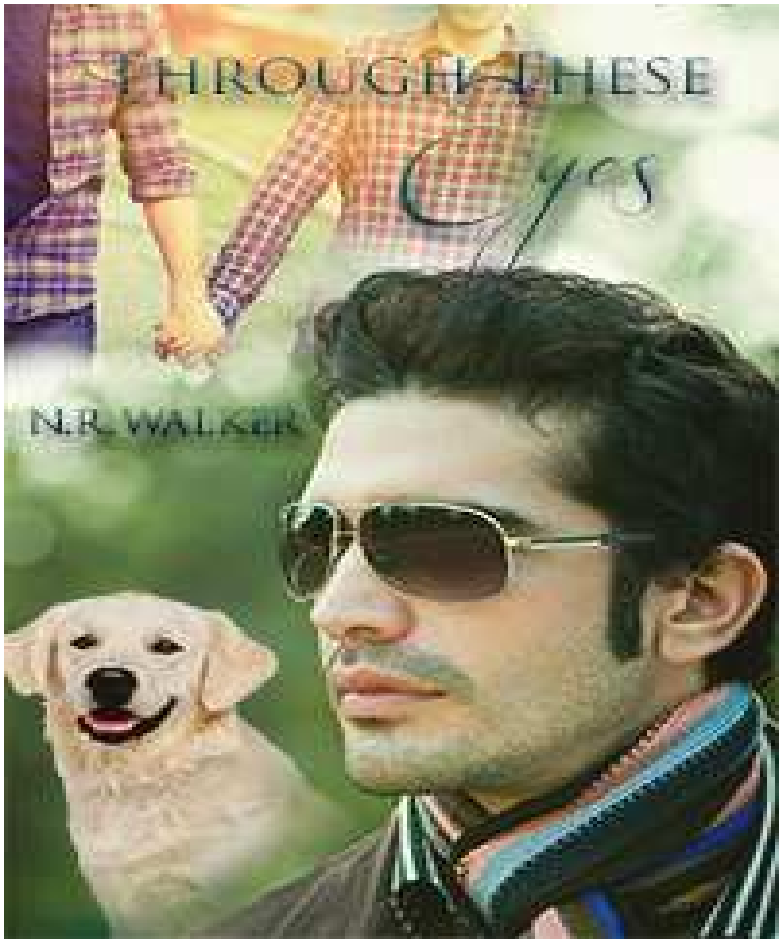


SÉRIE FÉ CEGA 02 – ATRAVÉS DESTES OLHOS

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Fabí

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Homo/Contemporâneo



Seis meses depois de nosso último encontro, Carter Reece e Isaac Brannigan, ainda estão muito apaixonados. Morando juntos, movendo-se a frente, a vida para estes dois é ótima, até que ocorrem algumas mudanças de eventos de vida.

Isaac tem um assustador retrocesso e o mundo de Carter começa a se desfazer. As coisas se tornam ainda mais complicadas e começam a mudar, para ambos os homens quando o novo colega de Isaac entra em cena.

Enquanto Isaac luta por aquilo que ele realmente quer, isto poderia apenas custar-lhe o que mais precisa.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABÍ

Uma linda história, mais um autor para minha lista de favoritos. Isaac me fez chorar, mas também me fez furiosa, deixou-me condoída por tudo que ele fez Carter passar, mesmo após um ano juntos, mas lá no final quando ele se justifica é deveras emocionante. Mas como no primeiro livro meu personagem favorito é Carter; o amor dele por Isaac é incrível, inexplicável, perfeito.

Ansiosa pela história de Mark. (rs-rs)

ANGÉLLICA

Definitivamente, frigideira na cabeça de Isaac. Carter comeu um dobrado com ele.

Triste como existem pessoas que se aproveitam de outras em beneficio próprio.

O livro é totalmente emocional, amoroso e para quebrar cenas engraçadas. Linda a declaração de Isaac e abnegação de Carter e um ótimo felizes para o momento.

E vamos aguardar Mark... este vai dar trabalho! kkk



CAPÍTULO 1

"Carter, pelo amor de Deus, você iria se apressar?"

Eu sorri para o espelho do banheiro, enquanto puxei uma de suas camisas. "Mantenha suas calças postas."

"Se você não se apressar a foda para cima, eu vou estar as mantendo postas." Isaac me chamou de volta do fundo do corredor. "Permanentemente."

Eu bufei. "Bem, se eu tinha minhas próprias roupas aqui..." Eu parei, esperando que ele mordesse de volta, sabendo que essa conversa – uma que tivemos muitas vezes – o aborrecia.

"Eu vou ligar o carro." Eu o ouvi murmurar e ri. Em seguida, a porta de entrada fechou.

Merda.

"Isaac." Eu tropecei para fora da porta do banheiro, pulando em um pé, tentando colocar meu sapato, tentando impedi-lo de entrar atrás do volante e dar a partida no meu carro. Eu quase caí no corredor, com o meu sapato e meia na minha calça desfeita, para encontrar Isaac ainda de pé dentro da porta da frente.

Olhando lindo em seu jeans caro, camisa cara e apertada, óculos escuros de grife, o bastardo hipócrita sorriu. "Pensei que poderia chamar sua atenção."

Levantando-me em linha reta, calçando o pé no meu sapato e fazendo a braguilha do meu jeans, eu olhei para o meu namorado. Meu namorado cego. Então olhei para o labrador dourado em seus pés, seu cão-guia. "Bem, Brady." Eu disse para o cão. "Parece que Isaac acha que ele é engraçado."

Isaac sorriu, satisfeito. "Você está finalmente pronto?" Perguntou, novamente. Ele segurou a minha carteira e as chaves. "Você sabe que a minha irmã não tem um bebê a cada

dia, Carter. Eu gostaria de ir para o hospital algum tempo, antes de minha sobrinha começar o ensino médio."

Em vez de tomar a minha carteira e as chaves, peguei seu rosto em minhas mãos e beijei-o. "Cale a boca e entre no carro."

Até o momento que tivemos Brady acomodado no banco de trás e estávamos em nosso caminho para *Carney Hospital*, ele ainda estava reclamando. "Sério, Carter. Quanto tempo deveria isto demorar?"

"Eu estava no trabalho." Eu disse, mais uma vez. "Eu tive que me trocar! Eu mal podia mudar em minhas roupas de trabalho." Passar meus dias como um veterinário, atendendo a uma variedade de animais, não faz as roupas de trabalho limpas. Eu mudei as marchas e teci através de algum tráfego, olhando dos carros na minha frente para Isaac. "Você sabe, se eu tivesse minhas próprias roupas em seu lugar, não levaria tanto tempo. Eu não teria que passar por seu guarda-roupa, para encontrar roupas que me cabem."

Isaac suspirou dramaticamente. "Nós não tivemos essa conversa?"

Sim. Sim, tivemos. Mas ele não quer que eu fosse morar com ele. De modo algum. Isto tinha ardido quando primeiro me disse. que não queria que eu vivesse com ele. Eu trouxe isto acima, considerando que tínhamos estado juntos por um ano, pensando que era o próximo passo para nós, pensando que era o que queria. Mas ele não queria. Ele gostava de sua independência, ele disse. Ele gostava das coisas do jeito que eram. Ele não queria que estivéssemos nos bolsos uns dos outros, tinha dito. Doía saber que ele não me queria mudando-me, mas, desde então, o assunto havia se tornado um pouco de uma piada entre nós.

Normalmente, eu faria uma piada sobre isso e ele suspiraria ou mudaria de assunto. Ou me faria cócegas. Ou jogaria alguma coisa para mim.

"Sim, nós já tivemos essa conversa antes."

"E quanto tempo vamos continuar a tê-la?"

"Até você concordar que eu me mude."

"Então um longo tempo, não é?"

Eu ri e balancei a cabeça. "Aparentemente." Estendi a mão no console e peguei sua mão. "Que hora você obteve a chamada sobre Hannah?"

"Carlos me ligou no trabalho esta manhã, dizendo que ela tinha entrado em trabalho, mas para não me apressar, porque eles achavam que seriam horas." Ele disse. "Mas depois ele me ligou de novo após o almoço, para me dizer que estava tudo acabado."

Olhei para o relógio no painel, e como se ele pudesse ver o que eu tinha acabado de fazer, acrescentou: "Isso foi mais de uma hora atrás."

Eu sabia que ele estava ansioso. Sua irmã significava o mundo para ele, e a nova adição ao clã Brannigan foi a melhor notícia que eles tiveram em muito tempo. Eu levantei nossas mãos unidas e beijei seus dedos.

"Eu deixei o trabalho quatro horas mais cedo. Cheguei para o seu lugar o mais rápido que pude."

Ele suspirou de novo, e apertou minha mão. "Está tudo bem. O ônibus levou para sempre de qualquer maneira."

"Por que você não me deixa levá-lo para o trabalho?"

"Porque você não precisa estar dirigindo para fora do seu caminho por mim, quando você vive a cinco minutos do seu trabalho." Ele disse. "E eu sou um garoto grande. Posso pegar o ônibus para o trabalho, se eu quiser."

Olhei para o homem no banco do passageiro ao meu lado, seu cabelo castanho escuro, seu queixo talhado e os óculos de sol de marca Armani. O bonito, teimoso, homem completamente irritante. "Isto dificilmente sairia do meu caminho. Me levaria 20 minutos no máximo..." Eu comecei, mas ele me cortou.

"Carter." Ele disse com firmeza, neste tom 'eu não posso acreditar, que tenho que dizer isso alto' que ele obtém quando acha que está afirmando o óbvio. "Brady e eu estamos muito bem no ônibus, muito obrigado."



Eu segurei um suspiro e retive o pequeno comentário exasperado que ameacei redarguir-lhe. Você acharia que depois de estarmos juntos há mais de 12 meses, que eu estaria acostumado com isso agora. Mas não, eu não estava realmente. Eu não estava muitas vezes ofendido por seus comentários sarcásticos mais, mas a frustração ainda pesava.

Descartando qualquer conversa referente à forma como ele era independente, perguntei: "Então, Carlos disse-lhe como eles chamaram o bebê?"

"Não." Ele balançou a cabeça e sorriu suavemente. "Só que mãe e filha estavam indo bem."

Quando eu puxei o carro e parei, Isaac virou o rosto em direção a mim. "Por que vamos parar? Nós não fomos dirigindo por tempo suficiente para estar no hospital. Carter, o que diabos você está fazendo? Estamos atrasados o suficiente!"

Eu esperei por seu pequeno discurso acabar. "Eu estou ciente disso, Isaac." Eu disse lentamente. "Parei em uma floricultura para que pudéssemos levar a Hannah algumas flores. Pode ser?"

Isaac suspirou. "Por que você não me contou?"

"Porque eu apenas vi isto e decidi que era uma boa ideia."

Ele suspirou. "Só não demore muito."

"Eu não sonharia com isso." Revirei os olhos dramaticamente, embora essa característica silenciosa estivesse perdida para ele. Dois minutos depois, abri a porta do passageiro do Jeep e entreguei a Isaac um ursinho de pelúcia e um buquê de flores rosa ridiculamente caro com balão correspondente. Ele puxou seu rosto para trás em surpresa, então eu beijei sua bochecha. "Agora, você não pode dizer que eu nunca te dei flores."

Voltei para trás do volante e Isaac estava cheirando as flores. Depois que eu puxei o jipe para fora no tráfego e estávamos quase no hospital, ele disse. "Você não tem, sabe."

"Eu não tenho o quê?"

"Me dado flores."

Olhei dele para o tráfego na nossa frente, de volta para ele, tentando decidir se ele estava falando sério... Quer dizer, não, eu nunca lhe trouxe flores, mas estava tentando decidir se ele se importava. "Você gostaria que eu... Trouxesse flores?"

"Não, se eu tenho que lhe pedir por elas."

"Então, eu vou te levar flores." Eu ri e balancei a cabeça. "Quando você não espera."

"Bem, agora que você mencionou, eu estarei esperando por elas."

Suspirei uma gargalhada. "Será que eu vou ganhar um argumento?"

Isaac sorriu. "Não, se eu sou o único com quem você discute."

Eu ri quando dirigi o meu jipe no estacionamento do hospital. Puxando para um lugar, virei à ignição. "Bem, vamos lá. Vamos conhecer a mais nova Brannigan."

Isaac sorriu e saiu, segurando o urso de pelúcia e flores, enquanto eu tirava o cinto de Brady. Eu dei ao cão um bom descabelar na testa e ele sorriu, com a língua pendurada do lado de fora de sua boca. Assim que ele estava livre, foi para o lado de Isaac do Jeep e esperou pacientemente por Isaac clicá-lo em seu cinto de segurança.

Era uma rotina que eles tinham feito centenas de vezes. Eu dirigindo, Isaac no banco do passageiro, os cães na parte de trás. Meu cachorro, um Border Collie chamado Missy, normalmente compartilhava o banco de trás com Brady, mas não hoje. Brady estava por sua própria conta.

Um cão bonito para um homem bonito.

Eu andei ao redor do carro e peguei as flores e o urso, assim Isaac poderia conectar Brady. Quando ele terminou, eu disse: "Vamos lá, a maternidade é nesse caminho." Pegando sua mão e liderando o caminho.

À medida que atravessávamos o pátio, lembrei-me da última vez que estive neste hospital. Eu vim para pegar Isaac e levá-lo para casa. Ele decidiu fazer sozinho uma pista de caminhada em um caminho remoto, com Brady é claro, e deslizou por um barranco, passando uma noite fria do inverno lá fora. O que começou como um exercício tolo para testar seu relacionamento com seu cão-guia – e para provar um ponto para mim – acabou

sendo uma realidade humilhante. O lado positivo dele quase morrendo de frio naquela noite, foi que ele aprendeu a apreciar o cão maravilhoso que é Brady.

As barreiras que Isaac colocava para se proteger estavam descendo, pouco a pouco. Havia ainda a observação defensiva ocasional visando para o coração, ou o orgulho daqueles que o rodeavam, mas para a maior parte, ele foi finalmente começando a se permitir amar, a amar aqueles que o rodeavam e, mais importante, permitindo-se ser amado.

E voltando aqui, para o mesmo hospital, que ele foi internado depois de seu calvário durante a noite, foi um pouco irônico. Essa provação era como o fim de uma parte de sua vida, e agora voltando aqui para ver sua nova sobrinha, era como um novo começo.

Conforme nós caminhamos para o prédio, Isaac torceu o nariz. "Nunca pensei que ficaria feliz em estar de volta aqui."

"Eu estava pensando a mesma coisa."

"Ugh, o cheiro é nojento."

Sei que seu olfato era mais elevado do que o meu, mas tive que concordar. "Sim, é."

Abordamos o posto de enfermagem, e apenas quando a enfermeira abriu a boca para falar conosco, Isaac disse: "Querido Deus. Cheira a comida velha, roupa suja e desinfetante barato."

Sua boca se abriu e eu sorri ao invés para a alarmada enfermeira, provavelmente ofendida. "Boa tarde." Eu a cumprimentei alegremente. "Estamos aqui para ver Hannah Brannigan-Peroni e Carlos Peroni. Eles tiveram uma pequena garota hoje."

"Quarto doze." Ela respondeu. Ela olhou para mim, as flores na minha mão, então para Isaac, depois em Brady e de volta para mim e sorriu. "No final do corredor, vire à direita."

Eu estava acostumado a Isaac dizendo coisas na frente dos outros que podiam ser interpretadas como rude – se de propósito ou não, mas ao ver que ele era cego, eles rapidamente perdoavam quaisquer indiscrições. Parte de mim pensava que era a razão pela qual ele fez isso, ou isso ou simplesmente não dava à mínima.

Com Isaac, qualquer cenário era provável.



Depois de um aperto de mão e um tranquilo ‘nesta direção’, fomos ao fundo do corredor. Entrei no quarto primeiro, batendo suavemente na porta. "Disposto para os visitantes?"

"Oh, ei." Veio a suave resposta de Hannah. "Por favor, entre."

Hannah estava deitada na cama, Carlos sentado na cadeira ao lado dela, e um pequeno pacote de cobertores rosa em um berço ao lado deles. A irmã de Isaac parecia cansada, mas ela sorriu quando nós entramos. Eu caminhei até a cama, levando Isaac. Eu levantei as flores, urso de pelúcia e balões com orgulho, como se eu tivesse feito isso sozinho, e coloquei-o sobre a cômoda ao lado. Beijei Hannah e sussurrei: "Parabéns." Então fiquei de lado, dando espaço a Isaac para ficar com sua irmã.

Ele sentiu ao longo da cama por ela. Ela estendeu a mão, tomando-lhe o braço, e eles se abraçaram por um longo tempo. Mudei-me para o outro lado da cama, apertei a mão de Carlos, oferecendo os meus parabéns, depois espiei o pequeno pacote rosa.

Olhei para Isaac, mas ele ainda estava abraçando Hannah e quase sussurrando no ouvido dela com as mãos em seu rosto. "Estou tão orgulhoso de você." Ele disse-lhe.

Pobre Hannah começou a chorar. Lágrimas felizes, claro, mas lágrimas todas iguais. Ela golpeou seu braço, mas depois beijou sua bochecha. "Você quer segurá-la, tio Isaac?"

Ele suspirou baixinho. "Oh, eu um... Eu não tenho certeza que é uma boa ideia."

"Bobagem." Hannah disse, sem rodeios. "Carter, traga mais uma daquelas cadeiras." Ela apontou para as cadeiras ao longo da parede, sob a TV. Eu fiz conforme as instruções, e uma vez que Isaac estava sentado, Hannah pediu: "Carlos, querido, você poderia, por favor..." Ela acenou com a mão no berço para Isaac. "... faça as honras."

Carlos pegou delicadamente o pacote de cobertores, e como ele estava carregando o presente mais precioso do mundo, entregou seu bebê recém-nascido para Isaac. Isaac pegou o bebê no braço esquerdo, segurando-a perto de seu peito e, com a mão direita, sempre tão delicadamente traçou as pontas dos dedos ao longo da borda do cobertor e do outro lado a bochecha do bebê dormindo. Ele roçou levemente na testa, até seu pequeno nariz botão.

Sem olhar para cima, ele perguntou: "Qual é seu nome?"

Hannah teve um momento. "Ada."

Isaac suspirou baixinho, mas balançou a cabeça. "É perfeito." Ele murmurou. Levei um segundo para perceber que ele estava chorando, antes que levou seus óculos escuros e enxugou as lágrimas. "Sinto muito." Ele disse em voz baixa. "Eu não sei por que estou chorando."

Ajoelhei-me ao lado dele e beijei o lado de seu rosto. "Não se desculpe."

Ele virou o rosto para o meu. Seus olhos céu azul, cegos, e cílios molhado eram bonitos. Ele falou em voz baixa. "Ada era o nome da nossa mãe." Ele se inclinou e beijou o bebê recém-nascido para dormir. "Ela é linda?"

Olhei para a pequena Ada. "Isaac, ela é perfeita."

Ele balançou a cabeça novamente e novas lágrimas encheram seus olhos. Ele abriu a boca para dizer algo, mas fechou novamente e tudo o que estava em sua mente ficou por dizer.

Eu olhei Hannah, para encontrá-la enxugando os olhos. Ela encolheu os ombros e sorriu. "Eu não preciso de um motivo para chorar, eu sou um desastre de trem hormonal."

Carlos beijou sua testa, em seguida, ele sorriu para mim. "Hannah é um soldado. Meu Deus, ela passou por um inferno hoje. Praguejou como um marinheiro, ameaçou a equipe médica com lesão corporal física, e ela nunca foi mais surpreendente."

Eu sorri para ele e quão adoravelmente olhou para sua esposa. E quando olhei de volta em Isaac, ele estava completamente absorto em Ada.

"Ela cheira diferente de tudo que eu já cheirei." Ele disse em voz baixa, com admiração para o pequeno ser humano em seus braços.

Então Ada começou a acordar e reclamar, fazendo um pequeno som chiado. "Oh!" O rosto de Isaac disparou. "O que aconteceu? O que eu fiz? Ela está bem?"

Eu sorri. "Ela está acordando, isso é tudo." Eu garanti-lhe. "Eu acho que ela quer sua mamãe."

"Oh." Ele murmurou. "Carter, você pode levá-la?"

Merda. "Claro!" Eu respondi rapidamente. "Aqui, eu vou entregá-la para Hannah." Tomei Ada com cuidado, todos os três pequenos quilos dela, realmente não sabendo como segurá-la. "Eu tenho segurado lotes de recém-nascidos." Eu disse a eles. "Concedido, todos eles eram de quatro patas."

Hannah riu quando tomou sua nova filha. "Nós deveríamos ir." Eu disse a ela. "Você parece cansada, Hannah. Podemos voltar amanhã." Eu beijei o topo de sua cabeça. "Você fez muito bem. Ela é linda."

Quando me virei para Isaac, ele estava brincando nervosamente com gola de Brady. Seguindo minha linha de visão, Hannah olhou para ele. Ela franziu a testa e perguntou: "Isaac querido, você está bem?"

"Sim, eu estou bem." Ele respondeu um pouco demasiado animadamente.

Ela olhou para mim e revirou os olhos. "Você está ficando bem e o trabalho, ok?"

"Sim, está tudo bem." Ele disse a ela. "E os mantimentos foram entregues muito bem, ainda há um freezer cheio de sua comida. Você tem as mãos cheias agora. Você não se preocupa comigo."

Hannah olhou para mim e balançou a cabeça, mas ela respondeu-lhe. "Ok, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa."

Hannah não só foi a sua irmã, ela era também sua cuidadora oficial. Assim, enquanto teve um tempo de folga ajustando a ser uma nova mãe, Isaac estava fazendo tudo por conta própria. Ele absolutamente recusou um cuidador substituto, assim Hannah tinha preparado, cozido e congelado uma série de jantares, ela organizou pão fresco e leite, frutas e legumes para ser entregue a cada poucos dias, e ele teve de obter-se para o trabalho no ônibus.

Claro que eu me ofereci para ajudar em cada um desses aspectos, mas fui prontamente derrubado. Isaac era cego, sim. Mas ele também era independente, e muito, muito teimoso.

Se alguém fez alguma coisa por ele, sem ele pedir, como sugerir levá-lo para o trabalho, ou lavar a roupa ou cozinhar o jantar, teriam a sua cabeça arrancada e entregue a eles. Ou então eu descobri.

Eu fiz ajudá-lo um pouco, mas nas últimas duas semanas desde que Hannah estava acamada durante o último da gravidez e foi incapaz de trabalhar, ele estava indo muito bem. Hannah tinha planejado levar de quatro semanas ou assim fora após a chegada do bebê, mas tinha planejado, pelo menos, começar a dirigi-lo para o trabalho o mais rápido possível. Ela odiava que ele tivesse que pegar um ônibus. Ele poderia ter tomado um táxi todos os dias, mas declarou que a espera com um taxímetro no tráfego da manhã em Boston foi apenas desperdiçando dinheiro.

Não que isso deveria tê-lo incomodado. Ele tinha de sobra.

Mas Isaac era Isaac. Orgulhoso, teimoso, lindo, e totalmente incrível. Não era sobre o desperdício de dinheiro. Foi para provar sua independência.

Ele levantou-se e puxou suavemente sobre o cinto de Brady. Fui até ele e tomei sua mão livre. "Você está bem?" Perguntei-lhe em voz baixa.

Ele acenou com a cabeça. "Sim."

"Nós vamos voltar amanhã, ok?"

"Claro."

Depois de ter dito adeus e estarmos caminhando de volta para o carro, eu lhe disse: "Eu sei que você queria ficar, mas Hannah precisava alimentar a pequena Ada, em seguida, tentar dormir um pouco. Imaginei sendo tão nova para a amamentação, ela não iria querer uma audiência. Ela parecia realmente cansada."

"Sim, eu acho." Ele disse. Sua decepção era palpável.

Eu apertei sua mão. "Nós vamos voltar amanhã."

Ele acenou com a cabeça, e ficou quieto no caminho de volta para sua casa. Era óbvio que ele estava chateado, e conhecendo-o tão bem como fiz, sabia para não empurrá-lo.

Ele diria o que estava em sua mente, se dei-lhe tempo.

Não demorou muito. Estávamos jantando, e depois que ele empurrou sua comida ao redor de seu prato por tempo suficiente, apoiou o garfo. "Você pode descrevê-la para mim?"

Descrevê-la? "Ada?"

Ele balançou a cabeça tristemente.

Oh, Isaac.

"Eu não conseguia ver muito." Eu disse a ele honestamente. "Ela era mais cobertores que bebê. Mas ela tinha cabelos escuros, pele pálida e um pequeno nariz botão bonito."

Ele balançou a cabeça e suspirou. "Ela tinha um cheiro maravilhoso."

"Ela é linda. Mas sua aparência vai mudar quase todos os dias." Eu disse-lhe. "Eu vou encher-lhe sobre como ela parece amanhã."

Eu pensei que ele ia pelo menos sorrir, mas não fez. Peguei nossos pratos e levei-os para a pia, e quando ele não seguiu, andei para trás e peguei a mão dele, puxando-o a seus pés. Eu passei meus braços em torno dele. "Isaac, bebê, você está bem?"

Ele deu de ombros.

"Isaac?"

Ele suspirou em meu peito. "Eu estive cego por quase 19 anos..." Ele parou.

"E então?"

"Quero dizer, eu sempre quis ter a minha visão de volta, mas só houve um punhado de vezes, quando eu honestamente morreria para ser capaz de ver."

Oh, Isaac.

Eu apertei meus braços em torno dele e beijei o lado de sua cabeça. "E hoje foi um desses dias." Não era uma pergunta.

Ele acenou com a cabeça contra mim, e sua voz era quieta. "Só uma vez, sabe? Se eu pudesse vê-la, apenas uma vez."

Eu não tinha certeza o que poderia dizer para fazê-lo se sentir melhor sobre si mesmo, então ao invés só segurei-o. Durante muito tempo, nós só ficamos na cozinha com os braços em torno um do outro. Eventualmente, eu o levei para a cama, onde em vez de fazer amor,

passei meus braços em torno dele novamente, beijou seus lábios, em seguida, suas pálpebras fechadas, e disse que ele era perfeito.

Eu poderia dizer que ele não acreditou em mim. Quando disse que era perfeito, ou o chamei lindo, ele nunca acreditou em mim.

"O que é preciso para você acreditar em mim quando digo isso?"

Deitado em meus braços, ele se aninhou em meu pescoço. Ele nunca respondeu.

Na tarde seguinte, depois que fiz a minha habitual tarde de quinta de chamadas de casa, eu peguei algumas flores para Isaac. Ele fez o fato bem conhecido, que eu nunca tinha lhe dado flores, então parei na florista no meu caminho para sua casa, com a esperança de que elas o animariam.

"Eu estou atrás de algumas flores para alguém especial." Eu disse a senhora atrás do balcão de atendimento.

"Ah." Ela sorriu conscientemente. "As rosas vermelhas são especiais."

"Será que elas cheiram agradável?" Eu perguntei.

"Bem, a maioria das flores nestes dias estão antecipando a polinização." Ela me disse, "Então elas não fazem uma bagunça, isso também significa que elas não cheiram tão bem."

"Bem, isso não importa realmente o que elas parecem." Eu disse-lhe. "Mas elas precisam se sentir bonita."

Ela caminhou para o meu lado do balcão e mais para uma posição particular. "Estas cheiram divinas." Ela disse, levantando um buquê para o nariz e inalando profundamente. "Mas elas são caras."

Claro que são.

"Vou levá-las."

"Você quer saber que tipo elas são?"

Eu dei de ombros. "Isso realmente não importa."



Ela me deu um olhar estranho, levou para o balcão e começou a telefonar para a venda. Eu entreguei meu cartão de crédito, e ela sorriu para mim. "Ela deve ser especial."

Eu sorri. "Sim, ele é."

Levou um segundo para que as minhas palavras se inscrevessem, mas não esperei por uma resposta. Peguei o meu cartão, as flores e gritei: "Obrigado!" Enquanto caminhava até a porta.

Eu sorri todo o caminho para a casa de Isaac, ansioso em dar-lhe o seu primeiro buquê de flores.

Mas meu sorriso morreu quando puxei para a sua entrada de carros, pois estacionado em frente de sua casa estavam dois carros da polícia. Um carro tinha suas luzes azuis piscando, o outro se sentou inativo, a porta da frente da casa estava aberta com alguém em macacão branco polvilhando por impressões.

Com o coração na garganta, peguei as flores estúpidas fora do banco da frente, pulei fora do Jeep, e corri para a casa.

CAPÍTULO 2

"Isaac!"

Corri para a casa dele, ignorando o homem do pó para impressões na porta da frente. "Isaac?"

"Carter?" Sua voz veio da sala de estar. "Eu estou aqui."

Ele estava no sofá, e se virou para mim. Brady se sentou no chão entre suas pernas, e as mãos de Isaac agarraram sua coleira. Um cara olhando oficial, não de uniforme, estava sentado ao lado dele, mas se levantou para me encontrar.

Ele olhou para as flores na minha mão, então no meu rosto. "Detetive Zinberg." Ele se apresentou.

"Carter Reece." Eu respondi distraidamente. Eu estava olhando para Isaac. "O que aconteceu?" Isaac não respondeu, então eu olhei para o detetive. "O que aconteceu?"

Ele deu um sorriso tenso para mim, e mais uma vez, olhou para a minha mão.

Detetive Zinberg pigarreou. "Sr. Reece?"

"É Doutor." Eu automaticamente o corrigi. "Doutor Reece. Eu sou um veterinário."

"Ok, Doutor Reece." Ele emendou. "Posso perguntar o que você está fazendo aqui?"

Eu balancei minha cabeça. "O quê?"

"O que você está fazendo aqui?"

"Eu estava levando Isaac para ver sua irmã." Eu respondi em transe. "Ela acabou de ter um bebê."

"Ele é meu namorado." Isaac acrescentou secamente.

O detetive assentiu com a cabeça, pensativo, sua expressão não revelando muito, mas ele escreveu algo em seu bloco de notas. Eu não tinha sequer percebido que tinha um bloco de notas. Minha mente estava tendo dificuldade para se concentrar.

"Alguém, por favor, pode me dizer o que aconteceu?"

Detetive Zinberg olhou diretamente para mim. "Houve uma invasão na casa..."

"Uma o quê?" Eu o interrompi, e virei-me para Isaac. O meu sangue gelou. "Jesus, Isaac, você está bem?"

"Eu estou bem." Ele respondeu secamente. "Isso vai demorar o dobro do tempo, se você estiver indo para fazer o detetive repetir tudo."

Pisquei, e pisquei de novo, ainda tentando colocar minha cabeça em torno do que aconteceu. Eu não podia acreditar. Invasão de domicílio. Jesus, foda. "Isaac..."

"Carter, eu estou bem." Isaac me cortou. "Detetive, por favor, continue. Eu gostaria de acabar com isso."

O detetive olhou para mim, depois de volta em Isaac. "Deixe-me recapitular. Então você desceu do ônibus, e acha que foi seguido."

"Sim." Isaac disse. Eu conhecia esse tom. Sua paciência estava se esgotando. "Eu ouvi alguém me seguindo."

Meu estômago se contorceu.

"Mas você se conseguiu dentro de casa, não é?"

"Sim."

"Mas você foi empurrado por trás?"

Oh merda, não.

Isaac assentiu. Sua voz era calma. "Sim."

"Diga-me o que aconteceu a partir daí."

Tentei ouvir, tentei contar até dez na minha cabeça, antes de perder as minhas coisas, enquanto tentando não ser fisicamente doente.

"Abri a porta da frente e entrei com Brady, mas antes que pudesse fechá-la, fui empurrado nas costas." Isaac falou calmamente, segurando a minha mão em uma das suas, e a coleira de Brady com a outra. "Eu caí no vestíbulo, e sentei-me contra a parede do corredor com Brady."

Oh, Deus.

O detetive instigou-o. "Ele falou com você?"

Isaac pigarreou. "Ele disse que se eu sabia o que era bom para mim, ficaria onde estava." Em seguida, corrigiu: "Suas palavras foram: 'Se sabe o que é bom para você, cego, você vai ficar para baixo, e manter o seu fodido do cão na coleira'."

Eu coloquei as flores no sofá perto de mim e apertei a ponta do meu nariz até o ponto de dor com a minha mão livre.

"Seu cão." Detetive Zinberg começou.

"Brady." Isaac corrigiu. "Seu nome é Brady."

Zinberg assentiu. "Brady ficou com você?"

"É claro." Disse Isaac. "Eu o segurei. Eu não o queria sendo machucado ou chutado."

Eu gemi. Imaginando-o amontoado no chão, segurando Brady. "Foda."

O detetive Zinberg me deu um sorriso simpático, antes de voltar para Isaac. "Sr. Brannigan, por quanto tempo você acha que ele esteve na casa?"

"Isto se sentiu como uma hora." Ele disse. "Mas foram provavelmente cinco minutos."

"Você sabe se ele levou alguma coisa?"

"Não é como eu posso dar uma olhada agora, não é?" Isaac mordeu de volta para ele.

Eu apertei sua mão. "Eu poderia ser capaz de ajudar." Eu ofereci. "Para ver se algo está faltando em um piscar de olhos."

O detetive assentiu. "Sim, isso iria ajudar."

"Ele pegou meus óculos de sol." Isaac disse suavemente. "Quando ele foi embora."

"Enquanto você estava sentado no hall de entrada?" O detetive Zinberg perguntou. "Quando ele saiu?"

"Sim."

Meu estômago deu um nó e engoli a vontade de vomitar e gritar. "Ele tocou seu rosto?" Eu perguntei, tentando parecer calmo, mas minha voz resmungou.

"Ele pegou-os comigo." Ele esclareceu. Ele parecia tão vulnerável, como sua única fraqueza era tão exposta. Portanto, não como meu Isaac. Eu odiava vê-lo assim.

O detetive fez anotações em seu bloco de notas e, em seguida, acrescentou: "Nós podemos ter a metragem do ônibus, mas não há nenhuma dizendo que o culpado desceu do ônibus com o Sr. Brannigan, ou estava esperando. Sem uma descrição física..."

O rosto de Isaac virou ao som da voz do detetive. Seu humor passou de vulnerável a irritado em meio segundo. "Então me faça perguntas mais pertinentes, Detetive. Não, eu não posso ver, mas Jesus Cristo, eu não sou fodidamente inútil!"

Isso teve uma expressão facial do detetive. "Eu nunca assumi você para ser inútil, Sr. Brannigan."

Eu apertei sua mão, mas sua raiva era justificada, considerando que ele tinha acabado de passar, em seguida, o oficial dizendo que sua declaração era inútil sem uma descrição visual.

"Sim, claro." Isaac zombou incrédulo. "Eu posso ser cego, mas posso dar descrições."

"Como assim?"

"Ele usava botas, o tipo de sola dura. Carter tem um par como elas; elas soam igualmente. Ele falava com uma inflexão, para sugerir que ele era do *Upper East Side*. Ele não soava como um bandido de rua. Eu diria mesmo pela forma como falou que foi educado. Ele cheirava a tabaco laminado, o tipo com aroma vinho do porto."

Apesar de tudo, eu sorri com orgulho para Isaac. O Detetive Zinberg piscou em surpresa, mas obedientemente fez anotações. "Doutor Reece, suas botas de caminhada. Onde elas estão?"

"Hum." Eu tentei pensar. "Um, na minha casa, eu acho. Quando nós fomos caminhando pela última vez?" Perguntei a Isaac. Jesus, minha mente não conseguia acompanhar. "Não, espere, elas estão aqui, na garagem." Eu disse, lembrando-me. "Elas estavam muito enlameadas para usar dentro, então eu deixei-as na garagem."

"Aqui?" O detetive perguntou.

"Sim."

Ele olhou para cima e gritou ao outro policial que estava em algum lugar na casa, pedindo-lhes para olhar por minhas botas na garagem e ensacá-las.

"Ensacá-las?" Eu perguntei. "Para quê?"

"Isto é apenas o protocolo."

Eu não podia acreditar. "Você acha que eu tive algo a ver com isso?"

"Detetive Zinberg." Isaac assobiou. "Se está insinuando que Carter foi de alguma forma o homem que veio aqui hoje, você está muito enganado."

Huh? "Não, Isaac." Eu disse, balançando a cabeça. "Tenho certeza que ele não quis dizer isso."

Isaac apertou minha mão, e antes que o detetive pudesse responder Isaac lhe disse: "Eu disse que eles eram do mesmo tipo de sapatos, não era o mesmo andar. Eu não posso ver, mas posso dizer-lhe que o homem que esteve aqui mais cedo caminhou diferente. Seus passos eram mais pesados, um pouco fora de forma, como ele tinha uma coxeadura. E Brady rosnou o tempo todo. Brady nunca rosna para Carter." Ele distraidamente acariciou o pescoço do cão. "E ele cheirava diferente. Ele cheirava a tabaco velho e suor. Carter não cheira a nada disso."

O detetive olhou para ele, incrédulo. "Você conhece pessoas, por como elas cheiram?"

A testa de Isaac comprimiu. "Sim, claro! Você ficaria surpreso como os outros sentidos têm precedência." Isaac deu de ombros e disse ao detetive, "Como quanto você cheira de café e loção pós-barba barata."

Eu puxei sua mão. "Isaac."

A única resposta de Isaac foi levantar o queixo, apenas uma fração.

"Minha filha me deu essa loção pós-barba." O Detetive Zinberg admitiu, tentando aliviar o clima, eu acho.

Isaac respondeu categoricamente. "Eu sugiro que você diga a ela que isto caiu."

"Ok, Isaac." Eu disse suavemente. "Isso é o suficiente." Eu fiz uma careta de desculpa para o policial um pouco atordoado.

Zinberg sorriu para mim. "Doutor Reece, poderíamos fazer um olhar ao redor para ver se podemos notar qualquer coisa que possa estar faltando?" Ele assentiu incisivamente para a porta.

"Claro." Apertei a mão de Isaac, beijou seu rosto e lhe disse que eu não estaria longe. Antes de eu me levantar, me inclinei e sussurrei no ouvido de Isaac. "Você quer meus óculos de sol? Eles estão no carro. Vou pegá-los para você."

Ele balançou a cabeça. "Eu estou bem. Obrigada."

Eu apertei sua mão. "Eu sei como você prefere usá-los."

"Eu estou bem."

Eu deixei isto cair, sabendo que só iria irritá-lo. Embora fosse óbvio que ele não estava bem, de modo algum.

Segui Zinberg no foyer. Falei baixinho, não tenho certeza se Isaac podia ouvir, ou se ele estava muito distraído. "Isaac tende a atacar quando ele está chateado." Eu disse por meio de um pedido de desculpas.

"Ele passou por uma provação."

Eu balancei a cabeça e o olhei, onde ele se sentou no sofá. Ele ainda estava segurando a coleira de Brady, e estava pálido.

Olhei para Zinberg. "Detetive, como isso aconteceu?"

"Sr. Brannigan disse que pegou o ônibus todos os dias durante duas semanas?"

"Sim, ele não me deixou levá-lo." Eu disse-lhe. "Ele é muito teimoso."

"Eu posso dizer." O detetive disse com um sorriso. "Não seria longe de um exagero pensar que a pessoa de interesse notou um cara cego por conta própria, o observou por alguns dias e descobriu sua rotina, levando-o para um alvo fácil."

Foda. "O que vamos fazer agora?"

"Bem, vamos executar as impressões digitais, puxar o CCTV do ônibus, falar com possíveis testemunhas." Ele disse, em vez formalmente. "Mas primeiro precisamos confirmar todos os itens que podem ter sido roubados."

"Tudo bem." Eu concordei. "Aonde quer que eu comece?"

"Podemos começar na sala de estar formal, em primeiro lugar." O Detetive Zinberg disse, com um olhar para a sala à direita do hall de entrada, sala que Isaac quase nunca usava. Era uma sala grande com uma sala de estar formal e uma grande escrivaninha de madeira de aparência antiga. As gavetas estavam tortas, e um policial foi polvilhar pó por impressões.

Em seguida, os quartos, os dois banheiros, marquise e, finalmente, de volta para a sala de estar onde Isaac ainda estava sentado. Do que eu poderia dizer, era tudo, artigos menores de bolso, ou itens que podiam ser escondidos em uma mochila, como seus óculos de sol caros, iPod e laptop.

"Itens que podem ser penhorados ou vendidos." O Detetive Zinberg explicou. "Os armários de banheiro foram saqueados por qualquer tipo de medicamento prescrito. Parece que ele estava atrás de qualquer coisa com um valor de revenda de rua."

"Não deve ser muito difícil encontrar um cara tentando penhorar um laptop com um leitor de ecrã, ou com uma capa de Braille no teclado, não é?" Eu perguntei.

"Detetive?" A voz calma de Isaac nos interrompeu.

"Sim, Sr. Brannigan?"

"Eu tenho ido sobre o que aconteceu na minha cabeça. Venho tentando colocar um som que ele fez." Ele disse, ainda segurando Brady. "Foi um ruído de metal clicando. Ouvi-o duas vezes. Acho que ele abriu algumas janelas."

Virei-me para o detetive, que teve um de seus oficiais uniformizados confirmam a janela do quarto e as janelas da marquise foram realmente desbloqueadas. "Por que ele faria isso?" Eu perguntei, mas tinha certeza que já sabia.

Zinberg olhou para mim e disse-me a sério. "Isso sugere que ele tem a intenção de voltar."

Oh, foda.

Isaac respirou fundo, e eu fui rápido para sentar-me ao lado dele e tomar a sua mão. "Você está vindo para minha casa hoje à noite."

Ele balançou a cabeça em desafio. "Eu não vou ser executado fora da minha própria casa."

"Então eu vou ficar aqui com você." Eu disse a ele.

"Carter, eu vou ficar bem." Eu disse-lhe. "O alarme será ativado."

"Eu não me importo, Isaac." Eu disse a ele sem rodeios. "Você não vai ficar aqui esta noite por si mesmo."

Ele apertou sua mandíbula. "Eu não preciso de uma babá."

"Eu não estou cuidando de você." Eu disse a ele, tentando soar calma. "Mas eu vou ser malditamente fodido, se você está aqui sozinho e aquele idiota vem de volta."

Isaac respirou fundo e falou com os dentes cerrados. "Eu não quero que você fique aqui."

Sua usual defesa de dizer coisas ofensivas não teve nenhum efeito sobre mim logo em seguida. Eu não estava cedendo. Não desta vez. "Então eu vou ficar para manter um olho em Brady. Enquanto seu veterinário; é a minha opinião profissional que ele precisa de observações durante a noite. Ele passou por uma provação hoje."

Isaac abriu e fechou a boca algumas vezes antes de dizer: "Você não vai deixar isso pra lá, vai?"

"Não desta vez."

"Seja como for, Carter. Que eu não estou para discussão. Você pode tomar o quarto de hóspedes." Em seguida, ele acrescentou: "E você pode fodidamente parar de sorrir. Você não ganhou essa."

"Eu não estou sorrindo."

Isaac rosnou. "Você não pode mentir para merda."

Sorrindo, eu disse, "Eu vou voltar para casa, pegar Missy, e algumas roupas e vir direto de volta. Estarei em 15 minutos, à polícia não vai sair até que eu chegue aqui." Olhei para o Detetive Zinberg, e ele me deu um aceno de cabeça.

E fiel à minha palavra, quinze minutos depois, eu caminhava de volta para a casa de Isaac, assim quando o detetive estava saindo. O primeiro carro de patrulha já ido embora, mas o detetive Zinberg esperou por mim voltar.

Foi só quando meu cão, Missy, limitou até onde eles ainda estavam sentados no sofá, que Isaac soltou Brady. Ele levantou-se devagar e eu deslizei meu braço em volta de sua cintura. "Ei, disse a você que eu não estaria por muito tempo."

Zinberg ofereceu-nos adeus com promessas de estar em contato se havia alguma notícia ou de seus desdobramentos, ou se eles tinham mais perguntas. Ele me deu o seu cartão, nos disse para chamá-lo a qualquer momento, e saiu. Fechei a porta atrás dele, defini o alarme de segurança e voltei para Isaac.

Eu beijei sua bochecha. "Você está bem?"

Ele acenou com a cabeça.

"Nós vamos precisar chamar Hannah."

"Eca. Sério? Eu não quero ter essa conversa com ela." Ele disse. "Ela vai preocupar-se doente e apenas teve a pequena Ada. Ela ainda está no hospital..."

Peguei seu rosto em minhas mãos e beijei-o castamente. "Você quer ter um chuveiro, e eu vou chamá-la e dizer a ela o que aconteceu." Eu ofereci, sabendo que um banho quente lhe faria um mundo de bem. "Com o tempo de você chamá-la de volta, ela vai ter algum tempo para se acalmar."

Após uma breve pausa, ele me deu um pequeno aceno de cabeça. "Tudo bem."

Eu arrumei o banheiro um pouco – a polícia não estava exatamente tentando ser limpa quando espanou para impressões sobre tudo – e quando a água estava correndo, liguei para sua irmã.

Não foi uma chamada de telefone fácil.

Houve chocado silêncio, então ela gritou, e chorou, me dizendo que poderia deixar o hospital a qualquer momento, que estaria lá em meia hora. Eu disse-lhe que Isaac estava chateado, mas estava seguro.

No final, eu pedi para falar com Carlos, dizendo-lhe para acalmar Hannah e para vir amanhã. Eu disse-lhe para lhe dizer que Isaac iria chamá-la mais tarde, esta noite, como ele era, acima de tudo, muito chateado, e dado que Hannah tinha estado apenas através do parto dois dias antes, os dois estavam muito emocionais e isto realmente não iria acabar bem.

Eu sugeri que talvez amanhã, quando Hannah palestrou ele sobre ser um burro teimoso por não permitir eu levá-lo para o trabalho, ele vai ter uma noite de sono para lidar com isso. Carlos concordou. "Elas estão tendo alta do hospital na manhã." Carlos disse. "Nós vamos ao redor após a alimentação de Ada na hora do almoço."

Agradeci a ele, e desliguei o telefone. No momento em que Isaac caminhou de volta para a sala, eu tinha um pano úmido e um spray de limpeza, tentando limpar o resíduo de pó de impressão a partir da janela.

"Você está limpando?" Isaac perguntou. Seu olfato era quase tão bom quanto sua audição.

"Sim, esta poeira negra do uso da polícia está em toda parte." Eu disse-lhe.

"Oh."

"Não vai me levar muito tempo." Eu garanti-lhe. "Eu pedi um jantar. Comida chinesa."

Ele balançou a cabeça, sentou-se no sofá. Ele estava vestido com calças de dormir e uma camiseta velha. Ele ficou quieto e mal-humorado. Havia uma raiva frustrada logo abaixo da superfície. Eu o conhecia e cada humor que ele poderia atirar em mim. Na verdade, suas mudanças de humor, em particular, o seu temperamento, tem sido bastante domado nesses últimos seis meses. Mas eu estava acostumado a eles.

Eu sabia que atacou aqueles mais próximos a ele. Na verdade, quem estava lá naquele momento particular, que só poderia acontecer a dizer a coisa errada. E o silêncio que aparece

geralmente é diretamente proporcional ao tamanho da tempestade de temperamento prestes a bater.

Por todas às duas horas, ele nunca disse uma palavra. Eu ia perguntar-lhe algo, e ele ou daria de ombros ou me ignoraria completamente. Ele teve uma breve, paralela conversa telefônica com Hannah, que só serviu para obscurecer o seu humor, e então eu coloquei o meu pé nisto depois do jantar. Ele não comeu uma mordida, só empurrou sua comida ao redor de seu prato com o garfo antes de empurrá-lo fora e ficar de pé.

"Isaac, por favor. Fale comigo."

E ele retrucou.

"Não me diga o que fazer Carter!" Ele disse em voz alta. "Eu disse que estou bem e quero dizer isso."

Mas ele não estava bem. Isso era óbvio. "Isaac, você não está bem."

"É por isso que eu não quero você aqui!" Ele gritou para mim. "Você está tentando me dizer o que estou sentindo agora? Cristo, Carter, é por isso que eu não quero que você mude-se! Você entendeu agora? É isso que você queria saber?" Ele zombou de mim. "Por que eu não quero você aqui o tempo todo? Porque não suporto que as pessoas me dizem que eu posso e não posso fazer, e o que sinto!"

Eu pisquei, chocado com sua explosão. Ele tinha sido um tempo desde que desencadeou em mim assim, e independentemente de como devia estar com raiva, isto ferrou por tê-lo dirigido a mim.

Ele pisou em seu quarto, batendo a porta atrás dele, enquanto me sentei no balcão da cozinha, piscando, olhando para onde ele ficou parado.

Embora tivesse sido um tempo, desde que eu os tinha visto em pleno vigor, estava acostumado aos seus humores. Ele não saiu de seu quarto. Eu não ouvi um pio dele pelas as próximas horas. Depois de eu ter checado todas as portas e janelas estavam fechadas corretamente e que o alarme foi definido, eu finalmente adormeci no quarto de hóspedes. Apenas para ser acordado duas horas mais tarde ao som de Isaac gritando.



CAPÍTULO 3

"Carter!" Sua voz estridente cortou o silêncio. "Carter!"

Eu voei para fora da cama e corri até o seu quarto em um torpor sonolento. Meu coração estava batendo, ou parou de bater tudo junto, eu não tinha certeza de qual. Eu não sabia o que esperar, se havia alguém em seu quarto, se ele estava ferido, ou se alguém estava prestes a saltar fora e me atacar.

"Isaac!" Eu disse, atirando a porta aberta e lançando sobre o interruptor de luz. Meus olhos ainda estavam se ajustando à luz. Ele estava sentado no meio de sua cama, segurando o lençol enrolado ao redor de sua cintura. "Isaac, estou aqui. Você ouviu alguma coisa, está ferido?"

Ele balançou a cabeça e um soluço suave escapou dele. "Não."

Eu andei, ajoelhou-me na cama e toquei sua mão. "Ei." Eu disse suavemente.

Sua mão agarrou a minha força e sua voz era suave sussurro. "... Com medo."

Oh, Isaac.

Eu rapidamente sentei-me ao lado dele, e coloquei o braço em volta dele. Eu nos puxei atrás para que estivéssemos deitados. Eu puxei o lençol sobre nós, então o cobertor, e passei meus braços firmemente ao redor dele, enquanto ele aconchegou seu rosto em meu pescoço.

Ele começou a chorar.

"Não tenha medo." Eu murmurei contra seu ouvido. "Eu tenho você, bebê."

"Eu sou tão estúpido." Ele disse entre soluços.

"Psiu." Eu tentava acalmá-lo. "Você não é estúpido."

"Por que te mando embora quando eu mais preciso de você?" Ele perguntou. "Por que você me atura?"

"Porque eu te amo."

Ele chorou mais. "Eu trato você como merda."

Eu não pude deixar de rir. "Não todo o tempo."

Ele fungou. "Eu fui terrível para você esta noite. Sinto muito."

Eu beijei o lado de sua cabeça. "Você teve um dia terrível."

Ele acenou com a cabeça contra o meu pescoço com uma onda de lágrimas frescas.

"Isaac?" Eu esquivei-me calmamente. "Você teve um pesadelo?"

Ele acenou com a cabeça novamente. "Meu sonho... Ele voltou e você não estava aqui." Sua voz estava um pouco abafada contra o meu pescoço. "Você partiu, porque eu lhe disse para ir. Ele machucou Brady."

Eu puxei o cobertor sobre seu ombro e aconcheguei-o ainda mais contra mim. "Foi apenas um sonho. Você está bem, Brady está bem."

"Você pode verificá-lo para mim?"

Eu sorri e beijei sua testa. "É claro."

Jogando as cobertas para trás, andei de volta através da cozinha para a marquise. Brady e Missy estavam sobre suas camas, despertos, sem dúvida, por causa de Isaac gritando. Ambos os cães olharam para mim quando eu andei pela sala. Confirmando que Brady estava seguro e bem, eu escapei de volta para a cama com Isaac.

"Ele está bem." Eu tranquilizei-o. "Enfiado com Missy."

Ele pareceu respirar em alívio, de forma rápida aconchegando-se de volta no meu lado. Usando o meu braço como um travesseiro, ele serpenteou seu braço ao redor minha cintura, e enterrou seu rosto de volta para meu pescoço. Eu tracei círculos sobre suas costas e sua respiração tornou-se mais profundo.

Apesar das circunstâncias, eu sorri. Não foi há muito tempo, ele estava tão distanciado de seu cão-guia, Brady. Ele o amava, sempre teve. Mas estava hesitante em reconhecê-lo, em uma débil tentativa de salvar a si mesmo de um coração partido, quando o tempo deve vir que Brady morreu. Ele havia perdido outros dois cães-guia desde que foi cegado com a idade de oito anos, e pela última vez, com sua amada Rosie, quase o quebrou.

Nos últimos seis meses, ele tinha chegado tão longe com Brady. E hoje foi prova disso. A maneira como o segurava, o protegia do intruso, e então o jeito que ele segurou seu pescoço, o querendo por perto na maioria da tarde. Mas agora, mesmo em seu sonho, sua preocupação era com Brady.

Pensando que ele tinha caído no sono, eu beijei o lado de sua cabeça novamente.

Ele suspirou. "Eu sinto muito por fazer você dormir no quarto de hóspedes."

Eu ri. "Você está perdoado. Só não me obrigue a fazer isso novamente. Pertenço aqui com você."

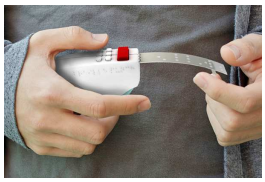
Ele acenou com a cabeça contra o meu pescoço, mas nunca disse nada. Sua respiração logo equilibrou e ele dormia.

Adormeci perguntando o que os acontecimentos de hoje significariam a Isaac, para sua independência, sua confiança. Egoisticamente, então eu perguntei o que aquilo significava para mim. Fiquei imaginando o quanto ele me afastou, o quanto me magoou com suas palavras, com esse temperamento dele.

Eu acordei sozinho.

Entrei na sala, indo em direção à cozinha. Bem, a máquina de café, para ser exato. Isaac estava sentado no sofá, escrevendo algo com seu *punch-pad*[1] *Braille*. É termo técnico era um *slate template*[2], ou algo assim, mas porque deslizou o papel para ele, e depois usou a

---

1 

2 

caneta em forma de pêra para perfurar em Braille, eu tinha há muito tempo, apelidado seu *punch-pad*.

Ele me ouviu chegar. "Máquina de café está ligada."

Eu beijei o topo de sua cabeça enquanto passava. "Obrigado. Quer um?"

"Hum, com certeza."

Assim, com duas xícaras de café na mão, sentei-me ao lado dele. "Que lista você está fazendo?"

Ele pousou o *punch-pad*, e eu gentilmente entreguei-lhe o café. "Oh, apenas algumas coisas que preciso fazer hoje."

Virei de lado, dobrei a perna para cima e debaixo da minha bunda e coloquei minha mão livre em sua coxa. "Como o quê?"

"Chamar minha companhia de seguros, o meu banco, mudança de *PIN* e senhas, comprar um novo laptop, óculos novos."

Eu esfreguei sua coxa. "Fazer o café da manhã do seu namorado fantástico."

Ele sorriu enquanto tomou um gole de café. "Eu tenho certeza que não está na minha lista."

"Devia estar."

"Você não vai trabalhar hoje?"

Não era incomum para eu trabalhar alguns sábados. "Não, não este fim de semana. Eu sou todo seu."

"Hannah disse que estará aqui depois do almoço." Ele me lembrou. "Então, se está tudo bem com você, eu gostaria de organizar o que posso esta manhã."

"Claro que está." Eu disse-lhe. "Com uma condição."

Ele balançou a cabeça e tentou não sorrir. "O quê?"

"Nós economizamos tempo e água, e tomamos banho juntos."



Às vezes eu só queria socar algumas pessoas. E este foi um desses momentos. O vendedor de computador na loja de eletrônicos foi um idiota. Ele falou para Isaac alto e lento, como se presumisse que ele fosse mentalmente incapaz, ou surdo.

Isaac estava acostumado a isso. Aconteceu o tempo todo aparentemente. Mas mesmo depois de estarmos juntos por um ano, era algo que eu sabia que nunca iria me acostumar.

Isto me enfureceu para nenhum fim.

O vendedor olhou Isaac, depois em Brady, então para mim. "Posso ajudar?"

Eu coloquei minhas mãos para cima. "Não, não eu. Isaac, o que você está procurando?"

O vendedor sorriu, como se fosse algum tipo de brincadeira.

"Eu estou atrás de um novo laptop, de preferência oito gigas de memória e um disco rígido de um *terabyte*. Ele precisa ter processadores multicore, e tem uma placa de som para discurso sintético. Meu último laptop tinha um processador Intel i5 e foi bem, mas indo em dois anos velho. Qual é a versão mais recente?"

O vendedor olhou para Isaac então piscou lentamente. "Hum."

Acenei minha mão na frente do seu rosto, conquistando sua atenção. "Oh, claro." Ele disse, virando-lhe as costas. "Nós temos o modelo mais recente. Ele tem o i7, eu acho, mas o Mac tem uma tela maior..." Ele parou, olhando para Isaac, obviamente, se perguntando se ele deveria ter dito isso ou não.

"As telas e monitores não são de nenhum uso para mim." Isaac disse simplesmente. "Eu também vou precisar de um disco rígido externo e um estojo em couro, se você tem isso. Obrigado."

O vendedor piscou em choque novamente e olhou para mim como se eu deveria dar permissão. Em vez disso, dei-lhe um fitar 'pelo que o inferno está você esperando' e ele saiu correndo até a sala dos fundos.

Eu balancei minha cabeça. "O que é um babaca."

Isaac sorriu. "Não é sua culpa, ele é um idiota."

Eu ri. "De qualquer forma, por que você é bom para ele, mas me dá o inferno durante todo o dia?"

"Porque você não é um babaca." Ele respondeu. "Ou um idiota."

"Então me deixe entender isso direito." Eu zombei. "Você seria melhor para mim, se eu fosse um idiota com você."

Isaac riu. "Eu consideraria isso."

"Você é inacreditável."

"Então você me diz."

Revirei os olhos, assim como o meu vendedor favorito saiu carregando uma grande caixa retangular e colocou-a no balcão de vendas. "Vamos." Eu disse, colocando a mão no braço dele. "O novo laptop aguarda."

Apesar de ter que ir ao centro da cidade de Boston, as compras de seus novos óculos foram muito mais divertidas.

Eu nunca imaginei que alguma vez entraria em uma loja assim. Bem, não é sobre o meu rendimento. Quer dizer, eu ganho um bom dinheiro, mas *Armani*?

Eu me senti mal vestido e sob classificado andando dentro, mas Isaac apenas valsou em diante, com Brady, é claro. Um vendedor – um jovem, de boa aparência, olhando rico para o futuro – caminhou até ele, sem tirar os olhos dele. "Bom dia, como posso ser útil?"

Isaac sorriu. "Óculos de sol?"

"Nesse caminho." Ele disse, levando-nos em direção a um armário de parede brilhantemente iluminado de óculos de sol. "A gama de verão deste ano é incrível."

"Meu último par foi o GA 675." Isaac disse a ele.

"Ah." O vendedor, cujo crachá declarou que ele era Michael, disse. "Muito elegante."

"Eu não posso levar o crédito por pegá-los." Isaac virou o rosto para mim e sorriu. "Mas eu tenho dito que me convém."

Eu olhei para Michael e encolhi os ombros. "Eles fazem. Bem, eles fizeram."

O vendedor sorriu para mim, em seguida, puxou um par de óculos fora da parede. "Bem, bom estilo nunca sai de moda. Aqui está o mais recente 675, assim como o seu velho par."

Isaac tinha usado meus óculos de sol para sair hoje, então andei mais perto, e lhe disse: "Tire os seus óculos para que possamos experimentar esses novos por diante."

Isaac pegou meus óculos não tão caros e entregou-os a mim, e quando Michael entregou os óculos novos para Isaac, viu como seus olhos eram azuis. Ele olhou para mim, um pouco surpreso com o quão bonito seus olhos cegos eram. Eu sorri para ele.

"Como eles estão?" Isaac perguntou, de frente para nós usando os óculos de sol.

Eu sorri. "Perfeito."

Ele traçou os dedos sobre armação. "Eles sentem o mesmo."

Eu não podia negar. Ele parecia quente. "Bem, na verdade, eles parecem melhor do que o último par."

Michael suavemente pigarreou, interrompendo este pequeno momento entre nós. Ele balançou as sobrancelhas finamente arrancadas. "Posso embrulhar esses para você, ou gostaria de usá-los agora?"

"Vou usá-los agora, mas se você pudesse tirar todas as etiquetas." Isaac disse a ele, entregando-lhe de volta os óculos. "Carter, você quer uma camisa ou algo assim?"

Pfft. Não provável. "Ah, não. Eu estou bem."

"Alguns óculos de sol?"

Olhei para o meu velho par de óculos de sol baratos na minha mão. Na verdade, eu poderia usar algumas novas sombras. "Hum, bem..."

"Aqui." Michael disse, puxando um par de óculos fora da parede. "Vamos tentar estes." Eu me virei para ele e deslizou os óculos caros para o meu rosto. "Oooh, eles ficam bem em você."

Eu olhei no espelho. "Eh, eles são um pouco grande. Algo menor?"

Ele pegou outro par. "Isso vai acentuar a sua linha da mandíbula."

Eu os testei, e ele estava certo. Eu tinha que admitir, pareciam bom. "Hum, eu gosto deles."

"Eles combinam com você." Michael disse. "Eles fazem você parecer... quente."

Isaac pigarreou. "Vocês dois estão acabados? Gostaria de algum tempo sozinho?"

Michael olhou positivamente horrorizado, como se tivesse acabado de cometer algum delito profissional. Isaac estava fazendo beicinho. Eu ri. "Sim, eu estou acabado."

Michael correu para o balcão de atendimento à nossa frente, e eu tomei o braço de Isaac e segui Michael. Isaac suspirou. "Você sempre flerta com os assistentes de vendas?"

"Oh, o tempo todo." Eu disse sarcasticamente, revirando os olhos. Eu coloquei meus óculos de sol no balcão. "Vou levar estes."

"Eu vou pagar o seu." Isaac disse.

"Não, você não vai." Eu disse sem rodeios.

Isaac suspirou novamente e puxou a carteira do bolso de trás, em seguida, habilmente deslizou seu dedo sobre seus cartões e tirou seu cartão de crédito. Ele estendeu-o na direção de Michael. "Ambos os pares, por favor."

"Isaac." Eu comecei.

Ele sorriu. "Você realmente vai discutir com um homem cego em público?"

Neste ponto, a boca de Michael caiu. Eu ri. "Desde quando eu já não discuto com você?" Eu olhei para o pobre assistente de vendas. "Está tudo bem, Michael. Ele adora quando eu discuto com ele."

Isaac ergueu o queixo desafiadoramente. "Lembre-me novamente porque eu suporto você?"

"Porque você me ama." Eu disse a ele. "E eu sou muito bom de cama."

Desta vez, a boca de Isaac se abriu, e ele sussurrou: "Carter!"

Michael sorriu quando completou a transação. Tentei ignorar o que custou, no total, e nossa expedição de compras acabou.



Depois de nós termos Brady acomodado no banco de trás e estávamos no trânsito, Isaac começou. "Então, Michael era bonito, não era?"

Eu não pude deixar de sorrir. "Oh, com certeza." Eu admiti. "Para dezoito anos, garoto de faculdade usando maquiagem."

"Você foi muito acolhedor com ele."

"Acolhedor?" Eu zombei. "Oh, meu Deus. Você está com ciúmes?"

Ele balançou a cabeça. "Ciúmes? Você não me conhece em tudo?"

Eu sorri, mas foi só isso. Eu o conhecia. Eu o conhecia bem o suficiente para saber que algo não estava certo. Ele estava tentando muito duro ser engraçado. Suas piadas, seu sorriso, eram tudo muito forçado. Ontem, a invasão de domicílio... Tanto quanto disse que estava bem, ele realmente não estava.

Essa é a coisa sobre Isaac. Não um para falar abertamente, ele prefere engarrafá-lo, deixá-lo apodrecer, então chicotear para fora em quem estava mais próximo. Ele vinha trabalhando ao longo dos últimos seis meses, ele estava tentando falar mais abertamente, mas pensou que mostrou vulnerabilidade e isso era algo que um homem cego teve o suficiente.

"Sim, eu conheço você, Isaac." Eu disse, alcançando sobre o console e pegando sua mão. "Então, gostaria de me dizer o que realmente o incomodou com Michael?"

Ele ficou em silêncio por um tempo, e achei que ele estava indo me ignorar, então eu mudei o assunto. "Obrigado pelos óculos, a propósito. Você não tinha que comprá-los para mim."

Ele ainda estava quieto, e quando olhei a partir do trânsito em frente a mim para ele, vi que ele estava mordendo o lábio inferior. "Isaac?"

"Ele disse que os óculos vão acentuar a sua linha da mandíbula."

"Então?" Eu perguntei, tentando descobrir o seu ângulo. "Ele também disse que estava quente, então claramente diria qualquer coisa para uma venda."

Mais uma vez, silêncio.

Eu apertei sua mão. "Isaac, por favor, fale comigo."

Ele engoliu em seco, obviamente tentando primeiro obter as palavras certas em sua cabeça. "São pequenos comentários como esse... que a mais ninguém não quer dizer nada. Mas ele disse isto 'estes irão acentuar a sua linha da mandíbula' tão levianamente."

"Tenho certeza que ele não quis dizer nada sobre isso, Isaac."

"Não, Carter." Ele balançou a cabeça. "Oh, eles vão servir, eles vão ficar bem em você, você é quente. Você não entende isto, Carter? Ele viu a sua linha da mandíbula. Ele vê o que fica bem em você."

"Isaac." Eu disse, levantando sua mão para a minha bochecha. "Oh, bebê."

Ele balançou a cabeça. "Isto é tolo, eu sei. Mas eu apenas... desejo..."

"Não é tolo. Nada que você sente é tolo."

Ele deu de ombros e ficou em silêncio novamente. Não foi até que nós estávamos quase de volta à sua casa quando eu perguntei: "Você sabe que Hannah e Carlos estarão no seu lugar em breve. Devemos almoçar?"

Finalmente, ele falou. "Claro."

Quando Hannah chegou, com Carlos e o bebê Ada de dois dias de idade, a tiracolo, ela quase derrubou seu irmão quando correu até a sala de estar para vê-lo. Isaac passou a maior parte de uma hora repassando cada detalhe da prova de ontem. Ele ficou bravo, Hannah ficou chateado, e ele assegurou-lhe cem vezes que ficaria bem.

Hannah se desculpou novamente por ser excessivamente emocional, mas dado que ela tinha acabado de ter um bebê dois dias atrás, eu pensei que ela estava indo muito bem. Sentia-se culpada por não ser capaz de levá-lo para o trabalho. "Mas eu vou estar aqui na segunda-feira de manhã para levá-lo."

"Não, você não vai." Isaac e Carlos disseram em uníssono.

"Eu vou levá-lo." Eu disse a ele.

"Ninguém está me dirigindo!" Isaac gritou. "Eu vou ficar bem."

"Você não vai pegar o maldito ônibus novamente." Hannah virou-se para ele. Ela começou a andar, e Carlos pediu a ela para ter calma.

"Eu vou tomar um táxi." Ele ofereceu fracamente. "Eu não preciso de uma babá."

Eu balancei minha cabeça para este homem impossível. "Por que você não deixa eu te ajudar?"

Isaac virou-se para o som da minha voz. "O quê?"

"Não importa o que eu digo, não importa o que ofereça, você diz não. Porquê?"

Ele se afastou de mim, que era o seu modo de silêncio, me dizendo que ele não tinha intenção de responder.

"Eu estou falando sério, Isaac." Eu empurrei o meu ponto. "Eu ofereço para levá-lo, você diz não. Ofereço para mudar, você diz não."

"Você o quê?" Perguntou Hannah, claramente surpresa.

Isaac suspirou. "Carter..."

Eu olhei para Hannah. "Ele não disse a você, que lhe perguntei se eu poderia mudar? Mas isso foram semanas atrás..."

A voz de Isaac era baixa, sua advertência clara. "Carter..."

Um silêncio constrangedor caiu sobre nós, até que Hannah olhou para mim e Carlos. "Posso ter uma palavrinha com Isaac, por favor?"

Retive um suspiro. Eu duvidava que isso fosse acabar bem.

Carlos olhou para o portador de bebê, onde Ada ainda estava dormindo profundamente. "Carter e eu vamos levar os cães na parte de trás." Ele disse. Ele disse a Hannah. "Apenas me dê um grito se precisar de mim, ou se Ada acorda."

Saímos para o quintal, com os dois cães a correr para um fungar Deus sabe o que. "Como está a Hannah?" Eu perguntei.

"Ela está bem." Carlos respondeu. "Exausta, preocupada com Isaac. Ela se sente tão culpada."

Eu balancei a cabeça. "Sim, eu posso ver isso."

Carlos sempre foi muito paciente, sempre tão compreensivo sobre a ligação de sua esposa com o irmão. Eu me perguntei se sua embutida necessidade de proteger Isaac, correr em seu auxílio, foi um pedágio em seu casamento.

"Isso te incomoda?" Perguntei-lhe. "Isso de Hannah parecer colocar Isaac antes de todo mundo."

Carlos sorriu. "Não, não de modo algum. Ela o adora e cuidou dele desde que eu a conheço. Era como um pacote."

"Você é um santo".

"Dificilmente." Ele riu. "Eu não tenho que lhe dizer quão teimoso que ele pode ser, e às vezes desejo que ele possa ver o quanto a machuca."

Eu balancei a cabeça. "Sim, eu sei."

Carlos olhou para mim por um longo momento. "Será que realmente disse que não quer você para morar com ele?" Ele perguntou. "Eu pensei que vocês dois estavam indo forte."

Eu suspirei. "Sim, eu também."

"Ele está com medo."

"Eu pensei isso também." Eu admiti. "Mas estou começando a me perguntar se não é outra coisa."

"Carlos?" Hannah chamou de dentro. "Você pode vir aqui um segundo?"

Carlos entrou, e eu o segui, presumindo que sua pequena conversa estava acabada. Mas não estava. Enquanto Carlos teve a pequena Ada para a troca de fralda, eu me vi de pé na marquise, enquanto Isaac e Hannah brevemente pausaram a meio caminho através de sua discussão bastante aquecida. Eles não sabiam que eu estava lá. Eu não queria escutar, meio que congelei...

"Você o ama." Hannah disse. "Eu sei que você ama."

"Claro que eu amo." Isaac respondeu.

"Então, por quê?" Ela perguntou. "Por que não o deixa viver com você? Sem besteira dessa vez, Isaac. Eu quero a verdade."

Acho que o meu coração quase parou. Eu não tinha certeza se queria ouvir sua resposta, mas meus pés não conseguiam se mover.

A voz de Isaac foi tranquila. "Eu não quero que ele veja como realmente sou cego, quanto de um fardo que sou. Se ele mora aqui, ele vai ver o quanto me esforço."

"Oh, Isaac." Hannah disse. "Vocês estão juntos por um ano! Ele te conhece."

Ele respondeu tão baixinho, eu quase não o ouvi. "Eu quero ser normal para ele."

Eu movi então, meus pés de repente retrocederam na engrenagem. Eu tive que ir até ele. Eu andei pela cozinha e em linha reta até ele na sala de estar. Ele me ouviu chegando e se virou para o som dos meus passos. "Carter?"

Eu coloquei o rosto dele em minhas mãos e puxei-o contra mim. "Eu só quero ficar com você." Eu disse a ele. "Isaac, bebê, eu sei que você é cego. Nunca vou pensar menos de você. Eu não poderia." Puxei seu rosto para trás e beijei sua bochecha. "É o oposto para mim. Quanto mais eu conheço você, o mais incrível você é."

Ele franziu a testa. "Eu bato sobre as coisas às vezes."

"Então eu faço. Na semana passada, eu deixei cair um pacote inteiro de café moído."

"Eu não quero que você perceba o quanto trabalho duro que eu sou. Quando você está no seu lugar, então me visita ou passa a noite, você me vê em trechos. Você me coloca em algum pedestal, me diz o quão perfeito sou, mas eu não sou."

"Eu passo três ou quatro noites por semana aqui e todo fim de semana. O que eu vou ver que já não vi?"

Ele franziu a testa. "Quanto de um fardo que eu posso ser."

Eu beijei sua testa e puxei-o contra mim novamente. "Nunca. Isaac, você é o homem mais independente e insanamente teimoso que eu já conheci." *E o mais incrível.*

"Eu quero que você mude, eu quero. Eu preciso de você..."

"Mas?"

Ele suspirou. "Eu sou impossível de viver."

"Eu vou me arriscar."

"Você precisa de sua cabeça lida."

"Isso é um sim?"

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, então ele concordou. "Prometa que você não vai me odiar?"

"Nunca."

"Prometa que você não vai me deixar?"

"Eu prometo." Eu beijei o lado de sua cabeça. "Prometa que você não vai me empurrar para longe."

"Prometo." Em seguida, ele emendou: "Bem, eu vou tentar..."

"Isso é tudo que eu peço."

"Você tem certeza?"

"Absolutamente."

"Carter?"

"Sim?"

"Mude-se comigo."



CAPÍTULO 4

Hannah sentou-se com Carlos para alimentar o bebê Ada, enquanto estávamos sentados no outro sofá. Isaac sentou-se de lado para mim, com uma perna sob ele mesmo, enquanto segurou minha mão e continuou sorrindo para o meu ombro. Era uma espécie de adorável.

Mesmo Hannah iria olhar para ele ocasionalmente e sorrir. "Então." Ela perguntou, olhando para mim. "Quando você vai mudar?"

"Oh, bem, eu vou ter que avisar no meu aluguel, encontrar um lugar para armazenar a maioria das minhas coisas, então talvez em duas semanas?"

Isaac sentou-se em linha reta. "Duas semanas?"

"Oficialmente." Eu disse, tentando não sorrir para sua decepção. Para alguém que tinha resistido esta mudança por semanas, ele já estava muito animado com a ideia. "Posso ir para casa e pegar algumas coisas esta tarde. Hoje à noite vai ser a minha primeira noite, oficialmente."

"Oh." Isaac disse, mas, em seguida, seu sorriso desapareceu. "Você vai trazer todas as suas coisas aqui, não é?"

Eu ri de sua realização oh-merda. "Não, eu vou colocar a maioria em armazenamento ou algo assim. Não se preocupe, não vou reorganizar seu mobiliário ou qualquer coisa."

Isaac mordeu meu ombro, brincando. "Não é engraçado."

Quando Ada foi alimentada e contente, ela foi prontamente entregue ao seu tio enfeitiçado. Ele ficou tão impressionado com esse pequeno bebê. Ele manteve-a perto de seu rosto, levando-se nesse cheiro novo de bebê que o espantava. E a cada fungada ou guincho de Ada, Isaac sorria.

Assim, enquanto Hannah e Carlos ainda estavam lá, eu fui para casa recolher algumas coisas. Eu queria morar com Isaac por meses, e agora isto estava finalmente acontecendo.

Não se perdeu em mim, que ele tinha um atacante em sua casa no dia anterior e esta poderia ser sua reação instintiva a isso. Mas ele disse que me queria mudando, me queria morando com ele por um tempo, ele estava apenas assustado.

Não me queria para perceber quão cego ele era.

De todas as coisas tolas.

Dois sacos de roupas, produtos de higiene e algumas das coisas de Missy e estava feito. O resto podia esperar.

E quando voltei para Isaac, Hannah estava passando por alguns papéis, conversando com quem eu rapidamente deduzi era um banco. Ela estava solicitando alterações de senha e instruindo todos os levantamentos, até novo aviso, tinham que ter verificação de telefone de Isaac.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei, deixando minhas malas no hall de entrada.

Isaac ainda estava no sofá segurando Ada. "Hannah estava olhando através da papelada na mesa que o cara passou. Aparentemente, existem alguns documentos financeiros faltando."

Eu entrei e sentei-me ao lado de Isaac, colocando minha mão em sua perna. "Nós vamos precisar chamar aquele detetive."

Isaac acenou com a cabeça antes de se inclinar e cheirar a pequena Ada. "Ah, Hannah?"

"Sim."

Ele franziu o nariz. "Um, a mais surpreendente cheirosa criatura no mundo não cheira tão maravilhosa."

Carlos riu. "Aqui." Ele disse, inclinando-se para baixo e levando sua filha. "Vou levá-la."

Isaac se acomodou no sofá, pegou minha mão, e se virou para mim. Ele estava sorrindo. "Será que você pegou tudo o que precisa?"

Eu encontrei-me a sorrir de volta para ele. "Sim, nós podemos pegar qualquer outra coisa amanhã ou depois do trabalho durante a semana."

Ele tocou com meus dedos na mão que estava segurando. "Então, agora nós oficialmente... coabitamos, o que você está cozinhando para o jantar?"

Eu ri e beijei os dedos de sua mão. Isto normalmente era muito divertido quando Isaac estava se sentindo atrevido, mas dado os acontecimentos das últimas vinte e quatro horas, eu estava um pouco inseguro sobre como ele devia agir.

Como é que uma pessoa cega deve agir após ser atacado em sua própria casa? Não foi um ataque violento, aterrorizante, mas, contudo. Seu único refúgio seguro tinha sido violado. O único lugar onde ele se sentia seguro, onde poderia baixar a guarda, havia sido violado.

Eu só fui com ele, com o seu humor. Ele parecia imperturbável, mesmo feliz por ter-me mudando. Sim, o incidente com o intruso lhe tinha jogado, e ele teve um pesadelo na noite passada, mas hoje parecia quase jovial.

Eu também sabia que, se continuássemos a ignorar o elefante na sala, ele era suscetível a desmoronar. Quando, como, ou qual catalisador seria, era uma incógnita.

Ele poderia muito bem falar abertamente sobre o seu calvário, ele foi ficando cada vez melhor com a sua relutância em falar. Ou ele poderia engarrafá-la até que eu disse a coisa errada, e depois prosseguir para rasgar minha cabeça fora. Essa é a coisa sobre Isaac Brannigan. Ele realmente poderia ir de qualquer maneira.

"Eu pensei que poderia grelhar alguns peixes." Eu sugeri, respondendo a sua pergunta sobre o jantar. "Nós podemos comer fora no pátio dos fundos, então podemos dar um mergulho..." Inclinei-me e sussurrei: "... nus."

Ele me deu um sorriso tímido. "Eu gosto desse tipo de nado."

"Eu sei que você gosta."

Hannah pigarreou. "Antes que vocês dois se empolguem demais, não se esqueça de chamar o cara de detetive e dizer-lhe sobre os documentos em falta." Ela estava começando a

arrumar o saco de fraldas, preparando-se para sair. "Você pode dizer a ele que o banco foi notificado e nenhuma operação fraudulenta foi processada até agora."

Ela parecia cansada, e Isaac parecia saber. "Vá para casa e descanse um pouco, Hannah. Agradeço a sua ajuda, mas nós vamos ficar bem. Obrigada." Isaac disse gentilmente.

"Isaac." Ela disse a sério. "Por favor, me prometa que não vai tomar mais o ônibus."

"Eu vou estar lhe dirigindo para o trabalho todos os dias." Eu respondi, reforçando a questão com Isaac. "Exceto para as noites de quinta. Tenho chamadas em casa e não posso chegar lá pelo tempo que ele terminar."

"Eu posso cuidar das quintas-feiras." Hannah disse.

"Você acabou de ter um bebê." Eu a lembrei, embora duvidasse que precisasse ser lembrada. "Ele pode pegar um táxi até que você esteja pronta."

"Têm os dois acabado?" Isaac gritou. "Eu sou bem capaz de me organizar!"

Peguei a mão dele nas minhas. "Isaac." Eu disse com firmeza. "Quando se trata de sua segurança, precisamos ter certeza de que está coberto, ok?"

"Eu não sou inútil." Ele disse novamente.

"Você está longe de ser inútil." Eu respondi.

"Então, não me trate como se eu sou." Ele retrucou. "Eu não vou ficar com medo por causa de um cara."

"Um cara que poderia muito bem ter te machucar." Eu disse calmamente. "O que dizer da próxima vez que ele não esteja armado, ou sob efeito de drogas? Isaac, tomamos esta vez como um aviso e aprendemos com ele. E não estamos sendo afugentados. Você não muda sendo você, sendo independente, nós apenas mudamos de tática, isso é tudo."

"Eu sou dificilmente independente quando vocês dois mantem organizando tudo em meu nome."

"Você é mais independente do que imagina." Eu disse a ele. "E teimoso. Eu já mencionei quão teimoso você é?"

Isaac suspirou. "Você não vai deixar isso pra lá, não é?"

"Não." Eu disse com firmeza. "Vou negociar todo o resto, mas não isso. Não quando se trata de sua segurança." Nós tínhamos tido conversas semelhantes a esta antes, então ele sabia que esse era meu único ponto de discórdia.

"O que mais há para negociar?" Ele perguntou incrédulo.

"Há muito!" Eu disse a ele. "Como quem faz quais tarefas domésticas, o quanto eu te pago de aluguel e utilidades..."

"Você não vai me pagar tal coisa."

"Sim, eu vou."

O som de Hannah rindo fez nós dois virar para onde ela e Carlos ficaram nos observando discutir. Ela balançou a cabeça. "Tem certeza de que vocês dois não foram casados por 50 anos?"

Ela caminhou até o sofá, inclinou-se e beijou o topo da cabeça de seu irmão. "Eu te amo, Isaac. Eu te ligo amanhã." Então ela olhou para mim. "Eu vou chamá-lo Carter, e vamos trabalhar as quintas-feiras para buscá-lo."

"Claro que sim." Eu disse a ela. "Leve essa linda pequena menina para casa e descanse um pouco."

Puxando Isaac aos seus pés, acompanhamos-lhes, dissemos adeus, fechamos e trancamos a porta atrás deles.

Eu deslizei meus braços ao redor de sua cintura, puxando-o contra mim, e pressionei meus lábios nos dele. "Temos toda a noite para falar sobre as coisas mundanas. Vamos preparar o jantar, em seguida, tomar aquele banho."

Nós nadamos algumas voltas, que se tornou um pouco de uma corrida. Isaac poderia vencer-me. Ele estava em forma e foi mais rápido. Por isso, só estava certo de que minha altamente estratégica tática 'distrair Isaac com sexo seria minha única chance de qualquer tipo de ego de resgate.

Provavelmente não seria tão ruim, se Isaac não se vangloriasse como um garoto de fraternidade.

Se ele estava usando sunga – ou qualquer tipo de roupa – eu teria puxado para baixo. Mas ele não estava usando nada, a não ser aquele maldito sorriso triunfante. Então espirrei nele. Então tentei lutar, mas ele me jogou fora, riu de mim, me agarrou ao redor do topo do meu braço e me puxou de volta e sob a água em seu lugar.

Então, vindo à tona para respirar, e ganhando da única maneira que podia, eu o empurrei contra a borda da piscina e beijei-o. Duro.

Pelo menos ele parou de rir.

E quando puxei suas pernas para cima e colocou-as ao redor da minha cintura, ele não estava rindo de modo algum.

Eu poderia dizer pelo jeito que ele me beijou, a forma como seus dedos agarraram em meus ombros, costas e pelo meu cabelo, ele queria isto. Ele precisava disto.

Eu rompi com sua boca, apenas para tê-lo beijando febrilmente no meu pescoço. "Isaac, precisamos ir para dentro."

Ele balançou a cabeça, tomando respirações irregulares.

Fora da piscina, enrolei uma toalha em torno dele, peguei sua mão e levei-o até a casa para o seu quarto.

Para o nosso quarto.

Ele ficou de pé diante de mim, e levei o meu tempo secando-o, garantindo que cada centímetro de sua pele estava seca e beijado. Ajoelhando-me na frente dele, varri para baixo de seus pés, até suas panturrilhas, coxas, deixando beijos suaves em minha esteira. E quando eu substituí a toalha com a minha língua, lambendo seu saco, esfregando minha bochecha e lábios ao longo de seu pênis, seus dedos enfiaram pelo meu cabelo.

Ele me guiou, mostrando-me o que queria, como ele queria.

Sem visão, suas respostas ao toque, aos sons, foram reforçadas. Se eu o lambi, girei minha língua sobre seu eixo, ou gemi, suas respostas eram a minha recompensa.

Ele tinha gemido, sacudido, se contorcido. E isto iria estimular-me. Quanto mais ele fez isso, mais eu o queria. Cada reação foi honesta, tátil, imediata.

Levantei-me e beijei-lhe o pescoço, em seguida, sussurrei em seu ouvido. "Deite-se na cama para mim."

Levei-o para a cama e agarrei suprimentos da mesa de cabeceira. Arrastei-me até onde ele estava agora deitado, estabelecendo-se entre suas pernas. Eu beijei o seu estômago, chupei seu mamilo em minha boca, em seguida, beijos molhados em seu peito, pescoço e mandíbula. Minha voz era áspera, "Eu acho que você precisa de gozar duas vezes esta noite."

Ele tremia dos pés à cabeça.

"Uma vez na minha boca." Eu disse, mordendo abaixo da orelha. "Uma vez, quando eu estou dentro de você."

Suas mãos encontraram o meu rosto, e ele puxou minha boca para a dele, acariciando a sua língua contra a minha. Eu estabeleci o meu peso sobre ele e suas pernas se abriram, seus quadris empurrando para o meu.

Eu quase podia sentir o desespero em sua língua.

Eu sabia que ele não iria durar muito.

Levou apenas algumas passagens da minha boca em seu pênis, alguns rodopios de minha língua e dois dedos dentro dele para fazê-lo gozar pela primeira vez.

Eu nunca me cansava do modo que ele gozou. Como seu corpo iria sucumbir ao prazer, como seu corpo ia tenso e os sons que ele fazia.

Como ele provou.

Enquanto ele estava ali completamente desossado, eu fiz o meu caminho de volta até seu corpo e mergulhei a minha língua de volta em sua boca. "Provar você."

Ele gemeu, seu corpo ainda gasto. "Carter."

Meu corpo formigava. Eu amava quando ele murmurou meu nome assim. Profundo, rouco, saciado.

"Eu não terminei com você ainda." Eu disse a ele.

Arrepios cobriram sua pele. Ele estremeceu.

"Frio?" Eu perguntei com um sorriso.

Ele balançou a cabeça e sussurrou: "Não."

"Role para mim." Eu encorajei-lhe, ajudando-o em seu estômago.

Eu trilhei a minha língua por sua espinha, para a fenda de sua bunda, espalhando-o com as minhas mãos para que eu pudesse tocar seu buraco.

Isaac gemeu, empunhando os lençóis e levantando a bunda para mim. Ele amava isto. Quando eu tinha dois dedos escorregadios dentro dele, estava murmurando incoerentemente, e conforme eu golpeava sua glândula mais e mais, ele estava me pedindo. "Por favor, Carter. Por favor."

Virei-o de costas e dobrei suas pernas para seu peito. Debrucei-me sobre ele para que pudesse beijá-lo e ele rapidamente tentou embrulhar suas pernas em volta de mim, gemendo de frustração quando lhe neguei.

"Eu não estou pronto." Eu disse a ele. Peguei a mão dele e envolvi-a em volta do meu pau inchado, para que ele pudesse sentir que estava nu. Ele me apertou enquanto eu rasgava a embalagem do preservativo com os dentes, e rapidamente segurei a parte de trás de suas coxas, segurando suas pernas abertas para mim. "Carter, por favor."

Ele estava ficando desesperado. Eu pressionei meu pau embainhado contra seu buraco pronto. "É isso que você quer?"

Ele acenou com a cabeça, levantando seus quadris, ampliando suas pernas. Então eu empurrei dentro dele lentamente, deixando-o respirar através da intrusão.

Demorou cada grama de autocontrole para não empurrar completamente. "Bebê, você está bem?"

Ele acenou com a cabeça, soltando as pernas apenas para envolver seus braços em volta de mim, em vez, e nós começamos a nos mover juntos.

Inclinando-me sobre ele, eu tinha um cotovelo ao lado de sua cabeça, e o outro embrulhado em seu ombro, minhas mãos segurando sua cabeça e rosto, enquanto eu o beijei.

Seu pau duro foi pressionado entre nós, deslizando em seu pré-sêmen. Eu estava tão longe dentro dele, e ele estava me segurando com tanta força, tudo o que eu podia fazer era balançar meus quadris contra ele.

Ele me segurou mais apertado.

Suas pernas me seguraram com mais força.

"Foda."

"Carter... gozando." Ele resmungou.

Ele flexionou violentamente. Tudo o que eu podia fazer era segurar enquanto apertou para baixo em torno de mim, tremendo enquanto seu orgasmo nos balançou dois. Seu pescoço amarrado, enquanto sua boca se abriu em um grito silencioso, e ele derramou quente e espesso entre nós.

Prazer surgiu através de mim, com o fogo frio em meus ossos e luzes atrás dos meus olhos, enquanto enchi o preservativo dentro dele.

Eu não sei quanto tempo nós balançamos juntos. Muito tempo depois que tinha me retirado dele. Nós apenas deitamos juntos, todo embrulhado em torno um do outro. O sexo entre nós era sempre intenso. Às vezes era foda frenética, às vezes fazer amor preguiçoso. Mas era sempre intenso.

A intensidade de hoje não foi nada fora do comum. Pelo menos eu não achava que era, até que vi os arranhões contundentes nas minhas costas. Eu sabia que Isaac estava me segurando com força, eu sabia que ele estava um pouco frenético, desesperado mesmo, mas nunca tive feridas de guerra antes. Sorri para o reflexo no espelho do banheiro, antes de levar um pano quente e úmido de volta para a cama.

Deitado de volta ao lado dele, eu peguei sua mão e coloquei-a sobre a marca raspada nas minhas costas. Ainda meio dormindo, ele animou-se, correndo os dedos delicados sobre os trilhos levantados.

"O que é isso?"

Eu ri. "Suas unhas."

Ele suspirou e passou a mão nas minhas costas, em busca de novos riscos. "Dói?"

Beijei-o suavemente. "Nem um pouco."

"Por que você está sorrindo?"

"Porque é engraçado." Eu disse a ele. "E quente."

Sua mão parou de se mover. "Quente? Mas eu te marquei." Ele sentou-se na cama. "Eu vou pegar um pouco de creme para os riscos."

Puxei-o de volta para baixo e me aconcheguei contra ele. "Não, você não vai. Você vai ficar aqui comigo."

Ele suspirou e passou a mão suavemente sobre minhas costas. "Você tem certeza que está bem?"

"Sim." Ele garantiu. "E Isaac?"

"Sim."

"Eu gosto quando você me marca."

"Detetive Zinberg? É Isaac Brannigan."

Eu trouxe os dois cafés comigo para a sala e sentei-me ao lado dele no sofá.

"Você me disse para ligar se eu pensasse em outra coisa." Isaac passou a dizer. "Sobre o homem que entrou na minha casa."

Isaac explicou como Hannah percebeu que havia alguns documentos bancários em falta, mas o banco havia sido notificado e nenhum fundo estava faltando. Então Isaac explicou que as contas detinham completamente uma soma de dinheiro. Eu ouvi o detetive pedir alguma coisa, e Isaac se mexeu na cadeira. Ele nunca foi à vontade para discutir o seu dinheiro. "Houve um pagamento de uma indenização pelo acidente, o mesmo acidente que custou a minha visão e a vida da minha mãe. Meu pai teve a clarividência de deixar um

consultor financeiro gerir os fundos. Há depósitos a prazo, contas de altos juros e ações." Isaac quase zombou. "Embora eu tenha certeza que esta informação você já descobriu."

Eu podia ouvir o murmúrio da voz grave do detetive através do telefone, enquanto ele continuou a falar, e embora eu não pudesse distinguir muitas palavras, parecia que a polícia tinha falado com alguém sobre a invasão do domicílio.

Isaac fez uma careta. "Isso foi necessário? Eu disse que a descrição física era de um homem que passou a mancar."

O detetive falou de novo, mas Isaac sacudiu a cabeça, obviamente, não muito satisfeito com o que Zinberg estava dizendo. Com um suspiro exasperado, Isaac agradeceu e desligou o telefone.

Eu levantei sua caneca de café e coloquei-a em sua mão. "O que ele disse?"

"Ele disse que falou com Joshua Lindstrom."

"Como o Joshua que você trabalha?"

"Sim." Isaac disse, balançando a cabeça. "O que é que eu vou dizer para ele amanhã no trabalho?"

Isaac amava seu trabalho como professor na *Hawkins* Escola para Cegos. Eu não estou surpreso que ele estava preocupado com a sua reputação. "Diga-lhe o seu procedimento, e se ele não tem nada a esconder, então não tem nada para se preocupar."

Isaac deu de ombros e suspirou antes de beber o café. "É embaraçoso."

"Você não tem nada para se envergonhar bebê."

Ele encolheu os ombros, em silêncio, me dizendo que não concordava, então eu mudei o assunto. "Bem, é manhã de domingo. O que você quer fazer hoje?"

"Será que você precisa obter qualquer coisa de seu lugar?"

"Sim, eu acho." Eu respondi. "Eu pensei que nós poderíamos fazer algo um pouco mais... romântico."

Isaac sorriu quando ele tomou um gole de café. "O que você tem em mente?"

"Compras de supermercado."



A xícara de café parou no meio do caminho para a sua boca e seu rosto se virou para mim. "O quê?"

Eu ri. "Vamos lá, vamos viver juntos. É uma coisa de casal para fazer."

"Compras de supermercado?"

Ele disse isso como se lhe pedi para doar um rim. "Sim, compras de supermercado."

"Mas eu tenho mantimentos entregues."

"Vai ser divertido."

"Divertido?" Ele zombou. "Preciso pegar o dicionário para você de novo?"

Eu ri. "Nós vamos balançar após meu lugar e pegar algumas coisas, então podemos ir para o mercado."

Ele colocou a xícara sobre a mesa do café. "Você me promete que vai compensar isso para mim mais tarde?"

Peguei seu queixo entre o polegar e o indicador e roubei um beijo com sabor de café. "Eu prometo."

O mercado estava ocupado, havia pessoas em todos os lugares e Isaac não estava familiarizado com isto em tudo. Mesmo com Brady, ele estava fora de sua zona de conforto, mas eu nunca me aventurei muito longe dele.

"Cheire isso." Eu disse, levantando a manga para seu nariz. "O cheiro é bom?"

"Mmm." Ele murmurou.

Inclinei-me dentro. "Mangas devem ser comidas enquanto nu." Eu sussurrei. "Dessa forma, quando o suco escorre de seu queixo, seu pescoço e seu peito, eu posso lamber."

A boca de Isaac abriu e fechou, e ele limpou a garganta. "Então é melhor conseguir um pouco."

Eu sorri. "E você pensou que isso não seria divertido."

Ele balançou a cabeça. "Você percebe que tudo em nosso carrinho é fálico, sim?"

Olhei no carrinho. Bananas, cenouras, abobrinhas, pepinos, batata-doce. "Morangos e mangas não são." Eu disse a ele.

"Não, mas como você quer usá-los é um tanto quanto... não dietético."

Rindo, eu peguei um abacaxi inteiro e entreguei a ele. "Espero que não, porque eu estou chegando em branco, com o que eu posso fazer com um abacaxi."

Isaac sorriu e sussurrou: "Se você conseguir os enlatados, abacaxi cortado em anéis, você pode comê-los n o meu..."

Comecei a rir, surpreso com sua flagrante observação sexual. "Quantos anéis você acha que vai caber?"

Um rubor se apoderou de seu rosto e ele mordeu o lábio inferior. "Vamos precisar de duas latas, pelo menos."

Eu mordi de volta um gemido. "Eu tenho um desejo súbito por abacaxi." Eu disse a ele, assim como alguém nos interrompeu.

"Isaac?"

Isaac virou-se para o som de outra voz chamando-o pelo nome.

"É Joshua. Joshua Lindstrom."

O homem estava sobre a nossa idade – talvez um pouco mais velho do que os nossos 27 anos – alto, magro, com cabelos cor de areia e olhos azul-acinzentados.

"Josh?" Isaac limpou a garganta, as bochechas ainda estavam tingidas com seu embaraço anterior. "O que você está fazendo aqui?"

O homem olhou para sua cesta de mão. "Só pegando algumas coisas." Então ele olhou para o abacaxi que Isaac ainda estava segurando. "Abacaxi fresco, hein?"

"Oh, eu um..."

Eu intervi. "Aqui, eu vou colocar isso de volta. Ele prefere o material em lata." Eu disse, levando a fruta. Isaac limpou a garganta, e sorrindo, eu estendi minha mão para o nosso convidado. "Eu sou Carter Reece."

"Joshua Lindstrom." Ele apertou minha mão e me deu um sorriso apertado, mas ele estava obviamente querendo saber o que eu estava fazendo aqui com Isaac. Em vez disso, ele se virou para Isaac. "Por favor, me diga o que aconteceu na sexta-feira à tarde, Isaac. Que eu tinha a polícia me perguntando..."

"Eu realmente sinto muito sobre isso." Isaac interrompeu. "Eu não tinha ideia de que eles questionariam você. A polícia queria saber se eu tinha recentemente encontrado quaisquer pessoas novas no trabalho..."

"Está tudo bem, Isaac." Joshua disse, afagando seu braço. "Está tudo bem?"

"Oh, sim." Isaac disse desdenhosamente.

"Isaac." Eu disse. "Eu só vou ir para a deli. Vou encontrá-lo de volta."

Imaginei dar-lhe algum tempo com o seu colega de trabalho, deixando-o explicar o que aconteceu, foi uma boa ideia. Eu não sei se esse cara Joshua sabia que Isaac era gay, e eu não queria colocar Isaac em uma posição desconfortável com alguém que ele trabalhou.

Enquanto eu estava na fila na lanchonete, não podia evitar, exceto vê-los. E aquele cara Joshua ficou olhando para mim. Não em um bom caminho, ele não estava me olhando, nem nada. Era como se ele estivesse me avaliando como a concorrência. Ele não fez nenhuma tentativa de escondê-lo, apenas um presunçoso olhar, 'o que você está indo fazer sobre isto', ele continuou dando-me enquanto conversava com Isaac.

Eu sempre fui um para dar às pessoas o benefício da dúvida, não um para julgar sem saber. Mas eu tinha um pressentimento sobre ele.

Eu não gostava dele.

Eu não gostava dele de modo algum.



CAPÍTULO 5

Acordar ao lado de Isaac foi à maneira perfeita para começar um dia e, em particular, uma segunda-feira. Ele ainda estava dormindo, então com um beijo na parte de trás de sua cabeça, levantei-me, soltei os cachorros, coloquei a máquina de café indo, tomei banho e me preparei para o trabalho.

Tomei meu café, pensando na noite passada. Quando não nós comemos nada, exceto frutas, lambendo o suco de manga de lugares que estritamente não deveria ir, deslizando anéis de abacaxi no pau inchado de Isaac e depois comê-los fora e, finalmente, terminando no chuveiro, dois de nós bagunças pegajosas. E então o que fizemos no chuveiro...

"Você acordou cedo." A voz rouca da manhã de Isaac veio por trás de mim quando ele entrou na cozinha.

"Ei, você." Eu sorri para ele, cuidadosamente colocando seu café em sua mão e beijei sua bochecha. "Bom dia."

"Eu acordei e você não estava lá."

"Pô, eu só oficialmente vivo aqui durante dois dias e você já sentiu minha falta?"

"Não se acostume com isso." Ele murmurou, tomando seu café. "Eu vou ser desagradável em breve e você vai se perguntar por que diabos queria morar comigo."

Eu balancei minha cabeça para ele. "Oh, por favor. Eu já sei como você é detestável."

"Você sabe, provavelmente não deveria concordar comigo." Ele disse. "Sobre a coisa desagradável, você sabe, ser o meu namorado e tudo mais."

Eu ri. "Acredito que o termo correto é o namorado morando, e eu adoro a sua *obnoxicity*[3]."

"Isso não é uma palavra."

[3] Obnoxious = desagradável, ofensivo, detestável. City = cidade, urbano. Algo como cidade detestável ou desagradável.

"Isto também."

"Desde quando?"

"Desde que eu inventei."

Isaac balançou a cabeça para mim, tomou outro gole de café e colocou a xícara sobre o balcão. "Eu vou tomar um banho." Ele virou-se e caminhou de volta pela sala até o corredor. "Talvez, quando eu voltar, você vai ter cafeína suficiente para realmente estimular este senso de humor."

"Isaac?"

Ele parou, e esperou. "Sim?"

"Eu amo a sua *obnoxicity*, com ou sem cafeína."

"Você é um absurdo."

"Vá tomar um banho, ou nós vamos estar atrasados." Eu disse a ele. "Eu estou organizando o que vamos ter para o jantar hoje à noite."

Ele se virou para mim. "Eu quero saber o que estamos tendo?"

"Essa segunda lata de abacaxi."

Eu puxei o Jeep no estacionamento do trabalho de Isaac. *Hawkins School* para os Cegos é uma facilidade incrível. Uma escola para deficientes visuais e crianças de idades de seis a adultos. Isaac ensinou Inglês Braille, leitura e escrita, e ele amava.

Eu tinha estado em seu trabalho algumas vezes. A maioria de seus colegas sabia que estávamos juntos, e nenhum deles parecia muito incomodado com isso. Eles aceitaram Isaac por quem era, não que ele desfilou sua sexualidade, por qualquer meio, mas eles pareciam mais tolerantes com as coisas consideradas fora das normas. Certamente, quando isto chegou a ser crítico.

Eu saí do Jeep e desatrelei Brady conforme Isaac saiu do seu lado. Eu andava ao seu lado, enquanto ele clicou Brady em seu cinto de orientação, e notei um homem de pé perto

das portas de entrada nos observando. Falei baixo, portanto, apenas Isaac podia me ouvir. "Esse cara Joshua está esperando por você."

Isaac levantou-se reto. "É ele?"

"Sim, ele está perto da porta da frente." Disse ele. "Eu vou levá-lo para o caminho, e você pode encontrar o seu caminho de lá."

Conforme atravessamos o estacionamento e fizemos o nosso caminho para o que conduz à porta da frente, Joshua subiu ao nosso encontro. Gostaria de saber se a minha primeira impressão dele foi errônea, se ele era um colega preocupado, perguntando se achava que eu poderia estar implicado no assalto a casa de Isaac.

Joshua disse bom dia a Isaac, então para mim, e ele sorriu. Foi amigável. Agradável, mesmo. E eu me perguntava se minha primeira impressão desse cara estava errada. Eu não o conhecia. Isaac parecia gostar dele e Isaac poderia dizer a sinceridade das pessoas pelo seu tom, e a cadência de sua voz. Ele era a pessoa mais perspicaz que eu conhecia. Então, eu decidi tentar e jogar bonito.

"É bom ver você de novo." Eu disse a Joshua. Então me virei para Isaac, e disse: "Isaac, eu vou encontrá-lo aqui apenas após às cinco."

Mas, então, quando cheguei ao Jeep, eu me virei para olhá-los, e eles estavam apenas andando pela porta. Joshua manteve a porta aberta, colocou a mão no braço de Isaac e olhou para mim com aquele sorriso de satisfação, antes de caminhar para dentro.

Então, o cara era um idiota.

Eu balancei minha cabeça, incrédulo, e coloquei isto fora da minha mente e fiz meu caminho para o trabalho. Fui recebido pela minha assistente, Rani e nossa recepcionista, Kate, enquanto elas tinham seu pré-café cliente. "Bom dia, senhoras."

"Você está muito risonho para uma segunda-feira." Rani disse. "Bom fim de semana?"

"Sim, foi. Ele foi muito movimentado." Eu respondi automaticamente, pensando em eu mudando-me para Isaac. E então me lembrei da razão, o catalisador para a mudança. "Bem, ele não começou muito grande, mas terminou bem."

Ambas olharam para mim, esperando para eu dar mais detalhes.

"Hannah teve uma pequena menina, de três quilos Ada Brannigan-Peroni. Isaac teve um hóspede não convidado em sua casa. Ele estava um pouco abalado, teve algumas coisas roubadas, e depois fui morar com ele."

Ambas as mulheres piscaram. "Uau, segure-se." Rani disse. "Isaac teve um intruso? Em sua casa?"

Eu balancei a cabeça. "Sim."

"Ele está bem?" Perguntou Kate, bem alarmada. "Ele estava lá quando isso aconteceu? Oh, meu Deus. Ele estava ferido?"

"Sim, ele estava lá." Eu disse a elas. "Mas ele está bem. Um pouco abalado no começo, mas você sabe como ele é. Ele é duro. O cara que violou não o machucou, apenas levou algumas coisas para revenda."

"Deus, isto deve ter sido aterrorizante para ele." Kate disse com a mão sobre o coração. "É por isso que você foi morar?"

Eu sorri. "Não, não realmente. Era só o que nos levou a falar sobre as razões que ele originalmente não queria eu me mudando." Eu sabia que não fazia muito sentido, então eu expliquei. "Eu queria morar com ele por um tempo, mas ele estava sempre hesitante. Ele não queria eu vendo o quanto sua cegueira afetou sua vida diária. Mas ele sabia que esse tipo de coisa nunca me incomodou."

"Oh, é claro que não iria incomodá-lo." Rani disse. "Como o namorado de Isaac."

Eu sorri para ela. "Sim, ele é um tanto quanto." Ambas as mulheres sorriram para mim, com um coletivo *'aiiii'*. Olhei para o meu relógio. "Vamos lá, primeira consulta estará aqui a qualquer minuto. Seria melhor se organizar." Então eu pensei em algo. "Rani, não me deixa esquecer. Preciso ligar para o meu corretor de imóveis na hora do almoço."

"Claro."

"Eu vou precisar cancelar o contrato de arrendamento em minha casa."

Ela sorriu para mim, provavelmente porque eu ainda estava sorrindo. Virei-me para a recepcionista atrás do balcão da frente, tentando pelo menos agir como o chefe. "Kate, que cliente de sorte está vendo-me em primeiro lugar, hoje?"

Eu nunca tinha passado muitas noites de segunda-feira com Isaac. Era tipicamente uma noite que passamos em nossas próprias casas após o fim de semana juntos. Eu estava cortando algumas saladas para ir com o frango grelhado, e decidi perguntar: "Então, o que você faz normalmente na segunda-feira à noite?"

Isaac sentou-se no balcão da cozinha. "Normalmente, algum trabalho de preparação para a aula, em seguida, bato a esteira ou *cross trainer*." Um dos quartos vagos foi configurado com equipamentos de ginástica. Isaac gostava de ficar apto e em forma, mas não queria ir para uma academia, então ele criou a sua própria.

"Você falou com Hannah hoje?" Perguntei-lhe.

"Sim, ela estava bem. A pequena Ada estava alvoroçando-se quando liguei na hora do almoço, por isso, não falamos por muito tempo."

"Você tem certeza que ela está bem?" Eu perguntei. "Ela estava realmente preocupada com você."

Isaac assentiu. "Ela é um organizadora e uma nervosa por natureza."

Eu derrubei todos os ingredientes da salada picada da tábua em uma tigela. "O que faz este Joshua no seu trabalho?"

Isaac inclinou a cabeça. "Ele faz integração de tecnologia, como um tipo de terapeuta ocupacional do trabalho. Ele ajuda os alunos a tornarem-se mais conhecidos da tecnologia, utilizando a tecnologia e deficiência auditiva tecnologia de visão em conjunto."

Eu murmurei. "Isso é muito legal."

Isaac sorriu e balançou a cabeça. "Você é um péssimo mentiroso. Porque você realmente perguntou?"



Eu não queria sair e dizer que o cara era um idiota. Eu precisava palavras com mais cuidado. Eu suspirei. "Eu só não sei como levá-lo, isso é tudo."

"Ele é um cara legal." Isaac disse.

"Mas ele só está lá por algumas semanas?"

Isaac fez uma pausa por um momento. "Ele não é empregado por nós. Ele terceiriza para a empresa que faz os leitores de tela e o software que o faz funcionar. Nós compramos o produto, eles mandam alguém para nos ajudar a integrá-lo em uso diário. Ele tem um contrato de três meses com a gente, então ele está fora da Costa Oeste, eu acho que ele disse."

Bem, eu me senti melhor sabendo que ele não era um elemento permanente na escola. Mas me lembrei de algo. Isaac ia arranjar um novo leitor de tela para substituir seu único roubado. "Você conseguiu um novo leitor de tela hoje?"

"Sim." Ele disse com um aceno de cabeça. "Josh me disse para trazer o meu novo laptop amanhã e ele vai definir tudo para mim."

Josh.

Ele agora tinha ido de Joshua para Josh.

"Isso é legal da parte dele."

Isaac riu. "Carter, você precisa trabalhar em sua capacidade de mentir com convicção."

Eu sorri, sabendo que ele iria ver através de mim. "Não é uma coisa boa que eu não posso mentir?"

"Diga-me por que você não gosta dele."

Dei de ombros, achando que não tinha nada a esconder dele. "Ele olha para mim como se eu sou..." Procurei a analogia correta. "... como eu sou goma em seus sapatos caros."

Isaac acenou com a cabeça, pensativo. "É realmente terrível para andar em goma."

Engoli em seco, e dei a volta para o seu lado do balcão. Peguei seu rosto em minhas mãos e beijei seus lábios sorridentes. "Não é engraçado, Isaac."

Ele abriu as pernas e me puxou para ele. "Como é que ele não gosta de você?"

Eu esfreguei meu nariz ao longo dele. "Talvez ele não goste de chiclete."

Isaac riu. "Não importa se você não é o seu sabor. Você é o meu sabor."

Beijei-o, traçando a minha língua ao longo da sua, antes de puxar seu lábio inferior entre os meus. "Eu gosto quando você me chama de seu."

"E você tem os arranhões nas suas costas para provar isso."

Eu biquei seus lábios. "Esses riscos estão desbotados. Podemos precisar trabalhar um pouco mais."

Ele esfregou minha perna com o pé e passou as mãos sobre o meu rosto. Ele traçou ao longo das minhas sobrancelhas, minhas maçãs do rosto, minha mandíbula. "Você é bonito? Você se sente bonito para mim."

Olhei para os azuis olhos cegos. "Eu? Bonito? Não, não em relação a você."

Ele correu o polegar sobre o lábio. "Eu aposto que você é lindo."

"Você ficaria desapontado se alguma vez me visse."

A respiração de Isaac engatou, e ele sussurrou. "Nunca." Seus olhos se fecharam e seu rosto caiu. Ele balançou a cabeça. "Nunca."

Esta conversa teve uma espiral descendente, seu humor junto com ele. Eu levantei seu rosto e beijei-o docemente. "Você me vê apenas bem."

Ele tentou sorrir, mas estabeleceu em um encolher de ombros vez. "O jantar está quase pronto?"

"Sim. Venha na parte de trás comigo enquanto eu grelho o frango?" Eu perguntei. "Ainda está muito quente lá fora, talvez pudéssemos tomar um banho depois do jantar?"

"Eu normalmente vou para a academia às segundas-feiras." Ele disse novamente. "E eu preciso de você para me ajudar com algumas etiquetas."

Etiquetas? "Claro. Que etiquetas são essas?"

"Sobre os mantimentos que nós compramos ontem." Ele disse calmamente. "Hannah geralmente rotula tudo para mim."

Merda. Eu deveria ter me lembrado disso. "É claro."

Ele encolheu os ombros. "São pequenas coisas como esta que vão lembrá-lo de que você está vivendo com um homem cego."

Beijei-o, em seguida, sussurrei baixo em seu ouvido. "Eu amo este homem cego."

"Eu sei que você ama." Ele disse com um sorriso triste. "Eu também te amo." Ele se levantou do banquinho e bicou meus lábios. "Eu vou me trocar."

"Ok." Eu disse tão alegremente quanto pude. "Eu vou acender a churrasqueira."

Eu estava no pátio dos fundos, grelhando frango, imaginando como a nossa conversa passou de leve e divertida, a Isaac sendo retirado e mal-humorado. Eu sabia que ele lutava alguns dias, com sua cegueira, com sua equivocada noção de que ele era um fardo para aqueles que o rodeiam.

Assim, com o jantar comido, trabalhos feitos, fizemos os rótulos.

A máquina de etiquetar Braille de Isaac era fácil de usar. O teclado tinha o alfabeto padrão com Braille em cada botão para que uma pessoa capaz de visão ou uma pessoa cega podia escrever palavras usando o alfabeto padrão e isso iria imprimir Braille, ou ele poderia escrever em Braille para imprimir etiquetas.

Isto fez a identificação de latas e potes de comida na despensa muito mais fácil para ele, e em particular, a diferenciação entre geleia de morango e framboesa, suco de maçã do suco de laranja, ou uma lata de pêssegos em fatias de feijão cozido. Foi também ideal para rotular as coisas do banheiro, como creme de barbear, shampoo e caixas de pasta de dente. Ele estava familiarizado com a maioria das formas e tamanhos e, claro, o cheiro, mas para diferenciar entre um pequeno tubo de creme de afta, de supercola era a diferença entre viver confortavelmente ou uma viagem de emergência.

As coisas cotidianas que pessoas capazes de visão levaram por concedido.

Isso era o que Isaac não queria me submeter. Ter-me vendo-o fazer a sua casa segura para as coisas todos os dias. Ele pensou que, de alguma forma me faria ver como ele era deficiente.

O que era ridículo. Não havia nada que ele fez que me fizesse pensar isso. Exatamente o oposto, na verdade. Ao ver as adversidades que ele assumiu todos os dias, só me fez amá-lo ainda mais.

"Posso ter uma chance?" Eu perguntei, e levei o fabricante de rótulo dele, apenas para obter uma sensação para ele. Eu queria praticar.

Porque depois que nós tivéssemos ido para a cama e Isaac tivesse adormecido, eu teria um retorno e acrescentaria alguns rótulos meus próprios. Adicionando um 'Eu te amo' para a lata de feijão, ou 'Bom dia, sexy' para seu frasco de geleia da manhã seria uma agradável surpresa e o faria sorrir.

Eu acordei na manhã seguinte para beijos suaves nas minhas costas, enquanto Isaac arrastou-se sobre mim para ir iniciar sua rotina matinal. Sabendo que ele fez a barba primeiro, dei-lhe alguns minutos antes de me juntar a ele, e quando eu ouvi o chuveiro ligar, segui-o no chuveiro. Eu assumi ensaboá-lo, o que naturalmente levou a ensaboada masturbação.

Isaac ainda estava tonto e ele balançou, antes de descansar a testa no meu peito. "Eu acho que nós devemos começar cada dia como este." Ele disse com uma risada sedutora.

"Sim, por favor. Eu sou tudo para isso." Eu beijei o lado de sua cabeça. "É melhor você sair e me deixar tomar banho e fazer a barba, ou nós dois vamos estar atrasados para o trabalho."

"Café?"

Eu sorri e beijei seus lábios. "Então, tudo o que eu tenho que fazer todas as manhãs, é fazê-lo gozar, e você vai me fazer um café?"

"Parece um comércio justo para mim." Ele pegou meu pau gasto na mão. "Embora você não ficasse de fora em tudo."

Eu gemi em seu toque. "Vá. Faça-me o café ou nós dois vamos estar chamando doente para o trabalho."

Ele fez beicinho, mas deixou-me terminar meu banho e quando saí para a cozinha, ele estava lá, vestido com seu terno cinza bem ajustado, fazendo café da manhã.

Minha xícara de café estava cheia e esperando, e me entregou um pedaço de torrada. O pote de geleia de morango estava em cima do balcão, e eu perguntei se ele tinha lido minhas mensagens, que eu tinha prendido em praticamente tudo.

Então ele pegou o frasco e passou os dedos sobre o rótulo em Braille, uma e outra vez. "Eu não sei se é a ideia mais romântica, ou a mais brega."

"Oh." Eu disse com um sorriso. "Não, o queijo tem uma mensagem diferente."

Ele sorriu timidamente. "Você colocou notas de amor em tudo?"

"Sim."

"Foi muito gentil da sua parte."

"Então, eu sou romântico, brega ou doce?"

Isaac sorriu. "Eu acho que você poderia ser todos os três."

Eu aproximei-me, mas em vez de beijá-lo, cheguei ao redor e roubei seu pedaço de torrada. "Se isso é um elogio de você, eu vou levar isto."

Sua boca se abriu. "Você roubou meu pão."

"Eu roubei." Eu disse enquanto mordi em seu café da manhã.

"Romântico, brega, doce e ladrão de torrada."

Desta vez eu o beijei. "E você me ama."

Ele suspirou dramaticamente, e um sorriso apareceu em seus lábios. "Devo passar por toda a despensa para encontrar o que mais você escreveu?"

"Não, nós não temos tempo." Eu disse a ele. "Além disso, isto vai fazer uma surpresa agradável quando você encontrá-los." Tomei um gole de meu café. "É melhor a gente ir. Oh." Eu adicionei como um adendo. "Não esqueça o seu laptop para 'não sei o nome' poder dar uma olhada nisso."

Isaac colocou seu copo vazio e prato na pia. "Se eu não soubesse melhor Carter, eu acho que você poderia estar com ciúmes."

"*Pfft*. O que há para ter ciúmes?" Eu perguntei. "Ele é um idiota, e eu sou impressionante."

Isaac riu. "Estou tão feliz que você não é convencido ou algo assim."

Eu drenei minha xícara de café. "Vamos lá, pegue Brady. Seu incrível, romântico, brega, convencido vivendo namorado precisa deixá-lo no trabalho."

Ele agarrou o cinto de Brady fora do gancho e chamou Brady para vir. Peguei seu laptop e enquanto caminhávamos no lado de fora, trancando a porta atrás de nós, ele disse: "Você esqueceu doce."

Eu sorri para ele. "Você acha que sou doce!"

"E incrível e maravilhoso, embora eu nunca disse isso." Ele brincou. "Deus me livre se você recebe um ego."

Eu sorri todo o caminho para o trabalho, até que parei no estacionamento em sua escola. Porque Joshua estava lá, esperando por ele.

Assim como ele estava todos os dias dessa semana. E todas as tardes, quando eu o peguei, com exceção de quinta-feira quando eu tinha chamadas em casa e Isaac tomou um táxi, mas ele estava lá. Sempre lá, sempre esperando com um sorriso.

Um sorriso sarcástico. Um sorriso falso e conversa insincera. Ele foi educado o suficiente, e para Isaac, parecia que ele estava sendo agradável. Mas os olhares que ele me deu foram de puro desdém. Eu ia apenas sorrir para ele e fingir que não vi os olhares.

Mas na sexta-feira à tarde, quando cheguei para pegar Isaac depois do trabalho, Joshua não estava lá. Como sempre, Isaac e Brady estavam fora no caminho perto do estacionamento, e meu humor iluminou quando percebi que Joshua não estava com eles.

"Ei." Eu cumprimentei Isaac e Brady calorosamente. "Pronto em ir para casa?"

"Oi." Isaac respondeu com um sorriso. "Parece bom."

E então eu o vi. *Joshua.* "Isaac." Ele chamou da porta.

Eu gemi, e Isaac sorriu. "Seja legal."

Ele correu para onde estávamos e ignorou-me completamente, tocou o antebraço de Isaac. "Isaac, eu estava esperando que pegaria você."

"O que é isso, Josh?"

"Bem." Ele começou. Ele olhou para mim, depois de volta em Isaac. "Eu queria saber se você gostaria de sair, para jantar ou bebidas."

Minha boca se abriu. Eu não podia acreditar na audácia desse cara! Ele seriamente apenas me irritou. Ele apenas pediu ao meu namorado para sair. Enquanto eu estava lá!

"Hum." Isaac parou. "Obrigado pela oferta, mas nós temos planos."

"Oh." Joshua murmurou. Ele olhou entre mim e Isaac novamente, e ele, obviamente, apenas descobriu que estávamos juntos. Sua boca formou uma pequena 'o' forma. "Oh."

Eu ainda não tinha fechado minha boca. "Sim. Oh."

Isaac deu um pequeno passo mais perto do meu ao lado, seja para mostrar a Joshua que ele estava comigo, ou para me pacificar. Possivelmente ambos.

"Oh, meu Deus." Joshua disse. "Estou muito envergonhado." Ele até mesmo teve a decência de olhá-lo. Ele correu sua mão através de seu cabelo. "Eu estou realmente pesaroso. Eu não quis dizer para... oh, merda."

Isaac riu-se. "Está tudo bem, Josh. Você não era para saber."

Bem, eu não achava que isto exatamente estava bem. E, é claro que ele sabia. Ele não era... Bem, ele não era cego. Eu coloquei a minha mão sobre o braço de Isaac, olhei para Joshua e disse: "Eu pensei que você sabia."

"Não, realmente." Joshua respondeu, olhando para mim. "Eu não tinha certeza. Achei que você poderia ter sido um amigo, ou alguém que dirigiu para ele." Ele inclinou sua cabeça e quase sorriu. "Isaac nunca menciona você."

Olhei para Joshua. Havia uma dúzia de coisas que eu poderia ter dito, e queria dizer, para fechar isso idiota, mas percebi que era o que ele queria. Ele estava me incitando, tentando obter uma reação. Então, em vez disso, eu apenas sorri e falei tão docemente quanto

pude, mas poderia ter sido com os dentes cerrados. "É claro que ele não fala." Virei-me para Isaac, com a mão ainda em seu braço e disse: "Você está pronto, querido?"

Isaac estava sorrindo. "Claro."

Despedimo-nos, bem, Isaac disse adeus, eu poderia ter sorrido desdenhosamente, e quando conseguimos Brady acomodado no banco de trás do jipe e saímos do estacionamento, Isaac riu.

"Algo engraçado?"

"Ele me convidou para sair!"

"Eu sei!"

"Ninguém nunca me pediu para sair antes!"

Olhei o carro em frente de mim para Isaac. "O quê? Que diabos eu sou?"

Isaac riu-se. "Você sabe o que quero dizer."

"Não." Eu zombei. "Não, eu não sei. Você não se lembra, eu te convidei para sair?"

Ele riu. "Claro que eu me lembro, só quis dizer que ninguém me convidou para sair."

Eu quase rosnei. "Você quer alguém te convidando para sair? Como Joshua."

Isaac riu novamente. "Você está com ciúmes."

"Ele convidou você pra sair!" Eu gritei. "Na minha frente!"

"Eu sei!"

"Não é engraçado, Isaac."

"Oh, por favor. Sim, é."

"Não, isso fodidamente não é."

Ele sorriu enorme, parecendo bastante satisfeito consigo mesmo. Ele continuou a sorrir assim quando nós andamos com os cães, nadamos na piscina, e comemos o jantar. Depois que nós tínhamos limpado a cozinha, eu fiquei de pé contra o balcão da cozinha e beijei-o levemente. "Você sabe." Eu disse a ele: "Se você não fosse tão bonito quando está convencido, eu ficaria muito chateado. Esse cara é um idiota."

Isaac passou a mão no meu peito e empunhou minha camisa pelo colarinho, puxando nossos rostos mais próximos. "Você é fofo quando está com ciúmes."

"Eu não estou com ciúmes." Eu ofereci fracamente.

"Sim, você está." Ele afirmou. Ele apertou o nariz contra o meu, então eu podia sentir sua respiração em meus lábios. "Eu vou admitir, é bom ter um admirador, mas eu não gosto dele assim. Apenas lembre-se, eu estou com você, e não qualquer outra pessoa. Moro com você. Durmo ao seu lado, acordo ao seu lado. Compartilho a minha cama..." Ele sussurrou com um beijo suave nos meus lábios. "... com você."

Puxei-o contra mim. "Eu poderia estar um pouco ciumento."

"Só um pouco?"

"Talvez um monte."

"Eu não o quero."

"Não?"

"Não." Ele murmurou, arrastando o nariz ao longo da minha mandíbula. "Você, ninguém cheira como você."

Eu sabia que ele amava o meu cheiro. Eu lhe disse que era o meu desodorante e loção pós-barba, mas ele disse que era apenas eu. "Eu acho que preciso lembrar." Eu disse sem fôlego, enquanto seus lábios encontraram a pele debaixo da minha orelha.

Eu levantei meu queixo para dar-lhe o acesso, e ele mordeu suavemente meu pescoço. "Lembrar o quê?"

"Que você me quer." Eu disse com um gemido quando ele beijou meu pescoço com seus lábios, sua língua, seus dentes. *Foda.*

Em seguida, suas mãos estavam em meus lados e ele me virou, então enfrentei o balcão da cozinha, e ele empurrou-se contra mim. Eu podia sentir seu pau endurecendo contra a minha bunda. Seu nariz pressionado na parte de trás da minha cabeça e seus lábios estavam na minha nuca. "Você pode sentir o quanto eu te quero?"

Eu gemi vergonhosamente e recostei-me nele. "Sim."

"Você quer que eu te mostre o quanto te quero?"

Oh, foda. Isaac só iria ficar todo dominador de vez em quando, geralmente preferindo-me para assumir a liderança no quarto. Às vezes ele assumiria o comando, e isto me dirigiu fodidamente selvagem. "Sim." Eu engasguei. Eu mal podia falar. "Por favor."

Isaac me empurrou do balcão, moendo seu pau contra a minha bunda e com um punhado de meu cabelo, puxou minha cabeça para trás. Ele sussurrou baixo no meu ouvido. "Então, nos leve para o quarto. A menos que você queira-me fodendo você aqui."

Jesus.

Eu não tenho nenhuma lembrança de mover-me, de tomar sua mão e levando-nos para o nosso quarto, mas antes que soubesse o que diabos eu tinha feito, estava despindo-me e as mãos de Isaac estavam nas minhas costas. Ele me empurrou para a cama, onde me ajoelhei nu. Esperando.

Adorei a forma como ele manteve a mão em mim, sentindo onde eu estava, o modo que estava enfrentando. Quando ele precisava de suas mãos para despir-se, beijou meu ombro, a parte de trás do meu pescoço, sempre uma parte de seu corpo tocando o meu.

Para um homem que não podia ver, ele conhecia meu corpo como conhecia o seu próprio.

Ele estava atrás de mim com os pés no chão, enquanto eu me ajoelhei na cama. Quando a última de suas roupas estava fora, com as mãos segurando meus quadris enquanto ele beijou entre meus ombros. Sua voz me fez estremecer. "Deite-se para mim."

Arrastei-me para frente, deitado meu estômago e espalhei minhas pernas largas. Quando ouvi a gaveta de cabeceira aberta e o farfalhar familiar de alumínio, meu estômago se apertou e calafrios percorreram minha espinha.

A cama afundou quando ele se ajoelhou entre as minhas pernas e eu agarrava a coberta da cama em antecipação. Eu poderia ter gemido.

"Tão, ansioso por isso." Isaac riu. Em seguida, dedos escorregadios correram a fenda da minha bunda e apertaram contra o meu buraco. "É isso que você quer?"

Eu levantei meus quadris para ele. "Deus, sim."

Eu o queria, eu o queria dentro de mim. Eu queria que ele tivesse-me, me marcasse, afirmasse-me. Fodesse-me.

Quando ele afundou seu pênis na minha bunda, cravou os dentes no meu ombro. Ele me fez dele, com cada impulso, cada raspar de suas unhas, e beliscar de seus dentes e lábios. E quando saiu de mim e virou-me sobre, ele puxou minhas pernas para nossos peitos e empurrou de volta dentro de mim, só que desta vez ele me beijou, suavemente, profundamente.

Ele chupou meu pescoço, minha clavícula, e beijou cada centímetro de pele que ele pode chegar, e quando raspou as palavras sujas de amor e desejo no meu ouvido, eu gozei. Intocado, meu pau derramado entre nós, e ele seguiu logo depois.

Conforme me envolveu em seus braços para dormir, não havia nenhuma dúvida em minha mente.

Eu era dele.



CAPÍTULO 6

Na manhã seguinte, quando olhei no espelho, eu ri alto.

Eu era dele, tudo bem. Eu tive os arranhões, marcas de mordidas de amor para provar isso.

"Aqui." Eu disse, pegando sua mão e tocando seus dedos para as mordidas de amor sobre meu pescoço e clavículas. "E aqui." Então eu me virei e ele correu as pontas dos dedos sobre os riscos e as marcas de dentes no meu ombro.

"Eu sinto muito."

"Nunca sinta." Eu disse a ele. "Eu queria isso. Você me deu."

Ele balançou a cabeça. "Ainda assim, eu sinto muito."

Sorri para a reflexão. "Eu não sinto."

"Você está dolorido?" Ele perguntou suavemente. "Eu fui muito duro?"

Beijei-o suavemente. "Absolutamente não. Você foi perfeito." Eu bati em sua bunda de brincadeira. "Vá colocar a máquina de café. Preciso fazer a barba, e nós temos muito o que fazer hoje."

E por muito que fazer, eu queria arrumar o resto das minhas coisas, antes que os trabalhadores da mudança chegassem. Eles estavam apenas levando-a para o armazenamento, mas eu tinha algumas roupas, fotos e documentos pessoais para agarrar. O resto do mobiliário, televisão, aparelhos e outras tretas de família estavam indo para armazenamento, não muito longe de Isaac. Não havia realmente nenhuma necessidade de trazer qualquer outra coisa que não fossem pertences pessoais, a casa de Isaac tinha tudo. Mas se eu precisava de alguma coisa, não era muito longe.

No meio da tarde, eu tinha acabado de abrir a porta de trás do Jeep quando meu celular tocou. Eu verifiquei na tela. *Merda. Mark*. Meu melhor amigo, além de Isaac, é claro. Eu não tenho falado com ele em duas semanas.

"Ei."

"Onde diabos você estava?"

Sorri para o telefone. "Eu também senti sua falta."

"Você sempre me chama. Que é mais importante do que me chamar?"

Isto foi típico de Mark. O universo girou em torno dele, aparentemente. "Bem, na verdade, eu vou morar com Isaac."

"De jeito nenhum!" Ele gritou. "Ele finalmente cedeu, não é? Você deve ser realmente bom em chupar pau."

Eu ri. "Um dos meus muitos talentos."

"Então, o que provocou a mudança de coração?" Mark perguntou. Ele sabia que Isaac tinha inicialmente dito não para eu morar com ele.

Só então, depois de ter soltado Brady de seu cinto no banco de trás, Isaac caminhou em direção à parte de trás do Jeep. "Aqui." Eu disse a ele. "Você pode levar estas dentro?" Descansando o telefone entre a orelha e o ombro, eu entreguei uma caixa para Isaac, certificando-me que suas mãos seguraram-na com firmeza. "A porta que dá para dentro está aberta."

Isaac ficou lá de pé com a caixa. "Você sabe que eu sou cego, certo?"

Eu beijei seu rosto com uma risada. "Sim, mas você não é inútil."

Eu o assisti caminhar cautelosamente para a porta que levava da garagem até a lavanderia. "Mark?" Eu disse ao telefone. "Desculpe por isso. Sim, algo aconteceu para fazê-lo mudar de ideia."

Eu disse a ele uma breve versão do intruso na casa de Isaac e de nossas conversas que se seguiram. Com isto se verificou, que estava preocupado que eu viver com ele me faria ver o quão cego é.

"Isso não faz nenhum sentido." Mark bufou. "É claro que você sabe quão maldito cego que ele é."

"Eu nunca disse que fazia sentido."

Eu carreguei dentro a outra caixa e deslizei-a para o balcão da cozinha. "Você quer falar com ele, enquanto eu pego a última das minhas coisas?" Eu perguntei. "Ele está bem aqui."

Eu entreguei meu celular para Isaac. "Mark quer dizer oi."

Enquanto eu caminhava de volta através da marquise para a lavanderia e na garagem, peguei minha mochila de roupas e eu podia ouvir o lado de Isaac da conversa. Ele estava rindo de algo que Mark tinha dito. Mais do que provavelmente era o comentário de sugador de pau.

Levei minha mala até o quarto e quando voltei para a sala de estar, Isaac estava sentado no sofá. Brady estava em seus pés, apoiando o queixo no joelho de Isaac, desfrutando de um coçar suave atrás da orelha.

Eu sorri para mim enquanto estava sentado no sofá ao lado dele. Colocando a mão no encosto, corri meus dedos pelo seu cabelo, massageando suavemente a parte de trás de sua cabeça. Ele virou o rosto para mim enquanto eu falava com Mark. Ele estava sorrindo. "Sim, isto é bom. Acho que vou mantê-lo por perto."

Eu fingia estar ofendido, ofegando então ele ouviria minha reação. Dei-lhe um não muito suave arranhão na parte de trás do seu pescoço, fazendo-o sorrir para mim enquanto falava ao telefone. "Claro que você pode ficar aqui quando visitar... oh, claro. Carter não vai se importar de tomar o quarto de hóspedes..."

"Sim, eu vou!" Eu o interrompi.

Isaac segurou o telefone abaixo de sua boca para falar comigo, mas certificando-se que Mark podia ouvi-lo. "Mark disse que ele vai ficar na minha cama comigo."

"Não, ele não vai!" Eu gritei. Inclinando-me, falei ao telefone. "Não, você não vai!"

Podíamos ouvir Mark rir, alto e bom som através do telefone celular. "Oh, Carter. Você é tão fácil."

Isaac falou ao telefone. "Sim, ele é fácil."

Engoli em seco para esse tempo real e cobrindo a mão dele na minha, eu tirei o telefone de seus dedos. "Vocês dois estão acabados?" Perguntei-lhes aos dois, sabendo que Mark iria ouvir através do telefone. "Eu não sou fácil."

Isaac se inclinou em mim e gritou para que Mark fosse ouvir. "Sim, ele é. E ele tem mordidas de amor para provar isso."

Mark estava rindo tão alto, que eu duvido que ouviu-me dizer-lhe para 'calar a boca', antes de eu desligar na cara dele. Peguei o rosto sorridente de Isaac em minhas mãos e o puxei para perto bicando suavemente seus lábios com os meus. "Estou arrependido de alguma vez apresentar vocês dois."

"Você ama que nós nos damos tão bem."

Beijei-o novamente. "Eu não posso acreditar que você lhe disse que eu tenho mordidas de amor."

"Oh, que você está brincando?" Isaac zombou. "Mark adora esse tipo de conversa, e você sabe disso."

Meu melhor amigo é bissexual. Um autoproclamado entusiasta de sexo, que 'não era exigente' e se deitou com um cara ou uma menina. Meu melhor amigo com uma mente que teve a residência permanente na sarjeta. Meu melhor amigo, Mark, que nunca foi perturbado que eu me apaixonei por um cara cego. Meu melhor amigo, que perfurou o seu caminho para o coração de Isaac e adorava-o completamente. Assim como Isaac adorava Mark.

"De qualquer forma." Isaac acrescentou. "Ele está chateado que você nunca o chamou para dizer-lhe que se mudou para cá, e que não disse a ele sobre o cara que invadiu a minha casa. Mas ele estará visitando no próximo mês, assim que você vai ouvir tudo sobre isso." Ele suspirou. "Oh, e ele quer que você envie fotos de seus chupões para seu telefone."

"Ele não quer." Eu retruquei. "Você está fazendo isso."

Isaac sorriu. "Talvez. Mas eu tenho certeza que ele iria apreciar o sentimento."

Inclinei-me e beijei-o rapidamente. "As marcas no meu corpo são para você e somente você." Eu me levantei e fui até a cozinha. "Almoço em primeiro lugar, então eu vou

descompactar o resto das minhas coisas. Eu poderia levar Missy para uma corrida quando esfria um pouco mais tarde." Puxei o presunto cortado frio da geladeira e alguns tomates. "Você quer ir ao cinema hoje à noite?"

"Hum, com certeza."

Havia um cinema não muito longe que era Áudio Descrição amigável. Onde as pessoas cegas e pessoas capazes de visão, podiam desfrutar de filmes. As pessoas cegas simplesmente usavam fones de ouvido que davam áudio descrições do que estava na tela. Nós tínhamos estado várias vezes ao longo dos últimos doze meses. "Eu tenho que escolher qual assistimos, pois o último que você escolheu era uma porcaria."

Ignorando minha brincadeira para ele, Isaac colocou as mãos em cada lado do rosto de Brady e tocou o rosto do cão. "Não dê ouvidos a ele. Ele é o único com gosto de baixa qualidade nos filmes, não eu."

"Você quer presunto e tomate em centeio, com ou sem queijo?"

"Sem queijo, obrigado."

"E o meu gosto nos filmes é muito bom."

Isaac riu quando ele se levantou e caminhou até a cozinha. "Você está autorizado a sua opinião sobre isso." Ele disse, indo até a geladeira e retirando a jarra de chá gelado. "Mesmo se você está errado."

Cortei o tomate e bati seu sanduíche junto. "Aqui está o seu almoço. Extra de queijo."

Ele serviu dois copos de chá, delicadamente usando os dedos para medir a borda do copo. "E aqui está o seu chá. Extra de mau gosto." Ele empurrou um copo na minha direção. "Isto corresponde as suas habilidades selecionando filme."

"Sim, obrigado." Eu brinquei. "Eu pensei que você estava prestes a dizer que as minhas habilidades selecionando namorado."

Isaac mordeu o sanduíche e falou com a boca cheia. "Não, suas habilidades selecionando namorado são impressionantes." Ele engoliu sua comida. "Suas habilidades de fazer sanduíche poderia usar algum trabalho embora."

Eu ri e balancei a cabeça para ele. "Você está muito atrevido hoje."

"Tudo faz parte do meu charme."

Eu mordi o meu sanduíche e, em vez de prolongar esta brincadeira atrevida, que, indubitavelmente, ele venceria, eu o beijei. Apenas um beijo rápido.

"Você acabou de me beijar com sanduíche na boca?"

"Eu beijei." Eu respondi enquanto engoli minha comida.

"Isso é nojento."

Eu sorri. "Tudo faz parte do meu charme."

Enquanto eu tinha resolvido através de minhas roupas e fiz um pouco de espaço no guarda-roupa de Isaac e, em seguida, apresentei minhas pastas de documentos pessoais com suas pastas sobre a mesa na sala de estar formal, Isaac falou com Hannah no telefone. Eles estavam organizando um lanche para amanhã.

Quem era eu para discutir? Eu certamente não iria discutir com um Brannigan, muito menos dois.

Voltei para a sala de estar vestido com o minha roupa para correr, enquanto Isaac e sua irmã estavam discutindo a política de baixo estacionamento para pessoas com carrinhos de bebê. Apesar de ele ter me ouvido caminhar, coloquei minha mão em seu ombro para interromper a conversa. "Apenas levando Missy para uma corrida." Eu disse-lhe. Eu coletei a guia do cão da marquise de trás e chamei Missy dentro.

Ela estava animada, saltando à vista de eu com sua guia. Eu coloquei sua guia diante, beijei a testa de Isaac no caminho para fora e disse-lhe que seria uma hora ou mais e alcancei a calçada em uma corrida constante.

Isto se sentia bom. Não, nada disso. A vida era boa. Enquanto os meus pés bateram para fora um ritmo constante enquanto corria, eu me perdi em meus pensamentos. As coisas

com Isaac estavam indo muito bem, ele e Mark se davam bem, Hannah e Carlos finalmente tiveram o pequeno bebê Ada, e eu adorava o meu trabalho.

Mas foi Isaac, que me fez sorrir. Eu estava vivendo com ele, o homem que eu amava. Ele estava indo tão bem, seu mau humor era dócil comparado a quando nos conhecemos, ele estava aprendendo a falar sobre as coisas que o incomodavam em vez de engarrafá-las, ele estava aprendendo que as coisas boas, como o amor, valiam a pena o risco. Mesmo sua relação com seu cão-guia, Brady foi ótima.

Mesmo o incidente assustador com o intruso em sua casa não parecia perturbá-lo demais. Ele estava compreensivelmente abalado no início, e, sim, ele tinha pesadelos resultantes da primeira noite, mas parecia simplesmente levantar-se, sacudir a poeira e levar isto no tranco.

Eu sabia que ele era forte e resistente. Ele enfrentou tanta adversidade em seus 27 anos e ainda que ele nunca realmente titubeasse. Claro, ele emperrou algumas vezes. Nós todos fizemos. Ele tem medos como todo mundo, mas nunca deixou que a sua falta de visão o impedisse de viver. Ele amou seu trabalho, está em boa forma e ativo, e tem alguns bons amigos.

Não foi nenhuma surpresa que eu admirava. Não fiz nenhuma tentativa de escondê-lo. Ele era um homem notável. Mesmo com o seu temperamento, seus humores, suas muralhas e sua capacidade incompreensível para ser condescendente, arrogante e charmoso ao mesmo tempo, ele ainda era perfeito.

Perfeito para mim, de qualquer maneira.

Eu estava tão perdido em meus pensamentos, não sabia quanto tempo tinha estado correndo. Olhei para o relógio e percebi que tinha sido quase uma hora. Eu podia sentir o suor escorrendo pelas minhas costas enquanto terminei o ciclo de cinco milhas no parque, apenas a uma curta caminhada a partir de Isaac. Apesar de ter sido no final da tarde, o sol de verão ainda tinha alguma ardência para ele e Missy estava ofegante. Eu encontrei uma torneira e segurei minhas mãos sob a água corrente para dar-lhe uma bebida.

Ela amava correr, caminhar e fazer trilha, adorava estar do lado de fora e eu corri e caminhou com ela quase todas as noites. Mas era quente, então depois que ela e eu tivemos uma bebida, voltamos para Isaac dando-nos tempo para esfriar.

Quando entramos na garagem, havia um carro estacionado em frente, que eu não conhecia. O pensamento de Isaac estar sozinho com um estranho fez a minha frequência cardíaca aumentar vertiginosamente.

"Vamos lá." Eu disse a Missy, quando comecei a correr para baixo da entrada de carros. Eu abri a porta da frente e entrei sem me importar se parecia rude. "Isaac!"

"Estamos na parte de trás." Foi sua resposta.

Estamos. Como em nós estamos. *Nós.*

Ele parecia bastante feliz, e eu me senti um pouco tolo por pensar que ele estava em algum tipo de perigo. Eu andei pela cozinha à marquise para trás e, em seguida, até o pátio de trás, e vi quem exatamente o desconhecido 'nós' parte foi.

Eu não podia acreditar.

Metade de mim estava completamente atordoado, e a outra metade de mim não se surpreendeu nem uma fodida parte.

Porque sentado na mesa do pátio com Isaac, estava Joshua Lindstrom.

Eu soltei Missy e deixei-a sair pela porta dos fundos antes de mim, e vi como ela trotou para a sombra das árvores e esparramou de comprido na grama.

Fui até a mesa e delicadamente passei a mão no ombro de Isaac, deixando-o saber que eu estava lá, quando ele disse: "Josh chamou não muito tempo depois que você saiu. Ele não esteve aqui muito tempo. Ele só queria vir e pedir desculpas."

Só então eu olhei para Joshua. "Pelo quê?" Eu perguntei ainda chocado que esse cara teve a audácia de apenas vir. Na casa de Isaac.

"Eu queria pedir desculpas a vocês dois." Joshua começou. "Eu não tive a intenção de ofender qualquer um de vocês ontem, quando convidei Isaac para jantar. Eu não sabia que vocês estavam juntos."

Eu sorri para ele. Ele sabia muito bem que estávamos juntos. Eu podia sentir meu sangue começar a ferver e estava prestes a perguntar-lhe o ângulo de merda que ele estava jogando, quando Isaac falou. "Carter, você vai se juntar a nós?"

"Não, eu estou todo suado." Eu respondi. "Eu poderia refrescar-me na piscina. Eu só vou me trocar."

"Ok." Isaac respondeu hesitante. Eu sabia que a minha falta de aceitar o pedido de desculpas, não passou despercebido, e pela maneira como Josh olhou para mim, eu sabia que ele não perdeu isto também.

Fui para o armário embutido, despi-me e peguei minha sunga na prateleira, resmungando para mim mesmo. Desculpar, minha bunda. Esse cara realmente estava me esfregando o caminho errado. E, quando eu saí, peguei uma vista do meu torso nu – coberto de mordidas de amor, riscado de unha – e por um breve momento, pensei em colocar uma camiseta para cobri-los, então eu pensei que se foda. Eu sorri.

Eu o queria para ver isto.

Peguei uma toalha, jogou minha roupa de correr suja na lavanderia no meu caminho e caminhei de volta para fora. O olhar no rosto de Joshua foi fodidamente impagável.

Ele tentou esconder sua surpresa, e se recuperou rapidamente, mas ele olhou. Eu estava bastante bronzeado, mas ainda assim as manchas roxas em meu peito, ombro e parte inferior do pescoço estavam em contraste com a minha pele. Não havia como negar o que elas eram.

Eu tinha 'Propriedade de Isaac Brannigan' carimbado em cima de mim.

Eu não podia deixar de sorrir enquanto mergulhei na água fria. Eu só nadei uma volta, sentindo a água arrefecer minha pele aquecida e ainda estava sorrindo para a reação de Joshua, quando eu saí da piscina.

Eu seque-me mais ou menos, enrolei a toalha ao redor da minha cintura, deixando meu torso à mostra, e tudo, exceto caí na cadeira ao lado de Isaac com um gemido. "Desculpe

por isso." Eu disse casualmente. "De quem foi a ideia menos do que brilhante de correr cinco milhas com este calor?"

Isaac sorriu. "Isso seria sua."

"Oh, bem." Eu disse, colocando a mão sobre sua coxa. "Foi demais."

Olhei para Joshua e dei-lhe um sorriso de satisfação. Ele estava olhando para mim com um olhar que eu não poderia realmente colocar. Foi uma mistura de descrença, desagrado, aborrecimento e admiração. Ele sorriu para mim, um pouco agradável. "Carter, eu quis dizer o que disse antes. Queria limpar o ar, isso é tudo."

Eu balancei a cabeça, e porque era obrigado a responder, lhe disse: "Sem ressentimentos."

Isaac pigarreou baixinho. "Desculpe-me, chamadas de natureza." Ele disse. "Não vai demorar muito." Ele bateu na minha coxa duas vezes, que eu senti como uma equivalente sílaba 'seja bom' aviso para mim.

Eu vi quando ele entrou e quando a porta dos fundos se fechou atrás dele, olhei para Joshua. "Por que você está realmente aqui?"

Ele sorriu e olhou para suas mãos. "Acredite ou não, na verdade eu vim aqui para pedir desculpas."

"E se eu não acreditar em você?"

Joshua deu de ombros. "Você não precisa. Acho que provavelmente eu faria o mesmo se estivesse no seu lugar, mas não quero causar nenhum problema." Ele disse, olhando-me diretamente. Então, ele ainda parecia um pouco envergonhado. "É só que eu... bem, me mudo muito, viajo muito com meu trabalho, e isso não é muito frequente eu conhecer alguns caras com quem eu posso relacionar-me. Quer dizer, eu conheço pessoas para um gancho casual." Ele disse, corando na admissão. "Mas não para conversa ou discussões sobre questões de trabalho, política ou assuntos atuais apenas, sabe?"

Olhei para ele um pouco incrédulo. "Você quer conversar?"

"Bem, sim." Ele respondeu com um encolher de ombros. "Isto fica solitário na estrada. Conheci Isaac através do trabalho, como você sabe, e nós começamos a falar sobre livros e... e foi bom para ter uma conversa inteligente com alguém sobre algo que me interessa, e o fato de que ele seja gay também tornou mais fácil, sabe?" Ele olhou para mim e me deu um meio sorriso. "Eu não quero causar problemas, de verdade. Sinto-me um pouco de um burro, para ser honesto."

Sorri com isso. Ali estava ele, admitindo que quisesse apenas um amigo. Alguém que pudesse conversar sobre livros e problemas que afetaram a comunidade cega – as duas coisas que Isaac era apaixonado – e um homem gay companheiro nisso. Quem era eu para parar Isaac de ser amigo de pessoas com quem ele se dava bem e tinha coisas em comum?

Eu ainda não sabia o que fazer com ele. Ele parecia estar falando a verdade, mas sempre havia aquele sentimento subjacente de algo não estar certo em algum lugar, que eu não poderia colocar o meu dedo.

Ele parecia dizer as coisas certas, parecia honesto o suficiente e trabalhava viajando pelo país, visitando escolas de cegos para ajudá-los. Teoricamente, ele devia ser um cara legal. E se Isaac trabalhou com ele e tornou-se amigo dele, então não era da minha conta invejar isso. Então, eu tomei a decisão de fazer um esforço com o novo amigo de Isaac.

Ele estava aqui apenas por mais dois meses ou algo assim. Quão ruim podia ser?

Isaac voltou e quando se sentou, eu me levantei. "Quem quer uma bebida?"

E assim, eu estava oferecendo um ramo de oliveira metafórico para Joshua. Mas quando me levantei – porque não poderia evitar – me virei e caminhei em direção à porta só para ter certeza que ele podia ver os arranhões no meu ombro e mordidas de amor na parte de trás do meu pescoço.

Eu disse que estava fazendo um esforço. Eu nunca disse que seria um santo sobre isso.

Voltei com três garrafas de água e alguns pretzels para compartilhar, e eles estavam tendo uma discussão sobre o que soava muito parecido com o trabalho para mim. Algo sobre a evolução dos e-books e leitores de tela, e como isto revolucionou a leitura de novos

lançamentos e clássicos do mesmo modo para pessoas cegas. Isaac estava sorrindo enquanto falava, e conforme eu ouvia o debate, e entrei de vez em quando.

Joshua perguntou a Isaac sobre seu tempo em Hawkins e a conversa logo se virou para o trabalho de Isaac. Eu adorava vê-lo falar sobre suas aulas e as crianças que ele ensinou. Todo o seu rosto se iluminou e ele usou as mãos animadamente. Sentado lá o ouvindo falar com a minha mão em sua coxa, eu me vi sorrindo, olhando para ele.

Joshua olhou para mim do outro lado da mesa e sorriu, antes de olhar longe, aparentemente envergonhado de assistir minha adoração flagrante por Isaac.

Eu certamente não estava prestes a pedir desculpas por isso.

"Algum problema?" Isaac perguntou incerto sobre o silêncio constrangedor.

Peguei a mão dele e deu-lhe um aperto. "Eu adoro ver você falar sobre o seu trabalho." Eu disse a ele. "Eu acho que fiz Joshua desconfortável, pelo jeito que eu estava olhando para você."

"Oh, não." Joshua disse rapidamente. "É só que... Eu não consigo ver um casal gay junto com muita frequência. É... bem, isso é bom."

"Oh." Isaac disse, sentando-se reto. "Sinto muito."

"Não se desculpe." Eu disse a ele.

Isaac virou-se para mim. "Você estava babando em cima de mim de novo?"

Eu ri e olhei para Joshua. "Felizmente, ele é só um pouco vaidoso."

Joshua sorriu, e depois de uma pausa pensativa, perguntou: "Então, vocês dois estão juntos por um tempo?"

"Pouco mais de um ano." Disse ele.

Ele pareceu surpreso por isso. "E vocês vivem juntos?"

"Sim." Eu disse. "Mas isso é apenas muito recente."

"Sim." Isaac disse com um suspiro. "Ele me usava para baixo eventualmente."

Eu ri. "Eu me lembro das palavras 'morar comigo' vindo de sua boca."

"Só porque você me importunou para isso." Isaac disse com uma fungada.

Olhei para Joshua e revirei os olhos. "Pretensioso e desagradável!"

Isaac sorriu e apertou minha mão. "Oh sim, mas você sabia isso muito antes de morar comigo."

Joshua estava sorrindo para nós, e eu balancei a cabeça, dizendo-lhe: "Eu nunca ganho esses tipos de conversas."

Ele riu. "Não, eu presumo que não você faria."

"Não o deixe enganar você, Joshua." Isaac disse com um sorriso. "Carter não cede tão bem quanto ele ganha."

Os olhos de Joshua se viraram para as mordidas de amor em meu peito nu, em seguida, de volta para o meu rosto. "Eu posso ver isso."

Eu sorri, provavelmente muito presunçosamente, e olhei ao redor do pátio na tarde de passagem. "Bem, é melhor eu ir tomar banho e obter estes cães alimentados, se nós vamos conseguir esse filme."

A mão de Isaac instintivamente foi para o seu relógio. Ele abriu a tampa de vidro e leu a hora com as pontas dos seus dedos. "Oh, é apenas quatro."

"Sim, mas nós vamos jantar em algum lugar primeiro."

"Ok." Ele disse com um encolher de ombros. "Mas se você está escolhendo o filme, então eu tenho que escolher o restaurante."

"Acordo."

Levantei-me e olhei para Joshua, esperando que ele fosse levar isto como sua sugestão para sair. Felizmente, ele fez. "É melhor eu deixar vocês a isso." Ele disse, levantando-se. "Obrigado por me ter por perto, esta tarde."

Obrigado por convidar a si mesmo era mais parecido com isso.

Isaac levantou-se. "Você é bem vindo, Josh. Foi uma tarde agradável."

"Isto foi." Ele respondeu educadamente.

Todos nós caminhamos de volta dentro e eu organizei um jantar para Brady e Missy, enquanto Isaac conduziu Joshua pela porta da frente. Eu tinha preenchido as tigelas dos cães

e Isaac me encontrou de volta na cozinha. "Ele apenas chamou-o inesperadamente e disse que queria vê-lo?"

Isaac encostou-se ao balcão da cozinha. "Sim. Ele disse que se sentia mal por me convidar para sair na sua frente." Isaac explicou. "Queria pedir desculpas a nós dois."

Eu lavei as minhas mãos na pia. "Fiquei surpreso ao vê-lo, isso é certo. Pensei que ele poderia ter me visto sair." Eu acrescentei, meio brincando, meio não.

Ele ficou em silêncio por um momento e depois acrescentou: "Ele é um cara legal. Acho que ele é solitário, isso é tudo."

Eu andei até ele e coloquei minhas mãos sobre o topo dos seus braços. "Talvez. Mas pelo menos ele sabe que estamos juntos agora."

"Ele sabe." Isaac concordou e colocou as mãos na minha cintura. Quando seus dedos sentiram a pele nua, suas mãos se arrastaram até meu lado e por cima do meu peito. "Você foi sem camisa o tempo todo?"

Eu ri. "Sim. Desde que eu fui para um mergulho."

"Na frente de Josh?"

"Sim." Eu disse, ainda sorrindo. "Mordidas de amor e tudo mais."

Isaac engasgou e sua boca se abriu. "Carter!"

"E agora ele sabe, sem um pingo de dúvida, que estamos juntos."

"Oh, Carter..." Ele lamentou. "Agora ele vai pensar que eu sou algum tipo de desviante."

"Contanto que ele saiba que você é meu tipo de desviante, eu não me importo."

Seus ombros caíram. "Eu trabalho com ele!" Em seguida, suas sobrancelhas franziram. "O que você quer dizer com o seu tipo de desviante?"

"Seu, como em pertence a você."

"Você não pertence a mim."

"Ah, mas eu discordo. Isto diz: 'Isaac esteve aqui'. E aqui." Eu disse, pegando sua mão. Eu toquei a ponta dos seus dedos sobre as mordidas de amor no meu peito. "E aqui." Mudei a minha mão enquanto eu falava. "E aqui."

Ele gemeu e apoiou a testa no meu peito. "O que eu devo dizer a ele na segunda-feira?"

Eu levantei o queixo com os dedos. "Você mantém sua cabeça erguida e dizer-lhe que você é muito amado."

Ele sorriu para isso. "Eu ainda não posso acreditar que você fez isso."

"Você preferiria que eu deixasse algumas marcas 'Carter esteve aqui' em seu pescoço e peito em vez disso?"

Ele engasgou novamente. "Você não ousaria!"

"Se o seu amigo Joshua não iria obter a dica, então sim, eu totalmente faria isso."

Ele sorriu e me empurrou. "Vá e tome banho. Se vista. Jantar no *Lucia's* e filmes hoje a noite está com você."

"Oh, sim!" Eu gritei sarcasticamente enquanto caminhava pela sala até o corredor. "A única vez que você me deixa pagar e escolhe um dos restaurantes mais caros em Boston."

"Considere-se sortudo." Ele gritou atrás de mim.

Cheguei à porta do quarto e gritei: "Você poderia considerar-se sortudo, se você se juntar a mim neste chuveiro."

Eu despi dos meus calções de banho quando cheguei à suíte do banheiro e na hora que eu virava as torneiras, ele estava atrás de mim.

"Como foi o filme?" Hannah perguntou. Nós tínhamos tido um almoço de sanduíches de corte e doces, sentados fora na sombra da varanda de sua casa, enquanto os cães esparramaram-se no gramado.

"Muito bom." Eu disse. "Eu gostei."

"Foi uma porcaria." Isaac acrescentou. Ele estava sentado do outro lado da mesa do pátio ao ar livre de mim, com a pequena Ada aconchegada contra ele. Ele parecia particularmente bom hoje, vestido com uma camisa polo branca, calça cáqui e os óculos de sol de marca. Ele sorriu em minha direção. "Carter gosta de filmes de ação e violência."

Revirei os olhos e tomei um gole da minha garrafa de água. "Não é que eu não acho criativos, filmes estrangeiros fascinantes."

Carlos riu e disse: "Hannah e eu temos conversas semelhantes."

Hannah levantou uma sobrancelha impressionada com o marido. "Isso é porque seus atores favoritos são Stallone e Arnie."

"Então?" Ele se defendeu. "O que há de errado com isso?"

Isaac zombou. "Oh, querido Senhor. Achei que o gosto de Carter em filmes era ruim."

Carlos caiu atrás em sua cadeira e balançou a cabeça para mim. "Não é nossa culpa que eles não têm gosto em domínio cinematográfico."

E a nossa manhã de brincadeira continuou até a hora do almoço, quando eu sugeri que deveríamos estar em nosso caminho. "Eu tenho que cair no meu antigo lugar e certificar-me que os carregadores de mudança têm levado tudo." Eu disse a eles. "Os limpadores vêm amanhã. O corretor de imóveis já tem alguém interessado em alugá-lo."

"Oh, isso não há como voltar atrás agora." Hannah disse com um sorriso. "Não se arrepende?"

Minha resposta foi imediata. "Nada."

"No entanto." Isaac acrescentou. "Faz apenas uma semana. Dê-lhe tempo."

"Pare de ser um idiota, Isaac." Ela respondeu. Então ela olhou para mim: "Se ele é um idiota com você, me avise."

Eu ri e disse a ela: "Eu acho que o tenho compreendido." Ela parecia cansada, mas eu sabia que não devia dizer isso diretamente, então disse: "Você deveria descansar um pouco. enquanto Ada faz."

Ela sorriu para mim e Carlos revirou os olhos. Hannah e Isaac eram muito parecidos. Teimosa e independente. Características Brannigan para um chá.

Ela sorriu, beijou a nós dois e nós apertamos as mãos com Carlos, e Isaac disse que não iria se incomodar em acomodar Brady em seu guia e arnês para ir até o Jeep. Ao invés disso ele usou o meu braço como um guia e o levei até a porta do passageiro. Eu cliquei ambos os cães em seus arreios e nós estávamos em nosso caminho.

Quando chegamos ao meu endereço antigo, nós soltamos os cães e desta vez Isaac clicou Brady em seu cinto de segurança. Fomos dentro para encontrar a casa, como esperado, completamente vazia. Eu andei pelas salas, olhei nos armários e guarda-roupas. Não havia nenhum traço de eu alguma vez estar aqui.

Isaac ficou de pé, encostado no balcão da cozinha com Brady aos seus pés. "Isto ecoa e é frio." Isaac disse. "Isto não se sente como o seu lugar."

Fui até ele e biquei seus lábios. "Isso é porque não é o meu lugar. Não mais. Meu lugar é com você, em sua casa."

Ele sorriu quase triste. "Você tem certeza que quer fazer isso?"

"Fazer o quê?"

"Desistir do seu lugar?"

"O quê?" Eu perguntei, olhando ao redor da sala vazia. "Você está com dúvidas?"

"Não." Ele balançou a cabeça e estendeu a mão para colocá-la plana contra meu peito. "Eu não estou pensando duas vezes."

"Então qual é o problema?"

Ele deu de ombros. "Eu não quero que você se arrependa de morar comigo."

"Por que eu?" Eu perguntei.

"Porque eu sou cego."

Eu peguei sua mão e beijei-a. "Nós já passamos por isso antes, Isaac. Eu não me importo que você não possa ver."

Ele suspirou dramaticamente. "Você é insuportável."

Eu ri feliz por esta crise na conversa ter acabado. "Não, eu sou incrível e maravilhoso."

"E você disse a Josh que eu era o único vaidoso e arrogante."

"Porque você é."

"E você não é?"

"Não." Eu disse. "Eu sou incrível e maravilhoso."

"Se eu concordei com isso, isso não significa que você ganha essa conversa."

Eu ri e peguei seu rosto em minhas mãos para beijá-lo. "Sim, é verdade. Assim eu ganhei essa."

Ele tentou não sorrir. "Uma de cerca de duzentos não é ruim."

Eu fiz uma pequena dança feliz. "Sim, mas você acha que sou incrível e maravilhoso."

"Você está pronto?"

"Nem de perto."

Isaac suspirou novamente e puxou suavemente sobre o cinto de Brady. "Vamos lá, Brady. Nós não precisamos estar aqui para isso." Ele afirmou categoricamente. "Sem dúvida, vamos ouvir tudo sobre isso por um bom tempo."

Eu sorri enquanto o segui, fechando o lugar atrás de mim pela última vez. Quando chegamos de volta ao seu lugar, eu fui através inventariar o que os carregadores de mudança tinham me enviado, verificando e checando duas vezes o que eu tinha discriminado contra o que tinha embalado, enquanto Isaac enrolou-se no sofá com um livro.

Quando eu terminei, me arrastei até o seu corpo, esgueirando-me por baixo do livro e aconchegando-me contra ele. Quando eu tinha suficientemente irritado-lhe o suficiente, em vez de ler, ele tentou me ensinar um pouco mais de Braille.

Com suas pontas dos dedos lentamente guiando os meus, ele me mostrou as letras e palavras e enquanto eu estava recebendo o básico, Isaac declarou-me ser seu aluno mais lento de sempre. Então, eu fiz cócegas nele em vez disso, até que ele estava rindo, se esquivando e se contorcendo debaixo de mim, o que naturalmente acabou em uma sessão de amassos no sofá, o que naturalmente acabou no quarto.



E é assim que a segunda semana de vivermos juntos se foi. Diversão, beijos, risos, conversas sobre tudo e nada em particular e foi muito fodidamente perfeito.

Mas então, quando cheguei em casa na noite de quinta depois da minha chamada de casas, quando Isaac era suposto ir de táxi para casa, entrei na entrada de carros para encontrar um carro estacionado na frente da casa. Isaac, obviamente, teve uma carona para casa do trabalho.

De Joshua.



CAPÍTULO 7

Eu estacionei na garagem, sabendo tanto Isaac e Joshua ouviria a porta automática da garagem aberta. Inferno, Isaac podia ouvir meu Jeep descer a rua. Mas eu não sei o que estaria andando em diante.

Eu não sabia se devia ficar com raiva ou com medo, dois anos atrás, eu inocentemente entrei no meu então 'vivendo com o namorado' e encontrei-o na nossa cama com outro cara.

Isaac sabia tudo sobre a minha relação com Paul e como isto terminou, e eu nunca pensei que Isaac seria o tipo de batota. Eu o conhecia. Eu sabia que esse homem e que em sua alma, ele não foi capaz de tal ato, mas isso não impediu a dor frio de medo na minha barriga enquanto eu caminhava dentro.

Era quase como *déjà vu*.

Eu entrava pela porta da garagem interna, por meio da lavanderia para a marquise. Eu podia ouvi-los antes que pudesse vê-los; vozes da sala de estar discutindo a pesquisa médica em alguma coisa, mas a conversa parou quando eu entrei na sala.

Eu coloquei minha bolsa no balcão da cozinha e fui entusiasticamente por Missy e, em seguida, Brady. Eu dei a ambos os cães um afago e entrei na sala de estar. Indo por casual, eu cumprimentei os dois homens com "Ei."

Isaac sorriu para mim. "Carter." Ele disse, sentando-se com uma perna dobrada debaixo da outra. Ele deu um tapinha no assento ao lado dele, fazendo sinal para eu sentar lá. "Você está um pouco atrasado. Está tudo bem?"

Eu quase caí no assento ao lado dele. "Sim, está tudo bem. Vou falar sobre isso mais tarde." Eu disse a ele, olhando para Joshua. Eu dei-lhe um sorriso hesitante. "Joshua."

"Olá de novo." Ele disse, em vez alegremente. "Espero que você não se importe, ofereci a Isaac uma carona para casa. Salvar a tarifa de táxi."

"Importar-me? Não, eu não me importo de modo algum." Eu menti com um sorriso. Olhei para Isaac e coloquei minha mão em seu joelho. "Como foi seu dia?"

"Bom." Ele respondeu brilhantemente. "Nós estávamos discutindo avanços médicos com diferentes cirurgias do olho. É tudo muito interessante." Em seguida, ele colocou a mão na minha coxa. "Você tem certeza que está tudo bem? Você não soa como está bem."

"Sim, eu estou bem." Eu disse com um suspiro. Então, mudando de assunto completamente, perguntei: "O que você quer fazer para o jantar?"

Isaac inclinou a cabeça, obviamente se perguntando o que estava acontecendo comigo, mas muito consciente de Joshua sentado na sala. "Vamos para dentro, sim? Você escolhe. Eu não me importo."

Este foi Isaac sendo doce. Ele sabia que eu não estava pronto para qualquer argumento. Eu sorri para ele e esfreguei sua coxa, em seguida, olhei sobre Joshua para encontrá-lo sorrindo para nós. "Eu posso ir." Ele disse rapidamente. "Carter, se você teve um dia ruim..."

"Não, está tudo bem. Tenho certeza de que Carter não vai se importar." Isaac interrompeu, falando com Joshua. "Eu estava bastante interessado nessas informações dos sites que você estava falando."

Pena se eu fizesse importar-me, pensei comigo mesmo. E, tanto quanto me irritou que ele estava aqui, isto me irritou ainda mais que eu tinha pensado em Isaac na mesma linha como o meu não bom, traidor ex-namorado Paul. "Eu não me importo." Eu disse de novo. "Sinceramente, eu não me importo. Eu sou grato por você dirigindo Isaac em casa."

Isaac deu a minha coxa um tranquilizante aperto suave, mas Joshua levantou-se. "Não, eu realmente deveria ir de qualquer maneira. Isaac, eu posso dar a você essa informação no trabalho de manhã. Não há pressa. Enfim, parece que vocês dois poderiam usar algum tempo sozinhos agora."

"Joshua." Eu disse, levantando-me também. "Você não tem que sair, realmente, eu estou bem."

"Não há problema." Ele disse rapidamente. "Eu preciso ir de qualquer maneira."

Isaac levantou-se ao meu lado. "Se você está certo..."

Ele estava certo, aparentemente, porque partiu. Eu ainda não sabia o que fazer com ele. Se ele era um idiota, por que iria partir em meu nome? Ainda não necessariamente gostava do cara, mas ele pode ter apenas se redimido um pouco.

Eu fechei e tranquei a porta atrás dele. "Eu não tive a intenção de expulsá-lo." Eu disse a Isaac enquanto caminhava de volta até a sala de estar. Isaac estava sentado no sofá e eu me sentei ao lado dele.

"Não, está tudo bem." Ele respondeu. "Eu sei que você não teve. Ele disse que tinha que sair."

Inclinei-me e dei-lhe um beijo rápido. "Você gosta de sua companhia."

"Apenas como um amigo, Carter..."

"Oh, eu sei disso." Eu disse, interrompendo-o. "Não foi isso que eu quis dizer. Eu quis dizer que gosta de sua companhia, como em você se dando muito bem, isso é tudo."

"Sim, nós nos damos bem." Ele admitiu. "Ele sabe muito sobre o que fazemos em Hawkins e o que outras escolas fazem em todo o país. Ele sabe todas as novas tecnologias e os programas e os mais recentes desenvolvimentos e pesquisas. Acho que é interessante."

Eu inclinei minha cabeça no encosto do sofá e olhei para ele. "Eu sei que você acha, bebê. Isso é realmente grande."

Ele colocou a mão para fora, estendendo a mão para a minha. "Diga-me, o que aconteceu hoje."

Eu respirei fundo e suspirou. "É a Sra. Yeo. Ela realmente não estava bem hoje."

"Oh."

"Sim, eu perguntei se havia alguém que eu poderia chamar, mas ela disse que ia ficar tudo bem."

"O que havia de errado com ela?"

"Soou como uma infecção no peito. Ela estava tossindo e ofegante. Ela realmente não estava bem, e ela é tão pequena e frágil."

"Ela não tem família, não é?"

"Eu acho que ela mencionou um sobrinho?" Eu disse, tentando lembrar. "Mas, caramba, ele tem que estar em seus sessenta anos, pelo menos." Eu suspirei. "Eu apenas me preocupo com ela, isso é tudo."

"Você quer que a gente a visite neste fim de semana?" Ele perguntou. "Podemos dirigir e ver como ela esta amanhã."

"Eu não sei." Eu disse hesitante. "Iria isto estar ultrapassando algum limite profissional?"

"Carter." Ele me repreendeu. "Você está chamando para vê-la a cada duas semanas durante um ano. Demos-lhe um novo gato, quando seu velho gato morreu! Você ainda ajudou a enterrar o gato velho. Acho que devemos ir vê-la."

Sorri calorosamente para ele e segurei suas duas mãos nas minhas. "Você não pode me enganar, Sr. Brannigan. Você pode querer que o mundo ache que é esnobe e arrogante, mas eu sei o quão doce realmente é."

"Oh não." Ele disse casualmente. "Eu sou arrogante. Eu sou mesmo arrogante o suficiente para admitir isso."

Inclinei-me e beijei-o. "Bem, iria seu 'eu' arrogante contentar-se com italiano para o jantar? Eu sinto como massas e saladas."

"Parece bom."

Nós chamamos para ver a velha Sra. Yeo no sábado. Ela não estava bem, mas apreciou o tempo que nós levamos para chamar, e a canja de galinha que nós levamos conosco. Quando saímos, Isaac concordou que não, ela não soava muito bem em tudo. Ela estava indo para a cama quando estávamos saindo.



No domingo, fomos caminhar nas trilhas *Wompatuck State Park*. Nós dois desfrutamos ao ar livre, caminhadas, e foi às trilhas *Wompatuck* onde Isaac tinha passado uma noite no último inverno frio. Mas nós voltamos muitas vezes, talvez a cada segundo fim de semana, tendo as vias pavimentadas ou as trilhas para os caminhantes. Para um cara de caminhadas cego, a dupla Isaac e Brady realmente fizeram uma grande equipe caminhada.

E ambos adoraram. Isaac adorou. Nós pegaríamos uma mochila com almoço, Missy também, e os quatro de nós gostávamos de passar horas ao ar livre.

Exceto sem minhas botas de caminhada, estávamos limitados às vias pavimentadas, para grande desgosto de Isaac. A polícia tinha levado-as, e eu ainda não as tinha de volta.

Nós percorremos o caminho popular para ter um assento no pequeno lago. "Por que você não me deixa só comprar outro par?"

"Porque eu vou buscar o meu par perfeito de volta da polícia."

"Eu ainda não posso acreditar que ele as levou, ou pensou que você estava envolvido."

"Sim, bem, mais pessoas eles podem descontar o melhor."

"Mmm." Ele murmurou pensativo e tomou um gole de sua água. "Ainda assim, eu disse tudo o que detetive deveria ter precisado saber."

Eu ri. "Nem todo mundo é tão inteligente como você. Você pode precisar ser um pouco tolerante com aqueles que confiam apenas em seus olhos."

Isaac rosnou num acesso de raiva. "De qualquer forma, eu gostaria de saber se eles encontraram alguma coisa. Não que eu espere que eles tenham."

"Devemos chamar o detetive amanhã." Eu concordei. "Mesmo que apenas para lembrá-lo de que ainda estamos aqui."

Isaac suspirou. "Eu não sei qual o ponto disto foi, você sabe."

Eu fiz uma careta para ele. "O ponto de quê? Notificar a polícia? Porque esse filho da puta merece ser pego."

"Não." Isaac disse com um aceno de cabeça. "O cara, que... que me empurrou. Eu não sei por que ele tomou o que tomou. Isso não faz sentido."

"Por que isso?"

"Ele não levou nada de valor real." Isaac ponderou. "Claro que o laptop e isto valem um pouco de dinheiro em uma loja de penhores desonesta, mas nada mais. Ele pegou coisas aleatórias. Coisas específicas."

"O que você está pensando, Isaac?" Eu perguntei. "Você acha que há algo mais para isto?"

Ele deu de ombros. "Eu realmente não sei."

Ele ficou em silêncio por um tempo, enquanto minha mente corria com as razões possíveis e cenários; como do que o intruso estava atrás exatamente. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Isaac começou a falar sobre como sons do verão variavam para as outras estações. Ele me perguntou o que eu sabia sobre migração e criação de hábitos das aves que ele pudesse ouvir.

"Hum, eu não estou totalmente certo." Eu admiti. "Eu poderia te dar um palpite."

Ele estalou a língua. "Que tipo de médico veterinário é você?"

"Palavra-chave sendo veterinário não ornitólogo." Eu me defendi com orgulho. "Eu não sou um especialista em pássaros."

"Oh, por favor." Ele zombou impaciente. "Dê-me o seu palpite sobre o *Red-throated Loon*[4]."

"Bem, dado o tamanho da ave, eu diria que se estabelece entre dois e três ovos, início da primavera. O fato de que ele ocupa árvores de folha decíduas quando aninhado é um indicativo de que a ave migra para o inverno."

---

4 

Isaac sorriu e me cutucou com o cotovelo. "Soa como mais do que um palpite. Porque apenas não dizer isto no começo?"

"Porque eu não tenho certeza."

"Talvez não, mas você poderia ter me dito nada, eu não saberia a diferença."

Eu balancei minha cabeça. "Por que diabos eu faria isso? Você saberia se eu estivesse mentindo de qualquer maneira."

Ele inclinou a cabeça como se estivesse pensando. "Provavelmente. Mas a sua resposta foi bastante impressionante."

Eu ri para ele. "Se você acha que foi impressionante, você deve ouvir a minha teoria sobre o ritual de acasalamento da espécie *homosapien* masculino."

"*Homosapien* ou homossexual?"

"Também, ou." Eu disse a ele. "Eu sou fluente em ambos."

Ele sorriu para mim. "Existe alguma coisa que você não sabe?"

Eu ri alto. "Nada que eu não estou disposto a aprender esta noite. Você sabe de algum participante disposto em quem eu poderia fazer o meu exame prático?"

Ele se inclinou para mim, me empurrando novamente com o cotovelo. "Bem, possivelmente. Você tem alguma coisa em particular em mente?"

"Pensei em começar com um exame físico completo e minucioso, tendo em conta algumas áreas que apenas poderiam ser examinadas pela língua somente."

Isaac pegou o cinto de Brady e se levantou. "Você está pronto para sair? Eu tenho uma súbita vontade de ir para casa."

Eu ri para ele. "Seu desejo. Meu comando."

Isaac telefonou para o Detetive Zinberg na segunda-feira depois do trabalho e foi dito, basicamente, que, embora o detetive não estava lá naquela hora, havia a evolução do caso e que ele estaria em contato nos próximos dias.

Ele passou a noite ligado ao seu laptop, com os dois fones de ouvido postos, ouvindo seja o que for que estava 'lendo' on-line. Joshua tinha lhe dado uma leitura interessante, aparentemente, e manteve-o em vez absorvido.

Ele sentou-se de comprido no sofá com seu laptop em seu colo e os pés no meu colo enquanto eu tentava não cair no sono assistindo um pouco de televisão. Não era incomum para Isaac ler muito, ele muitas vezes se sentou durante horas perdido em um livro, seja ele Braille ou áudio. Ele geralmente só teve um fone de ouvido posto, então não foi completamente cortado do mundo ao seu redor. Mas se ele estava comigo, e eu estava assistindo televisão e ele queria ler – como hoje – ele ia colocar os dois tampões de ouvido postos.

Eu bati a perna dele, e ele imediatamente tirou um fone de ouvido. "Sim, o que é?"

"É tarde, querido. Estou indo para a cama."

"Oh, eu estou quase terminando aqui. Estarei lá em poucos minutos."

Eu bocejei. "O que você está lendo?"

"Oh." Ele pareceu hesitar. "É algo que Josh me deu. Trata-se de diferentes pesquisas e avanços médicos em oftalmologia. É realmente muito interessante."

"Bem, parece interessante, mas eu estou batido." Eu disse a ele. "Podemos falar sobre isso amanhã, se você quer?"

"Hum, tudo bem. Claro."

Eu esfreguei sua canela através de suas calças de dormir. "Ok, eu vou desligar tudo. Não demore muito tempo."

"Eu não vou." Ele respondeu, levantando os pés fora de mim, para que eu pudesse ficar de pé. Ele disse: "Não tenha demasiados sonho doces sem mim." Antes de deslizar o fone de volta, indo de volta para seu áudio, antes que eu pudesse responder.

Eu apontei o controle remoto para a grande tela plana, desliguei-a, e enquanto caminhava para o salão, eu hesitei no interruptor de luz. Eu sempre odiei fazer isso, mesmo que racionalmente eu sabia que não fazia diferença para ele, isto ainda se sentia mal para

mim. Eu odiava a ideia de desligar as luzes, enquanto ele ainda estava lendo ou ouvindo seu leitor de tela, apesar de me garantir que não fazia diferença para ele, o seu mundo era permanentemente escuro.

Eu sorri tristemente para ele sentado no sofá com seus fones de ouvido, porque tanto quanto eu odiava fazê-lo, tanto quanto me entristecia fazê-lo, apaguei as luzes e deixei Isaac sentado no escuro.

Para os próximos dias, passamos noites descansando em casa. Eu o dirigi para o trabalho, fomos para caminhadas à noite e nós conversamos, é claro. Isaac foi animado, como sempre, quando falou do seu trabalho. E eu tinha que admitir, a introdução de Joshua e seu conhecimento da indústria, gerou um entusiasmo em Isaac que eu invejava.

À noite, ele lia muito, mais do que o habitual, enquanto eu assistia à TV ou lia revistas ou jornais de trabalho. Obtivemos o jantar feito, fizemos amor. Era uma espécie de perfeito.

Liguei para ver a Sra. Yeo, como eu fiz todas as outras quintas-feiras, e eu pensei que ela estava indo melhor. Ela abriu a porta, parecendo um pouco pálida, ainda ofegante, mas ela sorriu quando cheguei.

"Onde está Isaac e Brady?" Ela perguntou.

"Eles estariam a caminho do trabalho para casa." Eu disse-lhe. "Esperemos que não tentando cozinhar o jantar, porque ele não é realmente bom no que faz."

Sra. Yeo sorriu. "Meu marido não sabia cozinhar. Irremediável, ele era. Nem mesmo fazer chá." Ela disse em seu Inglês quebrado.

Eu dei a Tiddles o gato um olhar sobre, mas não havia necessidade. Não era a saúde do gato que me preocupava. Sentei-me com a mulher mais velha um pouco, bebericando chá verde, e falando de algo que tinha lido no jornal. Eu tinha certeza que era da semana passada, não que isso importasse. Ela só gostava da companhia. Embora mais tempo eu

fiquei, mais rápido ela parecia enfraquecer e assim que foi educado, eu lhe disse que deveria ir.

"Diga olá para o seu rapaz." Ela disse para mim quando eu estava saindo. "Diga-lhe para ele visitar na próxima vez."

"Eu vou." Eu disse a ela com um sorriso tranquilizador. "Eu vou dizer a ele que você disse isso."

Depois de esperar que ela estivesse pior, ou na melhor das hipóteses, não melhor do que a última vez que a vi, parti mais feliz que ela parecia ter melhorado. Mas meu humor logo azedou quando puxei na entrada de carros, para encontrar o carro de Joshua estacionado em frente.

Ele obviamente dirigiu Isaac para casa, e eu deveria ter sido grato.

Mas isso só me irritou.

Eu estava tentando gostar dele, mas simplesmente não conseguia aquecer para ele. Havia algo sobre ele que eu simplesmente não conseguia colocar o meu dedo.

Eu entrei pela porta interna da garagem, para encontrá-los sentados no banco da cozinha lendo algo em Braille.

Eles pareciam muito felizes, e isso me irritou muito.

Eu não era tipicamente um cara ciumento. Bem, eu nunca pensei em mim mesmo com ciúmes. Não tive nenhum problema com Isaac passar o tempo com os amigos. O que eu tinha um problema foi quando esse amigo não parecia ser um amigo em tudo.

No entanto, eu sorri quando vi Isaac. Eu quase sempre fiz.

Isaac virou a cabeça para o som de meus pés, e ele sorriu. "Ei."

Fui até ele, e ignorando completamente Joshua, eu beijei meu namorado na bochecha. "Ei. O que você está fazendo?"

Isaac sorriu e bateu os dedos sobre o livro na frente dele. "Só estou fazendo algumas leituras. Você parece feliz. Como foi a Sra. Yeo?"

"Ela parecia melhor." Eu disse a ele. "Ainda não bem. Ela cansa rapidamente."

"Isso é bom, não é?"

"Sim, acho que sim. Oh." Eu disse como se eu me lembrava. "Ela disse-me para dizer-lhe para tomar algumas aulas de culinária e 'manter seu homem feliz'." Eu a representei pobremente.

"Por que ela diria isso?"

Eu meio que sorriu para Joshua. "Eu poderia ter dito a ela que o seu cozimento era... experimental."

"Experimental?" Isaac repetiu. Então, ele fez beicinho. "E eu estava indo para cozinhar o jantar hoje à noite."

"Oh."

"Bem, eu não estou agora." Ele disse, indignado. "Deus me livre ele ser muito experimental."

Eu sorri para ele. "Acontece que eu gosto experimental."

Isaac franziu os lábios, sabendo que eu não estava mais falando de sua cozinha. "Bem." Ele disse, e pigarreou e virou-se para Joshua. "Por favor, desculpe Carter. Ele não tem boas maneiras."

Eu ri. "Oi." Eu disse em modo de saudação.

Ele sorriu forçadamente. "Oi."

Missy sentou-se pacientemente aos meus pés, tentando conter sua emoção por eu estar em casa. Eu dei-lhe um bom afago. Foi uma grande desculpa para mostrar a Joshua que ele não valia a pena a minha atenção. "Ei menina." Eu murmurei enquanto agredi suavemente o rosto de Missy. "Quer jantar ou um passeio primeiro?"

"Ele sempre fala com o seu cão?" Joshua perguntou, presumivelmente em bom humor.

"Sempre." Isaac respondeu. "Levei muito tempo para perceber que, embora possamos ser os dois únicos seres humanos na sala, às vezes a conversa não é comigo."

Levantando-me em linha reta, eu sorri e encolhi os ombros. "Desculpe, Isaac, você quer jantar ou um passeio primeiro?"

Isaac suspirou dramaticamente. "Vê o que eu tenho que aturar, Josh?"

Eu ri e balancei a cabeça. "Você não é tão duro feito, Isaac. Vou mesmo deixá-lo fazer o jantar para provar isso."

"Sim, obrigado."

"Eu sou atencioso assim." Eu acrescentei, enquanto lavei as minhas mãos na pia. Quando terminei, fui até a geladeira. "Chá gelado, água, uma cerveja?"

Junto com algumas bebidas, eu retirei da geladeira alguns queijos diferentes e aquelas pequenas pimentas recheadas, marinadas que Isaac ama da deli, e, em seguida, alguns biscoitos wafer do armário. "Eu estou com um pouco de fome. Aqui, ajude a si mesmo." Eu ofereci para Josh. Em um prato pequeno, eu cortei alguns pedaços de queijo, adicionei alguns pimentões recheados e alguns biscoitos, e coloquei-o na frente de Isaac. "Seus favoritos; doze, quatro e oito horas." Eu disse, deixando-o saber onde em torno a comida em seu prato. Era hábito para eu fazê-lo, e imaginando que Joshua trabalhando com pessoas cegas, eu presumi que ouvir coisas descritas de acordo com o relógio seria nada de novo para ele.

O canto de seu lábio se contraiu quase num sorriso. Era quase um sorriso triste. Reações como essa me jogaram com Joshua. Às vezes, ele seria todo presunçoso e me daria um olhar ousado, em seguida, outras vezes, ele sorria e parecia quase triste.

Eu não conseguia entendê-lo.

"Mmm." Isaac gemeu. Então ele falou com a boca meio cheia. "Josh, você tem que experimentar estas pimentas. Elas são tão boas."

"Elas são o seu favorito absoluto." Eu expliquei. "Elas estão recheados com ricota e marinada em algum tipo de óleo. Isaac comeria uma cuba inteira."

Joshua fez experimentar, então um pouco de queijo e, em seguida, ele pegou a caixa de biscoito. "O que é isso?"

"O que é o quê?" Isaac perguntou.

Joshua sorriu. "Esses rótulos na caixa de biscoito."

"Oh." Eu disse com um sorriso. "Eu tive um pouco de diversão com a máquina de etiqueta Braille."

"Eu posso ver isso." Joshua disse com uma risada.

"Oh, meu Deus." Isaac disse calmamente. "O que essa uma diz?"

Joshua passou o dedo sobre o rótulo. "Ela diz 'Olá bonito'."

Eu sorri. "Eu coloquei pequenas notas sobre a comida."

Isaac gemeu. "Você deveria ter visto o que ele colocou sobre o creme de chocolate."

"Ele tirou a etiqueta fora!" Eu disse a Joshua.

"Porque era rude." Isaac respondeu. "O que se Hannah tinha visto isto?"

"Estou bastante certo que Hannah sabe tudo sobre... pintura corporal em creme de chocolate." Eu disse, censurando o que ia dizer, por causa de Joshua. Ele parecia um pouco desconfortável, ou estranho, por isso também era seguro supor que ele poderia imaginar que eu ia colocar na nota para o creme de chocolate. "De qualquer forma." Eu acrescentei, mudando de assunto: "Eu vou levar Missy para uma corrida. Só vou estar cerca de uma hora, por isso, pelo tempo de eu voltar, o jantar estará quase feito."

Isaac zombou. "Bem, eu vou pedir para viagem então, sim."

"Acordo." Eu andei para o lado da bancada da cozinha, em direção ao corredor. "Eu só vou me trocar. Não vai demorar muito."

Eu rapidamente mudei em alguma roupa de corrida e me juntei a eles de volta na cozinha. Eles não se moveram e agora estavam falando de alimentos da deli. Eu andei até Isaac onde ele estava sentado em um banquinho no balcão e beijei-o suavemente nos lábios. "Eu estarei de volta em breve." Então olhei para Joshua. "Prazer em vê-lo novamente. Obrigado novamente por dirigir Isaac até em casa."

"Não tem problema."

Eu chamei por Missy e clique sua guia sobre sua coleira. "Eu tenho as minhas chaves Isaac, então você pode travar, se você quiser."



Puxando a porta da frente fechada atrás de mim, começamos uma corrida imediata. Eu queria que Isaac soubesse que eu confiava nele por chegar em casa e, em seguida, deixá-lo lá com Joshua Eu queria que ele soubesse, embora Joshua não era a minha pessoa favorita, eu não me importava se ele estava lá.

Mas o lado ligeiramente ciumento de mim queria Joshua sabendo que Isaac estava comigo, daí a razão para eu beijá-lo em *olá e adeus*. Eu sempre o beijei *olá e adeus*, então realmente não era diferente de qualquer outro dia. Isaac certamente não achou qualquer coisa disso, mas eu não ia parar de fazer isso, só porque Joshua estava lá.

Eu o queria para ver isso.

Eu queria que ele visse que era como Isaac e eu estávamos juntos todos os dias.

Porque apenas na chance da coisa subjacente que eu não conseguia identificar em Joshua era ele tentando conquistar Isaac, então ele veria que Isaac e eu estávamos muito juntos.

Isso me faz possessivo?

Provavelmente.

Será que eu me importo?

Não. Nem um pouco.

Eu amava Isaac. Amava como nunca tinha amado outro ser humano. E eu estaria ferrado, se um cara como Joshua iria apenas explodir na cidade e varrê-lo para longe.

Tão tolerante e agradável como eu estava sendo com Joshua, eu sorri quando Missy e eu corremos pelas portas da frente e o carro de Joshua tinha ido embora.

Abri a porta, entrei e inclinei-me sobre os joelhos para recuperar o fôlego, e encontrar um Isaac sorridente no sofá. Ele cheirou. "O jantar vai estar aqui em cerca de dez minutos. Vá tomar banho. Você fede."

Eu sorri, aproximei-me e beijei-o profundamente. "Amo você também."



CAPÍTULO 8

Peguei Isaac do trabalho na sexta-feira à tarde, ansioso para o fim de semana. Ele falou de seu dia, me perguntou sobre o meu e nós concordamos em uma noite calma, um bom jantar e um pouco de vinho. Estávamos quase em casa quando ele se lembrou de algo. "Ah, eu quase esqueci. Falei com Hannah hoje. Ela chamou durante a minha hora de almoço. Vamos almoçar em casa no sábado."

"Tudo bem. Parece bom."

"E eu convidei Josh."

Foda.

"Tudo bem?" Ele perguntou.

Não, isto fodidamente não está. "Sim, é claro."

"Certo? Porque você hesitou..."

Eu não queria estragar a nossa sexta-feira à noite, então eu vim com: "Claro que tenho certeza. Apenas pensando nas maneiras que eu posso deslumbrá-lo com minhas habilidades de churrasco."

Isaac balançou a cabeça para mim. "Você quer dizer deslumbrá-lo com a sua capacidade de transformar qualquer tipo de produto de carne em um bio-risco cancerígeno."

Eu fiquei boquiaberto e ri ao mesmo tempo. "Estou profundamente ofendido!"

Isaac sorriu. "É isso mesmo?"

"Sim. Eu acho que esse comentário vai lhe custar."

Ele estava sorrindo agora. "Custar-me o quê?"

"Um definido teste de sabor."

"Hmm." Ele murmurou com um aceno de cabeça. "Se você insistir."

"Oh, eu insisto." Puxei na entrada de carros e esperei impacientemente para a porta rolante automática abrir. Minha virilha estava começando a doer com o pensamento deste teste de sabor iminente. Rolei o Jeep na garagem, desliguei o motor e saltei para fora.

Isaac riu. "Impaciente por alguma coisa estamos nós?"

Abrindo a porta de trás, inclinei-me no banco de trás para desfazer o cinto de Brady. "Você começou."

Isaac lambeu os lábios deliberadamente. "Não sei o que você quer dizer."

Assim como o cinto foi desfeito, Brady pulou. "Bom garoto." Eu disse para o cão. "Vá encontrar Missy. Papai vai estar ocupado por pouco tempo."

A risada de Isaac morreu quando eu peguei sua mão, seguiu Brady pela porta de acesso e foi direto para o quarto. Eu não perdi tempo em desfazer minhas calças de trabalho. "Você realmente não deveria falar de me provar quando estou dirigindo."

A mão de Isaac deslizou sob o elástico da minha cueca e seus dedos envolveram em torno de mim. Eu empurrei minhas calças para baixo sobre meus quadris e deslizei por minhas coxas, e ele me beijou enquanto usou as duas mãos para empurrar as minhas cuecas para baixo também.

"Na cama." Eu respirei. "Eu quero provar você também."

Nem um momento depois, estávamos os dois na cama, deitado de nossos lados em uma posição sessenta e nove com as calças em torno de nossas coxas, nossos sapatos ainda postos. Coloquei meus braços ao redor de seus quadris, trazendo-o mais perto, para que eu pudesse levá-lo mais profundo.

As mãos de Isaac estavam por toda parte. Ele conhecia meu corpo melhor do que eu. Seus dedos tinham traçado cada centímetro de mim, comprometido com a memória. Ele sabia exatamente onde um traço leve de um dedo me faria tremer. Ele sabia onde seus dedos pressionados contundentes com mais força na minha pele me fariam gemer. Sua falta de visão significava o seu conhecimento do meu corpo era puramente tátil.

Como sempre, ele beijou a estrela tatuada no meu quadril, como se tivesse visto com seus próprios olhos e não só tinha eu mostrando-lhe onde ela estava. Seus dedos tocaram, acariciaram e sondaram e quando ele assumiu o meu comprimento em sua boca, sua garganta, meus olhos rolaram e eu gemi em torno de seu eixo.

Foi tão bom. Tão, tão fodidamente bom.

Ignorando o belo aperto nas minhas bolas, me concentrei nele.

Eu amei o gosto dele. Eu adorava tê-lo na minha boca, tê-lo empurrado suavemente em minha garganta. Eu amei como ele gemia com o meu toque, minha língua.

Mas, então, ele chupou mais profundo, me bombeado com mais força, gemeu mais alto. Removi seu pau, gritando enquanto gozei, tentando não empurrar muito profundo. Ele apertou seus braços em mim, pegou o que eu lhe dei, enquanto derramei em sua garganta.

Antes de o quarto ter parado de girar, antes da névoa em minha mente ir embora, ele estava de volta na minha boca, empurrando, inchado, gozando. Ele gemia e se contorcia enquanto eu bebia-o, e estremeceu quando o lambi limpo.

"Mmm." Ele murmurou, rolando de costas.

"Mmm, realmente." Eu concordei. Peguei o pênis dele gasto na minha mão e dei-lhe uma bombear e um aperto. Ele convulsionou, e eu ri. "Mais teste de sabor mais tarde hoje à noite, eu acho."

"Talvez a gente possa ficar totalmente despido da próxima vez."

Eu embalei suas bolas e sondei o meu dedo indicador para baixo em seu períneo, fazendo-o se contorcer. "Eu também penso assim."

E depois de um mergulho, um jantar e algum descanso no sofá, fizemos o nosso caminho para a cama. Só que desta vez, quando fizemos amor, eu estava enterrado dentro dele, suas pernas estavam em volta de mim, e eu estava lentamente balançando os quadris, empurrando suavemente nele, fazendo amor com ele. Ele chupou em uma respiração trêmula.

"Bebê, você está bem?"

Ele acenou com a cabeça, e então sussurrou: "Eu gostaria de poder ver o seu rosto quando você goza."

Descansando meu peso em um cotovelo, eu peguei sua mão e coloquei-a no meu rosto. Era a sua maneira de 'ver-me'. Ele traçou seus dedos nas minhas sobrancelhas, meu rosto, meu queixo. Ele deslizou seu polegar ao longo do meu lábio inferior, margeando-o em minha boca.

Isaac trouxe a outra mão no meu rosto e as manteve ali, sentindo meu rosto, vendo-me, até que eu gozei. Ele me puxou contra ele e me manteve lá, envolvendo os braços em volta de mim. Quando eu sugeri que me levantasse para nos limpar, ele apertou seu abraço em mim e balançou a cabeça.

"Fique."

O almoço com Hannah e Carlos sempre foi engraçado. Isaac estava sentado no balcão da cozinha, segurando a pequena Ada, enquanto Hannah e eu terminamos de obter o almoço pronto na cozinha. Carlos estava lançando o canal na TV, em busca de algo relacionado a esportes.

Hannah estava dizendo-nos tudo sobre a mais repugnante fralda suja que Ada tinha feito até à data, como isto se infiltrou em suas costas, em seu cabelo e até mesmo em suas meias.

"Eh." Carlos gemeu do sofá. "Foi tão nojento."

Eu ri. "Sim, uma vez, tivemos um dálmata na clínica com *cinomose*. Coitada tinha defecado tão ruim."

Hannah parecia preocupada. "Foi tudo bem?"

"Ah, com certeza." Eu lhe assegurei. "Ele foi bem com o tratamento correto. Mas o cheiro... meu Deus, nós usamos sobre o valor de um mês de desinfetante para tentar nos livrar desse cheiro. O proprietário tentou algum remédio caseiro que eles tinham encontrado

online. Foi um pouco de alho e mistura de melaço." Eu balancei minha cabeça. "Eu ainda posso sentir o cheiro."

Hannah olhou para cima de lavar a alface na pia e riu. "Parece nojento."

Isaac levantou a pequena Ada dormindo até seu rosto e inalou como ele sempre fez. "Você não os ouça, pequeno doce. Eles estão sendo imaturos e toscos, falando sobre coisas nojentas. Você fica comigo, querida."

Só então, a campainha tocou.

Hannah virou para me olhar. "Esperando alguém?"

"Esse vai ser Josh." Isaac disse.

Eu sorri forçadamente para ela. "Esse seria o amigo do trabalho de Isaac, Joshua." Eu expliquei mais. "Eu vou deixá-lo entrar."

Enxugando as mãos em um pano de prato, eu abri a porta da frente. Joshua sorriu e ergueu uma caixa branca, oferecendo-a com um sorriso. "Eu comprei a sobremesa."

Peguei a caixa e fiquei de lado. "Vamos lá dentro."

Caminhando de volta para dentro, fiz apresentações e fui secretamente satisfeito que Joshua parecia um pouco desconfortável. Eu não sei se isto era que ele não estava esperando por outras pessoas estar aqui, ou se ele não estava acostumado a andar em uma cena do tipo familiar, mas acho que Hannah e Carlos estar aqui jogou-o desprevenido. Ele viveu a maior parte de sua vida na estrada, aparentemente, por isso deve ter sido um pouco inquietante.

Seus olhos se arregalaram, certamente, quando ele viu Isaac segurando um bebê. Eu sorri bastante satisfeito com a reação dele. "E esse pacote pequeno rosa que Isaac está segurando, é Ada."

"Oh, esta é a sobrinha que você mencionou."

"A primeira e única." Isaac disse. "Ela é a mais incrível cheirosa criatura do mundo."

"Sim." Hannah zombou. "Nós estávamos falando sobre os cheiros incríveis que corria em suas meias."

"Será que vocês dois podem parar com isto?" Isaac nos repreendeu. Eu ri e Hannah sorriu para mim. Isaac suspirou e virou-se na direção de Joshua. "Desculpe-os. Eles estão sendo grosseiros."

"Eles são sempre grosseiros." Carlos saltou do sofá.

Joshua olhou entre todos nós, sorrindo, mas aparentemente um pouco sobrecarregado. Ele olhou para a caixa de bolo branco na minha mão. "Eu hum, não sei se deveria ter trazido alguma coisa. Eu não queria aparecer de mãos vazias."

Coloquei a caixa sobre o balcão e abri a tampa. Era um pequeno bolo de algum tipo.

"É uma torta de triplo caramelo." Joshua disse com um encolher de ombros. "Tudo o que isso significa."

Hannah espiou por cima do meu braço. "Isso significa que é delicioso e ao mesmo tempo, eu gostaria de dizer que você não precisava trazer qualquer coisa, eu estou meio feliz que você fez."

"Vou colocá-la na geladeira, não é?" Eu perguntei. "Só precisa ter algum espaço." Peguei a bandeja de *kebabs* caseiros fora da geladeira e coloquei o bolo dentro. "Fiz alguns *kebabs* para a grade. Aqui estão alguns que eu preparei antes." Eu disse, usando a minha melhor representação de voz chefe de TV enquanto tirei de volta o alumínio.

"Desculpe-me." Isaac me repreendeu. "Eu fiz a maior parte dos espetos."

Eu balancei minha cabeça e murmurei *'eu os fiz'* para Hannah e, claro, Isaac pegou isso. "Ele acabou de dizer-lhe que ele os fez?"

Hannah riu. "É por isso que vamos comê-los."

A boca de Isaac caiu. "Minha comida não é tão ruim assim."

Eu andei para o lado do balcão da cozinha e beijei sua bochecha. Fingi que Joshua não estava nos observando. "Claro que não, querido. Você cozinha muito bem."

Isaac rosnou para mim. "Você não pode mentir por merda, Carter."

"É por isso que você me ama." Eu disse. Inclinando-me, neste momento, eu sussurrei em seu ouvido silencioso o suficiente para que ninguém mais pudesse ouvir. "Você ama meus vinte e dois centímetros de... honestidade."

Isaac corou e suspirou, e com a mão livre, ele me empurrou. "Carter." Ele sussurrou para mim. "Temos companhia. Agora vai começar a grelha ou nunca vamos comer."

Sorrindo, dei de ombros para Joshua e pisquei a Hannah. Ela riu e me entregou uma tigela de cebola cortada. "Aqui. Nós vamos precisar delas cozidas primeiro." Ela disse, empilhando algumas pinças e uma garrafa de óleo em cima das cebolas.

"Vocês sempre almoçam juntos?" Ouvi Joshua perguntar enquanto saí da cozinha.

"Na maioria das vezes." Hannah respondeu. "A maioria dos fins de semana, de qualquer maneira."

Deixei-os para isto e estabeleci sobre o início do grill. Esperando por isto aquecer, eu joguei a bola para Missy algumas vezes, enquanto Brady assistia como se o conceito era infantil. Ele preferia a sombra fresca das árvores do jardim. Era um dia quente de primavera, e sabia que em algum momento eu estaria chegando na piscina.

Foi uma pena, pensei, que os chupões e arranhões nas minhas costas e torso haviam desaparecido. Eu não me importaria metade com a ideia de Joshua vendo esses novamente.

"O que tem você sorrindo?" A voz de Hannah me assustou. Ela estava de pé sob o pátio, colocando pratos de saladas sobre a mesa. "Grelhar cebolas não é muito divertido."

Eu ri. "Desculpe, eu estava a milhões de quilômetros de distância."

Ela se aproximou de mim. "Então, tenha Isaac estado tratando você bem?"

Meu sorriso se alargou. "Ele tem sido ótimo."

Hannah cantarolava. "Estou muito feliz por vocês dois." Em seguida, ela balançou a cabeça enfaticamente de costas para a porta. "O que é esta história de Joshua?"

Eu gemi baixinho. "Não tenho certeza."

Seu olhar tornou-se sério. "Ele está tentando ficar entre vocês?"

Olhei para a porta, certificando-me de que ainda estávamos sozinhos. Falei baixinho de qualquer maneira. "Eu não sei o ângulo que ele está jogando. Isaac jura que ele é um cara legal, mas eu não tenho certeza."

Ela franziu o cenho assim que a porta se abriu e os outros saíram, e nossa conversa sobre o nosso convidado foi terminada por agora.

Carlos saiu primeiro, segurando Ada, e Isaac e Joshua seguiram. Hannah se aproximou e recolheu o bebê agitando e declarou que era hora de almoço para Ada primeiro. Sentou-se à mesa ao ar livre, desabotoou a blusa e começou a alimentar seu bebê. Ela envolveu um leve cobertor de bebê por cima do ombro, cobrindo seu peito exposto e alimentou a filha. Carlos colocou uma garrafa de água na frente dela, beijou o lado de sua cabeça. "Eu vou pegar a bandeja de carne." Ele disse, e desapareceu dentro.

Isaac passou a mão ao longo das costas de uma cadeira, sentindo-a, em seguida, deu um passo ao lado e sentou-se. Joshua, ainda parecendo um pouco fora do lugar, puxou a cadeira ao lado de Isaac e sentou-se.

Voltei-me para a grade, tentando não dar uma merda que Joshua sentou ao lado de Isaac. Foi apenas o almoço. Não significou nada. Era apenas um lugar à mesa. Não era grande coisa. Jesus, eu realmente tive que parar de deixar esse cara ficar sob minha pele.

"Aqui vamos nós, chef." Carlos disse, entregando-me a bandeja de kebabs e salsichas.

Raspando a cebola para um lado, eu comecei a cozinhar a carne enquanto a conversa dirigia para Joshua. Hannah logo aprendeu que, sim, ele trabalhou com Isaac. Ele passou seu tempo contratado em várias escolas para cegos em todo o país. Não, ele não era um professor. Sim, ele podia ler Braille.

"Você não tem uma base?" Perguntou Hannah. "Nenhuma casa para falar?"

Eu parei de virar os kebabs para ouvir.

"Não." Joshua respondeu. "Eu costumava manter um lugar em San Diego, mas eu nunca ia lá. Eu só passava algumas semanas lá a cada dois meses, por isso foi um custo que eu não poderia justificar."



A mesa foi silenciosa enquanto eles processavam esta informação. Eu presumi que Isaac já sabia disso, mas pelo seu silêncio indo, comecei a me perguntar se ele sabia isso sobre Joshua em tudo. O cara era literalmente desabrigado. Não em um tipo 'não posso pagar isto' de caminho, mas em um tipo 'eu escolhi viver assim' de caminho.

"Tipo de uma pergunta estranha." Hannah disse. "Mas o que acontece com sua correspondência?"

Joshua riu, um pouco envergonhado. "É tudo na maior parte eletrônica e vem através de meu e-mail, mas a minha sede em Nova York, pega qualquer coisa que eu preciso. Posso passar até três meses trabalhando em qualquer lugar, então eles podem transmiti-lo ao hotel em que estou hospedado se necessário."

Eu metodicamente banhava as salsichas e espetava enquanto esta informação virou na minha cabeça. Eu pensei sobre a vida que ele levou, vivendo em um quarto de hotel. A solidão devia ser horrível, não é de admirar que ele andasse muito. Eu quase senti pena dele. *Quase.*

Enquanto comíamos o almoço, a conversa virou-se para *Hawkins School*, e as próximas férias de verão. Era pouco difícil, Isaac poderia falar sobre seu trabalho durante todo o dia. Ele nos contou sobre os novos livros que tinha seus estudantes mais jovens lendo e como Joshua tinha ajudado a implementar novos áudio visuais com inscrição para players. "Como eu uso no cinema, com os fones de ouvido." Isaac explicou. "Somente estes são para a sala de aula. As crianças adoraram. O primeiro DVD que colocamos para eles foi *Toy Story*. Foi incrível."

Eu adorei quando Isaac falou sobre o que seus alunos haviam feito. Todo o seu rosto se iluminava e ele sorria com orgulho. Eu tinha inveja o quanto Joshua chegou a compartilhar isso com ele. Quero dizer, eu compartilhei tudo com ele, em todos os sentidos da palavra, mas a sua única verdadeira paixão, o seu trabalho, era a única coisa que eu não tinha nenhuma parte dentro.

Eu conheci todos com quem ele trabalhou, e Isaac iria me contar tudo sobre o seu dia, o que aconteceu, o que foi fofoca. Eu amei que tínhamos isto sobre o que falar, o seu trabalho e o meu, porque ele abriu o caminho para uma conversa sem fim. E sentando-se ao redor da mesa do pátio em uma tarde de sábado não foi diferente.

Depois que tínhamos comido, foi no meio da tarde e ficando quente. Hannah tinha alimentado Ada novamente e colocado ela para a cama dentro no frio do ar condicionado e eu tinha colocado o aspersor na grama para Missy. Ela correu através dele, inutilmente perseguindo o fluxo de água, se divertindo e se refrescando ao mesmo tempo. Brady preferiu a grama fresca do jardim sombreado e Carlos e Joshua começaram a discutir futebol.

Levantei-me e tirei minha camiseta. "Eu estou indo para um mergulho." Eu disse para ninguém em particular. Eu andei para trás de Isaac, que ainda estava sentado à mesa no pátio, ao lado de Joshua. Eu coloquei minha mão em seu ombro e me inclinei para sussurrar. "Junte-se a mim?"

"Eu hum..." Ele começou. "Eu estou..."

Antes que ele pudesse chegar a alguma pobre desculpa, eu puxei a mão dele. "Vamos lá, você está vindo comigo."

"Eu não estava esperando para ir nadar..."

"E por que você está vestindo calções de banho?"

Isaac suspirou. "Eu pensei que nós iríamos mais tarde."

Puxei-o suavemente sobre a mão dele. "Não me obrigue a jogá-lo por cima do meu ombro."

Hannah voltou e sorriu para nós. "Você sabe que ele vai, Isaac."

Eu levei Isaac para a piscina. Ele quase não protestou. Na verdade, ele estava sorrindo e eu sabia que, uma vez que nós ficamos na água, eu pagaria. Tirei meus chinelos e virei-me para Isaac. Eu puxei a camisa dele com cuidado sobre sua cabeça, consciente de seus óculos e joguei a camisa por cima da cerca da piscina.

"Puxa, Carlos." Hannah disse. "Por que você não se exercita como esses dois?"

"Porque eu sou um homem heterossexual casado." Carlos se defendeu. "Ninguém dá a mínima para o que eu pareço."

Hannah jogou a tampa de sua garrafa de água para o marido. Eu ri e Isaac riu ao meu lado. Eu olhei para ele, em seu pálido, bem definido, torso em boa forma e sorri. Eu deliberadamente não olhei para Joshua, embora eu soubesse que ele estava nos observando.

Peguei a mão de Isaac enquanto descíamos os degraus para a parte rasa da piscina e fiquei de pé ali, esperando por ele se orientar. Nós tínhamos feito isso centenas de vezes. Isaac estava familiarizado com a sua própria piscina, ele fez voltas o tempo todo, mas ele ainda era cauteloso entrando e saindo. Uma vez que ele estava dentro, no entanto, a história foi diferente.

Sabendo que ele não gostaria de tirar os óculos na frente de Josué, eu esperei por ele ficar na minha frente antes de eu estender a mão e tirar seus óculos, com cuidado para colocá-los ao lado da piscina. Mas apenas dois passos depois, ele jogou os braços em volta de mim e me empurrou para debaixo d'água, antes de nadar uma volta na piscina.

Eu vim para o ar, rindo e corri atrás dele. Ele foi mais rápido do que eu na piscina, mas peguei seu pé e o parei no meio do caminho. Isaac virou-se, passando a superfície com a mão para me dar um rosto cheio de água. Nós muitas vezes lutávamos na piscina, apesar de eu nunca fazer nada que pudesse assustá-lo ou minar a sua confiança em mim. Nós nunca fomos difíceis ou sérios. Nós apenas brincamos.

Ele teve de segurar meu braço e pegou no meu peito, então deslizei uma perna ao redor da parte de trás da sua coxa, tentando jogá-lo fora de equilíbrio, mas ele rapidamente me agarrou e me molhou, de alguma forma conseguindo nos trazer ambos sob. Então eu belisquei seu mamilo, fazendo-o rir debaixo d'água.

Ele veio acima por ar, sorrindo e correu os dedos pelos cabelos, sacudindo a água para fora, então ele esfregou seu mamilo. "Isso dói."

Mudei um pouco mais perto dele e passei meu pé até sua canela. "Oh, querido." Eu disse calmamente. "Então é melhor eu prestar especial atenção a isso mais tarde."

Ele me espirrou novamente, então peguei sua mão e levei-o em direção aos degraus na parte rasa. Eu só tive que colocar a mão no início da borda da piscina, no primeiro degrau, e ele estava certo para sair por conta própria, então eu saí e peguei duas toalhas fora da cadeira de sol. "Aqui está uma toalha." Eu disse, entregando a ele.

Ele começou a secar-se. "Eu vou entrar e trocar de roupa."

"Precisa de alguma ajuda?"

"Não, porque eu conheço você muito bem, Carter." Ele disse, passando a toalha sobre seu cabelo. Pontos pretos se levantaram em sua esteira. Então, ele sussurrou: "Temos convidados."

Eu ri, amarrei a toalha na minha cintura e recolhi seus óculos do lado da piscina. Coloquei seus óculos sobre seu rosto e liguei o meu braço no dele, eu o levei até a porta de trás da casa. "Última chance para minha ajuda."

Ignorando a minha oferta, Isaac me deu um tapa e foi para dentro, enquanto eu fui de volta para os outros na mesa do pátio. Vestindo apenas uma toalha sobre os meus calções, caí pesadamente na cadeira ao lado de Joshua e sorri para os três rostos me olhando.

Hannah sorriu para mim. "Sente-se refrescado?"

"Oh, sim. Você devia ir colocar os pés dentro, se você não quiser ir toda dentro. Isto vai refrescar você."

A irmã de Isaac sorriu e inclinou a cabeça, que me disse que ela estava prestes a dizer algo um pouco inesperado. "Joshua pensei que isto era diferente, que você iria lutar com Isaac na piscina."

Olhei para Joshua. "Diferente?"

Ele estava obviamente lançado por Hannah repetindo isso. "Eu apenas pensei que era incomum para alguém se comportar dessa maneira em uma piscina, com um homem cego. Quer dizer, Isaac, obviamente, está tudo bem com isto..."

"Tudo bem com isto?" Eu perguntei, mantendo meu tom leve. "Ele começou isto. Porque eu iria fácil para ele? Ele é mais apto do que eu, mais forte do que eu." Bati meu

estômago exposto. "Ele está em melhor forma do que eu. Deus, ele chuta minha bunda na esteira."

Joshua assentiu com a cabeça e sorriu claramente envergonhado. "Sim, eu um... eu não quis dizer nada com isso. Eu só fiquei surpreso, isso é tudo."

Hannah sorriu para ele. "Carter nunca uma vez tratou Isaac como se ele fosse diferente."

Eu encolhi os ombros um ombro. "Por que eu faria? Ele é notável."

"Oh, eu sei." Joshua concordou, embora parecesse que era para aplacar a conversa. "Eu o vi no trabalho."

"Não deixe que a sua incapacidade de ver engane-o." Eu disse a Joshua. Era um aviso, tanto quanto uma indicação. Qualquer possibilidade de eu gostar desse cara só secou. Eu não gosto de como ele falou sobre a cegueira de Isaac por algumas razões. Uma delas, que não era o seu lugar para dizer qualquer maldita coisa. Dois, isto me irritou que ele, ou qualquer um, veria Isaac senão como um igual, e três, como alguém que trabalhou com pessoas cegas em uma base diária, ele devia saber e pensar, de forma diferente. "Isaac é uma de das pessoas mais capazes que eu já conheci, enxergando ou não." Então adicionei, para o benefício de Joshua somente. "Uma coisa que eu aprendi e amo sobre pessoas cegas é que eles tratam a todos igualmente. Eles não julgam as pessoas pela cor da pele ou as roupas que vestem, ou por estereótipos pré-concebidos, por exemplo, como uma pessoa com visão pode julgar alguém que é cego."

Imaginei que seria suficiente para Joshua calar a boca. Eu levantei uma sobrancelha para ele, silenciosamente, desafiando-o a dizer mais uma coisa sobre Isaac, e ele sabiamente, escolheu apenas acenar com a cabeça em concordância. Hannah tentou não sorrir.

Carlos levantou-se, nervoso com a súbita tensão. "Posso pegar a alguém uma bebida?"

"Alguém quer alguma coisa?" Isaac chamou de dentro. "Eu posso pegá-lo."

"Mais água, por favor." Eu gritei. "Se isso isto está bem?"



Isaac saiu pela porta dos fundos com quatro garrafas de água, murmurando sobre ser uma maldita mula de carga. Eu me levantei e peguei as garrafas que carregava, em seguida, puxei sua cadeira para ele. Como sempre, ele correu os dedos ao longo do braço da cadeira antes de sentir para o segundo braço, em seguida, sentou-se. Sentei-me ao lado dele. Isaac virou o rosto para mim, e perguntou: "Então, o que vocês estavam falando?"

Antes de qualquer um de nós pudesse responder, o telefone celular de Isaac, que estava sobre a mesa, tocou. A voz mecânica programada para dizer quem estava chamando Isaac nos disse que o Detetive Zinberg estava na linha.

Isaac franziu a testa, e eu lhe entreguei o celular.

Ele passou o polegar sobre a parte inferior esquerda da tela sensível ao toque e atendeu a chamada. "Olá?... Sim, aqui é Isaac Brannigan..." houve um longo silêncio enquanto Isaac ouviu o que o policial estava dizendo enquanto observávamos em silêncio. "Você pode esperar um segundo?"

Isaac se virou para mim e estendeu a mão livre. Levei-a imediatamente. "Carter, você pode levar-me à delegacia amanhã?"

"É claro."

Ele, então, falou ao telefone, "Detetive? Claro, amanhã é bom... sim, dez horas... ok, tudo bem, obrigado. Ok, tchau."

Isaac franziu a testa novamente e deslizou seu telefone em cima da mesa. Todos nós esperamos por ele elaborar. "Hum, eles pensam que encontraram o meu hóspede não convidado."

"O homem que invadiu a sua casa?" Hannah questionou.

Isaac assentiu. "Sim, ele."



CAPÍTULO 9

"O que mais o detetive disse?" Eu perguntei.

Isaac deu de ombros. "Hum, bem, disse que houve outras pessoas que ele tinha roubado também, aparentemente, e eles o pegaram tentando penhorar itens relatados roubados." Ele apertou minha mão. "Eles só podem prendê-lo por certo tempo, aparentemente. Detetive Zinberg quer que eu vá até a delegacia amanhã de manhã. "Então ele fez uma careta." Ele não disse exatamente para o que."

"Para ajudar a identificar o cara." Eu disse. "Isso é para quê."

Isaac balançou a cabeça. "O quê? Em um alinhamento?" Ele perguntou incrédulo. "Você está esquecendo-se de algo?" Ele apontou para seus olhos. "Estes não funcionam."

"Oh, por favor." Eu zombei. "Você deu a ele uma descrição melhor do que qualquer pessoa capaz de visão possível."

Isaac suspirou com impaciência, nunca um para aceitar um elogio, especialmente quando se trata de como ele funcionava sem visão. "De qualquer forma, eu acho que nós vamos descobrir amanhã."

Hannah tomou um gole de sua bebida. "Bem, eu estou contente que eles prenderam o filho da puta."

"Sim." Carlos concordou. "E se ele fez o mesmo com outras pessoas, espero que o piquem por tudo. Pegos por uma casa e você pode sair de todas as acusações, mas ficar preso por algumas casas e você está fora."

"Espero que sim." Eu disse sem rodeios. "Eu espero que o filho da puta tenha o que merece."

"Eu concordo." Hannah disse.

"Sim, as pessoas como esta, não devem estar nas ruas." Carlos acrescentou um pouco mais diplomático.

Joshua estava estranhamente quieto, até que eu o encarei e o levou a falar. "Sim, Isaac, isto poderia ter sido muito mais grave. Ele poderia ter estado lá para machucá-lo, ou pior."

Eu olhei para Joshua, não inteiramente certo como tirar o que ele disse. Ele disse que poderia ter sido mais grave, como se o que aconteceu com Isaac não era sério em tudo, e o cara poderia tê-lo machucado, como se ele não fez. "Ele se feriu. Ele empurrou-o para o chão."

"Exatamente." Joshua concordou comigo, me confundindo ainda mais. "E se a próxima pessoa fica mais gravemente ferida, ou se ele fica mais desesperado? Pessoas assim não deveriam estar nas ruas, eu concordo."

Isaac apertou minha mão mais uma vez, no que eu acho que foi uma tentativa de me fazer parar de responder a Joshua. "Sim, bem." Isaac disse, colocando um fim a essa conversa. "Como eu disse, eu acho que nós vamos saber mais amanhã."

"Eu poderia obter minhas botas de volta." Eu disse, mudando de assunto. "Nós poderíamos fazer caminhadas amanhã à tarde, se o tempo for bom."

Isaac sorriu com os dentes cerrados. "Ou podemos apenas ir até a loja ao ar livre e comprar um novo par, como sugeri uma dúzia de vezes."

"Eu não preciso de um novo par de botas. Havia nada de errado com o meu velho par."

Hannah riu. "Eu adoro quando você dois discutem. Isso faz eu e Carlos olhar normal."

"Isso não é discutir." Eu garanti a ela. "Ele não me chamou nenhum nome ainda."

Ignorando nós dois, Isaac suspirou alto. "Veja o que eu tenho que aturar Josh?"

O homem loiro sorriu. "Sim." Em seguida, ele limpou a garganta. "Eu poderia deixar vocês a isso e voltar para o hotel. Já me intrometi em sua tarde, tempo suficiente."

"Oh." Isaac disse. "Você tem certeza? Você é mais que bem vindo para ficar."

Joshua deliberadamente não olhou para mim. "Não, está tudo bem, de verdade." Ele disse educadamente. Ele se levantou. "Eu tive uma bela tarde, mas deveria ir."

"Ok, eu vou conduzi-lo." Isaac disse.

Joshua despediu-se, sorrindo para todos e me dando um pequeno aceno de cabeça. Eu lhe disse que iria vê-lo durante a semana, em algum momento, sem dúvida, e ele acenou com a cabeça novamente. Eu o assisti e Isaac desaparecer pela porta de trás e caminhar através da marquise, e quando eles estavam fora do alcance da voz, Hannah inclinou sobre a mesa.

"Qual é o problema com ele?" Ela sussurrou ainda consciente que a audição de Isaac é melhor do que a média.

"Eu não sei." Eu admiti. "Mas eu não gosto dele."

Hannah e Carlos ambos sorriram. "Eu acho que posso dizer." Hannah disse com uma risada.

"Eu tentei gostar dele." Eu disse-lhes em voz baixa. "Porque ele é amigo de Isaac, mas ele é estranho."

Carlos concordou. "Ele é um pouco estranho."

"Ele vai ser um doce, mas é como se houvesse algo escondido por baixo." Eu tentei explicar. "Eu não posso colocar o dedo sobre o que é exatamente. É como se ele é agradável, mas então ele não é."

"Sim!" Hannah concordou. "Eu tenho essa impressão."

"Ele está aqui o tempo todo." Eu disse a eles. "Bem, duas ou três vezes por semana."

"Nossa." Hannah disse com uma careta. "Ele é gay? Será que ele tem uma queda por Isaac?"

"Jesus, Hannah!" Carlos disse. "Carter já não gosta do cara, não vá adicionando combustível para o fogo."

Eu ri. "Bem, ele nos disse que é gay. Mas ele definitivamente sabe que estamos juntos." Eu sorri para eles. "Na semana passada, quando ele estava aqui, eu fiz certo de tirar a minha camisa na frente dele, para que ele pudesse ver mordidas de amor sobre mim."

Carlos abanou a cabeça, mas Hannah riu. "Sério?"

Eu ri e acenei com a cabeça. "Eu mesmo tive arranhões de unhas nas minhas costas." Olhando para o meu peito ainda nu. "Elas estão desbotadas agora. Você não pode vê-las."

Hannah riu e bateu palmas. Ela parecia realmente orgulhosa de seu irmão. "Oh, meu Deus. Isaac é um animal."

Carlos estava sorrindo agora. "Sorte que Carter é um veterinário."

A voz de Isaac interrompeu-nos sorrindo. "Hannah." Ele gritou. "Alguém aqui está acordada e agitando."

Hannah se levantou. "Tudo bem." Ela gritou para Isaac. Ela olhou para a bagunça em cima da mesa, mas antes que pudesse começar a arrumar os pratos e louças vazios, eu a parei.

"Deixe isto. Vocês vão e cuidem de sua pequena. Vou cuidar disso."

"Você tem certeza?" Hannah perguntou. "Isso só vai levar um segundo para eu ajudar antes de sair."

"Eu tenho certeza." Eu disse a ela. "Vocês têm o suficiente para fazer."

Hannah revirou os olhos e Carlos sorriu para mim, mas eles entraram. Eu podia ouvi-los falando com Isaac, enquanto arrumei a mesa. Quando entrei com as mãos cheias, eles estavam se preparando para sair. Carlos estava colocando as coisas do bebê no carro.

Hannah beijou o rosto de Isaac e fê-lo prometer que a chamaria depois que saímos da delegacia amanhã.

"É claro." Ele tranquilizou-a.

Quando ela se inclinou para beijar minha bochecha, eu sussurrei: "Não diga a Isaac que você sabe." Eu terminei, apontando para o meu pescoço e peito.

"Não diga a Isaac que você sabe o quê?" Isaac perguntou. Ele teve a audição de um gavião.

Merda.

Hannah deu uma risadinha. "Sobre as mordidas de amor e arranhões que você deixou no pobre Carter aqui."

A boca de Isaac se abriu e ele se virou para mim. "Jesus, Carter, eu te deixei sozinho por um minuto e você disse-lhes isso!"

"Bem, eu..."

"Eu ainda quero saber como que a conversa surgiu?" Ele perguntou.

"Ah, não fique bravo, irmão mais novo." Hannah disse. "Eu tenho que dizer, estou um pouco orgulhosa."

Isaac gemeu e se afastou dela. "Muito obrigado, Carter."

Eu envolvi meus braços em torno dele e dei-lhe um forte abraço. "Não seja zangado, bebê. Eu não contei a eles sobre as em você."

Isaac suspirou, resignado, e Hannah riu quando ela se virou para o carro. "Oh." Ela disse, virando-se. "Joshua deixou o bolo, não é?" Seus olhos eram grandes e esperançosos.

Eu ri para ela. "Eu só vou buscá-lo para você."

"Não fique nervoso." Eu disse-lhe, pegando sua mão. "Eu estarei lá com você."

Estávamos sentados no *Jeep* na frente da delegacia.

"É um pouco assustador." Ele admitiu calmamente. "Eu não gosto de não saber o que vai acontecer, sabe?"

Eu apertei sua mão. "Tenho certeza que o detetive irá guiá-lo através disso. Ele só pode querer fazer mais algumas perguntas, ou ele pode até ter suas coisas para lhe dar de volta."

Isaac fez uma careta. "Tenho certeza que se fosse qualquer uma dessas duas coisas, ele teria chegado à casa."

"Bem, talvez." Eu concedi. "Mas a única maneira que vamos descobrir é se nós realmente entrarmos. Lembre-se, você não tem que fazer nada que não se sinta confortável

em fazer." Corri meu polegar sobre o dorso de sua mão. "Uma vez que o detetive lhe diz para o que ele quer você, pode dizer sim ou não. Você não tem que fazer nada. Você pode retirar todas as acusações, se quiser."

Ele balançou a cabeça. "Não, isto vai ficar bem." Ele disse. Ele tomou a mão da minha e soltou o cinto de segurança. "Vamos acabar com isso." Uma vez que Brady foi acomodado, Isaac respirou fundo e levantou-se em linha reta.

Eu sorri e gentilmente coloquei sua mão no meu braço. "Vamos. Neste caminho."

A recepção na delegacia era exatamente como você vê na TV. Havia um balcão alto com uma divisória de vidro, que um policial uniformizado atendia. Ele olhou para nós dois de cima e para baixo e seus olhos finalmente pousou nos meus. "Posso ajudar?"

Isaac respondeu. "Meu nome é Isaac Brannigan. Tenho um compromisso com o detetive Zinberg às dez horas."

Fomos levados por um corredor, que se abria para uma sala de espera com fileiras de escritórios ao longo da parede do fundo e uma fileira de assentos ao longo da outra parede. Fomos convidados a sentar e esperar, aparentemente, o detetive não iria demorar.

Sentei-me ao lado de Isaac, e Brady se sentou entre seus pés. Isaac mexeu com o arnês em sua mão. Houve muito barulho; vozes, rádios, telefones, pessoas andando. Eu soava como que eu duvidasse que tivesse notado antes que conheci Isaac.

"Você está bem?" Eu perguntei.

Ele acenou com a cabeça. "Sim. Apenas querendo saber por que eu estou aqui."

Eu afaguei sua perna, apenas como o detetive Zinberg caminhou ao virar do canto. "Sr. Brannigan, Dr. Reece, por favor, venham por aqui." Ele disse, acenando com a mão em direção a um escritório em particular.

Nós sentamos nas duas cadeiras em frente a sua em sua mesa, e ele caiu em sua cadeira com um suspiro. O detetive abriu um arquivo e, basicamente, recapitulou tudo que Isaac lhe tinha dito em seu depoimento no dia em que aconteceu.

"Você ligou dois dias depois e informou documentos financeiros também tinham sido tomados." Zinberg afirmou. "Existe alguma coisa que você tenha notado faltando?"

Isaac balançou a cabeça. "Não que eu encontrei, não."

Em seguida, o detetive explicou a razão da nossa visita. "Temos uma pessoa de interesse que está ajudando com as nossas investigações. Como eu lhe disse ao telefone, ele foi pego tentando vender itens roubados; itens que ele afirma que encontrou."

Percebendo que não era o meu lugar para falar a não ser observar, eu olhei para Isaac. Suas sobrancelhas franzidas. "Não apenas as coisas roubadas de mim? Será que ele levou coisas de outras pessoas?"

Foi estranho Isaac perguntar isso. Ele sabia que o criminoso roubou de outras pessoas. Talvez ele só precisasse ouvir. O detetive assentiu. "Sim."

Isaac balançou a cabeça lentamente. "Nós... os outros são... cegos?"

Virei-me para enfrentar o detetive e esperei que ele respondesse. Eu ainda não tinha pensado nisso.

O detetive olhou para mim, depois para Isaac. "Eles eram todos com deficiência física, de alguma forma, sim."

"Jesus." Eu disse em voz alta sem querer.

O detetive olhou para mim e balançou a cabeça. "Há já três outros incidentes nas últimas duas semanas."

Isaac pigarreou. "Foi alguém ferido?" Ele perguntou. Eu coloquei minha mão sobre Isaac e dei-lhe um aperto.

"Não a sério." Zinberg respondeu. "Assim como você mesmo, o intruso empurrou-os enquanto eles estavam andando em suas casas, eliminando a necessidade de arrombar..."

Isaac acenou com a cabeça novamente e mordeu o lábio. "Faz sentido, eu acho."

"As outras vítimas não obtiveram um ótimo visual do atacante também." O detetive passou a dizer. "Embora eles não sejam cegos como você, eles estavam muito assustados para olhar, ou em estado de choque."

Isaac interrompeu. "Quais são os seus impedimentos?"

Zinberg levantou uma sobrancelha para a pergunta, mas respondeu: "Um deles era surdo, uma senhora idosa com uma bengala, um rapaz com Síndrome de Down, todos vivem de forma independente."

A mandíbula de Isaac apertou e suas narinas dilataram quando ele tomou uma respiração profunda, seu controle sobre a minha mão apertando.

Em seguida, o detetive sorriu para ele. "Foi sua descrição do intruso que nos levou a ele, Sr. Brannigan."

"Isaac." Isaac corrigiu-o. "Por favor, me chame de Isaac."

Zinberg continuou. "Isaac, foi sua descrição que nos ajudou. As outras vítimas – que nós conhecemos – não viram muito, mas a segunda vítima, a senhora mais velha, disse que pensou que o homem cheirava familiar. Ela disse que seu irmão, quando ele estava vivo, rolou seus próprios cigarros de tabaco com um vinho do Porto."

Isaac assentiu. "Sim, é um cheiro distinto."

O detetive sorriu e acenou com a cabeça. "Havia outros elementos de conexão, mas dado o que você nos disse como ele cheirava a tabaco e vinho do Porto, sabíamos então, que ele poderia ser o mesmo cara."

Isaac se recostou na cadeira e parecia respirar com alívio. "E você o tem agora? Ele não pode ferir alguém?"

"Nós estamos segurando-o, sim."

Isaac inclinou a cabeça. "Segurando-o? O que significa isso?"

"Isso significa que precisamos de mais provas." O policial disse. "Nós podemos levá-lo pela venda de bens roubados, mas a menos que possamos colocá-lo nas cenas, isso é tudo que temos."

"Não há impressões digitais?" Eu perguntei. Eles espanaram por elas. Eu deveria saber, eu tive que limpar a bagunça de pó preto.

O detetive balançou a cabeça. "Temos possíveis parciais. Estamos correndo-as novamente."

Isaac deu de ombros e balançou a cabeça. "Eu não sei se ele usava luvas, ou se tocou algo mais, desculpe."

"Não se desculpe." Zinberg disse. "Você nos disse mais do que ninguém foi capaz de fazer. Esse cara é inteligente."

"Eu disse que ele falou como se fosse bem educado." Isaac lembrou.

Zinberg sorriu novamente. "Sim, você disse."

"Eu mesmo disse seu sotaque." Isaac disse. "Isso coincide com este homem que você está segurando?"

"Sim, isto coincide." Zinberg disse. "Ele é do distrito de Nova York."

Isaac acenou com a cabeça como se finalmente entendeu alguma coisa. "O que estamos dizendo é que, não importa o que eu posso dizer sobre esse homem – como ele anda, fala, cheira – o fato de que não posso dar-lhe uma descrição visual, colocá-lo fisicamente na minha casa, significa que a minha declaração é inútil. Lamento Detetive Zinberg." Isaac disse seu nome como isto provou ruim. "Sim, é lamentável para você que eu não posso ver. Isto faz o seu trabalho mais difícil. Mas se você era bom em seu trabalho, pegaria a informação que eu dei a você, e a usaria."

Isaac levantou-se, aparentemente, declarando esta reunião acabada. Sorri para o detetive. Tinha sido um pouco, desde que eu tinha visto o temperamento de Isaac e suas palavras bem-destinadas. Ele era como um fogo de artifício quando estava zangado, e isto foi uma força a ser contada, vê-lo dar a alguém um pedaço de sua mente. E para ser honesto, eu estava satisfeito que suas palavras contundentes foram destinadas a alguém que não era eu.

Levantei-me, tomei o braço de Isaac e levei-o até a porta.

"Sr. Brannigan." Zinberg chamou.

"Eu gostaria de ir para casa agora." Isaac disse, só para mim. Então, eu abri a porta do escritório e levei-nos para a sala de espera.

"Isaac, pare." Zinberg nos seguiu. "Por favor."

Isaac fez parar e se virou ao som da voz de Zinberg. "Detetive Zinberg, se você vai me tratar como um cidadão de segunda classe e desconsiderar qualquer coisa que eu poderia dizer, porque sou cego..."

"Eu não vou, não." Ele defendeu-se. "Para ser completamente honesto, as informações que você nos deu são excelentes. Melhor do que a maioria das pessoas com visão poderia dar. Mas isso só iria levar um meio-decente advogado para colocar este caso na lata, porque não podemos colocá-las para a cena..."

O Detetive Zinberg continuou falando, mas minha atenção foi atraída para outra coisa.

Primeiro para Isaac. Sua mão agarrou meu braço, a mão que não estava segurando o arnês de Brady, segurou meu braço e sua retenção estava apertando. Querendo saber o que diabos estava errado, eu olhei de sua mão no meu braço, de volta para Isaac.

Então eu ouvi isto.

Brady.

Brady estava rosnando.

Eu o ouvi latir uma ou duas vezes, mas nunca o tinha ouvido rosnar.

Por agora o detetive tinha parado de falar e ficou olhando para o cão aos pés de Isaac, e juntos os dois seguiram o olhar do cão.

Eu não tinha notado os dois policiais uniformizados com um terceiro homem entrando na sala de espera. Brady tinha certamente. Ele estava olhando para eles, sua pele estava eriçada em seu pescoço e um baixo rosnado baixo retumbou em sua garganta.

Zinberg olhou para o homem agressor, com os dois policiais, em seguida, olhou para Isaac e seu aperto fortaleceu no meu braço. "Loretto, Young." Zinberg chamou, eu percebi, para os dois policiais. "Leve-o para entrevistar sala quatro. Tenho mais perguntas."

O homem em questão, o homem para quem Brady estava rosnando, olhou para o detetive ao nosso lado e revirou os olhos. "Mais perguntas!" Ele quase zombou. "Você vai tomar o depoimento de um homem cego? Ou de seu cão?"

A reação de Isaac ao som de sua voz foi imediata. Ele suspirou baixinho e deu um passo reflexivo mais perto de mim, longe do homem que acabou de falar. Ele puxou o arnês de Brady, puxando-o para longe do homem, também, e sussurrou: "É ele! Eu conheço esta voz."

O homem falou do outro lado da sala para Zinberg novamente. "Se você não vai me acusar de qualquer coisa, então eu acho que tenho o direito de sair."

Detective Zinberg olhou para Isaac, como ele estava me segurando e então olhou novamente para Brady, que ainda estava de pé defensivamente. "Isaac, você tem certeza?"

Isaac assentiu rapidamente e respondeu baixinho. "Sim."

Em seguida, o detetive olhou para o homem e sorriu. "Eu acho que você não vai a lugar nenhum." Então, com um pequeno aceno para os dois policiais, ele disse: "Leve-o em custódia. Acuse-o de quatro acusações de assalto, entrada ilegal, roubo, intimidação, a posse de bens roubados, venda de bens roubados, e qualquer outra coisa que você pode pensar. Eu vou estar certo disto."

Eu assisti em descrença e choque o que acabara de acontecer, já que os dois policiais uniformizados levaram o homem para longe. "Você pode deixar o meu braço agora. Ele se foi." Eu disse em voz baixa, e os dedos de Isaac desenrolaram de seu aperto. Coloquei meu braço em volta de sua cintura e fiquei um pouco mais perto dele.

O Detetive Zinberg colocou uma mão reconfortante no braço de Isaac. "Eu acho que isto foi prova suficiente. Agora, acredito que o termo foi – como você colocou isto – se eu era bom no meu trabalho, eu pegaria a informação que você tem me dado e usá-la-ia bem, é melhor eu ir usá-lo."

Isaac abriu a boca para falar, mas o detetive o interrompeu. "Eu sinto muito que você teve que passar por isso agora, Isaac." Ele disse com sinceridade. "Eu certamente não queria dizer para você deparar-se com ele. Mas em um sentido infeliz, eu estou feliz que fez. Fico feliz que seu cão estava aqui também."

Ele nos disse que estávamos livres de esperar, apesar de que ele entenderia se quiséssemos ir para casa, de qualquer forma ele deixar-nos-ia saber o que aconteceu.

"Acho que vou voltar para casa." Isaac disse. "Você pode me ligar a qualquer momento." Ele era mais silencioso, mais suave e o detetive notou.

"Isso está perfeitamente bem, Isaac. Estarei em contato." Zinberg deu um passo na direção dos policiais e seus suspeitos, depois parou e voltou-se para nós. "Isaac, posso perguntar uma coisa?"

"Sim."

"Será que o nome de Max, ou Maxwell Krabanski significa alguma coisa para você?"

Isaac ficou em silêncio por um momento, depois sacudiu a cabeça. "Não."

Zinberg assentiu. "Você não conhece o nome, através do trabalho, ou por meio de um sócio?"

"Não, eu nunca conheci ninguém com o nome de Max, ou Maxwell, ou Krabanski." Isaac repetiu.

Zinberg olhou para mim. "Familiar com esse nome, Dr. Reece?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

Isaac engoliu alto. "É ele? É este o nome dele?"

"Sim, é." O detetive respondeu. "Eu só queria saber se você o conhecia de alguma forma, antes de eu voltar lá. Estarei em contato nesta tarde." Ele disse, colocou a mão novamente no braço de Isaac, e desapareceu no corredor.

Ficou claro que Isaac estava chateado, então o puxei contra mim, e depois de um longo momento de silêncio, ele se inclinou para mim. "Carter?"

"Sim?"

"Por favor, me leve para casa."



CAPÍTULO 10

Isaac foi quieto durante toda à tarde. Sugeri ir à loja ao ar livre e deixar ele me comprar botas novas, esperando que o animasse, para que pudéssemos fazer caminhadas, mas ele balançou a cabeça. "Outra hora." Ele disse em voz baixa.

Ele estava no sofá lendo o que parecia ser uns papéis que Joshua lhe dera. Eu alimentei os cães, arrumei depois do jantar e finalmente sentei-me ao lado dele. "Você está bem?"

Seus dedos pararam na página. "Sim, eu estou bem."

"Foi um pouco confrontando na delegacia hoje, não foi?"

Isaac assentiu. "Em mais de um sentido."

"O que você quer dizer?"

"Bem, em primeiro lugar, eu não estava esperando este homem estar lá, este Maxwell Krabanski. Assim que eu ouvi Brady rosnando, eu sabia que algo estava errado... e então ele falou. Lembrei-me de sua voz." Ele disse calmamente. "Eu nunca vou esquecer."

Eu deslizei minha mão sobre a perna de Isaac. "Brady foi incrível hoje."

Ele assentiu, e concordou em silêncio. "Sim, ele foi."

"Você sabe, este cara Maxwell não parecia como eu imaginei." Eu disse. "Ele era alto e magro, e mais velho do que eu pensava. Isso é o que mais me surpreendeu. Ele teria que estar em seu final dos quarenta. Eu não sei por que eu previa um jovem idiota."

Isaac encolheu os ombros com indiferença. "Oh, ele era?"

Ele ficou em silêncio por um tempo novo, aparentemente distraído, então eu o instiguei. "Querido, você disse 'em primeiro lugar'. Houve o em segundo lugar?"

"Detetive Zinberg." Ele respondeu com um suspiro. "Como ele disse no início que tudo o que eu lhes disse antes era basicamente inútil, porque eu não podia ver. Que a minha conta do que aconteceu não contava, porque eu sou cego." Ele encolheu os ombros com indiferença. "Esse tipo de estigma realmente me deixa para baixo."

Eu esfreguei suas costas e puxei-o contra meu peito e deitei de volta contra o braço do sofá. "Eu sei que isto faz. Embora não fosse sua opinião pessoal, mais como ele sabia que um advogado iria torcer isso em torno do sistema legal."

Sua voz era calma. "Isso faz com que seja melhor? Será que faz isto certo?"

"Não. Não, isso não faz."

Ele balançou a cabeça, tirou os óculos escuros e esfregou as mãos sobre seu rosto. "Eu odeio ter que defender-me como se eu sou algum cidadão de segunda categoria, como minhas opiniões não contam, porque eu sou fodidamente cego. Eu sou um fodido ser humano com direitos como todo mundo."

Eu apertei o meu domínio sobre ele. "Você é um incrível fodido ser humano, Isaac. Não deixe esses idiotas derrubarem você. Eles não conhecem você, como eu conheço."

Ele sentou-se, olhando de repente nervoso. Ele mexeu em seu assento e virou o rosto para mim. "Eu quero ver, Carter."

Eu pisquei surpreso. Não que o que ele disse foi surpreendente, apenas como disse. "Eu sei que você quer."

"Não, eu realmente quero ver."

Eu balancei minha cabeça. "Isaac..."

"E se eu lhe disser que pode haver um modo?"

"Pode haver um modo para o quê?"

"Para eu ver."

Seu telefone tocou, me fazendo pular. O identificador de chamada de ativação por voz nos disse que era chamada de Hannah.

Isaac sentou-se imóvel por um longo segundo obviamente não querendo acabar com essa conversa.

Hannah, Hannah... a fala sintética do telefone disse até Isaac rosnar e responder. "Sim?... Desculpe." Ele disse, eu presumi Hannah para o tom em que ele atendeu ao telefone.

"Correu tudo bem." Ele disse em seguida. "Bem, provavelmente melhor do que bem. O cara foi acusado."

Seu tom chiou uma vez que ele começou a falar com sua irmã. Ela deve ter perguntado a ele para todos os detalhes do que aconteceu na delegacia de polícia, porque ele começou a retransmitir o evento completo.

Eu me manobrei em torno de Isaac e saí do sofá. Sabendo que ele estaria no telefone durante algum tempo, eu beijei o lado de sua cabeça e dei-lhe um pouco de privacidade. Ele e Hannah poderiam falar por horas, e às vezes eles fizeram.

Pelo tempo em que eu tomei banho e me reuniram a ele no sofá, ele estava dizendo a ela como o Detetive Zinberg nos havia chamado nesta tarde para nos dizer que Maxwell Krabanski oficialmente havia sido acusado de quatro crimes de assalto, quatro acusações de entrada ilegal a um imóvel, venda de bens roubados e quatro acusações de intimidação, e como ele era um ex-executivo que teve uma lesão na perna, o que levou a um vício a remédios para dor, o que o levou a ser demitido e quebrado, daí a necessidade de dinheiro rápido e qualquer armário de remédios do banheiro que ele podia roubar. Isaac disse a Hannah tudo, tudo o que Hannah ainda tinha uma série de perguntas.

Enquanto Isaac falou, me acomodei ao lado dele, liguei a televisão e liguei para silencioso, folheando os canais à procura de algo remotamente interessante. Minha mente continuava vagando para o que ele disse sobre a existência de um modo de ele voltar a ver. Pelo que eu entendi, descolamento de retina só tinha uma pequena janela de oportunidade para ser fixada, que era até uma semana após o desprendimento inicial, e mesmo assim nem sempre foi bem-sucedido.

Certamente não 19 anos depois do acidente.

Mas Isaac não era tolo. Ele sabia isso sobre sua visão, melhor do que ninguém.

Então eu perguntei o que tinha acontecido na Terra para mudar sua mente.

"Tudo bem, amo você também." Isaac disse e desligou o telefone. Ele colocou o telefone na mesa de café e suspirou. "Jesus, ela pode falar."

Eu ri. "Eu acho que é uma característica da família."

Ele me empurrou de brincadeira, mas depois se acomodou contra mim novamente com outro suspiro.

"Ela está bem?"

"Oh, sim. Eu apenas obtive vinte perguntas. Da próxima vez talvez ela deva vir com a gente. Ele ia me salvar todo esse tempo."

Eu esfreguei o braço e estava prestes a perguntar o que ele quis dizer com seu comentário anterior sobre ver de novo, mas então ele bocejou. "Vamos." Eu disse, sentando-nos. "Hora de dormir para você."

"Hmm." Ele concordou. "Desculpe, eu não fui muito sociável hoje."

Eu peguei seu rosto em minhas mãos e beijei-o suavemente. "Não se desculpe. Foi um dia muito difícil." Levantei-me e tomando a mão de Isaac, eu puxei-o a seus pés. "Você vai tomar uma ducha, isto vai fazer você se sentir melhor. Vou travar."

Eu já estava na cama no momento em que Isaac saiu do banheiro. Ele estava nu. Eu joguei as cobertas para ele subir na cama. Ele estava quente e cheirava a sabonete. Eu sorri e beijei o topo de sua cabeça enquanto ele se aconchegou em mim.

"Querido?"

Ele murmurou no meu peito. "Mmm?"

Eu queria perguntar-lhe o que ele quis dizer sobre a possibilidade de ver de novo, mas percebi com o dia que ele tinha tido, talvez ele estivesse um pouco estressado, então eu deixei-o em paz. "Você está bem?"

"Mmm mmm." Ele murmurou novamente. "Cansado."

Tracei círculos em suas costas, que ele amava. Senti-o sorrir contra mim. Beijei o topo de sua cabeça mais uma vez e murmurei. "Durma."

E ele dormiu. Apesar de ter sido irregular na melhor das hipóteses. Ele jogou e virou a noite toda, mesmo passando os braços ao redor dele não o acalmou como normalmente fazia.

Normalmente, se ele estava inquieto enquanto dormia, eu abraçava nele ou puxava-o contra mim, e isso de alguma forma relaxava-o, mesmo durante o sono. Mas não desta vez.

Algo estava definitivamente em sua mente.

Não foi até a noite seguinte, eu comecei a perguntar-lhe o que era. Eu o peguei no trabalho e passamos a viagem para casa nos revezando, falando sobre o nosso dia. Quando chegamos em casa, fiz-lhe a pergunta que havia estado queimando em minha mente durante todo o dia.

"Isaac." Eu perguntei enquanto nos servia aos dois um copo de chá gelado. "O que quis dizer ontem, quando disse que pode haver uma maneira para que você possa ver de novo?"

Ele engoliu em seco. "Hum, tem havido alguns avanços médicos na lesão do nervo da retina..." Ele parou, como se não tinha certeza da minha reação.

"Sério?" Eu perguntei, animado com a possibilidade.

Ele sorriu para o meu tom e assentiu. "Eu estive lendo sobre isso. É tudo muito novo, mas tem havido algum sucesso."

"Quão novo?"

"Bem, isto é tudo apenas nos últimos doze meses."

"Oh." Isto estava começando a soar não tão bom.

"Eles têm que começar em algum lugar, certo?"

"Claro." Eu admiti, tentando parecer interessado por causa dele. "Eles com certeza têm."

"Há já alguns relatórios periódicos médicos que eu li sobre o que isso pode significar para pessoas como eu."

"Isso é muito bom." Eu disse-lhe. "Como longe são os testes médicos? Eu imagino que eles ainda estão um pouco longe ainda, se é tudo tão novo?"

"Não, eles estão além da fase de testes."

Agora estava soando melhor. "Sério? Isso significa que a Associação Médica Americana aprovou os testes clínicos."

Seu sorriso vacilou. "Não é através da AMA." Ele disse calmamente.

"O que você quer dizer isto não é?" Eu não entendi. Todas as cirurgias médicas na América têm de ser aprovada pela AMA.

"Isso não é feito aqui na América ainda."

"Oh."

"Há um médico na Argentina quem tem realizado a cirurgia e..."

Eu o interrompi. "Argentina?"

Ele balançou a cabeça e tipo de encolheu os ombros. "Sim, em Buenos Aires, há um médico..."

"Isaac, pare."

"O quê?"

"Você percebe como isso soa, certo?" Eu perguntei. "Ter uma cirurgia tão arriscada quanto essa, em um país diferente, com diferentes padrões médicos de saúde, com um médico que pode nem mesmo ser qualificado..."

"Jesus, Carter!" Ele gritou, erguendo as mãos.

"O quê?" Eu redargui de volta para ele. "Onde você até mesmo ouviu sobre isso?"

Ele parou por um segundo, obviamente decidindo quanto ele devia me dizer. Sua voz era mais calma, mais serena e muito defensiva. "Josh me deu as revistas médicas e trabalhos de pesquisa."

Eu gemi e rolei os olhos. "Claro que ele deu."

"O que é que isso quer dizer?"

"Ugh, Josh isso, Josh aquilo." Eu disse com petulância. "Deus, ele apenas chega tranquilamente e oferece o mundo."

"Oh, pelo amor de Deus." Isaac disse, segurando para cima suas mãos. "Realmente, Carter? Isso é o que é isso? Você está fodidamente com ciúmes?"

"Dele?" Eu cuspi. "Não." Eu puxei o meu cabelo. "Ugh, sim, tudo bem. Sim, eu estou."

"Para quê?"

"Ele é como seu novo melhor amigo. Ele é um doce para você, em seguida, olha de modo penetrante para mim, mas eu não posso dizer nada, porque você acha que estou com ciúmes."

"Não seja ridículo." Isaac desconsiderou esse comentário completamente. "Ele tem sido nada exceto bom para você."

"Sim, enquanto você está lá."

"Oh, pelo amor de Deus, Carter." Ele exalou lentamente, compondo o seu temperamento. Então, seu rosto caiu. "Você pode pelo menos tentar ser animado por mim? Isso poderia mudar a minha vida para sempre."

Minha boca se abriu. "O quê? Isaac, é claro que eu sou."

"Não, você não está."

"Bem, talvez eu fosse se soubesse mais." Eu disse a ele honestamente. "Mas isto não está soando muito legítimo."

Isaac virou como se ele fosse sair, mas parou. "Josh estava certo. Ele disse que você não iria gostar. É por isso que eu não tinha mencionado isso antes."

"Vê? Ele está falando besteira sobre mim para você, inventando coisas."

"Ele está?" Isaac perguntou em voz baixa. "Parece bastante no ponto para mim. Você acha que eu devo fazer o procedimento?"

"Isso não é justo. Eu não sei o suficiente sobre o assunto para comentar objetivamente."

"É uma pergunta simples, Carter. Ou você quer eu vendo novamente, ou não quer. Qual é?"

"Não, não, eu não quero. Não por algum açougueiro na América do Sul!"

Isaac engoliu em seco e ergueu o queixo desafiadoramente. Ele caminhou na cozinha através da sala para o corredor.

"Isaac, por favor..."

"Eu vou estar na esteira." Ele disse friamente. "Eu não vou comer o jantar esta noite. Não me sinto muito como companhia também."

E com isso, ele saiu. Poucos minutos depois, ouvi o *tum-tum-tum* de pés batendo na esteira, então eu despi-me, joguei sobre algum calção de banho e fiz volta após volta na piscina. Então eu me sentei no quintal e joguei a bola com Missy até que ela se cansou disso, então mudei para o meu equipamento de corrida e levei-a para uma corrida.

Ele estava na sala de leitura, quando voltei. Levei Missy direto para o quintal, caminhei de volta para dentro, passei Isaac, sem dizer uma palavra e desliguei o interruptor de luz enquanto fui deixando-o no escuro.

Tomei banho e fui para a cama.

Eu olhei para a parede, esperando que ele viesse para a cama, para que eu pudesse fingir que já estava dormindo.

Isto nunca aconteceu.

Na manhã seguinte, foi estranho. O som da chuva me acordou, vendo o lado de Isaac da cama intocado, levantei-me e encontrei a cama extra amarrotada.

Foda.

Eu não sabia o que dizer. Eu sabia que ele podia ser teimoso, mas foda! O que ele queria me dizer? Eu não estava recuando sobre este assunto. Isto foi sobre sua saúde e sua segurança, para não mencionar a sua esperança e sofrimento, quando tudo correu mal.

E isto iria.

Fiz café e esperei que ele saísse antes de eu ir ficar pronto para o trabalho. "O café está no balcão." Eu disse a ele enquanto passava.

Eu não esperei por uma resposta.

Depois de um banho rápido e fazer a barba, entrei na cozinha. Isaac estava lá, com Brady já acomodado. "Eu posso pegar um táxi se você prefere não me dirigir."

Eu suspirei. "Isaac, eu posso levá-lo. Eu não me importo."

Ele me deu um aceno de cabeça. "Obrigado."

Nós não falamos durante todo o caminho para o seu trabalho, até que ele estava saindo e recolocando o cinto de Brady. "Vou reservar um táxi para casa?"

"Eu vou estar aqui." Eu disse-lhe em voz baixa. Então eu adicionei. "Isaac, eu não quero brigar com você."

Ele levantou-se em linha reta pelo lado do Jeep, e ergueu o queixo com orgulho. "Então, não brigue." Ele disse simplesmente, antes de caminhar para o caminho de concreto até as portas da frente da escola.

Este foi o velho Isaac. O Isaac de 12 meses atrás.

Este foi o Isaac impossível, quem não quis ouvir a razão, ou o ponto de vista de qualquer outra pessoa. O homem que iria colocar muralhas e empurrar as pessoas para longe.

Eu queria bater a cabeça no volante, eu queria berrar e gritar e chutar alguma coisa. Ele era tão irritante.

Eu fui através do meu dia, sendo profissional e educado, mas minha assistente, Rani, não se deixou enganar. Eu não tive que explicar nada, isto deve ter sido escrito no meu rosto. Ela perguntou como estava Isaac. Eu disse que estava bem, mas ela me deu um sorriso, um gentil afago no braço e alguma distância, cuidando mais de sua cota de trabalho. Ela vale o seu peso em ouro.

Peguei Isaac do trabalho, como eu disse que faria, e eu esperava que o dia de trabalho tivesse limpado o ar entre nós e nós começássemos de novo. Mas não o fizemos.

Ele estava parado no caminho onde eu tinha vindo a recolhê-lo, conversando com outro professor. Sua cabeça virou ao som do meu Jeep entrando pelas portas e eu quase podia ver a máscara sendo posta em prática, ele ficou mais alto, endireitou os ombros como se estivesse preparando-se, e seu sorriso morreu.

Saí e fui até ele enquanto estava se despedindo de seu colega. "Ei." Eu disse suavemente.

"Ei."

Voltamos para o Jeep em silêncio, e permanecemos assim durante toda a viagem para casa. Eu sabia que se isso ia ser uma batalha de vontades, sobre quem poderia ser o mais teimoso, ele ganharia mãos para baixo. Mas eu nunca recuei para ele em um argumento. Eu nunca fiz concessões para ele, porque era cego. Eu nunca o tratei diferente do que a maneira que eu tinha tratado ninguém.

Eu não ia começar agora.

Mas o silêncio estava me matando. Então, quando nós voltamos para a casa dele, perguntei-lhe como foi seu dia, ao que ele respondeu: "Tudo bem."

Perguntei-lhe o que ele queria para o jantar e respondeu com: "Há uma salada pré-embalada na geladeira. Vou ter isso." Que, traduzido, significava que eu não vou comer com você.

Eu suspirei, e, em seguida, ele anunciou que estaria fazendo sua habitual corrida de esteira, depois passar a noite passando por trabalhos de classe. E estava fazendo isso, segundo ele, porque isso é o que ele fez toda segunda à noite antes de eu me mudar. Isto não tinha nada a ver comigo, aparentemente. Ou então ele disse.

Eu estava acostumado com suas palavras contundentes, embora tivesse sido um tempo desde que ele visava-as para mim. Era um traço seu atacar com palavras pejorativas, para ferir aqueles que o rodeavam. Ele raramente perdia a sua marca.

Terça à noite não foi muito melhor.

Ele ainda só respondeu a perguntas ou tentativas de conversa com uma breve resposta, fechada. Eu cozinhei o jantar, o que ele comeu, mas a única coisa que disse foi um quieto, 'obrigado'. Ele ocupou-se arrumando a cozinha, então declarou que tinha relatórios para começar, antes do final do ano letivo em três semanas. Mais uma vez, eu passei a noite caminhando com Missy, em uma rota mais longa do que o normal, evitando voltar para Isaac.

Quero dizer para casa.

Ocorreu-me que eu nunca tinha pensado nisso como casa, nem mesmo depois de ter me mudado, eu só tinha estado lá por algumas semanas, mas ainda era o lugar de Isaac. Claro que eu morava lá, mas não era a minha casa. Eu tentei não pensar nessa realização ou o que isto significava.

Voltei para Isaac, alimentei os cães e tomei banho, em seguida, arrastei-me para a cama. Eu estava exausto, corpo cansado e emocionalmente gasto. Eu tinha um caroço pesado no meu peito e uma sensação de mal estar no estômago. Minha cabeça estava girando e eu não conseguia dormir.

Ele ainda estava acordado lendo, ou evitando a mim, quando eu saí da cama para pegar uma bebida. Ele estava no sofá, com os dedos deslizando as páginas na frente dele. Depois de um copo de água da torneira, eu caminhei de volta para fora e parei na porta do corredor. "Isaac, eu não quero brigar com você. Eu quero que você seja feliz. Então talvez se você me mostrar às revistas médicas que você mencionou, eu poderia ser capaz de ler sobre o que você está falando."

Ele inclinou a cabeça e sua voz era calma. "Ok."

Ele dormiu na nossa cama naquela noite. Ele estava acordado antes de mim, mas foi um começo.

Na quarta-feira à tarde, eu pensei que as coisas poderiam estar vindo a melhorar. Eu falei sobre o meu dia, enquanto estava preparando o jantar. Se ele estava ouvindo, ou se ele se importava, eu não sei. Ele balançou a cabeça e sorriu educadamente, mas foi uma conversa unilateral na melhor das hipóteses.

Ele sentou-se no balcão da cozinha, enquanto eu estava no lado da cozinha preparando um refogado rápido. Achei que era um progresso, considerando que ele estava na mesma sala que eu, mas era óbvio que estava tentando trabalhar a coragem para dizer alguma coisa. Eu servi o jantar, assim como eu tinha terminado minha história da *beagle* grávida que foi reservado para um parto por cesariana na próxima semana. Ela teve complicações com a última ninhada, por isso foi uma decisão mútua com o proprietário para

não arriscar desta vez. Não era conversa fascinante, mas eu pensei que Isaac podia dizer alguma coisa, pelo menos. Mas ele apenas ficou lá.

Eu coloquei o prato de jantar na frente dele e coloquei um garfo a esquerda. "Isaac?"

"Eu trouxe para casa esses jornais." Ele disse abruptamente.

Oh.

"Oh." Eu disse calmamente. Estava feliz que ele fez, eu queria lê-los. Mas eu também temia trazer o assunto de volta. Nós estávamos apenas começando a falar novamente. Mais ou menos. "Onde eles estão?"

"Na minha bolsa."

Ele estava ansioso novamente, como se não estava totalmente certo de que queria que eu os lesse. Talvez tenha sido algo que ele agora não quer eu para ver ou fazer parte. "Se você não me quer para lê-los..."

"Eu quero que você leia isso, mas não quero você para, no caso de que não concorde com isso."

"É com você, Isaac." Eu não queria perguntar o que aconteceria se não concordasse.

Então, ele sussurrou: "Eu não quero que você me diga que acha que eu sou estúpido..."

"Eu nunca pensaria isso."

Ele deu de ombros tristemente. "Eu apenas quero isso. Tão ruim. Eu não posso evitá-lo, Carter, independentemente do que isso me faz?"

O que isso faz ele? Assustado. Perdido. Esperançoso. Saudoso. "Isso faz você ser humano, Isaac."

Ele largou o garfo e empurrou o prato. Seus ombros caíram. "Um ser humano cego."

"Um ser humano perfeito."

Ele balançou a cabeça. "É preciso parar de fingir que eu sou algo que não sou. Eu sou cego. Haverá sempre coisas que eu não posso fazer. Haverá sempre coisas que você precisa fazer por mim."

"Eu não me importo com isso."

"Eu me importo!" Ele disse. "Todos os dias. Incomoda-me, todos os dias."

"Nós já passamos por isso, Isaac." Eu disse. "Eu pensei que nós tivéssemos superado isso."

"Eu nunca vou superar isso." Ele disse, sacudindo a cabeça. "Eu não entendo por que você é tão contra isso. Eu não quero que você leia esses relatórios, se apenas escolher os aspectos negativos e me dizer para não fazê-lo."

"Eu sou capaz de ler revistas médicas objetivamente, Isaac. Leio revistas veterinárias o tempo todo."

"Você é capaz de entender o que é para mim? Porque eu não acho que você pode. Você vai lê-lo a partir da perspectiva de Carter, onde você acha que eu sou maravilhoso e não se importa se sou cego." Ele franziu a testa e sua voz era calma, mas havia uma raiva subjacente em cada palavra. "Tente ler isso do meu ponto de vista, do ponto de vista de uma pessoa cega, onde eu me importo se sou cego, onde a vida não é toda rosa e perfeita, Carter."

Eu não sabia o que dizer. Suas palavras arderam, e como sempre elas foram ditas com alvo perfeito. Eu sei que disse que ele era perfeito o tempo todo. Porque ele é perfeito. Ele é perfeito para mim. Eu não me importava que ele fosse cego, isso só não me incomoda. Eu já lhe disse isso uma centena de vezes, e agora ele estava usando isso contra mim.

"Não sei o que você quer que eu diga." Eu disse calmamente. Peguei meu prato ainda cheio e coloquei-o na pia. Eu não conseguia nem olhar para a comida. "Deixe o seu prato. Vou limpar depois." Eu disse a ele. "Eu vou um, eu preciso levar Missy para uma caminhada." Peguei a guia, ao que Missy saltou para mim com entusiasmo. Liguei a guia para sua coleira e olhei atrás para Isaac. "Eu não sei o que você espera que eu diga Isaac. Se você me quer pedindo desculpas por te amar do jeito que você é, então me desculpe. Desculpe-me por eu colocá-lo em um pedestal. Desculpe-me, se eu acho que você é incrível. Desculpe-me por ser honesto. Eu sempre lhe disse a verdade, ou se eu pensei que você fosse tomar a decisão errada, então por que isso seria diferente?"

Ele não respondeu, não que eu esperava que fosse. Eu cheguei até a porta e disse: "Se você quer que eu leia os documentos, deixe-os fora para mim quando eu voltar. Se você não fizer isso, eu vou entender."

Andei e andei e andei mais um pouco. Isto dificilmente era um exercício. Foram mais passos mecânicos, um pé depois do outro, tentando entender os pensamentos na minha cabeça.

Meu coração estava pesado, meu estômago estava em nós. Eu me senti horrível, coração partido que tínhamos vindo a brigar e me sentia solitário. Eu amava Isaac, total e completamente. Mas quanto mais eu andava, quanto mais pensava sobre o que ele disse. Eu poderia olhar para toda essa bagunça de sua perspectiva?

Se eu fosse cego, se nunca tivesse visto o rosto dele, se nunca tivesse visto o seu sorriso, eu estaria disposto a arriscar tudo para mudar isso?

É claro que eu estaria.

Foda.

Quando voltei para casa, a casa estava escura, exceto para a luz da cozinha. Brady veio ao nosso encontro no corredor, andando sonolento pelo chão. Eu dei-lhe um afago e Missy lambeu o canto da sua boca. Eu reintroduzi o código de alarme e, precisando fazer xixi, fui até o banheiro primeiro. No caminho de volta, parei na porta do quarto, surpreso ao ver um Isaac dormindo na nossa cama. Eu sorri para mim mesmo, no que parecia ser a primeira vez em dias, e entrei na cozinha.

Lá em cima do balcão estava uma pilha ordenadamente empilhada, de cinco centímetros de altura de papéis e arquivos.

Todas as informações que Isaac teve de Joshua estavam lá.

Em Braille.

Foda.

Claro, eu tinha aprendido algumas palavras. Isaac tinha me ensinado o básico, mas tentando ler uma pesquisa médica... Jesus, isto podia muito bem ter sido escrito em russo, ou o Código Morse ou fodida tinta invisível.

Eu folheava as páginas à procura de qualquer coisa impressa em palavras. Claro que não havia nada. Por que haveria? Foi para Isaac ler, seria apenas em Braille.

Com um suspiro, eu peguei a pilha de papéis e arquivos e desabei no sofá, e colocando meu dedo para o papel, comecei a ler.

A primeira página me levou cerca de meia hora e eu ainda não consegui fazer o cabeçalho ou rodapé dele. Eu não tinha certeza se estava fazendo certo, ou se estava lendo a coisa certa. Eu poderia fazer a palavra ocasional, mas era inútil.

Então eu peguei um bloco e uma caneta e comecei a escrever o que achei que eram títulos. Folheei as páginas e apenas li os títulos e subtítulos. Eu estava à procura de pontos-chave ou pontos de referência, e eu os escrevi.

Meu laptop estava no trabalho, e eu não iria usar o laptop de Isaac e o leitor de tela, sem a sua permissão. As coisas já estavam tensas entre nós, eu não queria que ele pensasse que estava bisbilhotando atrás das suas costas. Então eu imaginei que iria anotar todos os pontos de origem, todas as referências que poderia encontrar, e procurá-los amanhã online.

Era metódico, à procura de linhas mais curtas no início ou no topo de parágrafos, para qualquer coisa que pudesse ser um título, um nome ou um endereço e anotar tudo.

Deus sabe quanto tempo demorou. Eu nem sei o quão longe passei por essa pilha de papéis. Mas meus olhos estavam pesados, e tinha certeza que eu não estava 'lendo' qualquer coisa corretamente. Lembrei-me de pensar que realmente deveria me levantar e ir para a cama, mas queria conseguir isto feito. Eu queria mostrar a Isaac que estava sério sobre isso.

Devo ter caído no sono no sofá, porque Isaac me acordou pela manhã. Ele gentilmente apertou meu ombro. "Carter?"

Sentei-me, assustado. E gemi. "Ugh, meu pescoço." Eu, obviamente, dormi com a minha cabeça inclinada em um ângulo, porque a dor no meu pescoço estava afiada e beliscando. "Merda. Eu não queria dormir."

"Você tem sorte que ronca." Isaac disse, caminhando de volta para a cozinha. "Ou então eu não poderia ter encontrado você."

Esfreguei minhas mãos sobre meu rosto e estiquei meu pescoço, sentindo a dor aguda do meu crânio na espinha. "Eu realmente não queria dormir aqui." Eu disse. Eu não queria que ele pensasse que foi deliberado, considerando os nossos arranjos de dormir nos últimos dias. "Sinto muito."

"Está tudo bem." Ele respondeu da cozinha. "O café está ligado. Vá tomar banho."

Bem, pelo menos ele foi espontaneamente conversando. Levantei-me e sentia cada vértebra em minha espinha protestar. "Ugh, Jesus..." Eu gemi, girando suavemente meu torso tentando esticar as torções. "Devo ter dormido como um pretzel."

Isaac riu. "Vá. Ou você vai se atrasar."

Um banho muito quente depois, um café não tão quente e nós estávamos em nosso caminho. Nós tínhamos dirigido em silêncio durante a maior parte da viagem, e quando nos aproximávamos do seu trabalho, Isaac disse: "Então, como você vai com esses papéis?"

Ele, sem dúvida, tinha encontrado tudo espalhado sobre a mesa de café, então sabia que eu tinha tentado lê-los. E era óbvio que ele queria que os lesse em Braille por isso gostaria de saber o quão duro ele tinha isto, todos os dias. "Hum, devagar. Eu não sou muito bom em Braille. Eu continuava a perder o meu lugar e fiz um monte de letra de adivinhação. Isto foi muito lento."

Puxei para o estacionamento e encontrei um lugar perto do caminho. Isaac ficou lá com as mãos no colo, brincando com seus dedos. "Se você quiser, talvez eu possa lê-los com você?"

E pela primeira vez no que parecia uma eternidade, eu sorri. "Eu gostaria disso."

Ele deu um aceno de cabeça e saiu do Jeep. Eu destravei o cinto de Brady e arrepiei o pelo sobre sua testa. Ele sorriu para mim com uma língua babada, antes de saltar para fora do lado de Isaac. Eu andei para onde Isaac estava fixando o cinto de Brady. "Vejo você quando eu chegar em casa. É quinta-feira, então eu tenho chamadas de casa esta tarde."

"Não há problema." Ele disse com um sorriso.

Peguei sua mochila e coloquei a alça sobre seu ombro. Foi o mais próximo que eu estive com ele em quatro dias. "Tenha um bom dia."

"Você também." E com isso, ele deu a Brady o comando para ir e eles caminharam em direção à porta da frente da escola.

As coisas não estavam bem entre nós, mas pelo menos agora estávamos falando. Eu sorri todo o caminho para o trabalho.

"Alguém está de bom humor hoje." Rani disse com um meneio de sua sobrancelha. "Eu tomo isto que Isaac parou de dar-lhe sofrimento?"

Eu sorri para ela e empurrei meu invólucro de sanduíche no lixo. Eu espanei as migalhas da minha mesa e engoli o último do meu almoço. Minha assistente tinha chegado a conhecer-me bem ao longo dos últimos doze meses, e isso incluiu a minha relação com Isaac. "Eu não acho que ele alguma vez vai parar." Eu disse.

Seus olhos olharam para o meu laptop aberto sobre a minha mesa. "Trabalhando durante a sua pausa para o almoço?"

"Uh, não, não realmente." Eu disse. "Apenas olhando algo para Isaac. Lembre-me de levar o meu laptop para casa. Se eu sair pela porta esta tarde sem ele, me bata na cabeça com isso."

"De verdade?"

Eu sorri para ela. "Bem, não. Mas um lembrete seria bom."

"Acordo."

Sorte que ela fez lembrar-me, porque como eu estava atrasado para as minhas chamadas de casa e quase esqueci isto. Eu estava tropeçando em mim mesmo com a minha bolsa e uma caixa com diferentes produtos para os meus pacientes de chamada em casa quando Rani gritou: "Laptop!"

Parei no meio da porta, e na frente de uma sala de espera cheia de clientes um pouco divertidos à espera para ver um dos outros veterinários, eu tive que segurar a porta com o pé, embaralhar tudo em minhas mãos enquanto deslizava minha bolsa para laptop sobre meu ombro.

"Obrigado." Eu disse com um sorriso, e fiz meu caminho para o meu jipe.

Eu estava reduzido a três visitas domiciliares agora, já que eu tinha tomado Isaac fora da lista oficial de chamada de casa. Eram todos os pacientes do meu antecessor, o Dr. Fields, tinha visto e, embora isto não fosse algo que eu tinha feito como um veterinário em qualquer outro lugar, eu mantive os compromissos por cortesia profissional. Era, afinal, como eu conheci Isaac.

Os dois primeiros compromissos não estavam na minha lista de visitas padrão. Chamaram-me para vir apenas quando necessário. Um deles era um criador de gatos birmaneses, então isto realmente era mais fácil e mais rentável para eu visitá-la, em vez de ela tentando trazer vários gatos ou gatinhos de uma vez. O segundo era um cara que manteve pítons. Sua python diamante de três anos de idade tinha um olho inflamado. Não é o meu tipo favorito de paciente, mas eu levei um cotonete para testes, enxaguei seu olho com uma solução salina, disse-lhe para manter a cobra isolada de suas outras cobras, e disse a ele que estaria em contato.

Eu ri comigo mesmo no caminho para a Sra. Yeo, imaginando a reação dela quando eu lhe dissesse que tinha acabado de tratar uma cobra. Sua atitude sem besteira, ‘diga isto como isto é’ foi muitas vezes hilariante. Peguei o saco de comida desidratada de gato do banco da frente e bateu em sua porta.

Um homem baixo chinês mais velho abriu a porta. "O que você quer?" Ele gritou bruscamente para mim no mesmo quebrado inglês que a Sra. Yeo falou.

Eu pisquei surpreso com a sua grosseria. "Meu nome é Dr. Carter Reece. Eu sou o veterinário que cuida do gato da Sra. Yeo."

O homem olhou para mim com as sobrancelhas franzidas, em seguida, olhou a comida de gato e minha bolsa, e depois de volta ao meu rosto. "Bom. Você pode pegar o animal estúpido." Ele deu um passo para o lado, me deixou entrar. "Você leva isso com você."

Hesitante, caminhei para dentro, mas voltei-me para o velho mal-humorado. "Eu sinto muito, a Sra. Yeo está aqui?"

Ele estava com um olhar vazio em seu rosto por um momento. "Ela morreu na semana passada. Então limpamos o lugar dela. Tanta coisa, lixo. Levei a maior parte disso para o lixo."

Eu estava na pequena sala de estar, não tendo certeza se entendi, e em uma perda completa de palavras. "Sinto muito." Eu sussurrei. "Ela faleceu?"

"Sim." Ele respondeu secamente. "Na semana passada. Sexta-feira... não, sábado..." Ele balançou a cabeça. "Eu não me lembro."

Eu lentamente olhei ao redor do quarto em que eu estava dentro Ele estava quase vazio. As salas ainda estavam lá, mas espalhadas em papéis. O pequeno balcão da cozinha estava cheio de embalagens vazias e caixas, as portas do armário estavam abertas, as prateleiras vazias.

"O gato." O homem disse bem alto, assustando-me. "Você pega o gato. Ou eu chuto isto para fora. Alguém mais o alimenta."

Eu ainda não tinha me movido. Eu não podia falar. Eu só estava ali, indefesamente perdido, segurando um saco de comida de gato e minha bolsa.

O pequeno homem rude ficou na minha frente. Ele acenou com a mão para chamar minha atenção. "Sr...? Você encontra o gato. Você leva-o."

Eu balancei a cabeça e engoli para que pudesse falar. "Sim, eu vou levá-lo."

Eu encontrei o pobre Sr. Tiddles se escondendo, com medo, sob uma cômoda em um dos quartos. Parecia que ele não tinha sido alimentado em uma semana. Então me dei conta de que ele provavelmente não tinha.

Eu o peguei e segurei-o contra o peito, abraçando-o e sussurrando calmamente com ele: "Vai ficar tudo bem." Mais e mais. Eu o coloquei em uma das caixas, e coloquei-o no banco da frente do meu jipe.

Eu lutei contra as lágrimas por todo o caminho de casa.



CAPÍTULO 11

Puxei na entrada de carros e gemi quando vi o carro de Joshua estacionado em frente.

Não era assim que eu estava esperando esta tarde para ir. Eu estava ansioso para passar algum tempo com Isaac, tendo ele lendo para mim. Eu pensei que talvez pudéssemos deitar no sofá juntos, enquanto ele lia as revistas médicas para mim, e eu lhe diria que sentia muito pela briga, e ele diria que estava arrependido também, e nós faríamos as pazes, faríamos amor e tudo estaria de volta para o bem.

Mas agora, Joshua estava aqui, e a Sra. Yeo...

Eu andei através da porta interna, levando o Sr. Tiddles na caixa. Ambos os cães me cumprimentaram com entusiasmo, então, curiosamente, conforme eles pegaram cheiro do gato. Eu andei pela marquise de volta até a cozinha e ao som de Isaac rindo o peso acrescido para caroço na minha garganta.

Eu não o tinha ouvido rir em dias.

Isaac estava sentado no balcão da cozinha com Joshua e virou-se para o som de minha aproximação. "Você está adiantado hoje." Ele disse alegremente. "O chá verde da Sra. Yeo acabou?"

Eu coloquei a caixa no chão, contra a parede e fora do caminho. Joshua olhou para mim, e seu sorriso morreu. Devo ter olhado exatamente como eu me sentia.

"Carter está tudo bem?" Isaac perguntou.

Só então, o Sr. Tiddles miou de dentro da caixa.

O rosto de Isaac sacudiu ao som. "O que foi isso?"

Limpei a garganta. "Esse é o Sr. Tiddles." Eu disse calmamente. "Isaac, a Sra. Yeo faleceu."

E assim que disse as palavras em voz alta, às lágrimas que eu estava tentando segurar não poderiam ser interrompidas. Limpei minhas mãos em meu rosto. "Sinto muito." Eu disse fracamente. "Eu não queria..."

Isaac empurrou sua cadeira, e em três passos rápidos, tinha seus braços em torno de mim, me cortando no meio da frase. "Não se desculpe." Suas mãos rapidamente procuraram meu rosto e enxugaram as lágrimas. Ele colocou a testa na minha e passou os braços em volta de mim novamente. "Não se desculpe."

Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e deslizei as mãos em torno de suas costas, e ele me segurou enquanto eu chorava.

A voz de Joshua estava quieta. "Eu vou ir."

Eu soltei meu domínio sobre Isaac, pensando que ele ia querer dizer adeus, mas não fez. Ele me puxou mais apertado. "Obrigado, Josh. Vou falar com você amanhã." Foi tudo o que Isaac disse. E assim, quando eu mais precisava dele, ele me escolheu.

Eu não esperei por Joshua sair. Eu simplesmente não me importei.

Eu empunhei a camisa de Isaac e o abracei tão apertado enquanto ele me segurou. Eu respirei seu perfume, deixando-o invadir meus sentidos. "Eu senti sua falta." Eu murmurei em seu pescoço.

"Eu também senti sua falta."

Suas palavras compraram uma nova onda de lágrimas. "Seu sobrinho estava lá." Eu disse a ele através das minhas lágrimas. "Ele era horrível. Ele estava apenas jogando suas coisas, como se sua vida não significava nada. Tive que levar o gato, Isaac, ele estava indo para deixá-lo morrer de fome."

"Shh, bebê." Ele disse suavemente. "Está tudo bem." Ele encostou-se contra o balcão da cozinha e me puxou contra ele.

Depois de um longo momento, eu recuei e tomei algumas respirações profundas, limpou meu rosto. "Desculpe-me, eu não queria perdê-lo."



Suas mãos seguraram meu rosto e seus dedos limparam minhas bochechas. "Não foi uma boa semana, não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

Ele roçou seu nariz para o meu e eu podia sentir sua respiração em minha língua. Ele ergueu o queixo, ainda que levemente, e me beijou, o mais suave dos toques. Ele segurou os lábios dele lá, mal tocando os meus – para o momento mais doce, um quase beijo – então com as mãos no meu rosto, ele puxou meus lábios nos dele. De boca aberta e profundo, quente e demorado, ele me beijou.

Seus lábios, sua língua, seu gosto. Suas mãos, seu corpo, seu calor. Ele me possuía com seu beijo. Eu puxei minha boca longe para respirar, e, em seguida, beijei-o apenas como ele me beijou. Eu o queria. Eu precisava dele. Eu precisava estar perto, precisava me sentir querido, desejado.

Amado.

Vivo.

Eu segurei seu rosto e nossas línguas se encontraram em sua boca. Suas mãos estavam agora nas minhas costas, me segurando contra ele. Suas mãos deslizaram para minha bunda, e me puxou para ele, moendo sua ereção contra a minha, fazendo-me gemer.

"Deus, Carter." Ele gemeu meu nome em minha boca.

Com minhas mãos ainda em seu rosto, eu recuei e beijei suavemente seus lábios inchados. "Isaac..."

E então o gato miou.

Isaac saltou ao ruído. "Jesus."

Nós dois rimos, aliviando a tensão sexual, a urgência entre nós. Tomei um pequeno passo para trás dele, embora ele mantivesse suas mãos na minha cintura e depois de algum pensar coletando respirações, Isaac disse: "Diga-me o que aconteceu."

Eu lhe disse como o sobrinho da Sra. Yeo foi abrupto e rude, muito indiferente. "Ele não dava a mínima. Ele estava apenas jogando tudo fora, como se tudo em sua casa foi um

transtorno para ele." Eu balancei minha cabeça. "Aquela pobre velhinha, Isaac. Não tinha ninguém na sua vida que se importava com ela."

Isaac balançou a cabeça. "Ela tinha você. Você não precisava manter chamando para vê-la uma vez que seu antigo gato morreu, mas você fez. E você ficava enquanto ela fazia chá e falavam sobre o quão louco o mundo era." Ele passou as mãos até os lados do meu rosto. "Você perdeu uma amiga hoje, Carter."

Eu balancei a cabeça, sentindo a queima de mais lágrimas nos meus olhos. "Seu sobrinho não conseguia sequer lembrar que dia que ela morreu; sexta-feira ou sábado. Ele simplesmente não se importava."

"Isso é terrível."

"E o pobre Sr. Tiddles." Eu disse. "Ele estava tão assustado quando eu o peguei, morrendo de fome. Coloquei um pouco de comida na caixa com ele. Vou colocá-lo para cima na lavanderia por esta noite e descobrir o que fazer com ele amanhã."

Isaac assentiu. "Ok."

Eu não me mexi. Eu apenas fiquei de pé ali, contra ele, com as minhas mãos agora descansando em sua clavícula, meus dedos delicadamente descansando em seu pescoço. Eu não queria deixá-lo ir. Eu não queria não estar tocando-o.

Isaac sorriu. "Hoje?"

"Sim." Eu balancei a cabeça e beijei-o suavemente. "Eu só não quero que você vá."

Sua voz era calma, mas firme. "Eu não vou a lugar nenhum."

Ele não estava falando naquele momento, ele quis dizer que não ia a lugar nenhum de mim. Após a semana de merda que tivemos, depois da briga e do silêncio, ele ainda não estava indo a lugar nenhum.

Peguei seu rosto em minhas mãos outra vez e levantei seus lábios nos meus. "Eu não estou indo a lugar nenhum também."

O gato miou novamente de dentro da caixa, fazendo com que Isaac saltasse novamente. Ele colocou as mãos no meu peito e me empurrou um pouco. "Sim, você está. Por favor, faça algo com este gato, antes que ele me dê insuficiência cardíaca."

"Não vá a qualquer lugar." Eu disse, bicando seus lábios novamente. "Eu não vou demorar um segundo."

Eu peguei a caixa e gentilmente coloquei-a na lavanderia. Eu configurei um prato de comida seca de gato que tinha levado da Sra. Yeo e um de água. Eu abri a caixa e levei o gato para fora, mantendo o controle dele enquanto derrubei a caixa na lateral, joguei uma toalha velha em uma cama, e uma caixa de areia improvisada. Eu dei a ele um bom afago, disse que ele não precisava ter medo, que ele não estava mais sozinho e então o coloquei na cama, fechando a porta atrás de mim.

Isaac ainda estava de pé sobre o balcão da cozinha, embora tivesse tirado os óculos escuros. Ele colocou a mão para fora, que eu tomei de imediato, e ele levantou minha mão em seu rosto, inclinando o rosto na palma da minha mão.

Ele não falou. Ele não precisava.

Ele beijou a palma da minha mão e suspirou. Sua outra mão sentou no meu quadril e me puxou contra ele. Então ele esfregou seu nariz no meu pescoço. A mão que estava em meu rosto, deslizou meu peito para embrulhar em torno da parte inferior das minhas costas. Seus dedos estavam cavando a minha pele e ele estava se movendo, sutilmente contorcendo-se contra mim. Ele arrastou beijos suaves ao longo da pele de meu pescoço, abaixo da minha orelha, meu queixo.

Jesus.

Ele pegou minha orelha entre seus lábios e, em seguida sussurrou ofegante no meu ouvido. "Carter?"

Eu sabia o que ele estava pedindo. Eu balancei a cabeça. "Por favor."

Levei-o para o quarto, onde ele cuidou de mim, tão gentil, tão confiante com o meu corpo. Ele tocou cada parte de mim, cada centímetro da minha pele foi saboreado. Suas mãos, sua boca, conheciam cada parte de mim.

Então ele fez amor comigo.

Ele sentou-se sobre cama com as pernas na frente dele. Eu o montei, encarando-o com minhas pernas em volta dele, tomando-o profundamente em meu corpo. Ele me segurou enquanto nós nos balançamos, ele me beijou suavemente e disse que me amava.

Eu não percebi o quão desconectado que me senti; quão fragmentado e fora de ordem eu estava esta semana, até que ele me colocou de volta junto. Até que me validou. Até ele atear fogo em meu sangue e me segurar enquanto eu desembaraçava-me em seus braços.

Eu nunca me senti tão vivo. Tão amado.

Mais tarde naquela noite, depois de um banho para duas pessoas, e um jantar ordenado, nós nos deitamos na cama. Isaac estava descansando as costas contra a cabeceira da cama, enquanto eu estava com a minha cabeça em seu peito. Usando uma mão para segurar os papéis e a outra para ler com ele de alguma forma, e sem jeito, começou a ler os relatórios Braille em voz alta para mim.

Eu tinha toda a intenção de ouvir, mas o som de seus batimentos cardíacos e profundo estrondo de sua voz através de seu peito enquanto ele lia, embalava-me para dormir.

Eu levei café para ele, enquanto ainda estava na cama. "O que é isso?" Ele perguntou, voz sonolenta.

"Eu pensei que nós poderíamos tentar ler esses relatórios, esta manhã. Desculpe-me, eu adormeci na noite passada."

Ele se sentou e tomou a xícara de café. "Que horas são?"

"Ainda é cedo."

"Não poderia esperar até esta noite?"

"Mark vai estar aqui hoje à noite, lembre-se? Você e ele estão indo para compartilhar sua cama e me chutar para o quarto de hóspedes?"

Isaac sorriu quando ele tomou um gole de café. "Isso é certo. Esqueci sobre isso."

"Bem, você dois é melhor não serem sério sobre os arranjos de dormir." Eu disse, brincando. Isaac e Mark sempre flertaram um com o outro. Meu melhor amigo iria flertar com uma pedra, se ele achava que ia se colocar para fora.

Isaac tomou outro gole do café e foi para colocá-lo na mesa do lado. Levei-a para ele e coloquei isto para baixo. "Como você está se sentindo esta manhã?" Ele perguntou.

"Eu estou bem. Ainda um pouco triste que a Sra. Yeo se foi, mas estou apenas feliz que nós estamos bem. Obrigada por saber o que eu precisava na noite passada."

"Eu precisava disso também."

Eu sorri, e inclinei-me, beijando seu rosto. "Agora, nós temos cerca de uma hora. Você quer começar a ler para mim?"

"Se você quiser."

"Eu quero estar envolvido." Eu disse-lhe. "Se é algo que quer investigar mais, então eu vou fazer isso com você." Depois acrescentei: "Eu vou mesmo tentar ser objetivo."

Ele sorriu para a minha pobre tentativa de ser engraçado. "Passe os relatórios ali." Ele disse. "Eles estão na cômoda."

Eu estava terminando em meu escritório, e podia ouvir os outros funcionários rindo na mesa da recepcionista. Eu tinha chamado uma pequena reunião primeira coisa esta manhã, para dizer a minha equipe sobre a Sra. Yeo, e esta tinha sido uma manhã bastante sombria. Mas algo divertia Rani, Kate e Luke, meu estudante de quarto ano de graduação. Correção. Não alguma coisa, mas alguém. Eu sorri enquanto caminhava do meu escritório para a sala de espera.

"Ei!" Mark gritou quando me viu. Sorrindo, ele levantou os braços bem abertos e rapidamente atravessou a sala para me abraçar. "Eu estava apenas dizendo histórias a esses caras sobre você da faculdade."

Olhei para a minha equipe, que estavam todos sorrindo. "Ele diz mentiras." Eu disse a eles.

Mark deu uma gargalhada. "E eu não tinha sequer chegado à parte onde você estava vestido como Ann Darrow, a loira peituda brinquedo de King Kong, e foi preso por solicitação."

"Não fui eu." Eu disse rapidamente, olhando para o meu pessoal, disse isso de novo. "Isso não era eu." Eles riram, então voltei para Mark. "Você era Ann Darrow, eu era King Kong. Você foi pego por solicitação. Eu apenas fui arrastado para a estação em uma roupa de gorila."

Mark riu. "Oh, sim."

Eu balancei minha cabeça para ele, grato pela sala de espera vazia. "Poderia não ter sido uma boa ideia pedir a policial, se ela estava interessada. Ou o policial."

"Sim, ela não tem um senso de humor." Ele disse com uma careta. Então ele olhou para mim: "Mas você fez um grande King Kong."

Voltei-me para a minha equipe, que ainda estavam sorrindo para nós. "Vê o que eu tenho que aturar?"

Mark atirou um braço em volta do meu ombro. "Você me ama."

"Essa é uma questão de opinião."

Ele pegou sua bolsa. "Cale a boca e me leve para casa."

"Tenha um ótimo fim de semana, pessoal." Eu disse para os três ainda de pé no balcão da recepcionista. "Peço desculpas se ele ofendeu vocês com qualquer... proposta."

Mark fingiu estar insultado. "Eu me assemelho a essa observação."

Revirei os olhos e Rani riu. Eu gemi. "Não o encoraje."

Mark fez beicinho. "Vamos lá, vamos pegar Isaac. Pelo menos eu sei que ele me ama." Ele sorriu para a plateia e caminhou até a porta. "E eu estou dormindo na cama de Isaac esta noite."

Eu o empurrei para fora da porta. "Não, você não está, e não diga coisas como essa na frente da minha equipe!"

"Por quê? Eles seriam ciumentos?"

"Mark!" Eu assobiei para ele. "Eles podem ouvi-lo!" Estávamos a poucos metros da porta.

"Bom." Mark disse em voz alta. "Porque Rani é uma querida."

Eu suspirei. "Desculpe Rani." Eu chamei fora.

Rani colocou a cabeça para fora da porta e sorriu. "Tchau, Mark."

Mark parou e sorriu para ela. "Não." Eu disse, agarrando seu braço. "Não com alguém com quem trabalho." Deus, este ia ser um fim de semana muito difícil. Eu o empurrei em direção ao meu Jeep. "Entra no carro e cale a boca."

Ele riu, jogou a bolsa na parte de trás do Jeep e escalou dentro. Sem o público, ele era muito mais suave. "Então, como está Isaac? Mais importante, como está indo a convivência?"

"Está bem." Eu disse a ele, conforme entrei no tráfego. "Bem, esta última semana tem sido menos do que estelar. Tivemos uma grande briga..."

"Que tal?"

Eu considerei não entrar em detalhes, mas sabia que não poderia manter todos os segredos dele. Então disse sobre o recém-descoberto desejo de Isaac de ter sua visão restaurada. Eu disse a ele sobre o que Isaac tinha lido para mim esta manhã, sobre a "pesquisa" e revistas médicas.

"Então qual é o problema?" Ele perguntou.

Eu suspirei. "Eu não sei, esse Joshua é uma 'mala sem alça' e eu não confio nele. Isso apenas não soma alguma forma."

"Como diz o ditado, se parece besteira e cheira a merda..."

Eu ri. "Eu não acho que isso é totalmente como diz o ditado, mas sim, exatamente."

"Mas Isaac não é estúpido."

"Eu sei que ele não é." Eu disse rapidamente. "Mas acho que a possibilidade de ver novamente está nublando seu julgamento."

Mark encolheu os ombros. "Isso é justo, não é?" Ele perguntou. "Quero dizer, se fosse você, não iria tentar qualquer coisa?"

Suspirei e puxei para dentro do parque de estacionamento no trabalho de Isaac. "Por favor, não diga nada a ele. Não deixe no ar que você sabe alguma coisa, a menos que ele traga isto."

Mark assentiu com a cabeça, em seguida, olhou para frente da escola e sorriu. "Aqui está ele." Então ele perguntou: "Quem é esse cara com ele?"

"Eca. Esse é Joshua. Ele é como uma erupção que não vai embora."

Isaac começou a caminhar em direção ao Jeep, se só porque ele ouviu ou porque Joshua disse a ele, eu não tinha certeza. Mark saiu e caminhou até ele antes de mim, e consciente de Brady, jogou os braços ao redor dele. "Aqui está ele! O marido do meu melhor amigo."

No início, eu me encolhi com o que ele disse, mas o olhar no rosto de Joshua era impagável e eu não pude deixar de sorrir.

"Oh, Mark." Isaac disse, puxando fora do aperto de Mark. "E eu pensei que senti sua falta."

Eu bufei. "Ele só traumatizou minha equipe."

Isaac se virou para mim e sorriu tipo de timidamente. "Ei."

"Ei."

Mark revirou os olhos para nós, mas, em seguida, estendeu a mão para Joshua. "Mark Gattison. Melhor amigo extraordinário de Carter e companheiro de cama de fim de semana de Isaac."

"Mark!" Isaac suspirou. "Oh, Josh, eu sinto muito. Mark não tem filtro."



"E nem habilidades sociais." Eu acrescentei. Eu não corrigi o comentário de Mark sobre arranjos de dormir na frente de Joshua. Eu esperava que ele se perguntasse se era verdade.

Joshua apertou a mão de Mark. "Prazer em conhecê-lo." Então ele olhou para mim. "Carter, eu sinto muito em ouvir a perda de sua amiga ontem. E me desculpe se eu me impus."

"Está tudo bem." Eu disse a ele.

Mark virou-se para me olhar mim. "O que aconteceu, caro?"

Eu dei-lhe um sorriso fraco. "Eu vou explicar mais tarde. Vamos para casa, hein?"

Mark me deu um olhar interrogativo. "Tudo bem." Ele disse, deslizando entre Isaac e Joshua, ele pegou a mão de Isaac e o levou até o Jeep.

Segui-os, sorrindo. Isaac chamou por cima do ombro, "Tchau, Josh."

Virei-me para Joshua poder ver o meu sorriso. Ele estava olhando para nós três um pouco atordoado, eu acho. Então, novamente, Mark conseguiu atordoar a maioria das pessoas que ele conheceu. Isaac abriu a porta do passageiro e deixou cair o cinto de Brady.

"Você está na parte de trás com Brady." Mark disse.

"Legal." Ele disse, dando ao cão um franzir sobre a face. "Você e eu amigo, temos o banco de trás todo para nós."

Isaac deu a ordem e Brady pulou para o banco traseiro. Mark seguiu e acomodou o cão no cinto do carro. "Pa-a-a-i." Mark lamentou. "Nós não estamos lá ainda?"

Isaac riu quando ele fez o seu cinto de segurança. "Vai ser um longo fim de semana, não é?"

Eu entrei e fechei a porta. "Sim. Com certeza é."



CAPÍTULO 12

Mark era uma boa distração. Ele fez nós dois rir, e isso era bom para se concentrar em alguém que não era nós por um tempo. Mark declarou que era pizza e cerveja para o jantar e, enquanto comíamos, ele perguntou tudo sobre o homem que seguia Isaac e entrou na casa sem ser convidado. Isaac contou-lhe tudo, desde o incidente em si para a manhã na delegacia quando Brady foi rosnando para algum estranho que revelou o homem.

"Assim como o homem falou, eu reconheci a voz dele." Isaac disse a ele. "Mas foi Brady que o reconheceu primeiro."

"Isso deve ter sido assustador como o inferno." Mark disse.

Isaac engoliu seu bocado, e acenou com a cabeça. "Foi sim."

"Eu teria me cagado." Mark anunciou grosseiramente.

Olhei para o pedaço de pizza na minha mão, então para Mark. "Bom, Mark." Eu disse sem rodeios. "Realmente agradável."

Isaac riu. "Sim, isto não foi tão assustador."

Em seguida, Mark me perguntou o que Joshua queria dizer quando disse que sentia muito pela perda da minha amiga ontem.

Tomei um gole de cerveja e assenti. "Você sabe a Sra. Yeo, quem eu visitei todas as outras quintas-feiras?"

"A que você dois conseguiram o gato para quando o velho morreu?" Ele perguntou.

"Sim, bem, ela faleceu." Ele disse. "Eu descobri ontem."

Ele franziu a testa. "Isso é tão triste."

"Sim, foi." Eu concordei. "Ela era uma doce pequena velha querida."

Isaac bufou. "Bem, ela não era realmente." Ele disse. Mark e eu o olhamos e ele sorriu. "Ela estava com noventa e três anos, e irritadiça. Odiava as crianças na rua, ela gritava com

elas, e pensaria que era engraçado fazê-las chorar. Ela falava sobre tecnologia, carros, as notícias, o estado do mundo. Você nomeie isto, ela o odiava. Ela era dificilmente uma doce pequena velha querida."

Mark colocou a mão à boca para cobrir o seu sorriso. "Sério?"

Olhei para Isaac com a boca aberta. Ele colocou o braço em volta do meu ombro e esfregou o nariz para o lado do meu rosto. "Exceto Carter. Ela o adorava." Isaac disse suavemente. "A única luz brilhante em sua vida."

Eu sorri tristemente para suas palavras. "Bem, eu e o Sr. Tiddles."

"Ah, o gato que está dando aos seus cães um mau olhar." Mark disse, apontando sua garrafa de cerveja para o peitoril da janela.

Eu tinha deixado a porta da lavanderia aberta nesta manhã para o gato aventurar-se em casa. Coloquei Missy no quintal para o dia, por isso achei que daria ao gato algum tempo para se aclimatar a uma casa nova, enquanto ela estava livre de habitantes. O gato, no entanto, se aventurou fora para encontrar o sol no parapeito da janela da frente, e não tinha ido muito mais longe.

Isaac tomou outro gole de sua cerveja. "Ele está ainda no parapeito da janela?"

"Sim, o pobre rapaz." Eu disse a ele. "Acho que ele vai ficar bem, mas se ele não se der bem com os cães, então eu posso colocar uma placa no trabalho e ver se alguém o quer." Então eu percebi que ainda não tinha realmente perguntado se estava tudo bem com Isaac. "Isso é só se está tudo bem com você, Isaac?" Eu disse, colocando a mão na sua perna. "Eu nem sequer perguntei, eu o trouxe aqui."

Isaac balançou a cabeça. "Está tudo bem." Ele disse. "Você não tem muita escolha. Só vai levar algum tempo para me acostumar. Gatos são muito silenciosos, e se eu não posso ouvi-lo, ele pode me surpreender de repente na minha frente, ou algo assim."

"Eu posso conseguir um colar com um sino sobre ele." Eu disse.

Isaac relaxou do meu lado, colocou os pés em cima da mesa de café e sua mão na minha coxa. Ele sorriu e tomou outro gole de cerveja. Ele raramente bebia álcool. Ele disse

que o embotamento de seus outros sentidos e perda de equilíbrio não foi uma coisa boa para ele. Mas a maneira como ele sorriu preguiçosamente e riu para si mesmo era muito bonito.

"Oh, não." Mark disse. "Não, não, não. Vocês dois não comecem a agir todo melosos em mim agora. Sem carícias na minha frente." Ele se levantou do outro sofá e colocou uma mão no joelho de Isaac e pegou a garrafa de cerveja de sua mão.

Isaac sorriu. "Carter, o que ele está fazendo?"

Mark riu. "Você, senhor sexy em um terno, vai dançar comigo."

"Eu sou o quê?"

"Sexy em um terno." Mark repetiu.

"Não, não é isso." Isaac disse com uma risada quando Mark puxou-lhe para seus pés. "A outra parte."

Mark puxou gentilmente lhe as duas mãos para o meio da sala de estar. "Você vai obter o seu encaixe."

"Eu só dancei com Carter." Isaac disse a ele. "E eu posso assegurá-lo, você e eu não estamos dançando assim."

Mark jogou a cabeça para trás e riu. "Dê-me os detalhes, por favor." Ele disse com entusiasmo.

"Bem." Isaac começou. "Começamos aqui, dança lenta, mas terminamos na cama"

"Certo." Eu chamei, interrompendo-o. "Não mais cerveja para Isaac."

Ambos riram, e Mark me disse para ir ser o Sr. Maestro e reproduzi-los um pouco de música. Saí da sala e caminhei até o deck para iPod. "Que tipo de lista?"

"Alguma coisa vibrante." Mark respondeu.

Eu pressionei o play na playlist de treino de Isaac. Achei que seria bom se ele conhecia as músicas, e eu comecei a limpar depois do jantar. Coloquei as caixas de pizza vazias e garrafas de cerveja no balcão da cozinha, eu ri quando Mark tentou ensinar Isaac como dançar a música rapidamente.

Mark era seu eu habitual paquerador; dançando com os quadris e as mãos errantes, e Isaac estava tendo uma farra. Sentei-me no sofá com os pés descalços sobre a mesa do café, dando a Missy um carinho na testa, enquanto Mark e Isaac brincaram ao redor e me fizeram rir.

Mesmo que a música manteve o ritmo, sua dança abrandou, e eu ainda sorri para eles. Isaac ainda estava vestido com seu traje de trabalho, sem a jaqueta, mas ele parecia bem elegante em suas calças cinza e camisa branca. Ele tinha levado sua gravata fora quando ele chegou em casa e aberto o botão de cima, e Mark desfez o botão seguinte, e o próximo, em seguida, olhou para mim com uma sobrancelha levantada. "Jesus, Carter. Ele é como o sexo em um terno."

Eu sorri, e Isaac parou de balançar seus quadris e puxou suas mãos.

"Não." Mark disse, tomando as mãos de Isaac e colocando-as de volta em sua cintura. "Nós estamos apenas começando a parte boa."

"Hum." Isaac parou, e virou o rosto para mim. "Carter..."

"Carter está sorrindo como um idiota observando você." Mark disse tranquilizando-o, em seguida, deslizou sua mão sobre a bunda de Isaac.

"Mãos." Eu disse levemente, sabendo que Mark só fez isso para obter uma reação de mim.

Mark riu. "Certo. Regras são... dançar está bem, tatear de bunda não está."

Isaac riu e deslizou sua mão sobre a bunda de Mark e então eu limpei minha garganta e gritei: "Mãos."

Isaac bufou. "Não é apenas a minha bunda. Sua também, aparentemente."

Mark passou os braços em torno de Isaac e ruidosamente beijando seu pescoço, fazendo cócegas nele, fazendo-o se contorcer e rir. Em seguida, Mark se afastou de Isaac, olhou para mim e sorriu. "Sua vez, Carter, bebê." Ele disse em voz alta. "Eu já aqueci ele para você. Agora me mostre como você dois dançam lento."



Eu terminei o último da minha cerveja e levantei-me, rapidamente tomando o lugar de Mark. Eu fiquei de pé em torno de Isaac e coloquei suas mãos em meus quadris. Ele inclinou-se, respirou fundo e murmurou. "Mmm, eu conheço este cheiro."

Mark engoliu em seco, alto o suficiente para nós ouvir. "Ele nunca comentou sobre o meu cheiro."

Olhei para Mark e sorri, em seguida, corri o nariz ao longo do pescoço de Isaac onde Mark abriu o colarinho da sua camisa. Sabendo que Mark ainda estava olhando, eu deliberadamente corri minhas mãos nos lados de Isaac, em torno de suas costas, em seguida, lentamente para baixo e por cima do seu traseiro e puxei nossos quadris juntos. "Ele gosta do jeito que eu cheiro."

Isaac murmurou novamente, desta vez balançando os quadris dele nos meus, balançando a bunda em minhas mãos. "E ele pode colocar suas mãos na minha bunda tudo o que ele quer." Isaac acrescentou.

"Jesus." Mark gemeu.

Jesus estava certo. Três ou quatro cervejas e as inibições de Isaac tinham desaparecido. Foda, ele estava me matando. Apenas quando eu pensei que teria que colocar um fim na nossa pequena exibição, Mark balançou a cabeça. "Eu estou deixando vocês dois." Ele nos disse. "Mantenha os ruídos de sexo baixo hoje à noite, também. É ruim o suficiente que eu tenho que masturbar-me sozinho."

Isaac sorriu para o meu pescoço. "Boa noite, Mark."

"Noite, Mark." Eu disse. Depois acrescentei: "Há Kleenex em sua mesa de cabeceira e lubrificantes no banheiro."

Mark riu enquanto caminhava pelo corredor. "Não, está tudo bem. Trouxe o meu próprio."

Isaac riu e puxou meu quadril duro no seu. "Deveremos trabalhar nesses barulhos sexuais?"



Era cedo quando eu deixei Isaac ainda dormindo, e sai por provisões. Mark não tinha aparecido também, então tentei ser rápido. Liguei para o mercado local para uma variedade de coisas, recolhi três cafés no meu caminho, e fui para casa, para encontrar Mark em busca de alimento e Isaac ainda na cama. Gritei por Isaac, dizendo-lhe para sair da cama. Sua resposta foi um gemido abafado.

"Eu trouxe café da manhã e café." Eu chamei.

Mark foi rápido para saquear através dos sacos de papel, puxando croissants e pães, enquanto Isaac entrou na cozinha, sem camisa. Pelo menos ele tinha colocado umas calças de pijama. "Minha cabeça dói." Ele murmurou.

Eu peguei seu café, e levantando sua mão, envolvi seus dedos em torno da bebida quente. "Pensei que você poderia estar com um pouco de ressaca. É por isso que eu pedi-lhe uma dose dupla de café."

Isaac gemeu quando ele colocou o copo para viagem aos lábios e tomou um pequeno gole. "Eu sabia que mantive você em torno por uma razão."

Eu sorri e beijei o lado de sua cabeça. "Obrigado."

Ele colocou seu café no balcão da cozinha, em seguida, com as mãos abertas no banco, ele deixou cair à cabeça para frente e tomou algumas respirações profundas. "Eu me sinto horrível."

Mark riu com a boca cheia de pão. "Ressaca suga."

Eu esfreguei as costas de Isaac. "Foi tudo ideia de Mark. Culpe-o."

Isaac murmurou: "Eu o culpo."

Mark riu e colocou o saco de doces debaixo do nariz de Isaac. "Coma comida, beba café, chuveiro quente. Você vai ser bom como novo."

Peguei o saco de pães. "Você quer croissants, pão ou uma pastelaria Dinamarquesa?"

Isaac franziu o nariz. "O café, então chuveiro. Talvez comida mais tarde." Ele tomou outro gole de café, assim como o Sr. Tiddles miou a partir do chão da cozinha. Isaac quase derramou sua bebida. "Jesus!"

Mark apertou os lábios para que ele não risse em voz alta, e eu peguei o gato para cima. Levantando a mão de Isaac, eu gentilmente corri sua mão sobre a cabeça do Sr. Tiddles. "Ele não queria assustá-lo."

Isaac resmungou e tomou de volta sua mão. "A maldita coisa é muito silencioso."

"Vou obter-lhe um sino para a coleira no trabalho na segunda-feira." Eu disse-lhe.

"Hmm." Isaac murmurou, ainda não impressionado. "Eu vou tomar um banho."

"Não se esqueça de que Hannah está vindo para o almoço de hoje." Eu chamei atrás dele. Eu dei ao gato um coçar rápido atrás da orelha e gentilmente coloquei-o no chão.

Ele parou na porta do corredor. "Eu tenho que estar vivo para isso?"

Mark riu. "É melhor eu pegar mais cerveja."

Isaac gemeu. "Você pode empurrar a sua cerveja."

"Então eu pensei que nós poderíamos ir para a cidade hoje à noite." Eu acrescentei. "Levar Mark, mostrar-lhe em volta, fazer algo divertido. Como isso soa?"

Isaac sorriu e meio encolheu os ombros. "Enquanto não envolve cerveja, nada alto, ou estar em pé por muito tempo, eu não me importo."

"Eu posso ajudá-lo com o não estar em pé por muito tempo." Mark brincou. Eu empurrei o braço dele e sorrindo, ele se endireitou e esticou os braços acima da cabeça. "Eu vou fazer algumas voltas na piscina."

"Eu vou tomar um banho e voltar para a cama." Isaac murmurou, sua voz desaparecendo enquanto ele caminhava pelo corredor.

"Bem, eu vou..." Eu disse, olhando em volta, não sabendo o que ia fazer.

Mark me empurrou na direção que Isaac simplesmente desapareceu. "Você está indo fazê-lo se sentir melhor." Ele disse com uma risada. "Eita Carter, seu seminu, lindo namorado acabou de dizer 'chuveiro e cama' na mesma frase... faça as contas."

Eu ri para ele, olhei o corredor, em seguida, de volta para Mark. "Quantas voltas você está fazendo?"

Mark sorriu. "Cerca de 20 minutos vale a pena."

"Faça-me um favor." Eu disse, caminhando em direção à porta do salão. "Torne isto trinta."

Almoço com Hannah e Carlos era como sempre foi, boa comida, boa conversa e muitas risadas. Mark encontrou a irmã de Isaac e cunhado algumas vezes ao longo do último ano e, claro, ele encantou os dois.

Isaac tinha voltado à vida, com uma pequena ajuda minha dando-lhe uma ensaboada masturbação no banho e depois dormindo fora de sua ressaca por outra hora. Ele acordou, me ajudou na preparação das saladas e deixar tudo pronto, e então ele riu com todos ao redor da mesa do pátio de trás na hora do almoço.

Eu disse a Hannah e Carlos que a Sra. Yeo havia falecido, e Isaac estava quieto enquanto eu recontava uma versão muito mais curta de conhecer seu sobrinho horrível. Mas, então, de repente, Isaac chamou Brady ali, conectou seu arnês e perguntou: "Carter, posso pedir as chaves do carro?"

Eu tinha que admitir, estava atordoado. "Um..."

"Não é para mim, obviamente." Ele passou a dizer. "Mark? Você poderia ser meu motorista?"

Os olhos de Mark dispararam aos meus, mas ele respondeu a Isaac brilhantemente. "É claro que eu posso."

"Claro." Eu disse. "Isto é uma viagem mistério?"

"Sim." Isaac disse, levantando-se.

Mark se juntou a ele, indiferente quanto ao local onde estava indo com Isaac, mas feliz por ir de qualquer maneira. Ele deslizou a mão em Isaac e sorriu satisfeito. "Não me espere acordado."

Revirei os olhos e pegando as chaves fora do meu bolso, eu as joguei para Mark. "Comporte-se." Eu me peguei sorrindo quando os assisti sair, de mãos dadas.

Hannah estava sorrindo para mim quando eu finalmente olhei para ela. "Então, como vão as coisas com Joshua?"

Minhas narinas dilataram com a menção de seu nome, e Hannah riu, fazendo Ada mexer no sono.

"Eu só tenho que mencionar esse nome e você quase rosna." Ela disse muito divertida. "Você pode assistir Isaac e Mark sendo todo coquete sedutor e você sorri, mas uma menção de Joshua e se eriça."

Eu suspirei, de repente encontrando a tampa para a minha garrafa de água muito intrigante. "É diferente."

"Claro que é." Ela concordou. "Você conhece Mark. Você sabe, tanto quanto Mark joga isto e diz as coisas mais ultrajantes, ele nunca cruza uma linha com Isaac."

Eu olhei para ela então. "Não, ele não faria isso."

"Mas Joshua?"

Eu dei de ombros. "Eu não o conheço. Eu não sei do que ele está atrás."

"Você não confia nele." Carlos disse. Não era uma pergunta.

"Não. Nem um pouco." Eu admiti. "Eu tentei gostar dele. Eu sou bom o suficiente para ele, por causa de Isaac. Mas não, eu não confio nele."

Hannah suspirou e balançou a cabeça. "Isaac foi muito quieto esta semana. Ele não quis me dizer o que estava errado, eu percebi que Joshua estava envolvido de alguma maneira. Pensei que Isaac percebeu que ele era um idiota."

Eu balancei minha cabeça. "Hum, bem, não esta última semana, Isaac e eu tivemos uma grande briga. Nós mal falamos durante quatro dias."

Os olhos de Hannah quase estouraram. Notícias de Isaac e eu brigando foi um choque óbvio para ela. "O quê? Que diabo foi isso tudo?"

"Hannah, olha." Eu comecei. "Eu não tenho certeza se deveria dizer qualquer coisa, quero dizer, eu estou surpreso que ele não lhe disse."

Ela estava preocupada agora. "Dizer-me o quê?"

Eu sabia que eles falavam todos os dias e conversaram sobre tudo, mas depois me lembrei de como ele realmente não queria me contar sobre esta nova radical cirurgia ocular também. Mas eu não tinha certeza se era o meu lugar para dizer qualquer coisa agora.

"Carter." Hannah disse com firmeza. "Se Isaac disser qualquer coisa sobre você me dizendo, você lhe diz que eu o ameacei de dano corporal físico. Para ambos de vocês."

Eu sorri para ela, e depois de uma respiração profunda, coloquei a tampa da garrafa sobre a mesa. "Isaac acha que ele pode ter encontrado um médico que pode corrigir sua visão."

Hannah olhou para mim, sem mover um músculo, ela processou o que eu disse. Então piscou duas vezes. Ela e Carlos falaram em uníssono. "O quê?"

Eu disse-lhes tudo o que sabia. Eu disse a ela como Joshua tinha algumas informações sobre pesquisas e estudos de casos sobre um médico na Argentina, que teve sucesso em restaurar a visão em casos semelhantes ao Isaac. Eu disse a eles como tentei ler a informação em Braille, mas Isaac tinha lido para mim em seu lugar. Eu expliquei que tinha encontrado algumas informações *on-line* sobre a clínica e o médico em questão, mas era desonesto na melhor das hipóteses. Então disse a eles, mesmo que com tudo o que Isaac tinha lido para mim, sabendo todas as informações que ele sabia, eu ainda não estava convencido.

Hannah ouviu atentamente, e depois de tudo o que eu apenas lhe disse, sua primeira pergunta não era sobre nada a ver com a tonelada de informações que eu tinha acabado despejado nela. "É sobre isso que vocês brigaram?" Ela perguntou.

"Sim, ele pensou que eu estava sendo negativo e não o queria perseguindo isto. Mas, eu não estou sendo negativo, honestamente." Eu disse a ela, balançando a cabeça. "Eu só

estou pensando racionalmente, logicamente. Ele estava tão chateado comigo. Ele estava muito nervoso sobre eu dizendo, que é, presumo, pela mesma razão que não mencionou isso para você ainda."

Hannah assentiu com a cabeça, pensativa. "Sim, talvez... Ou talvez ele saiba que eu teria a mesma reação. Eu sei que você só está preocupado com ele, Carter, não tem que justificar isso para mim." Ela disse.

Eu sorri tristemente para ambos. "Hannah, se estiver disponível, se é legítimo, seguro e se é o que ele realmente quer, então eu sou tudo para isto. Mas, até então..." Eu suspirei.

Carlos assistiu Hannah enquanto ela balançou a cabeça lentamente e ficou em silêncio por um longo momento. "Por quê?" Ela perguntou. "Por que agora?"

"Bem, tem havido algumas coisas nas últimas semanas que realmente afetaram-no. Primeiro foi Ada." Eu disse a ela. Por mais difícil que era abrir o nascimento de sua filha como uma coisa negativa, eu tinha que lhe dizer. "A primeira vez que a segurou, ele me disse depois que só tinha sido algumas vezes em sua vida quando ele verdadeiramente desejava a sua visão de volta, e essa era um delas."

Hannah franziu a testa e balançou a cabeça.

"Em seguida, houve a coisa toda da invasão do domicílio. Sei que ele agiu todo corajoso e bem, mas Hannah isto realmente o assustou, e de forma compreensível. Ele tinha pesadelos..."

Os olhos de Hannah se encheram de lágrimas. "Ele nunca me disse isso."

"Então havia os relatórios da polícia. Sei que funcionou no final, mas a princípio eles basicamente disseram a ele sua declaração, seu testemunho como uma vítima, seria inútil, porque ele não podia ver. Assim como ele estava sendo punido por ser cego." Eu balancei minha cabeça. "Deus, Hannah, ele estava com tanta raiva."

Hannah estava quieta enquanto reuniu seus pensamentos. "Sempre tem havido alguns incidentes ao longo dos anos que o colocaram para trás."

Eu balancei a cabeça. "Parece apenas que estas últimas semanas têm realmente lhe batido duro. Ele já foi tão sério sobre a obtenção de sua visão de volta?"

Ela balançou a cabeça. "Nunca foi uma opção antes."

"Não é uma opção agora."

"Não é uma sensata."

"Mmm, sim, bem, eu não acho que é uma opção de modo algum."

"O que você quer dizer?" Carlos perguntou.

"Eu só... olha, eu não sou um médico. Eu sou um veterinário. Há um monte de coisas que eu não entendo medicamente no corpo humano, mas tenho um muito bom entendimento do sistema nervoso. Sei que há novos desenvolvimentos com pesquisa com células-tronco, e eles estão trabalhando milagres médicos todos os dias, mas..." Eu olhei para os dois e balancei minha cabeça. "... não isto. Ainda não."

Ela assentiu com a cabeça. "Todos os médicos ao longo dos anos sempre disseram que é não reversível. O estrago estava feito após o acidente." Então, ela franziu a testa. "De qualquer forma, se ele é tão grande, por que não estão fazendo aqui, nos Estados Unidos? Se é como um avanço, porque eles não estão fazendo aqui?"

"Exatamente!" Eu disse com firmeza. "Vou enviar e-mail o link para a informação on-line, você pode ter um olhar por si mesmo. Qualquer um pode criar um site e dizer que eles são legítimos, não podem? Não é tão difícil, não é?" Eu perguntei.

Carlos abanou a cabeça. "Não, não realmente."

"Quero dizer, havia testemunhos que poderiam ser falsos." Eu continuei. "Havia histórias sobre a evolução e experimentos, mas qualquer idiota meio educado pode configurar páginas de informações que só tem a soar meio credível. Pessoas como Isaac vão acreditar, porque eles querem."

"Na Argentina?" Ela perguntou com uma careta, obviamente presa no local.

"Sim." Eu disse com um aceno de cabeça. "Quer dizer, eu não estou dizendo nada contra as práticas médicas da Argentina, mas se é assim tão de ponta – de última geração..."

Carlos terminou para mim: "Então, por que não é feito com os melhores hospitais do oftalmologista, aqui nos Estados Unidos, ou em Londres ou em Melbourne?"

Eu balancei a cabeça. "Bem, aparentemente Joshua afirma que a *Argentinean Health Authority* aprovou-o. Ele disse a Isaac que AMA não vai aprovar certos procedimentos, sem a pesquisa clínica e financiamento comprovado por nossos reguladores, e não uma empresa de pesquisa privada argentina e financiador. Isso é uma espécie de verdade, mas não exatamente, mas ele diz que é por isso que não pode ser feito aqui legalmente. Quer dizer, diferentes países têm diferentes estatutos e diretrizes médicas, o que significa que eles podem executar procedimentos não aprovados aqui. isso não é incomum. Joshua disse a Isaac, que internacionais ensaios clínicos se atolariam na legislação dos EUA durante anos, antes de esta cirurgia poder ser realizada aqui, com todos os estudos e mais pesquisas isto pode demorar ainda mais.

"Sem contar quão mais as cirurgias baratas estão na Argentina do que nos EUA..." Eu balancei minha cabeça. "Isso não importa de qualquer maneira, porque tudo que Isaac ouve é que há um médico que está disposto a fazê-lo, e ele já fez isso antes com sucesso. Isso é tudo que Isaac precisava saber."

Hannah suspirou. "Mmm, este Joshua afirma saber muita coisa, não é?"

Eu bufei. "Nem me fale sobre ele. Ele tem sido um problema entre eu e Isaac desde o primeiro dia."

"Exatamente."

"O que você está dizendo?" Carlos perguntou, olhando para Hannah.

"Podemos analisar os 'porquês' e o 'o que está' por trás dessa mudança de Isaac, e toda a besteira que ele está sendo alimentado, mas acho que devemos olhar mais para o 'quem'."

"Você acha que Joshua está por trás de tudo isso?"

Hannah assentiu. "Pense sobre isso. Ele está sempre por perto, ele causou nada além de problemas entre você e Isaac. Vocês nunca brigaram até que ele apareceu."

"Nós tivemos nossas divergências."

"Nada parecido com o que tem sido nos últimos tempos." Ela disse. "Todo problema em suas vidas nos últimos dois meses tem um denominador comum."

Joshua.

"Você acha que ele está atrás de Isaac?" Carlos pressionou. "É por isso que está fazendo isso?"

Eu me senti mal com o pensamento. "Eu não sei."

Estávamos todos em silêncio por um momento, tentando entender o que estávamos apenas trazendo à luz.

Então, Hannah disse: "Você sabe o que é estranho? Lá está ele, alimentando Isaac de toda esta informação sobre esta nova, revolucionária cirurgia para restaurar sua visão. Porque ele faria isso?"

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Para ajudá-lo?"

Hannah riu sarcasticamente. "Você acha?"

"Não."

Seu sorriso desapareceu. "O que ele ganha com isso?" Ela perguntou. "Por que alguém faria qualquer coisa a qualquer um hoje em dia?"

Eu olhei para ela, não tendo certeza para onde estava indo com isso.

"Ganho financeiro." Carlos disse.

Meus olhos se arregalaram. "Você acha que ele está atrás de dinheiro?"

Ela sorriu. "Quanto é essa 'cirurgia incrível' vai custar a Isaac?"

"Eu não sei. Eu não acho que perguntei, para ser honesto. Ele nunca mencionou isso. Isaac raramente menciona dinheiro."

"Mmm, isso faz você se perguntar..." Ela parou, e ficou em silêncio um tempo, aparentemente perdida em seus pensamentos.

"Hannah, o que você está pensando?"

"Joshua viaja o país vendendo e criando tecnologia nas escolas para cegos, sim?"

"Sim."

"Então, o que se ele alinha uma pessoa cega para esta cirurgia em cada lugar que ele para, e leva uma comissão da taxa do médico?"

Meu estômago revirou com o pensamento. "Você acha que ele faria isso?"

"Você acha?" Ela perguntou, olhando para mim. "Você acha que ele parece o tipo?"

Ela sabia que eu achava.

"Ele só precisa destacar uma pessoa cega que é ou rica o suficiente ou deprimida..."

Rica o suficiente.

Isaac era rico o suficiente.

Eu encolhi um ombro, meio concordando. "Eu acho que ele poderia dizer dos ternos de Isaac que ele tem dinheiro, mas não é como ele tem visto os extratos bancários ou qualquer outra coisa..." Minhas palavras sumiram. Eu sabia assim que tinha dito as palavras.

Esse filho da puta.

"Os extratos bancários que foram roubados!"

Os olhos de Hannah se arregalaram. "Não." Ela respirou a palavra. "Eles pegaram o cara que roubou todas essas coisas."

"Mas os documentos financeiros nunca se encaixaram. Aquele cara Krabanski que foi acusado sempre disse que ele foi pago para levar esses papéis."

Hannah olhou para mim. "Oh. Meu. Deus."

Puxei meu celular do meu bolso e rolei pelo meu histórico de chamadas. Eu tenho o número dele de quando me ligou sobre minhas botas. Eu encontrei o número que estava procurando e bati a chamada. Eu olhei para Hannah, enquanto esperava atender a telefone. "Isaac vai me matar por isso."

"Alô?"

"Detetive Zinberg? É Carter Reece. Eu sou o namorado de Isaac Brannigan. Vim com ele para a estação no dia em que acusaram Maxwell Krabanski pelos quatro assaltos a residências."

"Sim, eu me lembro de você."

"Acho que tenho algumas informações sobre os registros financeiros que foram roubados da casa de Isaac."

"Sr. Reece, Max Krabanski foi acusado de tais crimes."

"Ele sempre alegou que levou os papéis em nome de outra pessoa, e nós não acreditamos nele, porque, bem, por que... bem, porque ele é um ladrão e um mentiroso."

"Qual é o seu ponto?"

"Eu acho que eu poderia saber quem queria essa informação."

"E quem seria esse?"

"Joshua Lindstrom."

Zinberg ficou em silêncio por um momento. "Ele foi interrogado no início, sim? Um colega do Sr. Brannigan?"

"Sim. Ele viaja o país configurando equipamentos de informática nas escolas para cegos."

"Ah, sim." Ele disse, como se correu sua memória. "E o que faz você pensar que ele está envolvido? Ele foi inocentado de qualquer possível envolvimento para o arrombamento. Tivemos testemunhas que o colocaram chegando ao seu hotel no momento do incidente."

"Não, não é no arrombamento." Eu repeti. "Os documentos financeiros. É possível para você fazer alguns telefonemas para os últimos lugares onde ele esteve; digamos, nos últimos doze meses, e ver se alguma outra pessoa cega teve dinheiro retirado de suas contas?"

"O Sr. Brannigan disse que nenhum dinheiro tem sido roubado."

"Não, não tem. Ainda." Eu disse. Acho que a paciência de Zinberg estava se esgotando. "Veja, eu acho que Joshua Lindstrom pode estar coagindo as pessoas cegas a participar com grandes somas de dinheiro para a promessa de cirurgia na Argentina para restaurar a visão."

Houve um silêncio na linha por um longo momento. "Você tem alguma prova?"

Eu suspirei. "Bem, não."

"Essa é uma declaração muito grande para fazer."

Ignorando o comentário dele completamente, eu disse: "Eu sei que é uma coisa estranha de dizer, mas está tudo começando a fazer sentido. Joshua está empurrando Isaac para fazer esta cirurgia, que pode ou não até mesmo existir, pois Deus somente sabe por quanto dinheiro. Ele teria que ter conhecido a posição financeira de uma vítima em potencial, antes que ele passou as próximas seis semanas, convencendo-os que eles poderiam ter sua visão restaurada."

"Mmm." O detetive murmurava.

Eu só ficava falando: "Eu posso dar-lhe o nome e os detalhes do chamado médico e qualquer coisa mais que esse cara Joshua está tentando lengalengar fora para Isaac. Você poderia fazer alguns telefonemas? Basta perguntar se alguém havia sido abordado, teve documentos financeiros roubados, ou mesmo se eles se reuniram com o médico em Buenos Aires. Lindstrom estava em Nova York antes de agora, havia duas escolas de lá, e antes, tenho certeza que ele disse que estava na Filadélfia. Ele passa pelo menos seis semanas em cada escola. Eu acho que não tem nada a ver com o que ele faz nas próprias escolas. Acho que este lado de seu trabalho é legal, mas eu acho que ele usa a sua posição e a confiança que essas pessoas colocam nele, para eliminar possíveis vítimas."

Zinberg suspirou. "E o Sr. Brannigan concorda com você?"

"Hum, Isaac não sabe que eu estou falando com você. Eu gostaria de mantê-lo assim, por agora..."

O detetive gemeu ao telefone. "Jesus."

"Apenas alguns telefonemas." Eu encorajei-lhe. "Isso é tudo que estou pedindo."

"Eu posso fazer uns telefonemas." Ele disse com um suspiro. "Eu vou voltar, tanto quanto seis meses, e ver se alguma coisa vem à tona. Se eu encontrar alguma coisa, vou entregar as informações sobre a fraude. Eu não estou fazendo nenhuma promessa."

"Obrigado. Muito obrigado."



O telefonema desligou na minha orelha, e eu lentamente coloquei meu celular de volta no bolso. Eu olhei para Hannah e Carlos e respirei fundo, perguntando o que diabos eu tinha acabado de fazer.

"Isaac vai me odiar por isso."

Fomos para a sala e, enquanto Carlos tentou estabelecer a pequena Ada, Hannah passou os dez minutos seguintes tentando me convencer de que eu tinha feito à coisa certa, pedindo que a polícia voltasse a verificar o passado de Joshua.

"Isaac poderia jamais ter que saber." Ela disse. "O detetive poderia chamá-lo em uma semana ou assim e dizer que não há nada para isto, e tudo vai ficar bem. Isaac será nenhum mais sábio."

"Talvez." Eu concedi. "Ou Joshua poderia ser levado para interrogatório e a polícia pode lhe dizer que fui eu."

Hannah revirou os olhos para mim. "Ou você poderia desmoronar sob a culpa do mesmo, e dizer-lhe por si mesmo."

"Eu nunca guardei nada dele."

"Nem tenho eu. Mas você o ama e está tentando protegê-lo." Ela disse, afagando meu braço.

"Eu só acho que ele não vai ver isso assim." Eu murmurei, conforme o Jeep entrou na entrada de carros e a porta da garagem subiu. Eu suspirei. "Hannah, não diga nada a ele. Vamos ver como isso funciona."

"Ok, mas se ele perguntar..."

"Se ele perguntar, diga-lhe:" Eu disse para os dois. "Não minta para ele."

"Se ele perguntar a você?"

"Se ele me perguntar, então eu vou lhe dizer." Eu disse. "Eu não posso mentir para ele também."

Só que eu estava.

Foda.

Eu podia ouvir as vozes de Isaac e Mark, e eu olhei para Hannah e sussurrei: "Eu estou mentindo para ele por não lhe dizer?"

Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, mas eles entraram pela cozinha da marquise. Ela olhou para eles em seu lugar. "Aqui estão eles? Onde é que vocês dois foram?"

Mark tinha o braço ligado através de Isaac, e Isaac tinha uma mão atrás das costas. Eles pararam na cozinha e Isaac perguntou "Carter?"

"Sim, eu estou aqui." Eu disse a ele da sala de estar. Era um espaço aberto, mas foi um espaço grande. "O que está acontecendo?"

Ele virou o rosto para o som da minha voz. "Eu queria dar a você alguma coisa." Ele disse com um sorriso tímido. Então ele levou a mão ao redor de suas costas. Ele estava segurando uma pequena árvore, talvez dez centímetros de altura, em um vaso pequeno. "É uma árvore da flor chinesa."

"Oh." Eu estava um pouco confuso.

Isaac explicou. "Eu pensei, porque você comprou uma árvore para a Sra. Yeo quando o Sr. Whiskers morreu, gostaria de plantar uma para a Sra. Yeo." Ele deu de ombros, o meu silêncio, obviamente, tinha-o preocupado. "Eu pensei que a árvore da flor chinesa seria apropriada..." Suas palavras desapareceram para o silêncio.

Eu rapidamente cruzei o assoalho e coloquei minhas mãos em seu rosto e beijei-o suavemente. "É perfeito." Eu sussurrei, sabendo que ele iria ouvir a emoção na minha voz. "Realmente, Isaac, é perfeito."

Ele sorriu e se inclinou a frente para bicar seus lábios nos meus. "Eu queria fazer algo por você."

E a culpa do que eu tinha feito apenas uma meia hora antes – dizendo a polícia para investigar o seu amigo – pesou no meu peito.

"Está tudo bem?" Isaac perguntou. Ele sempre foi tão perspicaz para os meus silêncios.

"Claro." Eu menti. "Só me pegou desprevenido, isso é tudo."

Ele sorriu e me entregou a pequena árvore, em seguida, puxou um saco de papel branco do bolso das suas cargos. "E isto, também."

"O que é isso?"

"Um colar com um sino nele para esse maldito gato."

Mark riu. "Eu o escolhi."

Isaac entregou o saco sobre. "Eu não ligo para o que parece." Ele disse. "Contanto que ele faz um barulho cada vez que a coisa se move."

Eu coloquei a pequena árvore em cima do balcão e abri o saco. A coleira que Mark tinha escolhido era uma estampa azul, brilhante de leopardo com uma fivela de diamante. Olhei para o meu amigo sorridente. "Sério?"

"O quê?" Ele zombou. "Isto tem dois sinos?"

Isaac riu. "É ruim?"

"É muito bonita..." Eu respondi.

Mark bufou. "Eu ia chegar a um rosa com strass."

Hannah colocou a cabeça sobre o ombro de Mark para dar uma olhada. "Bem, eu gosto disso."

"Oh." Isaac disse. "Então, eu sei que é ruim."

Hannah golpeou suavemente o braço do seu irmão, mas ela estava sorrindo. "Ok, rapazes." Ela disse. "Nós precisamos ir. Nós precisamos obter essa menina bebê para casa."

Ela fez as rondas de beijos e despedidas, Carlos seguiu com apertos de mão, e eu disse que iria ajudá-los na engrenagem do bebê para fora de seu carro. Carlos prendeu a pequena Ada no assento de carro, e Hannah pegou o bebê-bag de mim. "Carter." Ela disse. "Eu sei que você está preocupado com essa coisa toda de Joshua, mas vai explodir em breve."

"Eu espero que sim."

"Isaac te ama."



"Eu sei que ele ama." Eu disse a ela. "Eu só espero que Joshua não esteja envolvido de alguma forma. Iria devastar Isaac ter um amigo traindo-o assim."

Hannah assentiu com a cabeça e depois que ela se foi, eu estava na frente da casa, perguntando se Isaac me incluiria nessa traição.

Virei-me e voltei para dentro, esperando por Deus que eu nunca soubesse.



CAPÍTULO 13

Isaac estava cochilando no sofá, então eu o beijei no rosto e lhe disse que não demoraria muito. Em seguida, Mark o beijou na bochecha e disse-lhe para não se levantar, ele precisava de todo o sono de beleza que pudesse conseguir.

Isaac murmurou: "Foda-se."

"Amo você, Isaac." Mark gracejou.

Isaac sorriu, ainda fingindo estar semiadormecido. "Amo você também."

"Vamos lá." Eu disse, jogando a mala em seu peito. "Ou você vai perder o trem, e tanto quanto eu te amo você, não vai ficar aqui mais uma noite. O fígado de Isaac não pode lidar com você ficando aqui por mais tempo."

Tínhamos ido para a cidade, como sugerido, tivemos um belo jantar em algum restaurante caríssimo, então tínhamos concordado em uma ou duas bebidas em um salão de coquetéis antes de prosseguir. Mas, então, eles começaram a tocar a música jazz e um ou dois coquetéis se transformaram em um ou dois coquetéis demais e nós nunca fizemos isto qualquer mais, além disso.

Daí a razão pela qual Isaac estava cochilando no sofá e não chegando à estação de trem para se despedir de Mark.

Isaac gemeu e empurrou o rosto de Mark. "Carter." Ele lamentou. "Leve-o."

Mark riu e me disse: "Acho que quebrei seu namorado."

Eu arrastei-o pelo braço em direção à porta. "Deixe ele em paz e entre no carro."

No caminho para a estação de trem, Mark disse: "Você sabe, Isaac sabe que não gosta de seu amigo."

Eu bufei. "Bem, eu nunca exatamente escondi isto. E Isaac é muito perceptivo comigo. Ele capta as menores nuances na minha voz."

"Sim, eu sei." Mark disse com um sorriso. "Ele não perde muito."

Eu me perguntei onde ele estava indo com isso. "Ele disse alguma coisa sobre isso? Ele disse que o incomodava? Quer dizer, eu não sei o quanto fui rude com Joshua."

"Não, ele apenas disse isso na conversa."

Eu desacelerei para uma parada em um sinal vermelho. "O que mais ele disse sobre Joshua?"

Mark sorriu para mim. "Ele falou sobre você, principalmente. Assim como você chama Joshua, Joshua. Não Josh. E como você não chama a casa, de casa. Ele disse que você ainda se refere a ela como o seu lugar, não de vocês, mesmo que more lá."

Eu fui pego olhando para Mark quando o carro atrás de mim buzinou em mim. Eu coloquei o Jeep em primeira e olhando para a estrada, eu fingia me concentrar na condução, enquanto coletei meus pensamentos. "Ele disse isso?"

Mark riu. "Jesus, Carter. Você disse antes que ele é perceptivo com você, e está surpreso que ele notou coisas como essa?"

"Bem, eu..." Eu parei de falar e apenas balancei a cabeça.

"Você quer me dizer do que se trata?"

"Hum." Eu comecei. "Bem, eu chamo Joshua, Joshua, porque esse é o nome dele e eu não gosto dele."

Mark riu. "Tudo bem, é justo." Então ele estava falando sério. "E a casa de Isaac?"

"É onde eu moro e adoro isso. Adoro viver com ele. Adoro as coisas cotidianas. Mas é a sua casa." Eu admiti. "São todas as suas coisas, as minhas estão no depósito."

"Carter..."

"Eu sei, eu sei." Eu murmurei.

"Ele gosta de tê-lo lá." Mark disse com um sorriso. "Ele pode choramingar e reclamar sobre isso, como gosta, mas ele adora isto." Em seguida, ele acrescentou: "Exceto na semana passada, quando você e ele brigaram."

"Ele te contou sobre isso?"

"Claro que ele contou."

Eita. Eles só foram às compras para obter a pequena árvore e foram embora por uma hora. "Existe alguma coisa que ele não te disse?"

"Não." Mark disse com um sorriso. "Ele me disse como você gosta de pensar em si mesmo como uma espécie de top magistral na cama, mas como você realmente ama nada mais do que um boa foda."

Minha boca se abriu. Isaac não diria isso. Ele não faria isso. Certamente. "Ele não disse isso."

Mark rugiu rindo. "Não, ele não disse, mas do jeito que você corou agora me disse tudo o que eu preciso saber."

Eu bati-lhe no braço. "Foda-se."

"Não se você for de repente, o grande, fundo robusto."

Eu puxei o Jeep em uma zona de limite de tempo no estacionamento da estação de trem. Eu não estava indo para validar ele com um comentário, mas não poderia me ajudar. "Nós alternamo-nos, ok?" Eu disse, saindo do Jeep.

Mark riu e saiu do Jeep, puxando a bolsa do banco traseiro. Eu saí do banco do motorista, mas levantei-me, inclinando-me contra o meu Jeep. Mark deixou cair sua bolsa aos meus pés. "Então, você vai me dizer o que realmente está comendo você?"

"O que você quer dizer?"

Ele balançou a cabeça. "Você não pode me enganar, Car. Eu sei quando você fez algo que está te comendo por dentro. Isaac pode não ver, mas eu posso."

Merda.

"Eu hum..." Eu exalei alto. "Eu ah..."

"Oh, merda, Carter. O que você foi fazer?"

"Eu pedi ao policial para executar mais checagens sobre Joshua."

"Você o quê?"

Eu respirei fundo e disse-lhe o meu raciocínio. Expliquei como pensei que era apenas muita coincidência que Isaac tinha demonstrações financeiras roubadas, ao mesmo tempo esse cara valseia na sua vida, com promessas de restaurar sua visão.

Ele poderia ter me repreendido por ir pelas costas de Isaac, ou ele poderia ter me dito que eu estava estúpido, e não teria argumentado. Ele teria sido certo.

Mas ele não fez. Ele ficou em silêncio. Eu podia ver o cara da segurança do estacionamento olhando para nós, mais do que provável irritado que eu ainda estava estacionado onde não deveria ter estado estacionado em tudo. Então Mark suspirou. "Isto faz parecer coincidência, quando você fala assim. Mas é isso o que você realmente pensa?" Ele perguntou. "Ou é o seu desagrado para o homem nublando seu julgamento?"

"Eu tinha que fazer alguma coisa." Eu disse defensivamente. "Se ele está tentando ferir Isaac de qualquer maneira..."

Ele acenou com a cabeça. "Eu entendo, Carter. Eu entendo isso. Só não espere Isaac levar a notícia bem quando ele descobrir que você era a pessoa que denunciou seu amigo."

"Se Joshua está de alguma forma envolvido, então eu não me importo. Vai valer a pena."

"E se ele não está?" Mark pressionou. "Se você tem ido pelas costas de Isaac... Você se lembra dos primeiros seis meses de seu relacionamento? Você passou o tempo todo fazendo com que ele confiasse em você, confiasse em seu julgamento, fazendo-o confiar em Brady, e você pode explodir isto em um ir."

Foda.

"Eu sei." Eu sussurrei com um suspiro. Corri minhas mãos pelo meu cabelo. "Foda, Mark. Que foi que eu fiz?"

Antes que ele pudesse responder, o cara do estacionamento gritou para nós seguir em frente. Ele me abraçou com força. "Você é um bom homem, Carter. Você vai ficar bem." Ele se afastou e manteve as mãos nos meus braços e sorriu. "Agora, vá para casa, passe à tarde transando, ou o que quer que você chame isto."

Ele sorriu enormemente. Eu lhe disse que era bom vê-lo, que era bom ter algumas risadas com ele. Ele me disse que não podia acreditar que veio para Boston e nunca transou. Eu disse que os homens e mulheres de Boston me ligariam mais tarde para me agradecer. Ele riu, entrou no trem, e o assisti afastar-se. Mark tinha sido uma distração bem vinda para Isaac e eu. Nós tínhamos tido um tal bom fim de semana, e eu estava um pouco hesitante para voltar, caso as coisas entre nós tinha voltado bem.

Meu celular tocou no meu bolso, me dizendo que eu tinha uma mensagem. Era Mark *Não fique aí parado. Você parece um idiota.*

Sorri para o meu telefone.

Quando eu cheguei ao meu Jeep, ele apitou novamente. *Não é de você mentir, Carter. Você precisa dizer a ele a verdade.*

Eu suspirei. Foda. Hannah disse para não lhe dizer a não ser que ele pergunte, Mark diz para lhe dizer. Eu queria responder, dizendo que não menti. Eu não descaradamente lhe dizer uma inverdade. Mas, eu não divulguei informações que o envolvia, e para mim, isto era basicamente a mesma coisa.

Mark estava certo. Isto não era como eu para mentir. Eu não queria dizer a Isaac, porque sabia que ele seria tão zangado comigo, e isso era algo que eu não queria. Eu não queria voltar a brigar com ele.

Eu não tinha a menor ideia do que deveria fazer.

Infelizmente, eu não consegui ser o único a decidir se Isaac sabia ou não.

Isaac estava bem na noite de domingo. De ressaca, mas feliz. Cansado demais para ler, ligou o seu leitor de tela, apareceu um fone de ouvido e teve seu laptop de leitura para ele. Mais pesquisas, disse ele.

A oportunidade perfeita para eu trazer a conversa sobre o que eu tinha feito, como havia dito à polícia para investigar seu amigo, mas eu não o fiz.

Acovardei-me.

E mais uma vez na segunda-feira. Peguei Isaac depois do trabalho e ele disse que Joshua tinha tomado uma chamada no trabalho de uma escola que ele passou um tempo em Nova York. Não era incomum para ele tomar acompanhamento de chamadas de escolas anteriores, mas isso soava diferente, Isaac disse.

"Ele parecia, eu não sei, preocupado com isso." Isaac disse. "Perguntei-lhe se estava tudo bem, e disse que estava, mas não soava como ele."

Merda. Eu tentei manter meu tom tão indiferente quanto possível. "Ele disse por que eles estavam chamando?"

"Pelo que pude entender; alguém tinha chamado fazendo perguntas sobre ele." Isaac me disse. "Em alguma capacidade oficial. Assim, a escola chamou para dizer-lhe que tinha passado a chamada a sede de Josh para responder em seu nome e que eles estavam apenas chamando para que ele soubesse."

"Oh."

"Sim, de qualquer maneira, então sua sede chamou a escola e falou-lhes." Isaac passou a dizer. "Eu perguntei a ele o que estava acontecendo e disse que tinha havido uma mudança para o seu próximo emprego ou algo sobre um novo cronograma ou algo para agora incluir Chicago, ele disse que achava que era. Enfim, ele não vai estar na escola para os próximos dois dias."

"Ele não está quase terminado com sua escola de qualquer maneira?" Eu perguntei. "Ele não disse isso da última vez que esteve aqui?"

"Ele está de docente até que partimos para férias, por esta semana e na próxima semana." Isaac explicou. "Há muita coisa envolvida no que ele faz. Definir todos os equipamentos acima é a parte fácil, mas o software de integração e ensinando-nos a todos como usá-lo é um processo longo."

Eu não tinha dúvida de que esses telefonemas eram da polícia, questionando os funcionários e até mesmo os alunos de suas escolas anteriores para ver se havia outros. Este

foi o momento perfeito para trazer o meu envolvimento com ele, mas, novamente, eu não poderia fazê-lo.

Eu não queria perturbar Isaac. Eu não queria tê-lo gritando comigo e me odiando por causa do que eu tinha feito. Como ele disse, Joshua não iria mesmo estar lá para os próximos dois dias, e, em seguida, na próxima semana, seria sua última na escola antes que ele desaparecesse para Chicago e nós nunca ouviríamos dele novamente.

Eu até pensei se ele estava se preparando para sua próxima temporada em outra escola por dois dias, e com apenas uma semana para ir a Hawkins, ele pode terminar mais cedo. Eu estava esperando que ele anunciasse que o seu trabalho em Hawkins foi feito, e iria embora de nossas vidas para sempre.

É por isso que fiquei surpreso ao ver seu carro estacionado na frente de Isaac na quinta-feira. Isaac tinha dito que ia de táxi para casa, se ele tinha, mas ele obviamente não teve. O que significava que Joshua estava de volta a Hawkins. Eu me perguntei se ele sabia alguma coisa, se de alguma forma descobriu quem havia apenas apontado o dedo para ele.

Não sabendo o tipo de recepção que conseguiria, entrei para encontrá-los sentados na sala de estar. Ao longo da parte de trás do sofá, coloquei minha mão sobre o ombro de Isaac e me inclinei para beijar o topo de sua cabeça. "Ei." Eu disse.

"Ei."

Olhei para Joshua, e mantendo isto educado, eu sorri e disse: "Oi."

"Olá." Ele disse, um pouco demasiado amigavelmente.

Eu voltei minha atenção para Isaac, e olhando por cima do ombro, vi o Sr. Tiddles enrolado em seu colo. Eu andei em torno do sofá e sentei-me ao lado de Isaac, e dei ao gato um coçar sob sua orelha. "Como foi seu dia?"

"Bom." Ele respondeu. "O seu?"

"Sim, bem." Eu respondi. "Essa cadelinha bulldog que eu falei a você sobre chegou... Estamos esperando que ela entre em trabalho de parto no dia seguinte ou assim."

Isaac sorriu. "Oh, isso é bom!"

"Eu poderia fazer algumas voltas." Eu disse a Isaac. "Então, talvez, depois do jantar, eu pensei que nós poderíamos levar os cães para passear."

Isaac bufou. "Bem, você pode andar com Missy, mas Brady e eu vamos com você." Isaac virou o rosto em a direção que Joshua estava sentado e riu. "Carter acha que eu levando Brady em seu arnês é 'passear o cão'."

Revirei os olhos para o benefício de Joshua e de brincadeira belisquei Isaac nas costelas, onde ele tinha cócegas. "Eu não acho, e você sabe disso."

Isaac se afastou da minha mão, assustando o gato. Isaac riu, acariciando o felino não divertido. "Não faça isso. Você vai perturbar o Sr. Tiddles. Meu trabalho como o assento aquecido humano por sua alteza real é muito importante."

Eu ri. "Sim, eu posso ver que ele encontrou uma utilidade para você."

"Vai nadar." Isaac me dispensou, acenando com a mão na direção da piscina.

Eu sorri, um pouco contente que Joshua testemunhou nossa brincadeira boba. Eu me levantei e coloquei minha carteira, celular e chaves no balcão da cozinha. "Eu me sinto como bife para o jantar. Como isso soa?"

"Parece bom." Isaac respondeu.

Eu andei em direção à porta da sala para ir trocar de roupa, e se era culpa ou maneiras que teve o melhor de mim, eu olhei para o homem que não podia suportar. "Joshua, você vai ficar para o jantar?"

Meu convite abalou-o. "Oh, um..."

Isaac sorriu. "Você pode ficar para o jantar, Josh."

"Oh, bem. Ok, se não vai ser um problema."

Eu sorri para ele, em seguida, caminhei pelo corredor para me trocar, não tendo certeza o que na terra apenas me possuiu de pedir um homem que eu não gostava, para ficar mais tempo do que ele tinha que fazer.

Algumas voltas na piscina clarearam minha cabeça um pouco, até que Isaac saiu atrás segurando meu telefone tocando. "Carter?"

Levantei-me e corri minhas mãos pelo meu cabelo molhado. Pensando que poderia ser uma chamada do trabalho sobre o parto do bulldog. "Você pode respondê-la para mim?"

"Um..." Isaac hesitou. Era um telefone como o seu, ele sabia o que fazer para atender a chamada. Ele colocou o telefone no ouvido. "Olá? Isaac Brannigan falando."

Saí da piscina, agitei a toalha sobre o meu cabelo, em seguida, envolvi-a em torno da minha cintura e caminhei até ele. Isaac disse: "Não, ele está aqui agora. Vou levá-lo para você." Ele hesitou, parecendo um pouco confuso, e me passou o telefone. "É o Detective Zinberg."

Merda.

Peguei o telefone. "Carter Reece falando."

Isaac virou e caminhou de volta para dentro, então eu sentei-me à mesa do pátio de trás. "O que eu posso fazer por você?" Eu perguntei, mais para o benefício de Isaac que do detetive.

"Eu queria lhe informar que nós acreditamos que há informações suficientes para uma investigação preliminar sobre o Sr. Lindstrom." Ele disse. "Fizemos alguns telefonemas para as últimas escolas que ele esteve, e tem havido alguma... atividade... no que diz respeito a outras pessoas cegas que têm consultas com um médico na América do Sul. Uma pessoa com participação no dinheiro..."

"Oh, Jesus..." Por isso, foi à polícia que tinha chamado a escola em Nova York, pedindo informações sobre Joshua, um pequeno detalhe que ele se esqueceu de dizer a Isaac. Em seguida, ele bateu realmente para casa que ele tinha feito isso com alguém. "Será que essa pessoa está bem? Quero dizer, eles vão para a Argentina?"

"Nós ainda estamos olhando por isso no momento." O detetive disse. "Eu vou estar olhando por qualquer atividade aqui em Boston, mas está fora das minhas mãos no Estado de Nova York. Mas eles estão lidando com isso. Se pudermos provar qualquer coisa ilegal realmente aconteceu no exterior, vai ser uma questão para o FBI."

Jesus Cristo.

"Ele está aqui, na casa de Isaac, agora." Eu sussurrei para o telefone.

"Dr. Reece." O detetive disse ao telefone. "Eu não preciso lembrá-lo esta é uma investigação em curso. Tal como está agora, Sr. Lindstrom fez nada de errado, ele simplesmente trabalha em uma gama de diferentes escolas para cegos, e oferece informações sobre os serviços externos que algumas pessoas podem achar útil. Nós não temos registros de transações financeiras e, como tal, o Sr. Lindstrom é inocente até que se prove o contrário." Seu tom era incisivo e claro. "Você entende o que estou dizendo?"

"Sim." Eu disse suavemente. Minha cabeça estava girando. "Não diga nada a ninguém."

"Isso é correto."

Eu balancei a cabeça, mas ele não podia ver. "Ok."

"Nós vamos estar em contato." Zinberg disse. "Eu vou deixar você saber se encontrarmos qualquer coisa."

"Ok." Eu murmurei. "Obrigado."

Sentei-me na parte de trás por um tempo com a cabeça de Missy descansando na minha coxa, coçando distraidamente o topo de sua cabeça, pensando no que a polícia estava agora olhando. Como era a minha chamada de telefone que começou, como eu já estava implicado nisso.

Como eu tinha acabado de tomar qualquer possível chance de Isaac ter sua visão restaurada – não importa o quão improvável parecia – e joguei isto fora como se fosse nada.

Eu soube então que tinha de dizer a ele.

Eu sabia que tinha de ter coragem e vir a limpo, não importa o quão zangado ficaria comigo, eu não podia mais mentir para ele.

Respirando fundo, eu caminhei de volta para dentro e encontrar que Joshua estava saindo. "Oh, você não fica para o jantar?"

Joshua olhou diretamente para mim. "Eu prefiro não." Ele disse friamente. E com isso, ele saiu. Olhei para a porta que ele saiu, chocado. Então olhei para Isaac que estava sentado

no sofá, imóvel e silencioso. A partir do olhar impassível no rosto, a forma como sua mandíbula foi definida, eu sabia que isto não iria acabar bem.

Sua voz era calma e tranquila. "O que o detetive Zinberg queria?"

Andando até o sofá, sentei-me ao lado dele e peguei sua mão. E com um caroço no meu estômago e um coração batendo, eu disse: "Isaac, eu tenho algo para lhe dizer."

Ele ergueu o queixo desafiadoramente. "Será que isto tem algo a ver com a polícia querendo saber sobre Josh e o trabalho que ele faz em Nova York?"

"Você sabia disso?"

"Sim, ele me disse." Ele manteve o rosto do meu. "Exatamente por isso que o detetive Zinberg precisava falar com você sobre isso?"

"Isaac, liguei para ele outro dia e pediu-lhe para olhar mais o passado de Joshua."

Ele empurrou o seu rosto para o meu. "Você o quê?" Ele perguntou, sua voz tão baixa que eu mal o ouvia.

"Eu queria a polícia para ver se havia outras pessoas que Joshua poderia ter tratado, que estavam pensando em ter esta cirurgia de regeneração da retina."

"Você o quê?" Ele perguntou desta vez mais alto.

"Isaac, eu não acho que Joshua é o que parece."

Isaac lentamente puxou sua mão da minha. "Você percebe o que fez?"

"Eu poderia ter parado alguém mais de ser induzido a um erro..."

"Não." Isaac cuspiu, me cortando. "Você tem mais do que provável apenas lhe custado o emprego."

"Se ele não tem nada a esconder..."

Ele se levantou e deu alguns passos longe do sofá, ele se virou para me encarar. "Carter, ele trabalha com as crianças, por amor de Deus!" Isaac gritou. "Você sabe o que isso significa Carter? Você mesmo dá uma foda? Se a polícia tanto quanto parece que eles estão o investigando, para nada, sua carreira acabou."

Sua raiva abrupta me surpreendeu. "Isaac, por favor." Eu disse, tentando manter meu tom calmo, racional. "Você não acha que é conveniente que ele entra em sua vida, você tem documentos financeiros roubados, e então ele tenta convencê-lo a pagar para ter feita uma cirurgia, que pode até não funcionar?"

"Não, eu não acho que é conveniente." Ele quase gritou comigo. "O que eu acho, é que você não pode suportar me ver ter amigos, além de você."

"Isso não é verdade." Eu disse a ele. "Isaac, o detetive Zinberg disse que há alguém em Nova York, que Joshua também está tentando chegar a ter esta cirurgia."

"É claro que existe." Ele gritou, jogando as mãos para cima e caminhando até o balcão da cozinha. "Josh me contou sobre eles. Então, alguém mais quer a sua visão de volta também, Carter." Então ele gritou: "Isso é um fodido crime?"

Levantei-me e olhei para ele. "Não, claro que não." Eu gritei para ele. "Mas tomar o dinheiro deles por um produto que eles não podem entregar é."

"Que diabos você sabe?" Ele gritou. Ele foi realmente muito zangado. "Você é um veterinário, e não um médico, você não leu a metade da pesquisa que este médico tem feito."

"Alega ter feito." Eu argumentei. "Ele alega. Qualquer pessoa pode entrar na internet e afirmar ser qualquer coisa!"

"Você não entenderia..."

"E Joshua entende?"

"Sua mãe era cega!" Isaac cuspiu de volta para mim. "Ele entende mais do que você poderia imaginar."

Foda. "Eu não sabia disso." Eu disse calmamente.

"Você não sabe um monte de coisas." Ele zombou de mim.

"Talvez se você me contasse tudo..."

"Por quê?" Ele gritou. "Por que você acha que eu não te disse tudo? Porque você foi contra isso desde o começo. Eu sabia que você odiaria a ideia. Eu nem sequer queria dizer-lhe de modo algum, mas Josh me convenceu que eu deveria."

"O quê?" Eu perguntei atordoado. "Por que você não queria me dizer?"

Isaac riu, mas não era um som feliz. "Você não quer que eu tenha qualquer tipo de cirurgia, porque você gosta de mim cego. Você gosta do fato de que pode ser o herói e achar que você é o cara incrível, compassivo para com pena do cego."

Tomei passos automáticos em sua direção. "Isso não é verdade." Eu disse suavemente. "Você sabe muito bem que isso nunca me incomodou."

"Bem, isso me incomoda!" Ele gritou de novo, batendo a mão no peito. "Isto fodidamente me incomoda."

Eu balancei minha cabeça e rapidamente me aproximei dele e peguei sua mão. "Isaac."

"Não me toque." Ele disse friamente, dando um pequeno passo para trás. Ele balançou a cabeça e seu rosto empalideceu. "Isso não importa agora."

Eu não entendi. "O que não importa bebê? Claro que isso é importante."

Ele balançou a cabeça e deu um pequeno passo para longe de mim. "Não, isso não importa. Não mais. Acabou."

Ele estava falando de Joshua? "Isto está acabado, Isaac, porque se ele está envolvido nisso, se ele saiu de nossas vidas para o bem, então acabou."

"Não... eu quero dizer nós."

"O quê?"

"Você ouviu."

"Isaac..."

Sua voz era suave, e muito resignada. "Não. Não, Carter. Você mentiu para mim. Você foi pelas minhas costas. Eu não posso confiar em você. E se não temos confiança..."

"Isaac, por favor. Isso não é sobre você e eu. Joshua foi acima para nenhum bem, desde o dia em que o conheci. Eu gostaria que você pudesse ver isso."

"Eu sou cego, Carter! Não posso vê-lo!" Ele gritou. "Tudo o que posso ver é a forma como ele tem sido amigável e honesto comigo, o que é mais do que eu posso dizer de você.

Ele está oferecendo maneiras de me ajudar, enquanto você esteve nada exceto ciumento! Ciumento sobre cada pequena coisa."

"Eu não estou!"

"Você está! Você não pode suportar que eu tenho um amigo cara, que não é você. Isto é sufocante!"

"Isso não é verdade." Eu disse fracamente.

"É muito, Carter. Você sabe, só porque eu sou cego não significa que vou tolerar você está tentando controlar quem eu posso e não posso ter como amigos, Carter. Você nunca gostou de Josh e não podia me ver com ele."

"Você sabe o quê?" Eu perguntei. Minha própria raiva me surpreendeu. "Não, eu não gostava dele. Ele seria tão agradável quanto um docinho para você, então zombava de mim. Ele era um idiota quando você não estava por perto, e eu não sou fodidamente pesaroso que ele se foi."

A mandíbula de Isaac cerrou. E o famoso temperamento Isaac Brannigan queimou. Eu não tinha visto o seu verdadeiro temperamento, doloroso em quase um ano. Ele endireitou os ombros e sorriu. "É por isso que Paul acabou na cama com outro homem?"

Sua pergunta derrubou-me. Ele me atingiu como um maldito caminhão. Isaac sabia tudo sobre o meu ex, e sabia exatamente como eu estava magoado pelo que Paul fez. Parecia que o ar tinha sido sugado para fora da sala. Eu mal podia falar. "O quê?"

Isaac zombou de mim. "É por isso que ele te traiu? Porque você o sufocava? Você estava tentando controlar quem eram seus amigos, quem ele poderia falar? Então ele fodeu alguém na sua cama?"

Meu estômago caiu por meus pés. Isaac sempre teve jeito com as palavras que magoam, a apontar para o coração, a tentar matar.

Ele não perdeu comigo.

Eu não podia falar. Eu mal podia pensar. Sem outra palavra, eu peguei a minha carteira e as chaves do balcão e peguei a guia de Missy. Meu cão saltou para mim, como ela sempre faz, e eu conectei a guia a sua coleira.

"Bom. Vai." Isaac disse friamente. "Eu não quero você aqui."

Eu não conseguia nem responder. As palavras não saíam. Peguei Missy, entrei no meu Jeep e sai. Eu estava zangado demais para chorar, mas suas palavras me rasgaram. Eu sabia que ele estava zangado, e sabia que ele tinha todo o direito de estar, mas as palavras que saíram da boca dele cruzaram uma muito fodida linha real para mim.

Eu não tinha ideia de onde estava indo. Eu não tinha ideia de onde poderia ir. Todos os meus pertences estavam no depósito, salvo minhas roupas e algumas coisas que eu tinha em Isaac. A verdade era que eu não tinha outro lugar para ir.

Então, eu não fiquei surpreso quando me vi em uma garagem familiar. Eu olhei para a casa por pouco tempo, não tendo certeza do que fazer. Eu estava tão fodidamente com raiva, e meus olhos ardiam com lágrimas que eu me recusava a chorar.

Abri a porta do carro, e Missy e eu saímos. Eu andei hesitantemente para a porta da frente, perguntando-me o que na terra eu diria.

Hannah abriu a porta, olhou para mim, o meu cão, então, de volta em mim. "Carter?"

Eu balancei a cabeça, quando a primeira das minhas lágrimas caiu. "Eu não tenho outro lugar para ir."



Capítulo 14

Hannah me conduziu para dentro. "Carlos?" Ela gritou, e seu marido veio ao virar do canto para ver quem tinha chegado. Ele deu uma olhada para mim e seu rosto se suavizou. Hannah ergueu o bebê que ela estava segurando, "Aqui, você pode levá-la?"

Carlos rapidamente tomou a pequena Ada, e Hannah jogou os braços ao redor de mim.

"Sinto muito." Eu disse através das minhas lágrimas. "Eu sei que você tem muita coisa acontecendo com Ada."

"Esqueça isso." Ela disse, eu e Missy entramos na sala de estar. "Diga-me o que aconteceu." Sentamo-nos e ela olhou para mim suavemente. "Você disse a ele que tinha falado com a polícia?"

"Eu não tenho." Eu disse, enxugando o rosto. "Meu telefone tocou, era o detetive Zinberg. Joshua estava lá, e acho que ele pode ter remendado isto junto. Que havia sido renovado o interesse da polícia em seu envolvimento, e depois eu recebo um telefonema do mesmo detetive?" Eu respirei fundo. "De qualquer forma, Joshua saiu com pressa, e Isaac sentou-se. Ele me perguntou diretamente se eu estava envolvido. Eu não podia mentir para ele."

Hannah assentiu tristemente. "Merda, Carter. Sinto muito."

Eu dei de ombros. "E nós tivemos uma grande briga, isto foi tão ruim. Ele me disse que não me queria lá. Que acabou. Ele não podia confia em mim." Novas lágrimas começaram a cair. "Foda, Hannah, então ele foi tão terrível... você sabe como ele diz coisas cruéis para magoar as pessoas?"

"Oh, Deus." Ela sussurrou. "O que ele disse?"

"Ele me disse que não era de surpreender que meu ex me traísse." Eu disse, enxugando os olhos na manga da minha camiseta. "Ele disse que eu estava sufocando-o e talvez seja por

isso que Paul fodeu alguém na minha cama." Eu balancei minha cabeça, cravando minhas mãos nos meus olhos, tentando conter as lágrimas frescas. "Ele disse que eu o estava sufocando."

Hannah me puxou para um abraço. "Deus, ele pode ser tão idiota."

"Ele acha que eu estou tentando controlar de quem ele é amigo, com quem ele pode conversar." Eu murmurei para ela através das minhas lágrimas. "Honestamente, Hannah, eu não estou. Eu não me importo de quem ele é amigo."

"Eu sei que não." Ela disse suavemente. "Contanto que eles não são uma mentira idiota como Joshua, tentando extorquir dinheiro dele."

"Isaac me culpa." Eu disse-lhe. "Ele não está errado, você sabe. Eu sou o culpado. A culpa é minha que Joshua está sob investigação. Mas eu não me arrependo. Espero que eles acusem-no por tudo."

Hannah me perguntou o que mais Detetive Zinberg tinha dito, e depois que eu disse a ela, então me perguntou quais outras coisas horríveis Isaac tinha atirado em mim. Contei-lhe tudo.

Então ela me perguntou sobre o meu ex, Paul, e por que Isaac traria isso.

Eu dei de ombros. "Só para me machucar. Ele sabe tudo o que aconteceu entre ele e eu, e foi mais de um ano antes de eu sequer conhecer Isaac. Mas eu o amava." Eu disse a ela, então me corrigi. "Bem, eu pensei que amava, mas depois conheci Isaac." Eu balancei minha cabeça e respirei fundo. "Eu ir morar com Paul, foi minha ideia eu queria e acho que ele só concordou para me calar."

Então, algo me ocorreu.

"Oh, Deus. Como eu posso ter sido tão estúpido?" Eu disse, enquanto minha cabeça caiu em minhas mãos. "Assim como Isaac. Deus, eu o pressionei para morar comigo também, não é?" Eu olhei para Hannah então. "Eu sou tão ruim assim? Sou tão carente? Sufocante?"

Ela balançou a cabeça. "Não, Carter. Nem um pouco. Isaac pediu para você mudar, lembra-se?"

"Sim, só porque eu o importunei por tanto tempo." Foda. Como poderia eu não ter visto isso? "Ele disse que não por meses. Oh Deus, eu estou sufocando-o."

"Não, você não está!" Hannah disse com firmeza, usando o mesmo tom que ela muitas vezes usado com Isaac quando estava sendo um idiota. "Isaac o ama. Ele faz, com tudo o que ele é. Ele virá por aí." Ela disse. "Ele só precisa de tempo para esfriar e ver as coisas como elas realmente são."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não tenho certeza de que ele alguma vez vai. Ele estava tão zangado. Nunca o vi assim chateado. Ele estava gritando... E nós dois sabemos como ele é teimoso."

Hannah franziu a testa e soltou um longo suspiro. "Talvez eu deva ir visitá-lo. Ver se ele está bem. Ou chamá-lo, pelo menos."

"Eu sinto muito por envolver você." Eu disse a ela. "Eu não tinha para onde ir. Eu não podia levar Missy para um motel."

"Estou feliz que você veio aqui." Ela disse, acariciando minha mão. "Você é sempre bem-vindo aqui."

Carlos enfiou a cabeça pela porta. "O jantar está pronto. É só espaguete a bolonhesa. Nada extravagante."

Meu estômago revirou com o pensamento de alimentos. Eu balancei minha cabeça. "Não, obrigado. Eu não estou com fome."

Hannah olhou para mim e colocou a mão no meu joelho. "Você deve comer."

Eu empurrei minha mão contra o meu estômago, tentando acalmar as náuseas com a simples menção de alimentos. "Não hoje à noite. Eu não poderia." Hannah franziu a testa novamente, então eu tentei sorrir para ela. Era aguado na melhor das hipóteses. "Eu vou sentar-me atrás, na mesa do pátio, enquanto vocês comem."

"Carter..."

"Eu poderia fazer com um pouco de tempo." Eu disse calmamente. Então percebi que não tinha sequer perguntado se eu poderia ficar aqui. "Está tudo bem se eu dormir no seu

sofá? Posso procurar um lugar para morar amanhã..." Meus olhos se encheram de lágrimas frescas.

"Oh, Carter." Hannah sussurrou. "Claro que você pode. Mas não desista dele ainda."

"Não sou eu quem está desistindo, Hannah..." Era tudo que eu podia sair antes de minhas emoções levarem a melhor sobre mim. Eu balancei a cabeça, respirei fundo e caminhei pela casa com Missy nos meus calcanhares, para o pátio de trás.

Era início da noite, o sol não tinha se posto a muito tempo. Sentei-me à mesa, Missy se sentou ao meu lado, como ela sabia que algo estava errado. Eu tinha emoções – lágrimas, raiva, mágoa – vindo a mim em ondas, mas eu sentei lá. Eu não sei por quanto tempo. Horas, eu acho.

Ouvi Hannah no telefone, era uma conversa que começou de fala mansa, mas terminou com Hannah gritando ao telefone para Isaac que ele era um burro teimoso, que a incapacidade de ver o que estava na frente dele tinha absolutamente nada a ver com a sua cegueira.

Ela pisou fora pela porta de trás e atirou-se na cadeira ao lado da minha. "Aquele homem... fodido filho da puta arrogante... ugh... Eu o amo, mas eu juro, alguns dias poderia socar a merda sempre amorosa fora dele."

Eu dei-lhe um meio sorriso. "Acho que isso foi Isaac."

Ela bufou. "Ele é impossível."

Eu tomei uma respiração profunda, e fiz a pergunta temida. "Eu quero saber o que ele disse?"

Hannah sacudiu a cabeça. "Ele está realmente zangado."

Eu sabia o que aquilo significava. Ele disse que não me quer de volta, ele não me quer na casa. Ele não me quer. Eu balancei a cabeça e engoli em seco para que eu pudesse falar. "Está tudo bem, Hannah. Eu entendo."

"Carter, eu vou tentar falar com ele novamente amanhã."

"Está tudo bem." Eu sussurrei. Limpei a garganta e me levantei. "Eu poderia retornar, se está tudo bem? Você poderia me mostrar onde está um cobertor? Eu vou dormir no sofá."

Hannah me levou para dentro e pelo corredor até a primeira porta. "É o quarto de hóspedes, mas não está tão organizado. Nós apenas empurramos tudo aqui quando montamos o berçário para Ada, não é muito chique, mas é uma cama."

"É perfeito." Eu disse a ela.

Ela ficou de pé na porta por um longo momento. "Carter..."

"Eu vou ficar bem." Eu respondi sem ouvir a pergunta. Eu olhei para ela então. "Obrigado por isso. Eu sinto muito por impor. Missy vai ficar bem no quintal por um dia, ela não vai lhe causar nenhum problema."

Hannah franziu a testa, em seguida, e seus olhos se encheram de lágrimas. "Você está convidado a ficar aqui o tempo que for necessário para..." Ela se conteve de dizer seu nome. "Por quanto tempo for preciso." Então ela disse: "Oh, eu vou pegar uma toalha. Tenha um chuveiro. Ele vai fazer você se sentir melhor."

Ela desapareceu e voltou meia hora depois com uma toalha e umas calças de pijama. "São de Carlos. Eles vão se encaixar." Ela sorriu. "Durma um pouco. Temos um despertador de quatro semanas de idade que toca a cada três horas. E por tocar, quero dizer gritos." Ela me deu um sorriso cansado e deixou-me a isso.

Tomei banho, vesti-me e subi na cama estranha. A cama era Queen Size, fria e silenciosa. Não havia nenhum corpo deitado ao lado, nenhuma risada suave, nenhum dedo macio traçando padrões em minha espinha. Não havia braços em volta de mim, nem palavras sussurradas em meu ouvido. Nem roncos suaves, ninguém para enredar os pés nos lençóis, sem ninguém para monopolizar o cobertor, ninguém dormindo na diagonal, ocupando mais da cama.

Ninguém.

Eu olhei para a parede até que Ada gritou à meia-noite, em seguida, novamente às três. Eu considerei levantar-me para alimentá-la, ou fazê-la arrotar ou até mesmo andar com

ela. Mas então ela estava quieta, e de alguma forma eu dormi até que ela acordou novamente às seis.

Passei pela manhã, sentindo-me isolado. Carlos me deu uma pilha de roupas para vestir e as levei, muito cansado, ou emocionalmente destruído para sentir-me envergonhado ou constrangido. Eu apenas as peguei com um aceno para um agradecimento, tomei banho e me vesti. Meu estômago roncou com o cheiro de café, mas, então, prontamente agitou quando veio a beber isto. Eu dei um afago em Missy, então, um abraço, dizendo-lhe para não se preocupar, nós classificaríamos um lugar para viver hoje.

Quando me levantei e me virei, Hannah estava de pé na porta de trás, segurando seu pequeno pacote rosa, observando-me com o meu cachorro. Ela estava com lágrimas. "Carter, você sabe que pode ficar aqui."

"Eu sei, e muito obrigado." Eu disse quietamente.

"Mas você não quer impor..."

Eu não conseguia olhar para ela, então eu olhei o chão e balancei a cabeça. "Eu só... eu não quero que ele pense que você está do meu lado, sabe? Ele realmente precisa de você."

"Ele precisa de você também." Ela disse.

Mordi o interior do meu lábio, acolhendo a dor em vez das lágrimas. Tentei falar, mas não conseguia articular as palavras; então eu beijei Hannah na testa, em seguida, Ada, e sai para o trabalho.

Cheguei ao hospital de animais cedo, rezando por um dia atarefado. Quando Rani entrou, ela deu uma olhada para mim e fechou a porta do escritório atrás dela. "O que ele fez dessa vez?"

Eu balancei minha cabeça. "Não foi ele. Foi eu esta vez."

Ela piscou de volta sua surpresa. "Bem, você está horrível."

"Obrigada." Eu disse, sem rodeios. Esfreguei minhas mãos sobre meu rosto. "Eu não dormi."

"Eu posso dizer."

"Vou precisar esquivar-me durante o almoço, mas não deve ser muito tempo." Eu disse-lhe. "Oh, e eu sei que não está exatamente em sua descrição de trabalho, mas eu queria saber se você poderia verificar alguns sites de imóveis para locação."

A boca de Rani caiu aberta. Em seguida, ela sussurrou: "Você saiu?"

Eu balancei a cabeça e minha voz falhou quando eu falava. "Mas eu não posso falar sobre isso ainda." Não sem chorar, ou sem a vontade de socar alguma coisa, eu pensei comigo mesmo.

Ela assentiu com a cabeça. "Isso é legal. Agora se levante, venha comigo." Ela disse, me arrastando para fora da minha cadeira. "Nós temos uma porrada de trabalho para fazer hoje, e você está fazendo isso. Sem tempo para pensar, apenas trabalhar, trabalhar, trabalhar."

Sorri para a minha assistente, grato pela distração, e mergulhei de cabeça no trabalho. Ela me manteve ocupado durante toda a manhã. Ela nunca me deixou parar. Ela me alimentou de café, e, literalmente, parou diante de mim até que eu bebia e comia alguma coisa. Então, lembrou-me suavemente na hora do almoço que eu tinha mencionado a necessidade de ir a algum lugar.

Olhei para o meu relógio. Merda. "Obrigado, Rani." Eu disse. "Eu não vou demorar muito."

Ela me olhou com cautela, mas não disse nada, apenas me dando um aceno de cabeça. Eu não lhe disse para onde estava indo, porque ela gostaria de vir comigo, para ficar de olho em mim ou algo assim. Mas eu precisava fazer isso sozinho.

Parei na frente de Isaac. Era sexta-feira à hora do almoço, então eu sabia que ele estaria no trabalho. Eu não estava para enfrentá-lo e, a partir de sua conversa com Hannah na noite passada, eu estava certo de que ele não queria me ver também.

Eu usei a chave da porta da frente, grato que ele não tinha mudado o código de segurança no alarme, e entrei em sua casa. Ela foi silenciosa, sinistramente então. Parecia exatamente o mesmo, como se nada tivesse mudado. Quando a verdade era que tudo tinha mudado. Não havia nenhum sinal de ele estar chateado ou incapaz de funcionar como eu.

Sua xícara de café estava sentada na pia da cozinha, como sempre. Ele até mesmo puxou o seu lado da cama onde ele dormia.

Como minha partida não o afetou nem um pouco.

Entrei no guarda-roupa, peguei minha bolsa e preenchi quais roupas eu poderia nela. Eu levei os meus artigos do banheiro e, em seguida, entrei na sala de estar para olhar por qualquer coisa minha.

Não havia nada.

Era como se eu nunca tivesse vivido ali para começar.

O retinir suave do sino do Sr. Tiddles soou quando o gato desenrolou-se a partir de seu lugar ao sol. Ele se levantou e miou para mim, então eu o peguei e deu-lhe um afago. Eu verifiquei sua tigela de comida, perguntando se Isaac se lembrou de alimentá-lo, mas ele tinha. Havia alimento seco fresco colocado fora ou na última noite ou hoje de manhã.

E isto me bateu.

Tudo estava como deveria ser. A casa estava em perfeita ordem, como tudo estava certo com o mundo. Isaac não parecia se importar que tivéssemos rompido. Como a nossa briga, ou minha partida, não o tinha afetado.

Eu gentilmente coloquei o gato para baixo, peguei minha bolsa, redefini o alarme, tranquei a porta e entorpecido dirigi de volta ao trabalho.

Entorpecido.

Entorpecido praticamente resumiu. Eu estava em um fodido de um torpor.

De alguma forma eu arrastei-me através da tarde, grato pela minha assistente, Rani, que conseguiu manter todos, clientes e funcionários também, longe de mim. Ela me manteve ocupado com a realização de check-ups sobre os pacientes animais que estavam hospedados durante a noite, e depois com o inventário. Embora eu não tivesse ideia do que diabos eu tinha contado, o que tinha observado, ou o que precisava ser ordenado. Eu não tinha a menor ideia.

Eu não tinha percebido a hora até que ela me seguiu até a despensa e fechou a porta atrás dela. "É depois das cinco." Ela disse em voz baixa. Então ela pegou um pedaço de papel. "Aqui está uma lista de locação na área, que permitem cães, partindo do mais barato para o mais caro."

"Oh." Eu disse quietamente. Limpei a garganta e falei mais alto. "Obrigado, Rani. Por isso, por tudo."

"De nada." Ela respondeu com um sorriso amável. Ela hesitou por um momento, como se quisesse perguntar alguma coisa, mas não tinha certeza se deveria. Ela perguntou de qualquer maneira. "Posso perguntar onde você vai ficar?"

"Hum." Eu comecei, colocando a prancheta para baixo. "Eu fiquei na última noite com Hannah. Ela disse que eu sou bem-vindo para ficar o tempo que preciso, mas eles não precisam de mim lá, com o bebê e tudo."

Rani assentiu. "Contanto que você tem algum lugar. Eu ia oferecer meu sofá se necessário."

Eu sorri para ela. "Obrigado, Rani, realmente. Eu vou ficar bem."

"Bom." Ela disse alegremente. "Então vá, para que eu possa obter terminado."

Fui até o meu escritório, peguei minhas chaves e peguei meu telefone. Sem chamadas não atendidas. Nenhuma mensagem. Eu embolsei o telefone, estampei um sorriso no meu rosto para dizer adeus a Rani, em seguida; sentei-me no meu Jeep por um minuto ou dois, antes de rodar a chave.

Eu precisava juntar minhas coisas. Eu precisava agir como estava além de tudo isso. Não, não era o que eu queria, mas eu era um homem crescido e precisava lidar com isso. Pessoas tratavam com desgosto a cada dia. Pelo que eu vi na casa de Isaac, ele parecia estar gerindo muito bem.

Então eu peguei meu telefone e liguei para Hannah. Ela respondeu com cautela. "Carter?"

"Apenas colocando uma chamada para sexta-feira noite de pizza." Eu disse, tentando ser alegre.

Hannah estava surpresa. "Oh."

"Tudo bem?"

Ela riu. "Pergunta estúpida." Ela disse, em seguida, cobriu o telefone, mas eu podia ouvir sua voz abafada. "Carlos, pizza para o jantar?"

Houve uma resposta distante, abafada de Carlos, então Hannah voltou. "Carter?"

"Sim?"

"Carlos disse que qualquer pizza é boa, contanto que ela venha com cerveja."

Eu sorri pelo que parecia ser a primeira vez em sempre. "Acordo."

No momento em que o sol tinha ido para baixo, nós acabamos a pizza, e ainda tinha algumas cervejas, sentados na mesa do pátio de volta. O nome de alguém muito deliberadamente não se mencionou, e eu estava grato. Eu ignorei a sensação de que Hannah e Carlos estavam cuidando de mim, ou com pena de mim, ou ambos. Eu não duvido que eles fossem, mas eu ignorei e apenas tentei agir como se não estava caindo aos pedaços.

Desnecessário dizer que, não dormi muito, e quando o sol finalmente levantou, eu pairava meu polegar sobre o seu número uma centena de vezes antes de criar coragem de chamá-lo. Eu não tinha ideia do que diria se ele respondesse, mas sinceramente eu estava mais preocupado com ele me dizendo, mais uma vez, que estávamos realmente acabados.

Mas eu tinha que fazer alguma coisa, e achei que um telefonema seria um bom lugar para começar. Meu apelo passou para o correio de voz, onde eu disse: "Isaac, por favor. Precisamos conversar." Ele nunca me ligou de volta. Parte de mim nunca esperava que ele fosse, mas doía mesmo assim.

E eu estava de volta à estaca zero.



Passei o resto da manhã olhando para a lista de aluguel que Rani me tinha dado, e fiz alguns telefonemas. Eu mesmo fui dar uma olhada em um. Não era grande, e um pouco longe demais do trabalho, então agradeci ao corretor de imóveis, mas não obrigado.

Voltei para o lugar de Hannah e Carlos para encontrar Carlos dobrando roupa e Ada em seu brinquedo inflável. "Como foi a casa?" Ele perguntou conforme me sentei.

"Eca. Escuro e frio por dentro, cerca de trás precisa um trabalho para ser à prova de cachorro."

"Então, não é bom?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Onde está a Hannah?"

Carlos suspirou longo e alto. "Ela foi para ver Isaac."

"Oh."

"Bem, ela falou com ele ao telefone primeiro." Ele disse. "E isso não terminou bem, então ela entrou no carro e foi para vê-lo. Estou pensando que ela vai estar em casa logo."

E cerca de dez minutos depois, ela entrou pela porta. Ela não parecia zangada. Ela não estava com raiva. Ela parecia... Triste.

"Tudo bem?" Carlos perguntou. Então ele suspirou. "Ele disse alguma coisa para você se aborrecer?"

"Não mais do que de costume." Ela respondeu. Ela olhou para mim e meu estômago deu um nó. "Carter, eu tentei falar com ele. Tentei levá-lo para ouvir, e foi tudo bastante civilizado..." Ela balançou a cabeça. "Mas, então, Joshua apareceu."

Minha garganta apertou fechada. Minha voz resmungou. "Joshua?"

Ela assentiu com a cabeça. "Perguntei-lhe se a polícia tinha estado em contato."

Carlos suspirou. "Oh, Hannah."

"O quê?" Ela gritou. "Você sabe o quê? Foda-se ele. Ele teve a audácia de sorrir para mim, e disse que era tudo um problema de comunicação e tudo tinha sido resolvido."

"O quê?" Minha voz era apenas um sussurro.

Hannah assentiu. "Isso é o que ele disse. Então eu perguntei porque ele estava fazendo isso. Perguntei-lhe o que ele obtinha disso, arruinando duas vidas perfeitamente felizes, e isso é quando Isaac ficou com raiva."

Joshua estava lá. Com Isaac. Enquanto eu... Não estava.

Eu tentei não pensar sobre o que eles poderiam estar fazendo. Sozinhos. Os dois deles. "Hannah." Eu sussurrei. "O que foram... estão eles... o que foi que ele..."

O rosto de Hannah caiu. "Oh, Carter. Sinto muito. Sinto muito."

Meu peito apertou. Mesmo colocando a minha mão contra o meu esterno não ajudou. "Eles estão... junt..." Eu não poderia mesmo terminar a palavra.

"Ele disse que eles tinham planos." Ela ofereceu calmamente. "Isso foi tudo o que ele disse."

Eu balancei a cabeça. Tentei engolir, mas de repente eu não me sentia muito bem. "Ele parece bem? Ele está bem?"

"Carter, não, querido. Não faça isso com você mesmo."

"Eu apenas poderia ir..." Eu murmurei. "Apenas ir deitar-me. Eu não me sinto muito bem." Andei calmamente pelo corredor.

Então era isso. Ele seguiu em frente. Já. Eu realmente não significava nada para ele. Foi realmente acabado. Eles tinham planos. Ele e Joshua. Juntos.

Eu me arrastei para a cama e esperei a dormência para aliviar a dor em meu peito. Mas isto nunca veio.



CAPÍTULO 15

Hannah arrastou minha bunda para fora da cama antes do jantar. Eu não sentia vontade de comer, eu não tinha vontade de falar com ninguém, olhar para alguém, ou até mesmo estar em torno de ninguém. Hannah, porém, não teve um pingo de minha autopiedade.

Fodidos teimosos Brannigans.

Ela estava tentando obter algo cozido, mas Ada estava alvoroçando-se. Carlos tinha desaparecido misteriosamente, e quando pensei que ela ia me dar instruções de cozimento, ela não fez. Em vez disso, ela me entregou Ada.

"Há leite expresso em mamadeiras na geladeira." Ela disse, mexendo duas panelas diferentes ao mesmo tempo. "Pegue o bico fora e aqueça no microondas por 28 segundos." Olhei para ela, não muito certo do que eu estava fazendo, segurando um bebê e tentar aquecer o leite. Hannah levantou uma sobrancelha para mim, no verdadeiro estilo Brannigan. "Vá em frente." Ela me pediu. "Você pode fazê-lo. Você deve ter alimentado por mamadeira todos os tipos de animais bebê."

Tentando segurar e acalmar a Ada ainda agitada, eu aqueci o leite, coloquei o bico de volta e entreguei a Hannah para testar. Por esta altura, Ada estava chorando e se contorcendo, e eu estava saltando-a em meus braços.

Hannah rodou a garrafa, espirrou algumas gotas em seu pulso e sorriu. Ela deve ter tido o processo de aquecimento do leite até uma ciência, porque disse: "Isso é bom." Então eu enfiei Ada no meu braço como uma bola de futebol e enfiei a mamadeira em sua boca aberta, chorando.

O silêncio foi imediato, e deixei escapar um enorme suspiro de alívio.

Hannah sorriu. "Vê? Nada para isto."

Eu quase sorri quando entrei na sala e sentei-me com a agora alimentando, muito mais feliz Ada.

"Ela vai precisar de arrotos e mudar depois." Hannah disse da cozinha.

"Oh. Tudo bem."

Hannah era mestre na arte da distração. Ela só não foi muito sutil sobre isso. Ela me fez arrotar Ada, limpar cuspir, mudar o que foi felizmente apenas uma fralda molhada e depois vesti-la de novo em pijama.

Eu estava tentando estabelecer Ada e levá-la a dormir, percorrendo um caminho no tapete da sala, quando Carlos chegou em casa. Mesmo quando ele entrou, fazendo malabarismo com sacos de mantimentos, e, em seguida, em sua segunda viagem para o porta-malas do carro, uma caixa de cerveja, eu ainda estava relegada a funções Ada.

Não que eu me importasse. Ela era uma coisa bonitinha. Mas eu sabia que Hannah estava fazendo, se ela me manteve ocupado o suficiente, eu não conseguia pensar em Isaac. E se eu tivesse Ada, ao contrário de pé no fogão mexendo a panela grande, eu tive que ficar focado no que estava fazendo, e multitarefas, ao mesmo tempo.

Hannah fez isso parecer fácil.

No momento em que Ada finalmente desceu para dormir, era hora do jantar. Não que eu fosse particularmente com fome, mas Hannah colocou um prato minha frente de qualquer maneira.

Ela certamente não estava disposta a deixar-me chafurdar. Eu empurrei a comida ao redor do meu prato, mas quando Hannah me deu um olhar não muito contente, consegui alguns bocados. Ela era estritamente uma pessoa 'não leva porcaria', um traço eu assumi veio de anos de cuidar de Isaac.

Nós comemos na mesa do pátio novamente. Isto foi; Hannah tinha dito, onde eles comeram a maioria das refeições nos meses mais quentes. Carlos levou os pratos vazios dentro e voltou com duas cervejas. Ele me entregou uma, sentou-se na cadeira com um

suspiro, acariciou sua barriga e tomou um gole de sua cerveja. "Tudo o que eu sinto falta é o baseball na TV."

Hannah revirou os olhos e entrou, deixando Carlos e eu só para beber cerveja. Ou era um movimento deliberado para nos dar algum tempo de cara, ou para evitar a ouvir-nos falar besteira.

Nós conversamos sobre baseball, que se transformou em futebol, que se transformou em conversa de ídolos de infância de estrelas de cinema, e mais tarde isto ficou; mais cerveja nós bebemos, e mais merda nós falamos. Eu até ri de sua representação de grandes bandas de rock dos anos 80, cabelo com sua guitarra de ar.

Eu sabia que era uma manobra deliberada para esquecer as coisas, mesmo que apenas por pouco tempo. E funcionou, mais ou menos. Até muito tempo depois que deveríamos ter parado de beber, mas não o fizemos, Carlos começou a falar novamente sobre Ada.

Ele falou das maravilhas da criação de vida e como ele nunca pensou que fosse possível amar alguém tanto assim. Ele nunca esperava o amor, disse.

Mesmo bêbado como eu estava, sabia que devia dizer alguma coisa. É assim que as conversas vão, uma pessoa fala, então a segunda pessoa responde.

Mas eu não podia.

Eu nunca esperei o amor, também.

"Carter..."

"Está tudo bem, Carlos." Eu disse. "Você está autorizado a falar sobre o seu bebê, as maravilhas das crianças e familiares e amor. Eu não sou tão frágil." Ele sorriu tristemente para mim, então acrescentei: "Ela é a criatura cheirosa mais incrível do mundo, depois de tudo."

Era para ser engraçado, mas a simples menção de algo que Isaac teria costumado dizer trouxe o peso dos últimos três dias de volta com um baque surdo.



Carlos suspirou, sabendo que nossa conversa tinha acabado de tomar uma queda livre. "Sinto muito." Ele disse. "Por que vale a pena, eu pensei que você iria fazer um bom cunhado."

Eu respirei fundo, meu coração apertou no meu peito. "Eu pensei que ele era para mim." Eu admiti quietamente. "Eu achava que ele era a minha família."

"Dê-lhe algum tempo." Carlos disse. "Espere até este Joshua idiota partir e talvez então Isaac vá ter alguma perspectiva."

Eu balancei minha cabeça. "Eu fui para a casa no outro dia. Quando peguei algumas coisas? Achei que seria melhor se ele não estivesse lá."

Carlos parou de pegar no rótulo de sua cerveja e olhou para mim. "E então?"

"E foi como se eu nunca vivi lá." Tomei um gole de cerveja. "Não havia uma coisa fora do lugar, à cama foi feita. Ele até mesmo alimentou o gato."

Carlos olhou para mim, como o que eu disse não fazia sentido para ele. "Então?"

"É apenas a vida como de costume para ele, como se não se importasse." Eu expliquei. "E aqui estou eu, não posso nem fodidamente funcionar corretamente." Tomei outro gole de cerveja. "Você sabe o que aprendi?"

"O que é isso?"

"Eu aprendi um monte de coisas sobre mim nos últimos dias." Eu disse-lhe. "Eu aprendi que o que pensei estar sendo atento e pensativo, querendo dar-lhe o mundo, como se vê, é sufocante. Então todo esse tempo, eu pensei que estava mostrando a ele o quanto o adorava, só estava empurrando-o um pouco mais longe."

Carlos olhou para mim por um longo momento, então apontou a garrafa de cerveja para mim. "Você sabe o quê? Vou lhe contar uma história sobre Isaac." Ele esvaziou a garrafa de cerveja e engoliu-a antes que falasse novamente. "Você vê, quando eu conheci Hannah, seu pai não tinha morrido há muito tempo, e ela estava fazendo tudo que podia para proteger seu irmão. Ele era jovem e lidar não só com a morte de seu pai, mas também o seu

treinamento para ser um professor, ser gay, então seu cão-guia Rosie morreu... Foi um momento difícil para ele."

"Mas ele tinha Hannah. Ela não era muito mais velha do que ele, você sabe. Ela tinha sido sua cuidadora por um longo tempo. Ela era tudo o que ele realmente tinha." Carlos disse calmamente. Então ele sorriu. "As coisas entre mim e Hannah ficaram sérias, e eu posso te dizer, Isaac não estava impressionado."

Eu balancei a cabeça. "Eu poderia imaginar."

Carlos suspirou. "Meu Deus, ele era um idiota arrogante."

Eu bufei para isso e Carlos sorriu e balançou a cabeça. "Jesus, ele não se moveu um centímetro. Eu era mais do que bom para ele, era prestativo, cooperativo, você nomeia isto, eu fiz isso. E ele ainda me odiava."

"Ele odiava você?" Eu perguntei. "Não, Isaac pensa o mundo de você."

Carlos riu. "Agora, talvez. Mas não então. Deus, cada vez que Hannah e eu tínhamos algo planejado, ele iria chamá-la e dizer-lhe que precisava dela. Chegou a um ponto em que Hannah me disse que não poderia me ver mais, porque era sua responsabilidade cuidar de Isaac."

Eu fiz uma careta. "O que aconteceu?"

"Eu paguei a Isaac uma pequena visita e disse-lhe para crescer e se foder."

Eu zombei uma gargalhada. "Sério?"

Carlos concordou. "Sim. Disse-lhe que não era razoável para ele esperar Hannah não viver sua vida por causa dele. Eu disse que se ele continuasse empurrando, atropelando e batendo para ela escolher, que um dia – talvez não então, mas um dia – talvez ela não o escolhesse, porque ele tinha empurrado muito. Disse-lhe que a amava e que não estava indo embora, só porque ele não gostava de mim." Ele sorriu para mim. "Eu lhe disse e achava que, tornando-a tão difícil que eu ia apenas desistir, ele estava muito errado. Disse-lhe que era o oposto de mim. Eu ia apenas lutar mais por ela."

"O que ele disse?" Eu perguntei.

Carlos sorriu. "Não há muito que pudesse dizer, realmente. Mas a sua atitude mudou, isso é certo. Ele começou a ser bom para mim depois disso. Ele me disse mais tarde que sabia que eu era um cara bom, porque se eu tivesse caído no primeiro obstáculo, então eu não era a pessoa certa para ela."

Tomei outro gole de cerveja. Eu sabia onde ele estava indo com isso. Eu balancei minha cabeça. "Isaac não me quer. Eu estraguei tudo."

"Você já falou com ele?" Carlos perguntou. "Você perguntou a ele?"

"Não. Ele não atende meus telefonemas."

"Então é isso? Você só está indo embora sem lutar?"

"Eu hum... eu..."

"Não imaginava que você fosse o tipo de desistir."

"Eu não desisti." Ei disse fracamente. "Ele me pediu para sair."

"Deixe-me lhe dizer algo sobre esses malditos Brannigans, Carter." Ele disse. "Eles são fodidamente teimosos. Eu deveria saber, me casei com um. Diga-lhe que você não está indo a lugar nenhum."

"Veja, Carlos, eu não posso." Eu disse. "Eu não posso lutar por ele, não posso forçá-lo. Ele já acha que o sufoco, sufocava, por isso, se eu caminhar de volta lá e dizer a ele que eu não vou a lugar nenhum, só estou sufocando-o ainda mais."

Carlos abanou a cabeça. "Isso é besteira e você sabe disso. Você nunca o sufocou, jamais. Ele está apenas sendo um idiota, porque ele sabia que iria machucá-lo quando disse isso. Então você só vai esperar em torno, até tudo cair para merda e ele perceber que estava errado?"

Eu balancei a cabeça. "É tudo o que posso fazer."

"E você morre lentamente de um coração partido, enquanto ele leva o seu tempo sendo um jumento teimoso, fingindo seguir com a vida, quando ele é muito teimoso para admitir que esteja errado?"

Eu não respondi. Eu não precisei.

Carlos colocou a garrafa vazia sobre a mesa e se levantou. Ele colocou a mão no meu ombro antes de andar dentro. "Isso é o que eu pensava."

Sentei-me ali sozinho, bêbado e deprimido por não sei quanto tempo. Peguei meu telefone para verificar a hora. 11h27. *Foda.* Eu percorri minha lista de contatos, sabendo que eu não deveria estar chamando neste momento, muito menos bêbado, mas encontrei o nome que eu estava atrás e chamei com sucesso.

"Carter?"

Assim que eu ouvi a voz dele, meus olhos arderam de lágrimas. "Sim, Mark." Eu disse, sugando de volta a respiração. "Sou eu."

Foi por volta das duas horas da manhã, no momento em que fui para a cama. Passei mais de duas horas no telefone com Mark. Ele ouviu quando disse o que aconteceu, como Isaac perguntou-me se eu estava envolvido em apontar o dedo para Joshua, como eu não podia mentir para ele.

Eu disse o que Isaac havia dito, sobre eu o sufocando, sobre como devia ter sufocado Paul e fazê-lo trair-me. Mark ameaçou caminhar para Boston e socar Isaac na boca por dizer isso, com a voz trêmula de raiva, mas era uma ameaça vazia.

Eu ainda defendi Isaac, é claro, lembrando a Mark que o método de autopreservação do Isaac era atacar com palavras pejorativas. E isso só chateou Mark ainda mais. Passei toda a conversa gangorra entre mágoa e raiva, enxugando as lágrimas com a barra da minha camisa um minuto, depois falando com os dentes cerrados o próximo.

Então eu disse como Joshua estava com Isaac hoje; e como eles tinham planos para esta noite. Por tudo que eu sabia, ele ainda estava lá. Talvez eles estivessem na cama, talvez Isaac estivesse sendo não sufocado por Joshua enquanto nós falamos.

Mark foi silencioso, então enquanto ele me ouviu chorar.

Eu lhe disse que estava cansado das lágrimas, estava cansado de me sentir perdido. Eu amei Isaac, eu o amava ainda. Eu provavelmente sempre o faria. E então eu disse a ele, muito profundamente, que ter seu coração partido sugava.

Ele me perguntou se eu queria que viesse de visita, estaria lá na parte da manhã, se eu disse a palavra. Mas expliquei-lhe que, tanto quanto eu gostaria de tê-lo aqui, não tinha exatamente um 'aqui' para ele ficar.

Ele disse para ir a cama, que me amava, que Isaac tinha perdido sua maldita mente, e que me chamaria amanhã, ou hoje, em vez disso, ele se corrigiu. Era 01h45.

Eu não ouvi Hannah levantar-se com Ada à meia-noite, e se ela me ouviu falando com Mark ou me ouviu chorar, nunca disse. Eu cambaleei para fora da cama por volta das nove, em busca de um café forte, e Hannah apenas sorriu e afagou meu braço. "Eu sei que você está prestes a pedir desculpas." Ela disse. "Você não precisa."

Sorri para a xícara de café enquanto eu bebia a bebida quente. "Sinto muito."

Ela encostou-se ao balcão da cozinha. "Então, o que está em sua agenda para hoje?"

"Eu preciso tomar banho." Eu comecei. "Porque eu fedo. Então preciso em encontrar um lugar para viver um pouco mais a sério."

Sua testa comprimiu. "O que você quer dizer?"

Dei de ombros e inalei o cheiro de café. "Eu acho que meio que esperava que não tivesse necessidade de encontrar um lugar. Esperava que Isaac fosse..." Parei e comecei de novo. "Considerando que ele e Joshua estão..." Eu coloquei a xícara de café para baixo. "Eu só preciso encontrar meu próprio lugar."

"Eu realmente sinto muito." Hannah disse calmamente.

"Não se desculpe por ele. Por favor."

Ela bufou. "Por que vale a pena, eu não acho que há alguma coisa acontecendo entre eles. Isaac apenas disse isso porque está aborrecido com nós dois, e ele sabia que eu ia dizer a você." Então suspirou baixinho. "Isaac ama você, Carter. Não Joshua. Eu sei que ele ama."

"Eu acho que ele nos mostrou quem prefere, sim?"

Hannah sacudiu a cabeça. "Não."

Eu não queria discutir com Hannah. Foi à última coisa que queria. "Realmente não importa mais." Eu derrubei meu café na pia. "Eu vou obter um chuveiro, me organizar. Dia ocupado."

Passei o dia, mesmo num domingo, verificando as janelas de imóveis de escritório, olhando para as listas de aluguel. Anotei os endereços, e passava as casas, fazendo anotações das que pareciam meio decentes.

Eu poderia ter feito a maior parte do trabalho em um computador, mas imaginei que o dia fora faria a Missy e eu, um mundo de bom. E quando voltei para Hannah, levei Missy para uma longa caminhada, tentando manter-me ocupado e não sentado em torno pensando. E como uma forma de mostrar o meu apreço para Hannah e Carlos em me dar um lugar para ficar, eu me ofereci para tomar conta de Ada enquanto eles jantavam fora.

Fazia cinco semanas desde que eles tinham tido uma noite de folga, ou qualquer tipo de pausa, por isso era o mínimo que eu poderia fazer.

Hannah quase me derrubou, pulando animadamente e, em seguida, correu pelo corredor para ficar pronta. Imaginei que ela achava que era uma boa ideia. Ela deu instruções de como eles estavam andando para fora da porta, mas considerando que Ada havia sido alimentada e mudada, eu estava confiante de que nós estaríamos bem.

Ela começou a se mexer um pouco, então fui buscá-la e caminhar o chão com ela. Eu disse a ela, em voz suave doce, que seu tio era um homem maravilhoso, que eu o amava com todas as fibras do meu corpo, e que ele era um completo e absoluto idiota.

Eu sussurrei que seu tio tirou meu fôlego, e que ela ia crescer pra conhecer um homem notável. Ele era brilhante, em tudo o que fez, como enfrentou o mundo de frente, como a sua cegueira certamente não era a sua queda. Não, sua queda foi sua teimosia, sua maldade. Essa foi sua queda.

Quanto mais eu andava, balançando a pequena Ada suavemente em meus braços e quanto mais falava calmamente, mais silenciosa ela se tornou. Logo ela estava dormindo em

meus braços. Sentei-me no sofá com Ada encapsulada no meu peito e não demorou muito para que Hannah estivesse me acordando, tomando sua filha ainda dormindo e me dizendo baixinho em ir para a cama.

Segunda-feira foi estranho. Eu acordei, e por uma fração de segundo, acordei revigorado e até mesmo feliz. Mas então eu rolei, e estava em uma cama estranha, em um quarto estranho. E então me lembrei.

Eu comecei a trabalhar e fui recebido por Rani, que me ofereceu café e um sorriso. E eu de alguma forma fiz isto durante o dia. Obriguei-me a lidar com as pessoas, com os seus animais de estimação. Eu não me escondi na despensa ou no meu escritório.

Eu precisava puxar minha merda junta e lidar com isto.

Fiz alguns telefonemas para agentes imobiliários sobre os aluguéis que eu estava interessado, e havia feito consultas para vê-los mais tarde na semana.

Eu cozinhei o jantar para Hannah e Carlos, na verdade era carne grelhada e salada, mas eu lhes disse que tinha três lugares para olhar. Isto fez isso real, dizendo-lhes, que isto estava realmente acontecendo.

Eu não tinha dúvida que Hannah tinha falado com Isaac, eles conversaram todos os dias. Mas não perguntei o que foi dito, e ela não disse. Eu me senti mal por colocá-la no meio de toda essa confusão, ela parecia realmente chateada, como se eu tivesse adicionado mais estresse para a vida dela já estressada.

Eu andei com Missy até que fosse tarde, dando-lhes um pouco de privacidade, e evitando o rosto triste de Hannah.

Na terça-feira, depois do trabalho, eu disse que ia sair para jantar e levar Missy comigo, e Hannah me parou. "Você não tem que se distanciar de nós." Ela disse. "Você é muito bem vindo aqui."

Eu sorri e esfreguei seu braço. "Obrigado, Hannah. Eu realmente aprecio tudo."

"Mas?"

"Mas eu preciso juntar minhas coisas." Eu disse a ela. "Eu preciso seguir em frente."

Seus olhos se encheram de lágrimas. "De mim?"

Eu dei-lhe um abraço. "Não, Hannah, não de você, ou Carlos, ou da pequena linda Ada".

"De Isaac." Ela disse suavemente.

Eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça. "Deixei mensagens em seu telefone, Hannah. Ele não responde. Acho que está bem claro que ele não me quer."

"Mas ele te ama."

Eu balancei minha cabeça e engoli em seco. "Não, ele não ama." Eu peguei a guia de Missy e saí pela porta da frente. Eu nem sequer chorei.

Era quarta-feira à tarde, depois do trabalho, e eu estava olhando através do segundo lugar na minha lista de aluguel, quando meu celular tocou.

O nome de Isaac piscou na tela, e eu congelei. O corretor de imóveis olhou para mim, olhando o telefone tocando em minha mão e sorriu. "Você vai responder?"

"Hum..." Eu não estava preparado para isso. Mas o som estridente do telefone cortou por mim, e eu levei a chamada. "Olá?"

Houve um longo momento de silêncio. "Carter..."

"Isaac..."

Eu juro que eu podia ouvi-lo respirar. "Hannah me chamou." Ele disse quietamente. "Ela disse que você estava procurando um lugar..."

"Eu não posso ficar com ela para sempre." Eu respondi apenas tão quietamente. Havia mais silêncio, então perguntei. "Isaac, você está bem?"

Ele ficou em silêncio por um momento, e então sussurrou: "Claro."

Eu não sei o que na terra me possuiu para dizer isso, talvez fosse uma curiosidade mórbida, talvez eu só precisasse ouvir isso dele diretamente. "Então, Joshua trata você bem?"

"O quê?"

"Eu estava apenas curioso, isso é tudo." Eu disse, tentando soar casual. "Hannah disse que você e Joshua tinham planos, ou um encontro, ou algo assim." Eu não conseguia manter a fisgada da minha voz. "Você não fez esperar muito tempo. O que foi isto? Dois dias?"

Sua voz foi mais alta agora. "É isso que você acha?"

"É o que você disse." Então, algo me ocorreu e engoli em seco. "A menos que você estava com ele quando ainda estávamos juntos." Eu empurrei para baixo a súbita vontade de vomitar. "Oh, Jesus... você estava?"

"Carter, eu..." E ele parou de falar. "Você sabe o quê? Não importa." Ele disse friamente. E a linha desligou na minha orelha.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo, tomei algumas respirações profundas e ignorei a sensação de náusea no meu estômago.

"Uh..." A voz da dona da propriedade quebrou o silêncio.

Virei-me para ela, e tendo uma última olhada em volta a sala vazia, eu dei de ombros e mal conseguia formar as palavras. "Eu acho que eu vou levá-la."

Eu disse a Hannah que concordei em assumir um contrato de locação para a casa e dizer que ela era menos do que o satisfeita foi um eufemismo. Ela foi regiamente chateada. Não comigo, mas com o irmão.

"Ele me disse que ia ligar para você!" Ela gritou. "Eu fui e vi-o. Ele disse que o faria."

"Ele ligou para mim."

"Não." Ela esclareceu. "Para resolver essa bagunça esquecida por Deus."

"Olha, Hannah, eu aprecio tudo." Eu disse a ela novamente. "Mas você provavelmente deve estar com raiva de mim. Eu fui o único que ficou irritado ao telefone."

"Não se preocupe." Ela disse com os lábios franzidos. "Eu estou irritada com você também."

"Bem, eu estou irritado também." Eu disse. "Estou muito chateado, na verdade."

"Bom." Ela disse para mim. "Então, chame-o de volta e deixe-o ter isto."

Eu ri com o ridículo desta conversa. "Hannah..."

Ela suspirou dramaticamente. "O que há com vocês homens? Vocês são enlouquecidamente sem esperança."

Carlos entrou na cozinha onde estávamos, e beijou sua bochecha. "Está no nosso DNA, querida."

Ela resmungou para ele, mas, eventualmente, sorriu. "Eu só queria que você e Isaac fossem falar. Juro, ele não está com o 'idiota mala' de Joshua. Ele não está." Ela cruzou os braços e bufou. "Aquele homem... ele ou sorri desdenhosamente ou sorri demasiado falso. Eca. Ele é um babaca."

Eu balancei a cabeça. "Então... Joshua estava lá de novo?"

Seus ombros caíram e ela suspirou. "Carter..."

Bem, isto respondeu. É claro que ele estava lá. "De qualquer forma." Eu disse, mudando de assunto. "A casa é um bocado agradável. Grande quintal, Missy vai adorar. Ela não é muito longe. Perto do trabalho."

Nós não falamos sobre Isaac novamente naquela noite, mas quando terminei o trabalho na quinta-feira, Hannah foi bastante chateada. Ela tinha chamado Isaac como de costume, mas desta vez eles brigaram.

Ela disse, aparentemente, que ele estava cometendo o maior erro de sua vida e se ele pensou por um momento que as intenções de Joshua eram boas, estava muito, muito errado. Ela disse que ele era um idiota por me deixar ir embora, por me afastar.

Então ele disse, aparentemente, importar-se com os seus próprios fodidos negócios. Que ele podia viver sua vida como queria. Ele culpava-a por colocar-se comigo, que nós estávamos contra ele, que nós o queríamos cego. Disse que nós não tínhamos ideia do quanto ele queria ver.

"Você acredita nisso?" Hannah perguntou. Ela ainda estava chateada. "Você pode acreditar que ele ainda acha isso?"

"Sim, eu posso." Eu disse. "Só Deus sabe o que este imbecil do Joshua lhe disse."

Hannah começou a chorar. "Esse cara não tem nenhuma ideia do que Isaac passou."

Carlos abraçou sua esposa. "Ele está indo em breve, não é?" Ele perguntou. "Então tudo isso vai acabar?"

Eu balancei a cabeça. Mas vendo Hannah chateada com isso, sobre eu e Isaac, só quebrou meu coração. Não era justo. Eu saí pela porta de trás, e peguei meu telefone. Liguei para o celular de Isaac, mas é claro que ele não respondeu.

Então, deixei mensagem após mensagem após mensagem.

Eu disse que ele poderia ficar com raiva de mim tudo o que fodidamente queria. Ele podia gritar e reclamar para mim, me odiar, se ele quisesse, mas não podia fazer isso com Hannah.

Ele poderia pensar que não precisava de ninguém, mas se puxasse a cabeça para fora de sua bunda tempo suficiente, perceberia que Hannah precisava dele. Ele poderia dizer todas as coisas dolorosas que queria de mim, mas não tinha o direito de tratar sua irmã desse jeito. Não era justo. Isto não era justo de modo algum.

Mas com o tempo eu esperei por seu telefone tocar e o correio de voz chutar pela quarta vez, a luta em mim se foi. Tudo o que restava, era uma dor muito crua. Eu levei um par de respirações em parar mais lágrimas, e eu exalei trêmulo no telefone. Antes de a mensagem cortar, eu disse a única coisa que restava a dizer.

"Isaac... eu te amo. Por favor."

Sexta-feira estava ocupada, e eu disse a Rani que tinha que sair depois do almoço para assinar o contrato do meu novo lugar. Então, quando peguei meu telefone e as chaves do meu escritório antes de sair, eu vi que tinha uma chamada não atendida, uma mensagem.

Isaac.

Eu quase não a ouvi. Eu quase bati exclusão. Meu polegar pairou sobre o botão delete, mas o masoquista em mim tinha que saber. Então eu pressionei a mensagem para ouvi-la, e levantei o telefone no meu ouvido.

Sua voz era calma. Triste. "Carter... toda essa bagunça, essa coisa toda... Eu nunca quis te magoar, ou Hannah..." Sua voz foi sumindo. "De qualquer forma, estou indo embora por uma semana ou assim. Preciso de algum tempo longe para pensar e não posso fazer isso aqui, minha casa é só... Mas quando eu voltar, vou ser diferente, você vai ver. Pode me dar isso? Por favor? Porque tudo isto é por nada sem você."

Rani abriu a porta do escritório. "Eu pensei que você estava indo?"

Eu estava sentado na minha mesa e devo ter escutado a mensagem de Isaac quatro ou cinco vezes. "Aqui, ouça isso." Eu disse a ela. "Diga-me o que você pensa sobre isso."

Rani se sentou na minha frente, pegou meu telefone e ouviu a mensagem de Isaac. Ela franziu a testa e entregou-o de volta para mim. "O que significa isso?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu não sei."

"Você não acha que ele faria algo estúpido, não é?"

Eu quase ri. "Isaac? Claro que ele faria."

"Não." Ela disse. "Quero dizer, com a sua visão. Ele disse que estava indo embora por um tempo e quando voltasse ele seria diferente."

"Eu acho que ele estava falando metaforicamente. Que estaria em um espaço superior diferente." Eu disse. "Dissemos a ele que metade cirurgia inventada não iria funcionar." Percebi como eu disse as palavras, como um centavo caindo. "Ele não é tão estúpido, não é?"

Rani levantou uma sobrancelha. "Estúpido, não. Desesperado, sim."

Apertei o seu número e ouvi o telefone tocar em meu ouvido. Então apertei de novo, meu joelho saltando. "Vamos lá, Isaac. Atenda o maldito telefone." A chamada clicou sobre o correio de voz, mais uma vez, mas não deixei uma mensagem. Acabei de acertar a rediscagem. Nada.

"Foda."

Rani olhou para o relógio. "Chame o seu trabalho. Ele ainda está lá, sim?"

Isto era 12h30. "Hoje é o último dia antes das férias de verão." Eu disse, percorrendo minha lista de contatos. Eu encontrei Hawkins, e bati chamada.

Eu pedi por Isaac, e fui colocado em espera. Mas quando a linha pegou, não foi Isaac em tudo. Foi Marianna, sua chefe. Eu a encontrei muito poucas vezes, e ficou claro que ela adorava Isaac.

"Marianna? É Carter. Posso falar com Isaac, ou se está na sala de aula, você pode passar uma mensagem para ele para mim?" Eu fui recebido com silêncio. "Marianna?"

"Sim, Carter, é só que..." Sua voz desapareceu. "Estou confusa. Isaac não está aqui. Pensei que ele estivesse com você."

"O quê?"

"Ele apenas teve uma festa de fim de ano com seus alunos, esta manhã, e ele disse que precisava sair mais cedo hoje. Ele disse que estava saindo de férias. Com você."

Comigo?

Em férias?

Oh, Jesus.

"Marianna, ele disse para onde estávamos indo?"

"Carter, tem algo errado?"

"Marianna, eu vou explicar tudo mais tarde, mas agora eu preciso saber onde ele disse que estava indo?"

"Ele disse que ia levá-lo em algum tour de caminhada." Ela disse. "Ele está sempre falando sobre como você dois vão caminhar."

"Onde?" Eu perguntei, um pouco alto demais. "Marianna, eu preciso saber. Por favor."

"Você está começando a me assustar, Carter."

"Por favor." Eu implorei. "Onde é que ele disse que estava indo?"

"Carter, eu..."

"Marianna! Por favor. Onde? Onde é que ele disse que estava indo?"

Sua voz era distante. A resposta dela parou meu coração.

"Argentina. Ele disse que estava indo para a Argentina."



CAPÍTULO 16

Meu coração parou de bater. Meu estômago embrulhou. Eu acho que balancei no meu lugar.

A voz de Marianna ecoou pelo telefone. "Carter? Você pode, por favor, me dizer o que está acontecendo?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu ligo para você assim que puder." Eu falei em voz baixa. "Eu preciso ir..."

Eu me levantei. "Ele está indo para a Argentina. Isso é onde ele está indo. Ele não vai longe para pensar. Ele vai deixar esse açougueiro operar seus olhos."

Rani pegou minhas chaves da minha mesa e empurrou-as em meu peito. "Vá!" Ela disse. "Você precisa ir."

"Eu hum, eu não sei mesmo que voo..."

"Não importa, você só precisa ter o seu traseiro para o *Aeroporto Internacional Logan*, agora. Vou ligar para o terminal e ver quais as companhias aéreas estão indo para a Argentina hoje. Vou ligar para você, mas precisa sair agora."

Eu puxei o Jeep para fora do tráfego, com uma mão na direção, uma mão com o telefone no meu ouvido.

"Carter?"

"Sim, Hannah, olha. Eu não quero que você entre em pânico, mas estou no meu caminho para o aeroporto."

Sua resposta foi tranquila. "O que você quer dizer com 'não se preocupe, eu estou indo para o aeroporto'?" Então, ela ficou mais alta. "O que diabos isso significa?"

Tentar dirigir um câmbio manual e falar ao telefone estava provando uma dor. Eu quase deixei cair o telefone. "Hannah, acho que Isaac vai para a Argentina."

Havia apenas o silêncio, seguido de uma forma muito tranquila "O quê?"

Expliquei o correio de voz a partir de Isaac, o telefonema para Marianna e Hannah soluçou. "Oh, meu Deus."

"Eu nem sei para onde estou indo. Estou indo para o aeroporto para ver se posso encontrá-lo." Eu disse a ela, assim como o meu telefone tocou com outra chamada. "Isso pode ser Isaac, eu tenho que ir."

"Oh, Carter, se apresse." Hannah disse rapidamente. Parecia que ela disse: "Eu te encontro lá." Antes que desligou a chamada, mas eu não podia ter certeza.

"Olá?" Eu disse, respondendo à chamada.

"Carter? Aqui é o detetive Zinberg."

Coloquei o telefone entre a orelha e o ombro e alterei as engrenagens. "Sim?"

"Você está dirigindo?" Ele disse. "Porque eu posso ligar de volta."

"Não!" Eu gritei. "Quero dizer, sim, eu estou dirigindo, mas não, não me chame de volta. Fico feliz que você ligou na verdade."

Ele parecia me ignorar, porque agiu como se eu não tivesse falado. "Nós olhamos por Joshua Lindstrom, e enquanto não há nada definitivo sobre ele ainda, mas com o chamado oftalmologista em Buenos Aires, nós já entregamos o caso ao FBI. Parece que ele está predando pessoas cegas por anos. Temos falado com algumas pessoas de todo o país. Este não é um incidente isolado."

"Isso é ótimo, Detetive." Eu disse provavelmente um pouco rude. "Eu preciso que você me faça um favor." Eu não esperei por ele perguntar. "Eu preciso que você pare um voo para Buenos Aires. Eu estou no meu caminho para o aeroporto agora. Isaac está pegando um avião."

"Merda." O detetive disse.

"Eu não sei mesmo qual o voo é ainda." Eu disse a ele. "Você pode chamá-los e levá-los a manter o avião?"

"Eu não posso. Isto não é o cinema, Dr. Reece."

"Então, chame Isaac, você pode fazer isso, não pode? Ele vai acreditar se isto se trata de você. Diga a ele o que você sabe. Diga-lhe para não entrar naquele avião."

O detetive resmungou algo que soou como um acordo, assim que terminei a chamada. "Merda, merda, merda." Eu jurei a ninguém em particular, joguei meu celular no banco do passageiro ao meu lado, engrenagens alteradas e finquei meu pé.

Assim que cheguei ao aeroporto, meu telefone tocou novamente. Era Rani. Eu respondi ao seu chamado, e tudo que ela disse foi: "Portão seis. Próximo voo para Buenos Aires é à uma e meia, o próximo não é até quatro. Tem que ser este voo, Carter. Você tem quinze minutos."

Foda.

Eu tive que estacionar a porra de um quilômetro do terminal, atravessar o estacionamento e, em seguida, eu corri através do terminal como um maldito louco, procurando o portão seis.

Notei nas telas enquanto corria, que o voo para Buenos Aires estava piscando 'chamada de embarque final', e corri através do salão, até o balcão, assustando a senhora atrás do computador. "O voo para Argentina à uma e meia. Preciso estar nele."

"Oh." Ela disse, com a mão no coração.

"Eu sei que estou atrasado." Eu disse, sem fôlego. Peguei minha carteira e entreguei cartões de crédito, dizendo-lhe: "Eu não me importo com o que custa, não me importo onde me sento, eu só preciso estar naquele avião."

Ela golpeou no teclado. "Chamada de embarque final foi feita." Ela disse como eu deveria me importar. "Nós só temos um assento que pode estar disponível, senhor. Está na classe executiva."

"Vou levá-lo."

"Bem, o assento está tecnicamente tomado." Ela disse, digitando no computador. "Mas essa pessoa poderia não tê-lo tomado ainda, senhor." Ela disse, assim como me ocorreu, eu nem sequer tinha o meu passaporte.

Então, ela olhou por mim, ao redor do terminal até que achou o que estava procurando. "Desculpe-me, senhor?" Ela gritou. Ela verificou sua tela. "Sr. Brannigan?"

Girei sobre os calcanhares.

E lá estava ele. Lá estavam eles.

Isaac e Brady.

Meus ombros caíram e finalmente respirei Deus, sabe quão extenso. Eu colecionei os meus pertences fora do balcão, e olhei para a atendente de vendas. "Não se preocupe."

Brady estava feliz em me ver, mas parecia que Isaac estava a um milhão de milhas de distância. Ele estava segurando seu celular, girando-o em sua mão.

"Oi?" Eu disse suavemente.

A cabeça de Isaac empurrou para cima em direção ao som da minha voz. "Carter?"

Eu me ajoelhei na frente dele, e apoiei minhas mãos sobre seus joelhos. "Você me assustou."

Sua resposta foi apenas um sussurro. "Eu sinto muito..."

"Sr. Brannigan." A atendente de vendas, disse ao nosso lado. "Última chamada de embarque. Se você estiver indo para tomar o assento, você precisa embarcar agora."

Ele balançou a cabeça. "Não, obrigado."

Ela hesitou, olhando para mim, então de volta para Isaac. "Nossa política de cancelamento não vai permitir o reembolso..."

"Eu não me importo." Isaac disse suavemente. "Isso não importa." A atendente ficou ali por um momento, depois foi embora. Eu não assisti ela sair.

Peguei a mão de Isaac. "Você não está indo embora?"

Ele ergueu seu celular. "O detetive Zinberg me chamou... Ele disse que era tudo uma farsa elaborada. Ele disse que você pediu para me parar."

Eu suspirei. "Isaac, eu sinto muito."

Ele balançou a cabeça. "Não havia qualquer ponto em eu ir de qualquer maneira." Sua voz era calma. Ele parecia... Devastado.

"Isaac..."

"Você estava certo. Isto era tolice pensar que ele pudesse corrigir-me."

"Você não precisa de correção, Isaac. Você nunca precisou."

Ele deu de ombros. "Não teria importado, mesmo que ele pudesse ter me corrigido. Há nenhum ponto em ter a visão, se o motivo para eu querer obter minha visão de volta, não está na minha vida."

Oh, Isaac.

"Você, Carter, eu queria fazer isso por você." Isaac sussurrou, seu lábio inferior tremeu. "De todas as coisas que eu mais quero ver, em toda a minha vida, é você. Eu queria a minha visão de volta para que pudesse vê-lo."

"Você me vê."

Ele balançou a cabeça e falou com as mãos em seu colo. "Eu nunca vou ser capaz de vê-lo."

Eu peguei sua outra mão, segurando ambas as suas na minha. "Você me vê. Ninguém nunca me viu como você vê." Levantei suas mãos para o meu rosto. "Você me conhece, você me vê, como ninguém."

"Não através desses olhos."

"Não." Eu concordei em silêncio. "Você me vê com o coração."

Ele tirou os óculos escuros e os jogou no assento ao lado dele, e então ele começou a chorar. Enfiei minha mão em torno de seu pescoço e puxei seu rosto no meu pescoço.

"Sinto muito." Ele soluçou, com as mãos em punhos na minha camisa. "Eu sinto muito por tudo."

Eu queria dizer que isto estaria bem, mas a verdade é que eu não sabia se estaria. Mas ele estava sofrendo, e isto me matou. "Oh, Isaac."

Ele chorou no meu pescoço. "Eu não tenho ninguém. Eu finalmente empurrei todo mundo." Ele chorou mais. "Eu arruinei tudo. Eu sempre faço. Passei muito tempo tentando

ser algo que não sou. Queria ser perfeito para você, isso é tudo o que eu queria. Eu queria ser perfeito para você."

"Mas você é perfeito."

"Não, eu não sou." Ele disse, sacudindo a cabeça. "Eu nunca vou ser perfeito."

"Você é perfeito para mim."

Ele se afastou de mim e limpou o nariz com as costas da mão. "Por que você está aqui, no aeroporto? Por que você veio?"

"Eu não podia deixá-lo entrar no avião. Eu não sabia o que iria acontecer com você quando chegasse lá. Mas o avião estava pronto para sair, então eu estava tentando comprar um bilhete."

"Você teria ido para me pegar?"

"Sim."

Ele balançou a cabeça novamente, incrédulo, e novas lágrimas caíram pelo seu rosto. "Por que você faria isso? Eu fui horrível com você. Eu disse essas coisas horríveis."

"Sim, você disse." Eu disse. Mudei de joelho, descansando para trás em meus quadris. "E eu não posso mentir, Isaac. O que você disse sobre o porquê de Paul me trair, me machucou muito."

Ele acenou com a cabeça, e seu rosto se contorceu como se em dor física. "Eu sei. Deus, eu sinto muito. Eu não quis dizer o que disse. Você nunca foi sufocante, sempre foi maravilhoso. Você sempre foi tão bom para mim e fui tão horrível para você, e Paul era um idiota."

"Bem, talvez eu tenha sido um pouco sufocante." Eu concedi.

Ele balançou a cabeça com veemência. "Não, você não foi. Você foi maravilhoso. Você me colocou em primeiro lugar todos os dias, eu fui o centro do seu mundo e, em vez de lhe dizer o quão especial isto foi, joguei-o de volta em seu rosto." Ele esfregou as mãos sobre seu rosto novamente. "Eu não te mereço."

Eu balancei a cabeça. "Você está certo, não merece."

Ele chupou de volta uma respiração irregular. "Eu sei." Ele sentou-se no banco, mas escondeu o rosto entre as mãos. "Carter, eu fiz uma bagunça de tudo." Ele balançou a cabeça e vergou, derrotado. "Eu me sinto tão envergonhado... humilhado."

"Não faça isso. Você não tem nenhuma razão para isso. A única pessoa culpada aqui é Joshua e o bastardo para o qual ele trabalhava, não você."

Isaac enxugou seu rosto. "Eu pensei que ele era meu amigo." Ele disse calmamente. "Se não fosse por você e Hannah, mais uma vez, só Deus sabe o que teria acontecido comigo. Ou Brady! E se eu tenho ido a Buenos Aires e eles fizeram alguma coisa com ele? Ou se eles o levaram de mim, ou o feriram?" Ele estremeceu com o pensamento. "Eu acho que isso só prova que sou inútil por conta própria."

"Não, isto não prova, Isaac. Joshua não teria nenhuma influência com você, se apenas acreditasse em si mesmo. Ele caçava em você, porque sabia que poderia alimentar a sua insegurança. Se você quisesse apenas ver como é perfeito. Se só percebesse o quão perfeito você é, então ele não teria uma chance."

"Eu acredito em mim mesmo." Ele ofereceu fracamente. "Bem, eu acreditava. Eu fiz, até que o conheci. Ele nunca me disse que eu era... não perfeito. Ele só me disse que eu poderia ser melhor. 'Isto não seria melhor?' Ele me perguntou. E eu queria ser melhor. E eu queria ver. Por você, por Hannah." Uma única lágrima rolou pelo seu rosto. "Você quer saber a coisa mais horrível?" Ele perguntou, chorando mais. "O mais difícil, a mais horrível coisa?"

"O que é isso?"

As lágrimas corriam pelo seu rosto, mas sua voz era calma. "Ele me deu esperança."

"Oh, Isaac. Há sempre uma esperança."

Ele balançou a cabeça. "Não, não havia. Disseram-me do dia em que acordei depois do acidente, quando tinha oito anos, nunca houve qualquer esperança. Disseram-me que eu nunca iria ver novamente. Impossível, disseram eles. Uma vez que os nervos morrem, é isso, é tarde demais." Ele exalou alto. "E pela primeira vez desde que perdi minha visão, alguém me disse 'sim'."

Eu apertei sua mão. "Você sabe o quê? Um dia pode haver. Eles estão trabalhando em novas descobertas médicas a cada dia. Tenho certeza de que as pessoas surdas nunca sonharam com um ouvido biônico, e as pessoas com distúrbios visuais regenerativos estão tendo visão restaurada. Isaac, quem sabe o que estará disponível daqui a dois, cinco ou dez anos?"

"Mas não agora."

"Não, agora não. Ainda não. Mas logo. Há sempre esperança. Caso haja novos desenvolvimentos, por médicos licenciados, credenciados com a devida investigação, com as instalações e procedimentos adequados para restaurar sua visão, e se é o que você quer, então eu vou estar lá com você, a cada passo do caminho."

Ele balançou a cabeça e sorriu tristemente. "Você acha que eles vão, um dia?"

"Sim, eu sei." Eu disse, colocando minha mão em seu rosto, enxugando suas lágrimas. "Sim, eu acho."

"Isaac, o que você quer?" Olhei em volta do saguão do aeroporto, nas poucas pessoas que estavam assistindo. "Você quer que eu te leve para casa?"

Ele balançou a cabeça. "Eu quero que você volte a morar comigo." Ele disse calmamente. "Eu quero que você me perdoe. Eu quero que você me diga, que acredita em mim, quando eu digo que nada aconteceu com Josh, nada. Isto não era assim. Nunca foi assim com ele." Ele disse balançando a cabeça. "Isto me matou pensar que você acreditou nisto, apesar de que é o que eu subentendi. Que eu não posso culpá-lo, quando a culpa foi minha. Mas Carter, eu não poderia nunca fazer nada com ele, ou qualquer outra pessoa, quando eu ainda estou apaixonado por você."

Eu sorri, finalmente, e apertei suas mãos. "Eu ainda estou apaixonado por você, também."

Isaac tomou uma respiração profunda e instável. "Sério? Depois de tudo que eu fiz?"

Eu inclinei sobre meus joelhos e coloquei suas mãos de volta sob meu rosto. "Sim, é verdade. Mas Isaac, eu acho que nós temos alguns problemas reais com que lidar. Quero voltar a morar com você, mas as coisas tem que ser diferentes."

Isaac balançou a cabeça rapidamente. "Elas vão ser."

"Não, quero dizer, não em sua casa."

Sua testa franziu. "O quê?"

"Eu nunca vivi lá." Eu disse-lhe. "Bem, eu quero dizer, tecnicamente vivi, por cerca de quatro semanas, mas nunca foi a minha casa. Ainda era a sua casa, com suas coisas e nenhuma das minhas. Eu não me importo com posses, ou qualquer outra coisa, mas eu só senti que tudo era seu, como se fosse apenas onde eu morava, não a minha casa..." Eu respirei. "Eu não estou fazendo nenhum sentido."

"Isso faz sentido." Isaac murmurou. "Por que você não me contou?"

"Eu não percebi até que saí, e quando voltei para pegar algumas coisas, era como se eu nunca tivesse vivido lá."

Ele franziu a testa. "Passei horas limpando, quando você saiu. Eu ainda podia sentir seu cheiro em todos os lugares." Ele sussurrou. "Isto me dirigiu louco."

"Oh, Isaac."

"Mas eu não me importo." Ele disse, de repente, mais brilhante. "Se você quiser mudar para outro lugar, eu vou mudar com você..." Suas palavras desapareceram. "Se você me quiser. Se é isso que você quer. Cabe a você."

"É o que eu quero." Eu disse a ele, esfregando sua mão com o polegar. "Talvez nós pudéssemos encontrar um lugar juntos. Algum lugar que seja nosso, não o seu ou o meu."

Os olhos de Isaac se encheram de lágrimas, mas ele sorriu. "Eu realmente gosto disso."

Então, a partir do canto do meu olho, eu vi algo, ou alguém, correndo. Era Hannah. Ela entrou correndo no saguão do aeroporto e parou quando nos viu. Ela colocou a mão na boca e começou a chorar.

"Isaac, Hannah está aqui."

Ele colocou a cabeça para cima. "Onde?"

Levantei-me e puxei-o aos seus pés. Hannah estava agora caminhando até nós, as lágrimas escorrendo por seu rosto e sem perder o passo, ela jogou os braços ao redor de seu irmão.

"Você me assustou." Ela gritou. "Você louco filho da puta, o que estava pensando? Você perdeu sua fodida mente?"

Eu acho que algumas pessoas olhavam, mas eu apenas sorri. Este foi um típico pedido de desculpas Brannigan.

"Sinto muito." Isaac disse. Ele enterrou o rosto em seu ombro.

"Você deveria sentir. Você levou dez anos fora de mim." Ela repreendeu-o, enquanto o abraçava apertado. "Você quase matou o pobre Carter, ele era um fodida bagunça por sua causa." Ela disse, em seguida, se afastou e pegou seu rosto em suas mãos. "Ele te ama, de verdade, Isaac. Para sempre. Você entende o que isso significa?"

Ele acenou com a cabeça. "Eu entendo agora."

"Bom." Ela disse, em seguida, passou o braço em volta dele e sorriu em meio às lágrimas.

"Podemos ir agora?" Isaac disse.

"Não." Hannah acrescentou abruptamente. "Carlos está vindo com Ada. Corri à frente. Disse-lhe que estaria no portão seis." Então ela suavizou. "Estou muito feliz que você não entrou naquele avião."

Isaac abraçou Hannah novamente, e enquanto eles estavam se readaptando, olhei para o Brady sempre paciente, sempre esperando, e lhe dei um abraço. "Oh, Brady, amigo. Senti sua falta também. Ei? Então tem Missy. Ela sente tanto a sua falta."

Ele bateu com a cauda no chão, e quando o deixar ir, ele lambeu meu rosto. "Eca." Eu disse, limpando baba de cachorro do meu rosto. "Brady apenas me beijou."

Hannah riu para mim, saiu de debaixo do braço de Isaac, e puxou meu braço. "Aqui, você troca de lugar."



Coloquei meu braço em torno das costas de Isaac, e imediatamente senti... Aliviado, como se meu corpo derreteu no dele. Assim que ele sabia que era eu, deixou cair o arnês de Brady e jogou os braços em volta de mim para um abraço adequado. Segurei-o com força e enterrei meu rosto em seu pescoço. Ele murmurou mais e mais como ele estava arrependido, como me amava, como sentia minha falta.

Carlos caminhou até nós, carregando um carrinho de bebê, sem fôlego, mas sorrindo. "Oh, graças a Deus." Ele arquejou, entregando o carrinho, com Ada bem acordada, para Hannah.

Isaac virou-se para encará-lo. "Carlos me desculpe..."

"Isaac, não se desculpe." Ele disse, dando a Isaac um abraço de homem. "Só não faça isso de novo. Eu não posso esperar para correr tão longe. Eu não estou apto. Eu sou um cara casado, hetero. Eu não me exercito. Vou ter um ataque de coração." Ele inclinou-se suas mãos sobre os joelhos.

Hannah olhou para seu marido e deu-lhe o olhar mortal. "Você correu enquanto estava levando o carrinho de bebê, com Ada?"

Carlos levantou-se, acenou com a mão em Isaac, em seguida, para ela, em seguida, de volta para Isaac antes de jogar as mãos para cima. "Ugh. Quer saber? Eu nem vou responder a isso." Então ele olhou para mim. "Você nunca vai ganhar."

Isaac sorriu e se inclinou para mim. "Podemos ir agora? Eu gostaria de ir agora."

"Sim." Hannah disse. "Vamos lá."

Carlos levou a mala de Isaac, eu peguei o arnês de Brady e entreguei-o a Isaac, peguei seus óculos de sol fora do assento e colocou-os em seu rosto.

Hannah olhou em volta e sorriu. "Isso é tudo?"

Coloquei meu braço em volta da cintura de Isaac e sussurrei: "Sim. É tudo."



Três meses depois

Joshua Lindstrom nunca foi acusado. Embora ele tenha sido inegavelmente ligado a todo o processo que envolvia o médico argentino, não havia registros de suas inúmeras conversas telefônicas com o escritório em Buenos Aires, mas nenhum vestígio de fundo mudando de mãos. Isto simplesmente não era o suficiente para ter acusações contra ele. Ele não poderia mesmo ser acusado de pagar Max Krabanski de roubar os documentos financeiros, porque não havia nenhuma prova, apenas boatos.

Havia, no entanto, outras três pessoas dispostas a vir à frente e dizer que Joshua tentou coagi-las a romper com o dinheiro para um procedimento que nunca iria funcionar e o que viria a isso, só o tempo diria.

Isto trouxe à luz a sua cadeia de mentiras. Seu nome não era mesmo realmente Joshua Lindstrom. Era Joshua Van Pelt, Lindstrom era o nome de casada de sua mãe. Não era muito incomum para as pessoas a usar sobrenomes diferentes através de suas vidas, e ele pagou seus impostos em conformidade, por isso não era um crime.

Foi um pouco chocante ouvir que Joshua Van Pelt não era mesmo gay, como ele nos levou a acreditar, mas que tinha uma ex-mulher e filhos em Oregon. Ele não mentiu sobre sua mãe cega, isso era verdade.

No final do dia, Isaac não se importava. Isto tinha acabado. Joshua foi demitido de seu emprego e não podia machucar mais pessoas na comunidade cega. O assim chamado oftalmologista em Buenos Aires foi fechado, temporariamente, de qualquer maneira. O cara não era mesmo um médico. Seu consultório foi que a pessoa cega seria colocada sob anestesia geral em uma clínica simulada, e quando acordou, o procedimento seria simplesmente considerado malsucedido sem nada realmente sendo feito. O dinheiro já teria sido transferido, sem curso de reembolso, e o paciente indo para casa, sem dinheiro, sem visão.

Era vergonhoso.

Mas Isaac considerava-se um homem de sorte, em mais maneiras do que uma.

Ele nunca perdeu qualquer dinheiro – o preço pedido, ele me disse, foi uma bolada de quarenta e dois mil dólares – nunca deixou o país, e contra todas as probabilidades, ele nunca me perdeu.

Não foi fácil. Eu serei o primeiro a admiti-lo. Mas atrevo-me a dizê-lo, agora estamos em um lugar mais saudável.

Quando saímos do aeroporto depois de sua quase viagem a Argentina, eu lhe disse que era esperado assinar um contrato de arrendamento para a minha nova casa. Enquanto ele não disse nada, o aperto na minha mão apertou até o ponto da dor. Ele balançou a cabeça, como se entendeu.

A verdade era que eu não queria viver longe dele também, mas não poderíamos simplesmente voltar para a forma como isto era. Então eu fiz um acordo. Eu lhe disse que ia voltar até encontrarmos o nosso lugar, se e somente se, ele concordou em aconselhamento.

Terapia para ele. E terapia para nós, como um casal.

Ele levantou minha mão em seu rosto e depois de um momento de silêncio, balançou a cabeça.

Então me mudei de volta, e ele fez-se uma consulta com um terapeuta que seu médico recomendou. Sessões iniciaram na próxima semana, e isto estava indo bem.

Eu acho que no começo, Isaac pensou que era bobagem e perda de tempo de todo, mas ele queria me mostrar que estava disposto a mudar. Quanto mais ele foi para suas sessões individuais, mais falava sobre o acidente em que ele perdeu a visão, a perda de seus pais, a invasão de domicílio, seus medos, suas inseguranças, suas realizações.

E embora algumas noites fossem ásperas depois de algumas sessões, em geral, ele era muito mais feliz. Ele parecia... Resolvido.

Terapia de casal foi muito bom. Fomos crescendo, tornando-nos mais forte. Não foi tudo maravilhoso, nem era fácil. Mas eu amava isto.

O que eu fiz amar, era a nova casa.

Fomos à caça de casa, reduzimos isto a duas, em seguida, tivemos Hannah nos ajudando a decidir. Eu acho que Isaac teve Hannah entrando, porque ele estava preocupado com o meu gosto. Ele pensou que se o meu gosto pela música e filmes era qualquer indicação...

Vê? Sim, ele estava indo bem na terapia, mas ainda era Isaac.

As duas casas que nós reduzimos isto, foram semelhantes. Ambas eram grandes, elegantes, tinham quatro quartos e uma piscina – elas eram muito semelhantes à casa de Isaac. Trouxemos Hannah conosco em uma inspeção final das duas, e ela pensou que ambas eram adoráveis, mas foi Isaac, que finalmente tomou a decisão final.

Eu estava levando Hannah através, mostrando-lhe onde a sala de estar da suíte de Isaac poderia ir e como a minha caberia na sala de imprensa, quando nós perdemos Isaac. Logo o encontramos, porém, no pátio dos fundos, ouvindo. Quando ele se virou para nos encarar, seu sorriso era espetacular.

"Vocês podem ouvir isso?" Ele perguntou.

Claro que nós não podíamos, mas uma vez que nós fomos quietos e concentramos duro o suficiente, poderíamos ouvir o que ele estava ouvindo.

Aves. Muitas delas.

A verdadeira senhora da propriedade olhou para nós três como estávamos loucos, mas nos disse que a casa dava de costas em uma reserva natural.

Isaac disse: "Isso soa como a lagoa abaixo em *Wompatuck*."

Sorri para a verdadeira senhora da propriedade. "Acho que encontramos a nossa casa."

Nós elaboramos um acordo de pagamento de finanças entre nós, e tinha advogados redigindo isto. Porque Isaac podia pagar a casa completamente, não fazia qualquer sentido passar por um banco e pagar juros. Então, ele comprou, e eu pago os reembolsos como faria um empréstimo à habitação. Eu não estava muito feliz com isso no começo, mas Isaac disse que qualquer interesse que ele fez fora meus pagamentos, que ele doaria para a APSCA local.

Bastardo sorrateiro sabia que eu nunca iria discutir com isso.

Então nós compramo-la, nos mudamos e estávamos tendo uma pequena de inauguração de casa com as pessoas do meu trabalho e da escola de Isaac, esperados chegar em cerca de uma hora, que foi por isso que eu estava tentando fazer tudo organizado. Mark tinha chegado no dia anterior, e por alguma razão decidiu que ele precisava de Isaac para ajudá-lo a pegar algumas coisas de última hora antes da festa.

Eu não me importava. Eu tenho mais feito sem esses dois fazendo palhaçadas em torno de qualquer maneira. Quando terminei de preparar o último da salada de frutas, eu sorri quando me lembrei de como Mark tinha tomado para si a visitar, depois de Isaac e eu ter rompido e voltado juntos.

Mark tinha me abraçado, longo e duro, e me disse que estava realmente arrependido que ele não poderia ter vindo quando eu realmente precisava dele.

Então ele saltou sobre Isaac. Disse que se ele me machucasse desse jeito de novo, cego ou não, chutaria a bunda dele. Então, puxou-o em seus braços e abraçou-o ferozmente, e passaram a dançar lento em torno da sala, enquanto Isaac explicou como ele estava arrependido.

Eu só tive que lembrar Mark para manter a sua mão fora da bunda de Isaac uma vez.

"O que tem você sorrindo?" A voz de Hannah me assustou. Ela estava segurando uma pequena Ada sorrindo em seu quadril.

"Oh, apenas pensando. Você sabe." Eu disse, e inclinei o melão cortado dentro da tigela. "Eu não ouvi vocês caras entrarem."

"Isaac e Mark encostaram diante de nós. Eles nos deixaram dentro através da garagem." Ela explicou. "Tem tudo feito? Qualquer coisa que eu possa ajudar?"

"Eu praticamente tenho tudo organizado." Eu disse-lhe. "Isto é, se esses dois se lembraram do cheesecake."

Hannah sorriu. "Eles foram fazer as coisas do porta-malas. Deixei-os nisso." Ela cutucou delicadamente a barriga de Ada. "Seu tio Isaac e tio Mark são tolos, não são?"

Eu sorri e coloquei a salada de frutas na geladeira, assim conforme Isaac entrou com os braços cheios, Mark estava atrás dele. Isaac parou de andar, à espera de alguém para ajudá-lo, o que eu fiz. Peguei o cheesecake e pãezinhos com ele, e lhe dei um beijo na bochecha.

"Será que Mark se comportou?"

"Mark sempre se comporta." Mark disse, deslizando uma caixa de cerveja em cima do balcão da cozinha.

"Mark diz mentiras." Isaac disse com um sorriso.

"Aqui." Hannah disse a Isaac, entregando Ada. "Leve-a e eu vou terminar aqui, você meninos vão e sentem-se."

Isaac levou sua sobrinha contra seu peito e saltou-a em seus braços. Eu coloquei a cerveja na parte inferior da geladeira e quando me levantei, Mark estava tomando Ada de Isaac. Ele sussurrou o que soou como: "Faça isso agora."

Isaac limpou suas mãos em suas cargos, como se ele estava nervoso. "Um..."

Olhei entre eles. "Isaac, o que está acontecendo?"

"Bem." Ele disse lentamente. "Eu queria fazer algo... bem, eu queria fazer isto mais tarde, mas Mark pensa que eu deveria fazê-lo agora."

"Fazer o que agora?"

A cozinha foi quieta, todo mundo estava observando Isaac. "Eu hum, eu queria fazer isso em particular..."

Carlos entrou de assistir na tela grande. Hannah silenciou antes que ele pudesse dizer qualquer coisa.

Eu andei até Isaac. "Querido, você está bem?"

Ele balançou a cabeça rapidamente, e sorriu. "Podemos ter um momento a sós?"

"Claro." Eu disse a ele, e pegando sua mão, levei-o para a sala de estar da frente onde o Sr. Tiddles estava estendido no chão, ao sol. "O que está acontecendo?"

Ele engoliu em seco. "Eu comprei uma coisa."

Eu sorri, mas estava desconfiado de como ele estava nervoso. "Tudo bem..."

Ele enfiou a mão no bolso dos seus shorts e puxou uma bolsa. "Eu tinha ouvido falar deles, e fiz alguns telefonemas ao redor. Mark me levou para obtê-los." Ele disse calmamente, e me entregou a bolsa.

Eu puxei as cordas para além de abrir a bolsa e derrubei o conteúdo para fora em minha mão.

Isto eram dois anéis de prata.

Não apenas quaisquer anéis, mas anéis com pontos em relevo sobre eles. *Braile*. Eles tinham pontos braile salpicados sobre a superfície. Eu tinha certeza o que isto disse, por olhar isto, mas eu gentilmente coloquei meu dedo para o metal e li as palavras.

Eu te amo.

Isaac mordeu o lábio inferior. "Eu uh... eu um..."

Beijei-o para calá-lo. "Isaac. Isto é lindo."

"Isto diz que eu te amo."

"Eu sei."

Ele ergueu as mãos e sentiu os anéis antes que tomasse um deles. "Este um é seu. É um tamanho maior que o meu." Então ele pegou a minha mão direita, e antes que deslizou o anel nela, ele disse: "Eu apenas pensei que poderíamos ter anéis correspondentes. Mas, você sabe, eu não me importaria se fosse ir em sua mão esquerda."

Eu estava sorrindo e meu coração estava batendo. "Eu não me importaria também."

Ele ainda estava segurando a minha mão direita, e quando eu pensei que estava prestes a deslizar o anel no meu dedo, ele congelou. Eu poderia jurar que tinha parado de respirar, mas ele pegou minha mão esquerda e sempre tão lentamente, abaixou em um joelho.

Engoli em seco ao perceber o que estava acontecendo, e o movimento no canto do meu olho me fez olhar a porta. Mark estava lá, segurando a pequena Ada, rindo enormemente, e

Carlos e Hannah estavam lá também. Ambos estavam com os olhos arregalados, e Hannah tinha a mão sobre sua boca.

"Carter." Isaac disse roucamente, fazendo-me olhá-lo. "Eu não sou perfeito, mas parece que você acha que eu sou, posso dizer a você que não sou. Mas com tudo o que eu sou, sou seu." Ele deu um suspiro. "Eu quero passar minha vida com você, e estava esperando que você fosse querer isso também. Eu preciso de você me dizendo quando eu estou sendo desagradável, mesmo quando estamos velhos e grisalhos. Você vai fazer isso? Para sempre, Carter? Quer ser meu marido?"

Nesse ponto, Hannah guinchou e o rosto de Isaac virou na direção do som e ele percebeu que tinha uma audiência. Eu caí de joelhos para que combinasse com a sua altura, e tomei seu rosto em minhas mãos, trazendo seu rosto para o meu. "Sim." Eu sussurrei contra seus lábios, antes de enterrar meu rosto em seu pescoço. "Mil vezes, sim."

Hannah quase nos derrubou. Ela estava chorando e gritando, e fazendo esta coisa estranha nervosa, abraço que ela fez, de alguma forma conseguindo fazê-lo de joelhos. Fomos puxados para cima em nossos pés e só depois fomos abraçado por todos, não podemos colocar os anéis com as mãos trêmulas.

Se isto foi o ruído alto de Hannah, ou as outras vozes excitadas e risos, nós logo tivemos outro visitante.

Brady.

Chamei-o, e me agachei de joelhos para que eu pudesse dar-lhe um abraço. Ele parecia sorrir para mim, com os olhos felizes e sua língua pendendo para o lado, então o abracei novamente.

Em seguida, a mão de Isaac estava no meu ombro, e ele se ajoelhou ao meu lado. Ele passou a mão suave sobre a testa de Brady e deu um abraço em seu cão.

Isaac sentou-se sobre seus calcanhares, pegou minha mão e suspirou. "Devo tudo a Brady." Ele disse calmamente.

Inclinei-me e beijei sua bochecha. "Assim como eu."

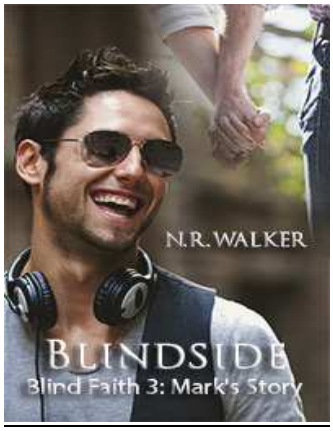


FIM



Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com

Próximo:




Portal a flor da pele
ATRAVÉS DESTES OLHOS
SÉRIE FÉ CEGA 02
N.R. Walker